



E
8^a **C**
O **D**
M **F** **C**
O **A** **I**
S **L** **N**
T **A** **E**
R **N** **M**
A **T** **A**
E



**8th Ecofalante
Environmental
Film Festival
2019**



Nossa ilustração desse ano é uma recriação da xilogravura *A Grande Onda de Kanagawa* [*Kanagawa Oki Nami Ura*], feita por Katsushika Hokusai e publicada pela primeira vez por volta de 1830.

This year artwork is a recreation of The Great Wave off Kanagawa [Kanagawa Oki Nami Ura], woodblock print made by Katsushika Hokusai and first published around 1830.



A Mostra Ecofalante de Cinema é Carbon Free® e contribui com a restauração de florestas nativas com a Iniciativa Verde.

The Ecofalante Environmental Film Festival is Carbon Free® and contributes to the restoration of native forests with Iniciativa Verde.



8th Ecofalante Environmental Film Festival

2019

Convergência entre Cultura, Cidade e Meio-Ambiente

A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo realiza muitos eventos conhecidos do calendário, mas também é parceira estratégica de outras tantas organizações que promovem ações culturais relevantes, como a Mostra Ecofalante. Entendemos que, além de realizar, é fundamental apoiar e articular com os diversos atores culturais que formam uma rede única distribuída pela cidade, com o objetivo de construir um calendário cultural integrando público e privado.

Neste contexto, o *Circuito Spcine*, que integra a 8ª edição da Mostra Ecofalante, democratiza o acesso aos filmes e faz com que a maior mostra de cinema gratuita da cidade chegue também às periferias, por meio dos CEUs e do Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes, além de seis casas de cultura e quatro centros culturais.

Dos sete eixos temáticos selecionados para a edição deste ano, alguns têm especificamente a ver com as diretrizes de atuação adotadas atualmente pela Secretaria, que demonstram os novos caminhos que a cidade deve percorrer para ter suas múltiplas facetas reconhecidas e valorizadas. *Cidades, Povos & Lugares, Trabalho e Economia* são eixos que trazem documentários temáticos relacionados à cultura, que tem interfaces com tudo isso.

A Mostra Ecofalante é um chamado de urgência para o tema do meio-ambiente que, assim como a cultura, está sob ataque, mas tem grande impacto na vida das pessoas e precisa de eventos como este para enfatizar sua importância. Responderemos a estes ataques realizando coisas boas, bonitas e fortes como a Mostra Ecofalante.

ALEXANDRE YOUSSEF
Secretário Municipal de Cultura

Bringing Culture, the City and the Environment Together

The São Paulo Municipal Secretariat of Culture organizes many events in the city agenda, but it is also a strategic partner of a number of organizations that carry out relevant cultural events, such as the Ecofalante Film Festival. It is crucial for the Secretariat both to implement culture independently and to articulate it with the city's unique network of cultural agents spread throughout it so São Paulo has an integrated (public/private) cultural agenda.

In this context, the Spcine Film Circuit –which is supporting the 8th Ecofalante Film Festival– democratizes the access to cinema and takes the largest free film festival in São Paulo to poorer, peripheral areas in the city, in the Municipal Unified Educational Centers (CEUs), the Cidade

Tiradentes Cultural Training Center, as well as six “culture houses” and four cultural centers.

Some of the seven themes selected for the 2019 edition relate to the Secretariat's new guidelines, the new paths the city must follow for its many facets to be recognized and promoted. There are documentaries in the Cities, Peoples & Places, Work and Economy selections which have to do with all that.

The Ecofalante Film Festival is an urgent call for the environment, which, like culture, is under attack and greatly influences people's lives. We need events like this to highlight its importance. We'll fight back these attacks with things that are good, beautiful and strong, like the Ecofalante Film Festival.

ALEXANDRE YOUSSEF
Municipal Secretary of Culture

Rica Programação para a Cidade

É com imenso orgulho que a Spcine patrocina, ao lado da Secretaria Municipal de Cultura, mais uma edição da Mostra Ecofalante. O evento consegue sintetizar com maestria todos os pontos fundamentais da sustentabilidade ambiental, um tema tão caro ao Brasil, e transformá-los em uma programação riquíssima, que vai de uma *Homenagem* ao cineasta Silvio Tendler até a realização de atividades como a *Mostra Escola* e o *Programa Ecofalante Universidades*. Ambas as ações utilizam o audiovisual como ferramenta de ensino e reflexão em sala de aula.

Em mais uma edição, o *Circuito Spcine de Cinema* será um dos espaços exibidores do festival. As salas da rede – são 20 no total – dão a possibilidade de levar o conteúdo para todas as regiões da cidade de São Paulo, expandido as janelas para territórios além do centro

comercial. Desde o início de sua história, em 2016, 1,2 milhão de espectadores assistiram a aproximadamente 26 mil sessões no *Circuito Spcine*.

Outro destaque é a parceria do Ecofalante com a Spcine Play, a plataforma de vídeo sob demanda da empresa paulistana. Graças à tecnologia, o festival disponibiliza parte de sua programação em ambiente digital gratuitamente para quem quiser assistir aos filmes sem sair de casa ou para quem estiver em qualquer lugar do Brasil. E tudo isso em paralelo à realização do evento.

Que o apoio da Spcine e da Secretaria Municipal de Cultura ajude a sublinhar a relevância da Mostra Ecofalante, que, neste ano, conta com cerca de 100 produções de diversos países e coloca a sustentabilidade, e os eixos que a permeiam, no centro do debate. Um ótimo festival para todos.

LAÍS BODANZKY
Diretora-presidente da Spcine

A Diverse Program for a Diverse City

It is with great pleasure that Spcine is sponsoring, along with the City Department of Culture, another edition of the Ecofalante Film Festival. The event synthesizes with mastery all the fundamental points of environmental sustainability—a theme so dear to Brazil—turning them into a rich program going from a Tribute to Brazilian filmmaker Silvio Tendler to the execution of activities such as the School & University Circuit, actions that use audiovisual as a tool for teaching and reflecting in the classroom.

In one more edition, the Spcine Cinema Circuit will take part as one of the exhibition spaces of the festival. Spcine's theaters—a total of 20—make it possible to take the Festival's contents to every region in São Paulo, expanding it to territories beyond the city's cultural and financial center. Since the beginning of its

history, in 2016, 1.2 million viewers have watched approximately 26,000 exhibitions at the Spcine Circuit.

Another highlight is Ecofalante's partnership with Spcine Play, the company's video-on-demand platform. Thanks to technology, the Festival makes part of its program available and free of charge in a digital environment, for those who might wish to watch the movies without leaving home, as well as for anyone anywhere in Brazil; and all this in parallel with the event.

We hope that the support of both Spcine and the City Department of Culture will help to highlight the relevance of Ecofalante, which this year has about 100 productions from different countries placing sustainability and the axes surrounding it at the heart of the debate. We wish everyone a great Festival.

LAÍS BODANZKY
Director and President of Spcine

A Mostra Ecofalante entra em sua 8ª edição como a maior mostra de cinema gratuita de São Paulo! São 132 filmes de todos os cantos do mundo que suscitam dilemas contemporâneos a serem enfrentados por todos nós com urgência e reflexão. Desde sua criação, em 2012, a Mostra Ecofalante já atingiu um público de quase 300 mil pessoas, e é hoje considerada o mais importante evento sul-americano audiovisual dedicado a temas socioambientais.

O *Panorama Histórico* deste ano propõe que revisitemos um período de inflexão na história: todos os filmes são produzidos após o grande Maio de 68. Eles estão reunidos sob a curadoria “*A Crise das Utopias e o Cinema Militante Pós-68*”, que traz clássicos de diretores seminais do cinema mundial como Agnès Varda, Antonioni, Chris

Marker e Rob Epstein, além de nomes brasileiros como Glauber Rocha e Zé Celso. Os filmes retratam temas que marcam o período, como a luta pelo fim do colonialismo, focando no movimento de descolonização africano, os movimentos contestatórios e de contracultura nos EUA e na Europa, a nova força dos movimentos negro, feminista e gay (hoje Lgbtq+) e, finalmente, os questionamentos ao redor da sociedade de consumo e em defesa do meio ambiente.

Nosso grande homenageado do ano é Silvio Tendler, realizador dos documentários que alcançaram o maior recorde de bilheterias do Brasil. O cineasta filma a história política do país e, em suas obras mais recentes, revela como a influência da política e da economia na produção de nossos alimentos tem impactos diretos na saúde de todos nós.

The Ecofalante Film Festival enters its 8th edition as the largest free film festival in São Paulo! There are 132 films from all corners of the world discussing contemporary dilemmas that must be urgently faced and reflected upon by us. Since its creation in 2012, Ecofalante has reached an audience of almost 300,000 people. It is now regarded as the most important South American audiovisual event dedicated to socio-environmental issues.

This year's Historical Panorama proposes that we revisit a period recognized as a key inflection point in history. All the films are produced after May 1968 and are brought together under the curatorship "The Crisis of Utopias and the Militant Cinema Post-68", which brings seminal classics by world's great directors, such as Agnès Varda, Antonioni, Chris Marker and Rob Epstein, alongside with the Brazilians Glauber Rocha and Zé Celso. The films portray themes that mark this period: The struggle for the end of colonialism – focusing on the African decolonization movement –, the counterculture and protest movements in the US and Europe, the new force of the black, feminist and gay (now Lgbtq +) movements, and, finally, the questions around the consumer society, and in defense of the environment.

Os aguardados *Debates* da Mostra Ecofalante são organizados em torno das temáticas do *Panorama Internacional Contemporâneo*, que traz obras, em sua maioria, inéditas no Brasil, cuja excelência cinematográfica está comprovada por sua seleção em vitrines prestigiosas como os festivais de Cannes, Sundance, Roterdã, Locarno, Berlim, Leipzig, IDFA – Amsterdã, entre outros. Este ano, os filmes estão ordenados sob os seguintes temas: *Cidades, Economia, Povos & Lugares, Recursos Naturais, Saúde, Sociobiodiversidade e Trabalho*. São dois novos eixos: o conceito de *Sociobiodiversidade* nos lembra que, na realidade, é impossível pensar homem e natureza em separado. Reforçando essa ideia, a temática de *Saúde* nos mostra como o meio ambiente tem influência direta em nossos corpos e mentes.

Outra novidade desta edição é o programa *Mostra Brasil Manifesto*, um conjunto de filmes que constroem um retrato denso e agudo do Brasil, voltando seu olhar para questões primordiais que abarcam nossas identidades e nossa história. A seleção traz os realizadores Orlando Senna, com um documentário sobre a água, Christiane Torloni e Miguel Przewodowski, que traçam um histórico de nossa relação com a Amazônia, Regina Jehá, que resgata um artista ligado ao movimento ambientalista, André D'Elia, que nos entrega um filme essencial sobre a tragédia de Mariana e André di Mauro, que nos apresenta uma grande ode ao pai do cinema brasileiro, Humberto Mauro.

Our great honoree of the year is Silvio Tendler, a director whose documentaries hold the box office record in Brazil. The filmmaker depicts the country's political history and, in his most recent productions, he reveals how politics and economics influence the production of our food, causing a direct impact on our health.

The much-anticipated Ecofalante Panels are organized around the themes of the International Contemporary Program, which includes mostly unpublished works in Brazil. Their cinematic excellence is proven by its selection in prestigious windows, such as the festivals of Cannes, Sundance, Rotterdam, Locarno, Berlin, Leipzig, IDFA – Amsterdam, among others. This year, the films are organized under the following themes: Cities, Economy, Peoples & Places, Natural Resources, Health, Sociobiodiversity and Work. The two new axes – Sociobiodiversity and Health – remind us that in fact it is impossible to see man as separate from nature. The films highlight the environment's direct influence on our bodies and minds.

This edition is also introducing Brazil Manifesto Program – a series of films discussing a hard and poignant reality in Brazil, with attention turned to the primordial questions addressing our identities and history. Our selection brings the filmmakers Orlando Senna, with his documentary on water, Christiane

Na *Competição Latino-Americana* chama a atenção a pluralidade de olhares e estilos em documentários, animações e ficções com profundas marcas autorais que assumem posições fortes e estimulantes sobre questões socioambientais centrais de nossa sociedade. O *Concurso Curta Ecofalante* exhibe uma seleção criteriosa de filmes de alunos de graduação, ensino médio e de cursos livres de cinema, abrangendo produções de todas as regiões do país. Ambas as competições concorrem a prêmios do Júri e de Voto do Público, entregues na cerimônia de encerramento do festival.

O programa *Experiência Sensorial: Realidade Virtual* aposta em novas tecnologias que ampliam a experiência cinematográfica para além dos estímulos visuais. A seleção traz dois curtas em VR que criam experiências distintas para o espectador: um chamado à ação contra o desmatamento da Amazônia e uma viagem a um mundo mágico e surpreendente.

O evento traz ainda a *Sessão Infantil*, com curtas internacionais exibidos em grandes e importantes festivais como o Short Film Corner, do Festival de Cannes, o Festival de Animação de Annecy e o Animamundi. O conjunto de curtas apresenta, de maneira lúdica, questões socioambientais contemporâneas, como a geração de energia ou a vida urbana regrada pelo relógio.

Torloni and Miguel Przewodowski, with an overview of our relationship with the Amazon, Regina Jehá, who shows an artist connected to the environmental movement, André D'Elia, with his crucial film about the tragedy of Mariana and André di Mauro, with his great ode on the father of the Brazilian cinema, Humberto Mauro.

The Latin American Competition draws our attention to the plurality of looks and styles in documentaries, animations and fictions with strong and stimulating positions on socio-environmental issues – central to our society. The Ecofalante Short Film Contest features a selection of films from undergraduate, high school and free film course students, with productions from all over the country. Both competitions will award prizes from the Jury and the Public Vote at the closing ceremony of the festival.

The Sensorial Experience: VR program focuses on new technologies that extend the cinematic experience beyond visual stimuli. Our selection brings two short films in VR that create different experiences for the viewer: a call to action against deforestation in the Amazon and a journey into a magical and surprising world.

A Mostra Ecofalante também promove *Atividades Paralelas*. O *Seminário de Cinema e Educação*, feito em correalização com o Sesc, propõe uma reflexão sobre o potencial pedagógico do uso do cinema pelos professores na escola. O evento conta com uma *MasterClass* de um dos maiores críticos e pesquisadores do cinema no Brasil, Ismail Xavier, além de palestras e diversas mesas de debates.

O festival também estará em cartaz online na plataforma *Spicine Play*, que permite assistir as obras em casa, em qualquer região do país. E filmes de outras edições estão sempre disponíveis para que o público possa organizar exhibições ao longo do ano através do portal da *VideoCamp*.

Ampliam o alcance deste cardápio o trabalho realizado durante todo o ano com a *Mostra Escola* e o *Programa Ecofalante Universidades*. As iniciativas levam exhibições e debates para o ambiente de ensino, fomentando ainda mais a interação entre cinema e educação e a reflexão sobre temas prementes em nossa sociedade.

Desejamos a todos uma ótima Mostra Ecofalante!

The event also brings the Kid's Program, with international short films exhibited in the most important festivals: The Short Film Corner at the Cannes Film Festival, Annecy Animation Festival and Animamundi. The short films present contemporary socio-environmental issues such as power generation and urban life run by the clock.

The Ecofalante Film Festival also promotes Parallel Activities. The Seminar on Cinema and Education, done in partnership with Sesc, proposes a reflection on the potential of cinema for educational purposes in schools. The event will offer a MasterClass by one of the greatest critics and researchers of cinema in Brazil, Ismail Xavier, besides lectures and debates.

The festival can also be watched on-line on the Spicine Play platform, allowing people from any region in the country to enjoy the films from the comfort of their homes. Films from previous editions are available to the public at anytime through VideoCamp portal, for exhibitions throughout the year.

The School & University Circuit is a further initiative that brings films and discussions into the school environment, promoting the interaction between cinema and education, and encouraging a reflective practice among students on critical problems in our society.

We wish you all a great Ecofalante Environmental Film Festival!

Panorama Histórico **19**

A CRISE DAS UTOPIAS E O CINEMA MILITANTE PÓS-68

Historical Panorama

THE CRISIS OF UTOPIAS AND THE POST-1968 MILITANT CINEMA

A Dialética das Utopias *The Dialectic of Utopias*

ORLANDO MARGARIDO

Homenagem **55**

Tribute

SILVIO TENDLER

Cinema Político e de Resistência *Political Filmmaking and the Cinema of Resistance*

LUIZ CARLOS MERTEN

Panorama Internacional Contemporâneo **79**

International Contemporary Program

80 cidades *cities*

O Choque da Ideologia do Progresso *The Shock of the Ideology of Progress*

JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA

100 economia *economy*

Crônicas de um Naufrágio Anunciado *Chronicles of a Shipwreck Foretold*

HENRI ACSELRAD

122 povos & lugares *peoples & places*

Histórias de Resistência e Adaptação *Stories of Resistance and Adaptation*

DANIELA CHIARETTI

138 recursos naturais *natural resources*

O Lado (Não) Oculto da Corrida por Recursos Naturais

The Dark Side of the Race for Natural Resources

EDUARDO VIOLA & ANA FRAGA

156 saúde *health*

A Humanidade por um Fio *Mankind by a Thread*

ANDRÉ BIERNATH

172 sociobiodiversidade *sociobiodiversity*

O Porco e o Cientista: Da Dessacralização da Natureza ao Ambientalismo Tecnocrata

The Pig and the Scientist: From the Desacralization of Nature to Technocratic Environmentalism

MAURICIO TORRES & THAÍS BORGES

190 trabalho *work*

O Trabalho no Capitalismo Flexível e Globalizado: Rupturas e Permanências

Labor in the Flexible, Globalized Capitalism: Ruptures and Continuities

GRAÇA DRUCK

Sessão Especial **213**

DEFENSORES AMBIENTAIS

Special Screening

ENVIRONMENTAL DEFENDERS

Mostra Brasil Manifesto **217**

Brazil Manifesto Program

Competição Latino-Americana **225**

Latin American Competition

231 competição longa-metragem *feature competition*

243 competição curta-metragem *short film competition*

Concurso Curta Ecofalante **255**

Ecofalante Short Film Contest

Experiência Sensorial: Realidade Virtual **267**

Sensory Experience: VR

Sessão Infantil **271**

Kid's Program

Mostra Escola & Programa Ecofalante Universidades **275**

School & University Circuit

Atividades Paralelas **285**

Parallel Activities

282 Seminário de Cinema e Educação

Seminar on Cinema and Education

287 Mostra Ecofalante na Spcine Play

The Ecofalante Film Festival at Spcine Play

288 Videocamp: Um Acervo para Debater o Nosso Tempo

Videocamp: A Collection to Discuss Our Time

índice por filmes

- 41** 25
243 32-Rbit
132 A Ausência dos Damascos
231 A Camareira
95 A Cidade do Futuro
244 À Cura do Rio
277 A Grande Ceia Quilombola
184 A História do Porco (em Nós)
115 A Indústria do Leite
185 A Luta de Silas
260 À Luz do Sol
116 A Mentira Verde
42 A Sociedade do Espetáculo
150 A Terra dos Sábios
204 A Verdade sobre Robôs Assassinos
43 Abrigo Nuclear
68 Agricultura Tamanho Família
245 Alma Bandida
220 Amazônia, o Despertar da Florestania
44 Angela Davis: Retrato de uma Revolucionária
246 Antes do Lembrar
186 Antropoceno: A Era Humana
151 As Cinzas do Carvão
260 ATL: Acampamento Terra Livre
277 Auto-Fitness
133 Bem-Vindo a Sodoma
261 Beta
205 Bisbee '17
278 Burros Mortos Não Temem Hienas
247 Caçador
279 Caminho dos Gigantes
206 CamperForce
152 Carga Alheia
45 Carne
232 Cartucho
207 Cinzas e Brases
208 Como se Forjou o Aço
46 Corações e Mentas
261 Corpo D'Água
273 Dara – A Primeira Vez que Fui ao Céu
69 Dedo na Ferida
209 Dedos Ágeis
216 Defensores
262 Derradeiro
273 Dois Trens
167 Ebola: Sobreviventes
96 Ecos de Istambul
153 Éden Sombrio
47 Ela
117 Eldorado
233 Empate
70 Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá
248 Entremarés
279 Entremundo
280 Espólio da Cidade
234 Está Tudo Bem
280 Estado de Exceção
281 Estamos Todos Aqui
281 Estás Vendo Coisas
262 Estrela D'Água
235 Filhos de Macunaíma
221 Frans Krajcberg: Manifesto
168 Frente Atômica
282 Galeria Presidente
210 Garotas de Plástico
187 Genesis 2.0
236 GIG - A Uberização do Trabalho
71 Glauber o Filme, Labirinto do Brasil
274 Gokurōsama
118 Golpe Cooperativo
249 Homens e Caranguejos
222 Humberto Mauro
223 Idade da Água
188 Jane
72 Jango
263 Laklãnō/Xokleng: Os Órfãos do Vale
237 Lapü
263 Loucos pelo Bento
134 Ma'Ohí Nui
264 Mãe do Mangue
97 Memórias do Oriente
250 Mesmo com Tanta Agonia
251 Meteorito
269 Micro-Gigantes
48 Milestones
270 Mudanças Climáticas: O Preço do Banquete
49 Mueda, Memória e Massacre
169 Mulheres contra a AIDS
224 O Amigo do Rei
135 O Botanista
238 O Espanto
73 O Fio Da Meada
50 O Fundo do Ar É Vermelho
282 O Homem do Saco
51 O Leão de Sete Cabeças
264 O Pinguim
239 O Quadrado Perfeito
274 O Sonho da Galinha
154 O Tribunal do Congo
283 O Vale dos Quilombos
74 O Veneno Está na Mesa
75 O Veneno Está na Mesa II
136 Obon
170 Operação Enganosa
76 Os Anos JK: Uma Trajetória Política
119 Os Despossuídos
52 Os Tempos de Harvey Milk
252 Palenque
240 Parque Oeste
284 Plantae
137 Pra cima, pra Baixo e pros Lados: Cantos de trabalho
265 Prestes
189 Quando Cordeiros se Tornam Leões
265 Reality
98 Retrato Chinês
211 Sinfonia Industrial
171 Soldados Atômicos
99 Sonhos da Velha Delhi
77 Sonhos Interrompidos
212 Stratum
274 Strollica
284 Substantivo Feminino
120 Superalimentos
253 Terra Molhada
241 Um Filósofo na Arena
53 Uma Canta, a Outra Não
78 Utopia e Barbárie
121 Utopia Revisitada
266 Vitrine Musical
155 Vulcão de Lama: A Luta Contra a Injustiça
242 Wiñaypacha
254 Yover
54 Zabriskie Point

film index

- 41** 25
243 32-Rbit
50 A Grin Without a Cat
241 A Philosopher in the Arena
69 A Sore Spot
43 Abrigo Nuclear
220 Amazon, the Awakening of Florestania
44 Angela Davis: Portrait of a Revolutionary
186 Anthropocene: The Human Epoch
207 Ash and Ember
168 Atomic Homefront
277 Automatic Fitness
261 Beta
205 Bisbee '17
206 CamperForce
232 Cartucho
235 Children of Macunaima
98 Chinese Portrait
263 Crazy for Bento
273 Dara - The First Time I Went to the Sky
153 Dark Eden
278 Dead Donkeys Fear No Hyenas
216 Defenders
262 Derradeiro
97 Eastern Memories
117 Eldorado
70 Encounter with Milton Santos or The Global World Seen from This Side
248 Entremarés
242 Eternity
68 Family Size Agriculture
260 FLC: Free Land Camp
221 Frans Krajcberg: Manifesto
151 From the Ashes
282 Galeria Presidente
187 Genesis 2.0
236 Gig Society - The Uberization of Work
71 Glauber the Movie, Labyrinth of Brazil
274 Gokurōsama
155 Grit
46 Hearts and Minds
208 How Steel Was Tempered
222 Humberto Mauro
247 Hunter
77 Interrupted Dreams
96 Istanbul Echoes
234 It's All Good
188 Jane
72 Jango
263 Laklānō/Xokleng: The Orphans of the Valley
237 Lapü
134 Ma'Ohī Nui, In the Heart of the Ocean my Country Lies
284 Magda and Giselda
264 Mangrove's Mother
45 Meat
249 Men and Crabs
251 Meteorite
269 Microgiant
48 Milestones
274 Miriam's Hen's Dream
49 Mueda, Memory and Massacre
266 Musical Showcase
209 Nimble Fingers
169 Nothing Without Us: The Women Who Will End AIDS
73 O Fio Da Meada
136 Obon
53 One Sings, the Other Doesn't
252 Palenque
240 Parque Oeste
284 Plantae
210 Plastic Girls
265 Prestes
283 Quilombos' Valley
265 Reality
47 She
185 Silas
280 State of Exception
250 Still Agony
246 Stone Engravings and the Three-Colored Chickenpox Tale
152 Strange Cargo
212 Stratum
274 Strollica
167 Survivors
253 Swamp
211 Symphony of the Ursus Factory
99 Taking the Horse to Eat Jalebis
132 The Absence of Apricots
223 The Age of Water
171 The Atomic Soldiers
170 The Bleeding Edge
135 The Botanist
231 The Chambermaid
280 The City's Legacy
154 The Congo Tribunal
118 The Corporate Coup d'État
119 The Dispossessed
238 The Dread
95 The Experimental City
277 The Great Quilombola Feast
116 The Green Lie
184 The History of the Pig (Within Us)
245 The Hooligan Soul
76 The JK Years: A Political Trajectory
224 The King's Friend
150 The Land of the Enlightened
51 The Lion Has Seven Heads
115 The Milk System
264 The Penguin
239 The Perfect Square
74 The Poison is On The Table
75 The Poison is On The Table II
282 The Sack Man
42 The Society of the Spectacle
120 The Superfood Chain
52 The Times of Harvey Milk
204 The Truth About Killer Robots
270 This Is Climate Change: Feast
233 Tie
244 To the River's Cure
273 Two Trams
260 Under the Sunlight
137 Up Down & Sideways
78 Utopia and Barbarism
121 Utopia Revisited
261 Water Body
262 Water Star
279 Way of Giants
281 We Are All Here
133 Welcome to Sodom
189 When Lambs Become Lions
279 Worlds on Edge
281 You Are Seeing Things
254 Yover
54 Zabriskie Point

salas do circuito *festival theaters*

Reserva Cultural

Av. Paulista, 900
T 3287-3529

Espaço Itaú de Cinema - Augusta

R. Augusta, 1475
T 3288-6780

Centro Cultural

Banco do Brasil - CCBB
R. Álvares Penteado, 112
T 3113-3651

CIRCUITO SPCINE - CEUS

CEU Aricanduva
CEU Butantã
CEU Caminho do Mar
CEU Feição da Vila
CEU Jaçanã
CEU Jambiero
CEU Meninos
CEU Parque Veredas
CEU Perus
CEU Quinta do Sol
CEU São Rafael
CEU Três Lagos
CEU Vila Atlântica
CEU Vila do Sol

Circuito Spcine

Centro Cultural São Paulo - CCSP
R. Vergueiro, 1000
T 3397-4002

Circuito Spcine Olido

Av. São João, 473
T 3331-8399

Sesc Campo Limpo

R. N. Sra. do Bom Conselho, 120
T 5510-2700

CASAS DE CULTURA

Casa de Cultura Butantã
Casa de Cultura M'boi Mirim
Casa de Cultura Parelheiros
Casa de Cultura São Miguel
Casa de Cultura São Rafael
Casa de Cultura Vila Guilherme

CENTROS DE CULTURA E TEATROS

Centro Cultural da Penha
Centro Cultural Grajaú
Centro Cultural Santo Amaro
Centro Cultural Vila Formosa
Teatro Arthur Azevedo
Teatro Flávio Império
Teatro João Caetano

Circuito Spcine

Cidade Tiradentes
R. Inácio Monteiro, 6900
T 3343-8900

Circuito Spcine

Roberto Santos
R. Cisplatina, 505
T 2273-2390

FÁBRICAS DE CULTURA

Fábrica Brasilândia
Fábrica Capão Redondo
Fábrica Diadema
Fábrica Jaçanã
Fábrica Jardim São Luís
Fábrica Vila Nova Cachoeirinha

SPCINE PLAY

Na sua casa!

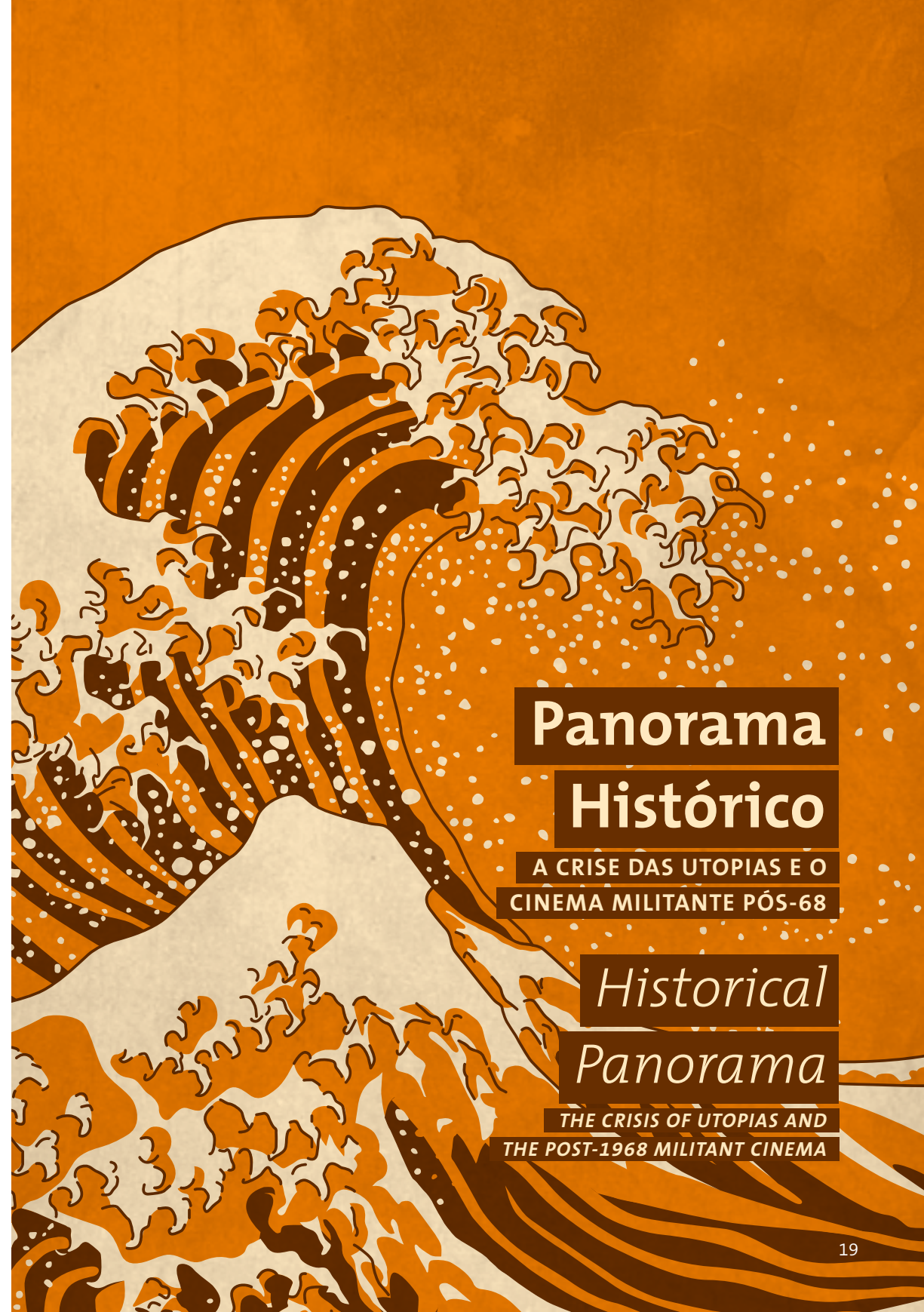
Mostra Escola & Programa Ecofalante Universidades

Schools & University Circuit

UNIVERSIDADES *UNIVERSITIES* FATEC - Indaiatuba e Itu, UFABC, UFF, UFSCar, UFU, UNESP, UNICAMP, USCS, USP, Anhembi Morumbi, Cásper Líbero, Centro Universitário FMU, FECAP, FIAMFAAM, Instituto Singularidades, Mackenzie, UNINOVE

CENTRO PAULA SOUZA - ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS *TECHNICAL SCHOOLS*

Etec Albert Einstein, Etec Barueri, Etec Carapicuíba, Etec Carolina Carinhato Sampaio, Etec CEPAM, Etec Cotia, Etec de Artes, Etec Dr. Emilio Hernandez Aguilar, Etec Dr^a Maria Augusta Saraiva, Etec Embu das Artes, Etec Getúlio Vargas, Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão, Etec Guaianazes, Etec Guaracy Silveira, Etec Heliópolis, Etec Irmã Agostina, Etec Itaquera, Etec Jaraguá, Etec Jardim Ângela, Etec Jornalista Roberto Marinho, Etec José Rocha Mendes, Etec Júlio de Mesquita, Etec Lauro Gomes, Etec Mandaqui, Etec Martin Luther King, Etec Parque da Juventude, Etec Paulistano, Etec Prof. Adhemar Batista Heméritas, Etec Prof. André Bogasian, Etec Prof. Basílides de Godoy, Etec Prof. Camargo Aranha, Etec Prof. Horácio A. Silveira, Etec Prof^a Maria Cristina Medeiros, Etec Prof^a Dra. Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara, Etec Raposo Tavares, Etec Santa Ifigênia, Etec São Mateus, Etec São Paulo, Etec Sapopemba, Etec SEBRAE, Etec Taboão da Serra, Etec Tereza Aparecida C. Nunes de Oliveira, Etec Zona Leste



Panorama

Histórico

A CRISE DAS UTOPIAS E O
CINEMA MILITANTE PÓS-68

Historical

Panorama

THE CRISIS OF UTOPIAS AND
THE POST-1968 MILITANT CINEMA

Panorama Histórico: A Crise das Utopias e o Cinema Militante Pós-68

LICIANE MAMEDE produtora

Este ano, o *Panorama Histórico* da Mostra Ecofalante propõe uma reflexão sobre o mundo e a sociedade que se seguiram à grande efervescência cultural dos anos 1960, às utopias, aos sonhos de revolução, às promessas de uma vida mais fraternal e libertária. Maio de 1968 foi emblemático porque concentrou os anseios latentes de toda uma década e de uma geração de jovens que almejou aspirar a mudanças sociais. Pois é daí que este programa parte para se questionar: e o que veio depois disso? O que o cinema tem a nos dizer sobre esse momento pós-utópico?

Maio de 1968 foi também um momento de inflexão. Cai por terra o mito da modernidade redentora e da civilização do bem-estar. Questiona-se, sobretudo, as incongruências e o vazio existencial da vida numa civilização fundada sobre os valores do capitalismo. Três filmes da seleção chamam a atenção para esses aspectos: *Zabriskie Point*, *A Sociedade do Espetáculo* e *Carne*. *Abrigo Nuclear* também reflete essa desilusão ao retratar uma sociedade distópica pós-catástrofe nuclear, num momento em que parte relevante do ativismo ambiental tomava a forma da luta anti-nuclear.

Mas não foi apenas a juventude francesa que se levantou. Havia um processo

Historical Panorama: The Crisis of Utopias and the Post-1968 Militant Cinema

LICIANE MAMEDE producer

This year the Historical Panorama at the Ecofalante Film Festival proposes a reflection on the world and society following the big cultural revolution of the 1960s, its utopias, dreams of revolution, and promises of a more fraternal, libertarian life. May 1968 was particularly memorable, as it combined latent aspirations of an entire decade with a generation of young people that called for social changes. That is our starting point for the question at hand: what came after that? What can the movie industry tell us about this Post-Utopian moment in history?

*May 1968 also witnessed a change of course, as the myth of redemptive modern times and social well-being fell apart. The debate concerned primarily the incongruities and existential emptiness of a civilization founded on the values of capitalism. Three movies from this selection call attention to these aspects – *Zabriskie Point*, *The Society of the Spectacle* and *Meat*. *Abrigo Nuclear* also reflects this disillusion, as it depicts a dystopia following a nuclear catastrophe at a time when a significant part of the environmental activism came in the form of the anti-nuclear struggle.*



A Sociedade do Espetáculo *The Society of the Spectacle*

histórico mais amplo em marcha e as jovens gerações de todo o mundo revelaram a tensão que jazia latente sob a superfície de aparente normalidade social. Afinal, a década de 1960 – auge da Guerra Fria – foi marcada pela influência da revolução cubana, pela luta pelos direitos civis, pela intervenção americana no Vietnã e pelos levantes revolucionários de libertação nacional, como as guerras coloniais na África. Estes últimos dois fatos, em particular, acabaram se mostrando cartadas tardias e desesperadas de impérios que ainda procuravam manter sua supremacia. Mas o contragolpe da história viria e o cinema estava lá para documentá-lo em filmes como *O Leão de Sete Cabeças*, *25, Mueda*, *Memória e Massacre* e *Corações e Mentos*.

*But French youth was not the only one to rise and take a stand. A much larger historic process was in course, and younger generations across the globe revealed the latent tensions under the surface of an alleged social normality. After all, the 1960s – when the Cold War was at its peak – saw the influence of the Cuban Revolution, the fight for civil rights, the American intervention in Vietnam, the revolutionary protests for national liberty, like the colonial wars in Africa. These two, in particular, turned out to be late, desperate measures by empires that wished to maintain their position of power. But history's counterblow would eventually come, and filmmakers were there to capture it, in movies such as *The Lion Has Seven Heads*,*

A própria natureza dos ideais libertários e de vida em comunidade dessa geração a impedia de se colocar na posição daqueles cujo próprio papel ela contestava. Afinal, como nos lembra o filósofo Cornelius Castoriadis, quem diz contra-poder, diz poder, e era contra o totalitarismo que toda sorte de poder engendra que essa geração se colocava. Mas o que eram essas utopias e o que sobrou quando tudo se desintegrou? O cinema nos dá algumas respostas, em particular com dois filmes aqui apresentados: **O Fundo do Ar É Vermelho** e **Milestones**.

Tudo mudou e nada mudou. O capitalismo continuou sua marcha em direção ao “progresso”, mito maior da sociedade ocidental. Porém, as ideias que serviram de base a 1968 e aos movimentos de contracultura não desapareceram, pelo contrário, suas partículas, desintegradas pela explosão do fim das utopias, se infiltraram no corpo social – e é aí que podemos dizer que o mundo nunca mais foi o mesmo. Causas até então consideradas menores, mesmo dentro dos partidos de esquerda, foram trazidas à pauta e o cinema mais uma vez foi testemunha ocular: **Os Tempos de Harvey Milk**, **Uma Canta, A Outra Não**, **Angela Davis: Retrato de uma Revolucionária** e **Ela**. Essas obras nos mostram a emergência pujante das lutas dos chamados grupos minoritários.

Os sinais de completa exaustão de uma sociedade que se forjou sob o capitalismo industrial foram fortemente sentidos de

25, Mueda, Memory and Massacre, and Hearts and Minds.

The very nature of the libertarian ideals and communal living prevented that generation from placing themselves in the hands of those very people they frowned upon. As philosopher Cornelius Castoriadis reminds us, he who is anti-power is also for power, and that generation was against the totalitarianism that arose from any form of control. But what were these utopias and what was left of them all? Cinema gives us a few answers, especially with two films at the Festival – A Grin Without a Cat and Milestones.

Everything has changed, yet at the same time nothing has changed. Capitalism continues its march toward “progress,” the biggest myth in Western society. However, the ideas that served as the basis for 1968 and the counterculture movements did not vanish. Quite on the contrary, its particles – disintegrated by the explosion that put an end to the utopias – have infiltrated the social body, and, in that respect, we can state that the world has never been the same. Causes considered minor until then, even within left parties, had surfaced and filmmakers were there yet again as eyewitnesses, as we can see in The Times of Harvey Milk, One Sings, the Other Doesn't, Angela Davis: Portrait of a Revolutionary, and She. These works showcase the vigorous urgency of the struggles of the so-called minority groups.



Abrijo Nuclear Abrijo Nuclear

maneira coletiva por aquela geração sessentista. Hoje, num momento em que, tal como em 1968, não temos muito claro o que vem pela frente, é pertinente a oportunidade trazida pela Mostra Ecofalante de revisão daquele período pós-utópico, no qual uma geração, ao mesmo tempo em que tentava juntar os cacos daquilo que caía por terra, não se esquivava de abraçar novas lutas.

The signs of complete exhaustion of a society that was forged under industrial capitalism were deeply felt by that 60s generation. At a moment when the future is rather uncertain, much like in 1968, the Ecofalante Film Festival presents us with a timely opportunity to review that Post-Utopian era, when a generation managed to pick up the pieces of what was falling apart and yet, at the same time, never shied away from embracing new causes and fighting for them.



A Dialética das Utopias

ORLANDO MARGARIDO

O cinema sempre caminhou lado a lado com as revoluções, e muitos cineastas servem-se dele como instrumento para representar e refletir a realidade de tempos conturbados. Tais contextos podem ser abordados através de um foco coletivo, referente aos grandes movimentos que fazem a história caminhar, ou pelos indivíduos que os produzem.

Exemplo de uma cinematografia potente desse intento foi aquela resultante dos anos de 1960 e 1970, por certo os mais prolíficos em transformações sociais da nossa era. O *Panorama Histórico* da 8ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental busca na memória filmada do período um rico e diversificado material que vem a calhar em um momento de inflexão política.

The Dialectic of Utopias

ORLANDO MARGARIDO

Cinema has always walked side by side with revolutions, and many filmmakers use it as an instrument to represent and reflect the reality of disturbed times. Such contexts can be approached through a collective focus, based on the great movements that guide History, or through the individuals who produce such movements. Films produced in the 1960s and 1970s were an example of a powerful cinematography towards this endeavour; those were certainly the most prolific years in social transformations of our time. The Historical Panorama of the 8th Ecofalante Environmental Film Festival searches, in the filmed memory of this period, a rich and diversified material that comes in handy in a moment of political inflection.

*There are fourteen films focused on urgent and always influential topics: colonialism and decolonization, addressed in *The Lion Has Seven Heads* (Glauber Rocha, 1970) or *25* (Zé Celso and Celso Luccas, 1975); counterculture and war, preceding the end of utopias of which *Milestones* (Robert Kramer and John Douglas, 1975) is so symptomatic. Likewise, in a second selection axis, other titles show the persistence of permanent struggles both in minority activism and in social, economic and environmental policies. Here we*

São catorze filmes voltados a temas urgentes e sempre influentes: o colonialismo e a descolonização, abordados em *O Leão de Sete Cabeças* (Glauber Rocha, 1970) ou *25* (Zé Celso e Celso Luccas, 1975); a contracultura e a guerra, precedentes ao fim das utopias, de que é tão sintomático *Milestones* (Robert Kramer e John Douglas, 1975). Do mesmo modo, em um segundo eixo da seleção, outros títulos demonstram a persistência de uma luta permanente no ativismo das minorias e nas políticas sociais, econômicas e voltadas ao meio ambiente. Aqui, lembraremos em documentários *Angela Davis e Harvey Milk*, líderes dos direitos civis, mas também homens e mulheres anônimos ou recriados pela ficção. Em seus modos distintos, essas personagens conduziram ao limite o mesmo objetivo, aquele da luta de classes como combate permanente a que se referiu o revolucionário Samora Machel ao tirar Moçambique do domínio português, em 1975. Só assim, ao criar uma nova mentalidade, um novo homem, será possível criar uma nova sociedade, dizia.

A complexa e plural renovação em marcha nas duas décadas exigiu do cinema registros e gêneros variados, que acomodaram favoravelmente tendências tão díspares como a fábula da juventude em crise de *Zabriskie Point* (Michelangelo Antonioni, 1970) e o ensaio-síntese de imagens em *O Fundo do Ar É Vermelho* (Chris Marker, 1977), entre outras notáveis realizações. Da ficção e do documentário, em seus dispositivos possíveis, ao concei-

to híbrido dessas linguagens, da alegoria à mera observação do objeto, o importante era captar a emergência em seu foco seminal. Nas condições possíveis do calor da hora, surgiram os já citados *O Leão de Sete Cabeças* e *25*, além de *Mueda, Memória e Massacre* (Ruy Guerra, 1979). São filmes-irmãos no que toca a análise do colonialismo e suas consequências. Se variam na linguagem, complementam-se ao fixarem a África em seu horizonte de representação exemplar do braço dominador e explorador do outro.

De Glauber Rocha não se poderia supor outra proposta senão uma autoral e não-realista naquela que é a primeira produção internacional do diretor baiano. Empurrado para o exílio pela ditadura, Rocha escolhe o Congo-Brazzaville, um dos sete países africanos em regime colonial à época, para seu ensaio alegórico sob a óptica da esquerda. *O Leão de Sete Cabeças* é parábola montada com atores de múltiplas origens, famosos como o francês Jean-Pierre Léaud (o alter-ego de François Truffaut, Antoine Doinel), que, numa nação indeterminada, perambula como jesuíta pregando o evangelho. Os personagens seguem uma tipologia por vezes evidente, como o guerrilheiro, o agente americano, o mercenário, o libertador Zumbi ou a misteriosa Marlene, símbolo do imperialismo e do ouro da terra. Tratado sobre o Terceiro Mundo, portanto trágico, o filme se reveste das teorias de Frantz Fanon, ensaísta do processo que

will remember the civil rights leaders Angela Davis and Harvey Milk, but also anonymous or fictional men and women. In their distinctive ways, these characters pursued the same goal: that of class struggle as a permanent fight to which the revolutionary Samora Machel referred, when he took Mozambique out of Portuguese rule in 1975. Only by creating a new mentality, a new human being, it will be possible to create a new society, he said.

*The two-decade complex and plural renewal in progress demanded from cinema records and varied genres, which positively accommodated tendencies as disparate as a youth crisis fable in *Zabriskie Point* (Michelangelo Antonioni, 1970) and the image essay-synthesis in *A Grin Without A Cat* (Chris Marker, 1977), among other notable accomplishments. From fiction and documentary –in their possible devices– to the hybrid concept of these languages, from allegory to mere observation of the object, the important thing was to capture the emergence in its seminal focus. In the possible conditions of the heat of the moment, the afore-mentioned *The Lion Has Seven Heads* and *25*, besides *Mueda, Memory and Massacre* (Ruy Guerra, 1979) appeared. They are twin films regarding the analysis of colonialism and its consequences. If they vary in language, they complement each other by setting Africa in its horizon of exemplary representation of the dominating and exploring arm of the other.*

From Glauber Rocha one could not expect another proposal but one authorial and nonrealistic in what is the director's first international production. Forced into exile by Brazilian dictatorship, Rocha chooses Congo-Brazzaville –one of the seven African countries in colonial rule at the time– for his allegorical essay under a leftist perspective. *The Lion Has Seven Heads* is a parable assembled with multiple-origin actors as famous as the French Jean-Pierre Léaud (François Truffaut's alter-ego Antoine Doinel), who wanders like a Jesuit preaching the gospel in an indeterminate nation. The characters follow a sometimes-obvious typology, like the guerrilla, the American agent, the mercenary, Zumbi, the liberator, or the mysterious Marlene, symbol of imperialism and the Earth's gold. Treatise on the Third World, thus tragic, the film takes on theories from Frantz Fanon, essayist of the process that is conventionally called decolonization. José Celso Martinez Corrêa and Celso Luccas' 25 would drink, in assumed references, from Glauber's achievement.

Just like Glauber, the theater man Zé Celso left the country due to the military regime's intensification, which closed his *Oficina*¹. With Luccas, a cinema expert, he made the short film *O Parto* [The Labour] in Portugal, a heat-of-the-moment documentary about the Carnation Revolution and a kind of preamble to his next experience in Mozambique. Another "25" would join the Portuguese April 25, 1974

se convencionou chamar de *descolonização*. Deste feito de Glauber irá beber, em referências assumidas, o 25 de José Celso Martinez Corrêa e Celso Luccas.

Assim como Glauber, o homem de teatro Zé Celso deixou o país em função do acirramento do regime militar, que fechou seu *Oficina*. Com Luccas, experiente em cinema, realizou em Portugal o curta *O Parto*, documentário no calor da hora sobre a Revolução dos Cravos e uma espécie de preâmbulo à experiência seguinte em Moçambique. Ao 25 de abril português, em 1974, se juntaria outro "25", um ano depois, nesse dia de junho, quando a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) conquistou a independência para o país. A dupla de realizadores chega ao país ainda sob o clamor e a festa revolucionários. O longa em 16 mm capta esse ambiente em meio ao povo, mas, essencialmente, se estrutura num ensaio de imagens de registro *in loco* e de arquivo, numa montagem irreverente, mesmo anárquica, acompanhada da locução de Zé Celso, em igual tom, e de canções brasileiras. Há referências claras ao cinema glauberiano e a clássicos como *Outubro* e *Encouraçado Potemkin*, de Eisenstein, que se mesclam a flagrantes, por exemplo, da ação das multinacionais no país. É projeto de adesão à nova ordem e, pela situação precursora, tido como o primeiro filme na Moçambique pós-colonial. É também o momento em que o governo do líder Samora Machel começaria a implementar



Corações e Mentes *Hearts and Minds*

uma estrutura cinematográfica representativa do ideal socialista.

É a esse chamado que o moçambicano de origem Ruy Guerra atenderá a partir de 1975, como um dos responsáveis por desenvolver uma produção local, na qual seus filmes estão incluídos. Depois de 25 anos sem retornar ao país, o diretor se detém sobre um episódio violento da guerra colonial. *Mueda, Memória e Massacre* dá conta de uma matança de civis em 1960, quando o exército português disparou contra manifestantes que pediam pela independência na vila de Mueda. Desde então, para lembrar a tragédia, uma encenação passou a ser feita todos os anos com a participação da população. Guerra registra o evento, um embate simbólico entre as duas forças, e in-

a year later, on that day in June, when the Mozambique Liberation Front (FRELIMO) won the country's independence. The filmmaker duo arrives in the country still under the revolutionary clamor and party. The 16mm film captures the atmosphere among the people, but it is essentially structured as an image essay of *in loco* record and archive footage in an irreverent –even anarchic– assembly, accompanied by also irreverent Zé Celso's voice-over and Brazilian songs. There are clear references to Glauber's cinema and to classics such as *October* and Eisenstein's *Battleship Potemkin* together with outright reports, for example, of the action of multinational companies in the country. It is an accession project to the new

order and, for the precursor situation, was considered the first film in postcolonial Mozambique. It is also the moment when the government of the leader Samora Machel would begin to implement a cinematographic structure representative of the socialist ideal.

It is to this call that the Mozambican Ruy Guerra would respond from 1975 on, as one of those in charge of developing a local production—in which his films are included. After 25 years without returning to his home country, the director addresses a violent episode of the colonial war. Mueda, Memory and Massacre reports a civilian massacre occurred in 1960, when the Portuguese army shot demonstrators calling for independence in the town of Mueda. Since then, the population carried out an annual performance to remember the tragedy. Guerra records the event, in a symbolic clash between the two forces, and includes direct speeches from revolutionaries to the camera to contextualize the struggle. This double format rose a discussion about the film's language, whether documentary or fictional. The director himself objected the attempt to label the film during a debate in 2016 and recalled that one of the efforts at the time was to prove that fiction could also be made in Mozambique. The important thing, he pointed out, was to enable a cinema in dialogue with the people, a decisive precept for a socialist policy in the decolonization process.

clui falas diretas de revolucionários à câmera para contextualizar a luta. Esse formato duplo rendeu ao longa uma discussão sobre a linguagem, se documental ou ficcional. O próprio realizador contestou a tentativa de rotular o filme durante um debate em 2016, e lembrou que um dos esforços à época era provar que se podia fazer também ficção em Moçambique. O importante, salientou, era viabilizar um cinema em diálogo com o povo, preceito determinante da política socialista no processo de descolonização.

Enquanto uma parte da África emergia com esse ideal utópico, um cinema autoral, por vezes independente, na Europa e nos Estados Unidos, buscava colocá-lo em questão, mas com propostas que partiam de outras premissas e, portanto, chegavam a resultados diversos. Rumavam, inclusive, para um confronto com o fim dos ideais do pós-68. Nesse arco cabe, de início, a leitura existencial e um tanto pessimista de Antonioni, italiano que busca, na América, a síntese entre a liberdade e sua impossibilidade, a opressão do capital e o impulso aventureiro de um jovem casal. No ambiente impregnado pela contracultura, unem-se movimentos estudantis, Vietnã, consciência da luta contra o sistema e a sociedade de consumo, amor livre, entre outras pulsões de uma juventude em transição. A jovem estudante e secretária de um rico escritório, mas idealista, e o universitário que pegou em armas e é obrigado a escapar são as vertentes de um encontro no Vale da Morte. Controverso à época do

lançamento, esse retrato fabular do *anti-establishment* era desautorizado pelo próprio Antonioni como político. Dizia ser apenas o olhar impressionista que teve do país quando por ele viajou, interessado em captar o tipo americano. Na memória cinéfila, porém, o filme permanece pela cena de vários casais fazendo amor no deserto, cobertos de areia, e da explosão enigmática e apocalíptica da mansão ao final.

Para outros realizadores, dar conta da demanda do turbilhão de fatos do período exigia um método mais incisivo, e este só poderia ser o documental. Nesse sentido, *Corações e Mentes* (Peter Davis, 1974) e *O Fundo do Ar É Vermelho* se mostram dois dos mais fortes painéis de uma época de enfrentamentos crispados, até porque complementares em seus diferentes territórios. Com o primeiro, Peter Davis mudou para sempre o conceito de documentário ao se debruçar sobre o horror e as chagas produzidos pela guerra do Vietnã, dividido entre o norte comunista dos vietcongs e o sul, apoiado pelos Estados Unidos. Para os rebeldes, tratava-se sobretudo de uma guerra colonial, que ainda trazia feridas abertas pela ocupação na Indochina. Davis chega na esteira final dos conflitos, entre 1972 e 1973, a tempo de registrar americanos presentes nas cidades e na zona de batalha. Flagra a crueldade contra os civis, em cenas de barbárie nunca antes apresentadas ao mundo. O choque mexeu com a população norte-americana, representada aqui

While a part of Africa emerged guided by this utopian ideal, a sometimes-independent auteur cinema in Europe and the United States sought to call it into question with proposals based on other premises and, therefore, arriving at different results. They even moved towards a dispute with the end of the post-68 ideals. The existential and somewhat pessimistic reading made by Antonioni—an Italian who sought in America the synthesis between freedom and its impossibility, capital oppression and the adventurous impulse of a young couple—fits in this context. Student movements, Vietnam, awareness of the struggle against the system and the consumer society, free love, among other pulsations of a youth in transition join in the counterculture-impregnated atmosphere. The young student and secretary of a rich office, yet idealistic, and the university student who has taken up arms and is forced to escape are the elements of a meeting in the Death Valley. Controversial at the time of its release, this fable-like portrait of the anti-establishment was unauthorized by Antonioni himself as a political one. He said it was just the impressionist view he had of the country while travelling towards it interested in capturing the American way. In the cinephile memory, however, the film persists for the scene of several couples making love in the desert, covered in sand, and the enigmatic and apocalyptic explosion of the mansion at the end.

For other filmmakers, coping with the demand of the period's countless facts required a more incisive method and this could only be achieved by documentary. In that sense, *Hearts and Minds* (Peter Davis, 1974) and *A Grin Without A Cat* appear as two of the strongest panels of a time of tense confrontations, in part because they are complementary in their different territories. In the former, Peter Davis forever changed the documentary concept by focusing on the horror and the sores produced by the War in Vietnam, a country divided between the Vietcongs' Communist North and the South supported by the United States. For the rebels, it was mainly a colonial war, which still bore open wounds from Indochina's occupation. Davis gets there in time for the final track of the conflicts, between 1972 and 1973, and registers the Americans in the cities and battle zone. He captured the cruelty against civilians in scenes of barbarism never before presented to the world. The shock disturbed the American population, represented here by ex-combatants' statements and various manifestations on the opinion regarding war, hatred towards the enemy and radical militarism that was taking over the nation.

The French Chris Marker's method is different. His courageous compilation of numberless image collections –until then unreleased– includes some archive images and others filmed by him throughout various countries. *A Grin Without A Cat* covers a decisive decade, be-



Uma Canta, a Outra Não
One Sings, the Other Doesn't

por depoimentos de ex-combatentes e manifestações várias sobre o pensamento a respeito da guerra, do ódio ao inimigo e do militarismo radical que tomava conta da nação.

É de outra ordem o método do francês Chris Marker, em sua alentada compilação de um sem-número de imagens de acervo até então inéditas, algumas de arquivos, outras registradas por ele em andanças por vários países. *O Fundo do Ar É Vermelho* cobre um decênio decisivo, entre 1967 e 1977, no qual cabem, de um lado, as greves francesas iniciais, que culminariam no Maio de 68, e os enfrentamentos estudantis nas ruas de Paris e, de outro, a voz da oposição, embates políticos e a repressão

na Bolívia, México, Chile, Uruguai e Brasil e a atuação da Unidade Popular chilena e dos Tupamaros uruguaios.

Em proposta afinada com as produções do período, surgem o Vietnã e Eisenstein (*O Encouraçado Potemkin*) como subsídios de uma memória ainda presente. Mas também de outra memória esquecida, não mais em evidência, tema afinal maior para Marker, em especial neste filme. Não se trata de composição aleatória, a esmo, mas de uma junção sofisticada em discurso de significados, atravessado por questionamentos críticos na locução e nas rápidas cartelas que nos interrogam. Ambas as produções abrem a percepção do fim das utopias, tema com o qual *Milestones*, fecho do arco temporal desse primeiro eixo do panorama, lida de forma incomum.

O filme de Robert Kramer em co-direção com John Douglas impressiona, tanto pelo flagrante de um processo ainda em marcha, em muito antecipando sua problemática, quanto pelo método híbrido de documentário e ficção. É o modelo característico do coletivo Newsreel, fundado por Kramer e outros jovens realizadores em Nova York, dedicado a captar o ativismo político da época na luta pelos direitos humanos e civis. O caráter épico de *Milestones* não está somente nas mais de três horas de duração, mas sobretudo no retrato ambicioso dos sonhadores da revolução, destinados a lidar, para a vida toda, como diz a personagem, com a perda dos ideais e com a necessidade de se readaptarem. De uma costa america-

tween 1967 and 1977, which comprises, on the one hand, the initial French strikes that culminated in May 1968 and the student clashes on the streets of Paris; and, on the other hand, the opposition's voice, political confrontations and repression in Bolivia, Mexico, Chile, Uruguay and Brazil, and the action of the Chilean Popular Unity and the Uruguayan Tupamaros.

Vietnam and Eisenstein (Battlehip Potemkin) emerges as subsidies of a memory still present in a proposal tuned with the period's production. But they also support another memory, this one forgotten and no longer in evidence, which is Marker's ultimate subject, especially in this film. It is not a random arbitrary composition, but a sophisticated conjunction in a discourse of significances, crossed by the narrator's critical questions. Both productions open the perception of the end of utopias, subject with which *Milestones*, closure of the temporal arc of the Panorama's first axis, deals in an unusual way.

Robert Kramer's film, co-directed with John Douglas, makes an impression both for capturing a process which was still in progress, much anticipating its problematics, and for the hybrid method of documentary and fiction. It is the characteristic method of the Newsreel Collective, founded by Kramer and other young filmmakers in New York, dedicated to capturing the political activism of the time in the struggle for human and civil rights. The epic

From her earliest films, women have had a rebellious and transforming role in the cinema of Agnès Varda, one of the great directors of our times who passed away last March at the age of 90. With Pomme and Suzanne, characters from One Sings, the Other Doesn't, Varda's feminist perspective is sharper than ever. At the time, she was involved in feminist movements and her concerns arise here through what appears –but only appears– to be a light romantic drama. Fundamental questions of the period –the freedom of customs, abortion, free will over their lives– converge in the two friends' daily life. And, of course, to justify the title, the music is not only auxiliary.

It is quite reasonable to imagine Yolande Du Luart watching Varda's short film about the Black Panthers, made in 1968, when planning her Portrait of a Revolutionary for Angela Davis. The radical group member –the main black voice of the period in favor of civil liberties, women's rights and against social and racial discrimination– is closely followed in the heat of the moment, as much as the documentary appeal allows. Davis is seen in inflammatory speeches in closed meetings or on the University of California's campus, where she used to teach. The opinion of the dean who would remove her from her office appears as a mark of what the US government thought about her, when it put the FBI in a relentless activist persecution. Without the time distance, which would lead to a

envolvida em movimentos feministas e suas preocupações surgem aqui como um drama romântico ligeiro, mas apenas na aparência. No cotidiano das duas amigas, convergem questões fundamentais do período, como a liberdade de costumes, o aborto, o livre arbítrio sobre suas vidas. E, claro, a justificar o título, a música não é apenas acessória.

Razoável imaginar, aliás, que Yolande DuLuart tenha assistido ao curta-metragem de Varda sobre os Panteras Negras, realizado em 1968, ao planejar seu **Retrato de uma Revolucionária** para Angela Davis. A integrante do grupo radical, principal voz negra do período em favor das liberdades civis, dos direitos das mulheres e contra a discriminação social e racial é acompanhada aqui de muito perto e no calor da hora, tanto quanto o apelo documental permite. Davis é vista nos discursos inflamados em reuniões fechadas ou no campus da Universidade da Califórnia, onde lecionava. A opinião do reitor que a afastaria desse posto surge como baliza do que pensava acerca dela o governo americano, quando colocou o FBI numa perseguição implacável a militantes. Sem o distanciamento no tempo que propiciaria uma leitura mais completa da personagem, o documentário se coloca como peça de urgência e antecede, influenciando na ousadia, futuras obras de maior envergadura, caso de **Liberem Angela Davis** (2012).

Em parte, pode-se dizer o mesmo do registro documental **Os Tempos de Harvey**



O Leão de Sete Cabeças *The Lion Has Seven Heads*

Milk, para ficar também com um militante, mas de outra instância. A voz agora é defensora da comunidade gay, a partir de um dos centros mais tradicionais da atitude LGBT, a cidade de São Francisco. Mais de duas décadas separam essa revisão de uma tragédia, então ainda prestes a ter um epílogo, da abordagem ficcional elaborada por Gus Van Sant (**Milk – A Voz da Igualdade**, 2008), com Sean Penn no papel do primeiro homossexual assumido a ocupar um cargo público na Califórnia. Harvey Milk era supervisor, uma espécie de representante de uma região da cidade, quando, em 1978, foi assassinado a tiros junto com o prefeito George Moscone. A princípio, este era o alvo principal do também supervisor e recém-eleito Dan White, contrário às causas liberais. De-

more complete reading of the character, the documentary arises as an urgent piece and precedes, for its audacity, future works of greater magnitude, as is the case of Free Angela Davis (2012).

*To some extent, the same can be said about the documented record **The Times of Harvey Milk**, also about a militant, but of another instance. The voice is now of an advocate of the gay community from one of the most traditional LGBT centers: the city of San Francisco. More than two decades separate this review of the tragedy, which then was still about to have an epilogue, from the fictional approach elaborated by Gus Van Sant (**Milk**, 2008), with Sean Penn as the first openly homosexual to hold public*

office in California. Harvey Milk was a supervisor when, in 1978, he was gunned down along with Mayor George Moscone. At first, the Mayor was the main target of the also supervisor and newly elected Dan White, contrary to the liberal causes. After serving his sentence, White would commit suicide in 1985, a year after Rob Epstein released the film. This was an ironic fact outside the construction of the documentary, which, through the use of archive and interviews of his collaborators, recalls Milk's path at the same time it traces a profile of the unhealthy personality of his killer.

Finally, the three films that conclude the cycle converge for the analysis of minority struggles, and they do so by expanding and deepening subjects already latent in the period through the formats of theoretical essay, observation and, unexpectedly, science fiction. **The Society of the Spectacle** offers the foundations to the critique of capitalist domination in times of excessive image, ideology systems and publicity production, artistic and cultural processes, among other institutionalized forms. We are talking about 1967, when French Guy Debord wrote the homonymous book, transposed to film by him in 1974. This literal transposition brings to the screen the 221 axioms he proposed and were adopted as precepts by the students of May 1968 with the exponential aid of archive images that revealed the postulates. Once again, procedures such as montage have

pois de cumprir pena, White se suicidaria, em 1985, um ano depois de Rob Epstein lançar o filme – um fato irônico exterior à construção do documentário, que recorda o trajeto de Milk com o uso de arquivo e entrevistas de seus colaboradores, ao mesmo tempo em que traça um perfil do caráter doentio de seu algoz.

Por fim, os três filmes que encerram o ciclo convergem para a análise das lutas minoritárias, e o fazem ampliando e aprofundando temas já latentes no período, em formatos de ensaio teórico, de prática de observação e até de uma inesperada ficção científica. Obra incontornável pela atualidade e agudez, **A Sociedade do Espetáculo** oferece as bases da crítica à dominação capitalista em tempos de excessiva produção de imagens, sistemas de ideologia, publicidade, processos artísticos e culturais, entre outras formas institucionalizadas. Estamos falando de 1967, quando o francês Guy Debord escreve o livro, transposto à tela por ele, com o mesmo título, em 1974. Transposição literal essa que leva à tela os 221 axiomas propostos por ele e adotados como preceitos pelos estudantes do Maio de 1968, com o auxílio exponencial de imagens de arquivo reveladoras dos postulados. Aqui, mais uma vez, procedimentos como a montagem têm ecos do cinema revolucionário soviético, e Eisenstein, de novo, é um ícone.

É uma oposição ao modelo de Debord, mas não no conteúdo, o exemplo que veremos em **Carne**, de Frederick Wiseman. Um

dos maiores documentaristas ainda em atividade, o americano adota sua peça de resistência, o olhar observacional, e volta-se para uma vertente da sociedade de consumo. Em uma grande estrutura no interior americano, dedicada a abater, processar e embalar a carne animal, acompanha-se todo esse processo sem o uso de narração ou entrevistas. Wiseman deixa para o espectador a missão de atribuir os sentidos e significados à experiência que, como costuma se dar em seus documentários, revela-se sempre impactante. Há o tom, inclusive, de automação, que se sobrepõe ao humano e sugere o universo da ficção científica, gênero incomum no cinema brasileiro, no qual se arrisca o diretor baiano Roberto Pires. **Abriço Nuclear**, junto com o alegórico **O Leão de Sete Cabeças**, de Glauber, talvez sejam as propostas, nesta seleção, que melhor demonstrem as inquietudes do realizador local com questões terceiro-mundistas, muitas vezes cinicamente dirigidas a nós, mas de confronto global. No caso, o efeito do lixo nuclear, tema renitente no início dos anos 80, é representado na vida subterrânea que a população foi obrigada a adotar depois de uma catástrofe. Nem ali, no entanto, os conflitos e embates pelo poder cessam, o que confere ao filme também o tom de diagnóstico de uma sociedade condenada. Pires voltaria ao tema uma década depois com **Césio 137 – O Pesadelo de Goiânia**, seu último filme, e as preocupações que lá o afligiam seguem atualizadas, como se sabe.

echoes of the Soviet revolutionary cinema and Eisenstein is an icon.

*The example we will see in **Meat**, by Frederick Wiseman, is opposed to Debord's model, but not in terms of content. Considered one of the greatest documentarians still active, the American adopts his resistance piece, the observational approach, and addresses an aspect of the consumer society. Without the use of narration or interviews, we follow the whole process of a large structure in the American countryside dedicated to slaughter, process and pack animal meat. Wiseman leaves to the spectator the mission of attributing senses and meanings to the experience that – as is usually the case in his documentaries – always proves to be impressive. There is even the automation tone, which overlaps the human one and suggests the universe of science fiction, an uncommon genre in Brazilian cinema into which Bahia-born director Roberto Pires ventured. **Abriço Nuclear**, together with the allegorical **The Lion Has Seven Heads**, by Glauber Rocha, may be the proposals among this selection that best demonstrate the concerns of the local director regarding third-world issues, often cynically directed to us, but globally confronted. Here, nuclear waste effect, a reluctant subject in the early 1980s, is represented in the underground life that the population was forced to adopt after a catastrophe. The conflicts and clashes over power do not cease even in this film, which also gives*

it the tone of diagnosis of a condemned society. Pires would return to this subject a decade later with *Césio 137 – O Pesadelo de Goiânia*, his last film, updating the worries that afflicted him in 1981.

That definition largely marks the overview of the eternal battles claimed by the films from this selection. Many (perhaps all) of the class issues that have suggested utopias in the past are still present today. That is why the perennality of every frame of Chris Marker, every postulate of Debord, or the existential discussions of Antonioni's young couple is astonishing. If we look for their peers in the current cinema, we will easily find concerns, perspectives and languages that, not by accident, are borrowers of those productions. That's why they keep making history.

1 N.T. The Oficina Theater, currently located in São Paulo, is a building that houses the theater company Teatr(o) Oficina Uzyrna Uzona, led by Zé Celso.

ORLANDO MARGARIDO has been a film and plastic arts critic and cultural area reporter since 1989. He worked in the magazines *Veja São Paulo* and *Carta Capital*, besides the newspapers *Diário do Grande ABC* and *Gazeta Mercantil*. He is part of the selection committee of *It's All True – International Documentary Film Festival*. He wrote *Ser Ator – Antonio Petrin (Imprensa Oficial)*, collaborated in the book *Manoel de Oliveira (CosacNaify/Mostra SP, 2005)* and is one of the authors of *100 Melhores Filmes Brasileiros and Documentário Brasileiro – 100 Filmes Essenciais (Letramento/Abraccine)*. He is one of the organizers of *Bernardet 80 – Impacto e Influência no Cinema Brasileiro (Paco/Abraccine)* and is currently Vicepresident of *Abraccine*.

É em boa parte essa a definição que pontua o panorama das eternas batalhas reivindicadas pelos filmes da seleção. Muitas (talvez todas) das questões de classe que sugeriam utopias no passado seguem reiteradas hoje e, por isso, é um espanto a perenidade de cada fotograma de Chris Marker, cada postulado de Debord, ou das discussões existenciais do jovem casal de Antonioni. Busque-se seus similares no cinema atual e se encontrarão facilmente preocupações, perspectivas e linguagens que não por acaso são devedoras daquelas produções. É por isso que seguem fazendo história.

ORLANDO MARGARIDO atua desde 1989 como repórter da área cultural e crítico de cinema e artes plásticas. Trabalhou nas revistas *Veja São Paulo* e *Carta Capital*, além dos jornais *Diário do Grande ABC* e *Gazeta Mercantil*. Integra o comitê de seleção do *É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários*. Escreveu *Ser Ator – Antonio Petrin (Imprensa Oficial)*. Colaborou no livro *Manoel de Oliveira (Cosac Naify/Mostra SP, 2005)*. É um dos autores de *100 Melhores Filmes Brasileiros e Documentário Brasileiro – 100 Filmes Essenciais (Letramento/Abraccine)* e um dos organizadores de *Bernardet 80 - Impacto e Influência no Cinema Brasileiro (Paco/Abraccine)*. É vice-presidente da *Abraccine*.



25

25

BRASIL/ MOÇAMBIQUE, 1975, 140'

Filmado em 16mm, durante as comemorações que se seguiram à independência de Moçambique, o filme aborda o processo de libertação do país, passando pela história da resistência e da luta do povo moçambicano contra 400 anos de opressão e dominação colonialista. Os realizadores percorrem as diferentes fases da colonização, desde a invasão de Vasco da Gama até o início da conscientização descolonizadora, passando pela resistência, por massacres e pelos dez anos de guerra popular contra o exército português.

Shot on 16mm, during the celebrations following the independence of Mozambique, the film addresses the country's liberation, going through its resistance history and the struggle of Mozambican people against 400 years of colonial oppression and domination. The filmmakers present the different stages of colonization, from the invasion of Vasco da Gama to the beginning of the decolonization awareness, passing through resistance, massacres and the ten-year popular war against the Portuguese army.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Celso Luccas & José
Celso Martinez Corrêa

ROTEIRO **WRITER**
Celso Luccas & José
Celso Martinez Corrêa

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**

Celso Luccas &
Guilherme Costa

EDIÇÃO **EDITOR**
Celso Luccas &
Manuela Moura

CONTATO **CONTACT**
celsodeluccas@gmail.com



A Sociedade do Espetáculo

La société du spectacle | *The Society of the Spectacle*

FRANÇA, 1973, 88'

Valendo-se essencialmente de imagens de arquivo, Debord transforma em filme o livro que escreve em 1967, *A Sociedade do Espetáculo*, hoje um tratado crítico, clássico pioneiro sobre o papel das imagens produzidas pela mídia na cooptação da vida das pessoas na era do capitalismo avançado. Esta obra foi uma das que pautaram o ideário de Maio de 1968 e, alguns anos mais tarde, quando o aspecto mais utópico do movimento já demonstrava estar em vias de se dissolver, seu autor o transforma num filme que é, ao mesmo tempo, um antifilme, na medida em que procura criticar justamente aquilo que há de alienante na forma fílmica.

Essentially using archive images, Debord transforms his 1967 book into a film: The Society of the Spectacle, today a classic critical treatise pioneer on the role of images produced by the media in co-opting people's lives in an era of advanced capitalism. This work was among those that guided the May 1968' ideology. A few years later, when the most utopian aspect of the movement was already fading away, its author turned it into a film, which is, at the same time, an anti-film, as it seeks to criticize precisely what is alienating in the film form.



DIREÇÃO **DIRECTOR**

Guy Debord

PRODUÇÃO **PRODUCER**

Marcel Berbert

ROTEIRO **WRITER**

Guy Debord

EDIÇÃO **EDITOR**

Martine Barraqué

CONTATO **CONTACT**

l.zipci@filmsdulosange.fr



Abrigo Nuclear

Abrigo Nuclear

BRASIL, 1981, 85'

O planeta foi contaminado por múltiplas explosões nucleares e os sobreviventes dos eventos vivem sob o solo, num abrigo controlado por cientistas. Após um acidente dentro do local, um grupo de rebeldes decide desafiar as restrições impostas e subir para a superfície. Os anos 1970 viram a emergência de diversos filmes de ficção científica que propunham cenários distópicos em um mundo pós-desastre ambiental. No Brasil, em 1981, momento em que a discussão sobre a questão nuclear ganhava corpo, Roberto Pires, mesmo diretor de *Césio 137, O Pesadelo de Goiânia* (1990), filma esse marco do cinema nacional, apresentado aqui em sua versão restaurada.

*Multiple nuclear explosions have contaminated the planet and the survivors of those events live under the ground, in a shelter controlled by scientists. After an accident, a group of rebels decides to challenge the restrictions imposed and rise to the surface. The 1970s saw the emergence of diverse science fiction films that proposed dystopian scenarios in a post-environmental-disaster world. In Brazil, in 1981, when the discussion about the nuclear issue was becoming more and more substantial, Roberto Pires—director of *Césio 137, O Pesadelo de Goiânia* (1990)—filmed this milestone of the national cinema, presented here in its restored version.*



DIREÇÃO **DIRECTOR**

Roberto Pires

PRODUÇÃO **PRODUCER**

Roberto Pires

ROTEIRO **WRITER**

Roberto Pires &

Orlando Senna

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**

Roberto Pires &

José Soledade

EDIÇÃO **EDITOR**

Roberto Pires

ELENCO **CASTING**

Conceição Senna, Sasso

Alano & Norma Bengell

CONTATO **CONTACT**

petruscinema@gmail.com



Angela Davis, Retrato de uma Revolucionária

Angela Davis: Portrait of a Revolutionary

EUA, 1972, 62'

Um retrato da professora de filosofia, membro do Partido Comunista e dos Panteras Negras Angela Davis. Foi realizado entre o outono de 1969 e o incidente envolvendo o estudante Jonathan Jackson, em 1970, pelo qual ela seria acusada e perseguida. O filme dá vazão àquilo que a própria Angela Davis declara quando diz que se considera em estado de mobilização permanente. A realizadora Yolande Du Luart a acompanha dentro e fora da universidade – em reuniões, manifestações, discursando –, insistindo sempre na face ativista de sua personagem.

A portrait of the philosophy teacher, member of the Communist Party and the Black Panthers Angela Davis. Made between the fall of 1969 and the incident involving the student Jonathan Jackson in 1970 –for which she would be accused and persecuted–, the film gives vent to what Angela Davis herself declares when she says she considers herself in a state of permanent mobilization. The director Yolande Du Luart follows her inside and outside the university –in meetings, demonstrations, and speeches– always insisting on the activist face of her character.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Yolande Du Luart
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Yolande Du Luart & Mae Mercer
ROTEIRO **WRITER**
Yolande Du Luart
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Roger Andrieux, Brogan De Paor, Yolande Du Luart & Vincent Dyer
EDIÇÃO **EDITOR**
Jacqueline Meppiel & Maryse Siclier
ELENCO **CASTING**
Angela Davis & Jane Fonda

CONTATO **CONTACT**
eric@contemporaryfilms.com



Carne

Meat

EUA, 1976, 112'

O processamento da carne, desde o boi no pasto até o hambúrguer, é mostrado a partir de uma gigantesca estrutura industrial de tratamento de carne bovina no Colorado, com fazendas, fábricas de ração e matadouros. A produção é amplamente automatizada e os trabalhadores são retratados como uma engrenagem da linha de produção. Ao mesmo tempo em que traz um retrato seco e duro do mundo do trabalho, este filme acaba por questionar ainda as escolhas e o modo de vida da sociedade de consumo, numa década em que esse tipo de crítica começava a aparecer de maneira contundente.

Meat processing, from beef cattle in pasture fields to burgers, is shown from a gigantic industrial beef processing structure with farms, feed mills and slaughterhouses in Colorado. Production is widely automated and workers are shown as a production line gear. At the same time that it brings an unsentimental and hard portrait of the world of work, this film ends up questioning the choices and way of life of the consumer society in a decade when this type of criticism began to appear in a forceful way.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Frederick Wiseman
ROTEIRO **WRITER**
Frederick Wiseman
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
William Brayne & Frederick Wiseman
EDIÇÃO **EDITOR**
Frederick Wiseman

CONTATO **CONTACT**
info@zipporah.com



Corações e Mentes

Hearts and Minds

EUA, 1974, 102'

Emblemático sobre a Guerra do Vietnã, o filme dissecou a ideologia que engendrou e sustentou este trágico episódio da história americana e mostra o que foram os horrores do conflito para aqueles que o viveram *in loco*. Imagens chocantes às quais a sociedade americana não tinha tido até então acesso vêm à tona. Ao complexificar a questão da participação dos Estados Unidos numa guerra que, a tal altura, já se mostrava fadada ao fracasso, o filme tornou-se um marco do período.

Emblematic of the Vietnam War, this film dissects the ideology that engendered and supported this tragic episode in American history, and shows what the horrors of the conflict were for those who lived in loco. Shocking images to which American society had not previously had access arise. By complexifying US participation in a war that by then was already doomed, the film became symbolic of its period.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Peter Davis
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Bert Schneider & Peter Davis
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Richard Pearce & Lennart Malmer
EDIÇÃO **EDITOR**
Lynzee Klingman & Susan Martin

CONTATO **CONTACT**
lester310@earthlink.net



Ela

Sie | She

ALEMANHA, 1970, 30'

Um retrato coletivo de mulheres trabalhadoras de uma fábrica de roupas na Alemanha Oriental. Elas falam sobre relacionamentos e planejamento familiar, educação de filhos e qualificação profissional, direitos das mulheres e igualdade na sociedade socialista. Em suas trocas com uma médica ginecologista, as mulheres também têm a chance de expressar suas preocupações pessoais, bem como suas questões em relação à pílula anticoncepcional, um assunto então muito em voga.

A collective portrait of working women from a clothing factory in East Germany. They talk about relationships and family planning, parenting and professional qualification, women's rights and equality in a socialist society. In their discussions with a gynecologist, these women have also the chance to express their personal concerns as well as their questions regarding the birth control pill, a very popular subject then.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Gitta Nickel
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Anita Schöpke
ROTEIRO **WRITER**
Gitta Nickel
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Niko Pawloff
EDIÇÃO **EDITOR**
Maja Ulbrich

CONTATO **CONTACT**
defa-filmverleih@deutsche-kinemathek.de



Milestones

Milestones

EUA, 1975, 206'

Este épico de Robert Kramer e John Douglas é um mosaico que reúne histórias e depoimentos de pessoas que, num momento de crise das utopias de esquerda dos anos 1970, ainda tentam viver de acordo com seus princípios. O filme retrata, em última instância, um momento de passagem, em que um ideal de coletividade perde cada vez mais terreno para valores pautados em torno do consumo e do culto ao individualismo.

An epic mosaic by Robert Kramer and John Douglas that gathers stories and testimonials from people who—at the time of the 1970s left utopias crisis—somehow still try to live by their principles. The film portrays, ultimately, a moment of passage, in which an ideal of collectivity loses more and more ground to values based on consumption and the cult of individualism.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Robert Kramer & John Douglas
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Barbara Stone & David C. Stone
ROTEIRO **WRITER**
Robert Kramer
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Robert Kramer, John Douglas & Barbara Stone
EDIÇÃO **EDITOR**
Robert Kramer & John Douglas

CONTATO **CONTACT**
livia@icarusfilms.com



Mueda, Memória e Massacre

Mueda, Memory and Massacre

MOÇAMBIQUE, 1979, 75'

O filme documenta uma reconstrução do massacre de Mueda, ocorrido em 1960 e levado a cabo por portugueses no distrito de mesmo nome em Moçambique. O episódio significaria uma virada na história da resistência colonial que, a partir daí, desembocaria na Luta Armada de Libertação Nacional.

The film documents a reconstruction of the 1960 Mueda massacre, which was carried out by the Portuguese in the homonymous district in Mozambique. The episode would mean a turning point in the history of colonial resistance, which would then devolve into the Mozambican War of Independence.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Ruy Guerra
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Jacques Schwarztein & Camilo de Souza
ROTEIRO **WRITER**
Calisto dos Lagos
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Ruy Guerra & Fernando Silva
EDIÇÃO **EDITOR**
Ruy Guerra

CONTATO **CONTACT**
cz@arsenal-berlin.de



O Fundo do Ar É Vermelho

Le fond de l'air est rouge | A Grin Without a Cat

FRANÇA, 1977, 180'

Através de imagens de arquivo, este filme retrata a história daquele que foi um século de luta e resistência, mas também de opressão e violência. Marker divide seu filme em duas partes: "As mãos frágeis", em que 1968 e a Guerra do Vietnã aparecem como eventos chave e aglutinadores de movimentos sociais emergentes, e "As mãos cortadas", que mostra o declínio das utopias que marcaram a geração 1968. A versão aqui mostrada é aquela de três horas, remontada e restaurada em 2008.

Through archival images, this film retraces the story of what was a century of struggle and resistance, but also of oppression and violence. Marker divides his film into two parts: "Fragile Hands," in which 1968 and the Vietnam War appear as key events unifying emerging social movements, and "Severed Hands", which shows the decline of utopias that marked the Generation '68. The version shown here is the three-hour-long one, completed and restored in 2008.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Chris Marker
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Inger Servolin, Aline Baldinger & Claude Veuille
ROTEIRO **WRITER**
Chris Marker
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Pierre-William Glenn & Willy Kurant
EDIÇÃO **EDITOR**
Chris Marker

CONTATO **CONTACT**
iskra@iskra.fr



O Leão de Sete Cabeças

Der Leone Have Sept Cabeças | The Lion Has Seven Heads

BRASIL/ ITÁLIA/ FRANÇA, 1970, 103'

Num país africano fictício, dois homens, um latino-americano e um africano, unem forças para lutar contra o governo, que se encontra em mãos europeias e norte-americanas. Filmado em território congolês, com elenco e título plurinacionais, este é o primeiro longa realizado por Glauber Rocha no exílio. De maneira alegórica, ele aborda a violência do colonialismo, assim como as possibilidades de resistência física e cultural dos povos subjugados. O contexto em que o filme foi feito não poderia ser mais evocativo: o de uma África em vias de se tornar independente e em busca de novos horizontes.

In a fictitious African country, two men, one Latin American and the other African, join forces to fight the government, controlled by Europe and North America. Shot in Congolese territory, with a plurinational cast and title, this is the first feature film by Glauber Rocha in exile. Allegorically, it addresses the violence of colonialism, as well as the possibilities of physical and cultural resistance of the subjugated peoples. The context in which the film was made could not be more evocative: that of an Africa in the process of becoming independent and in search of new horizons.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Glauber Rocha
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Gianni Barcelloni & Claude Antoine
ROTEIRO **WRITER**
Gianni Amico & Glauber Rocha
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Guido Cosulich
EDIÇÃO **EDITOR**
Eduardo Escorel & Glauber Rocha
ELENCO **CASTING**
Rada Rassimov, Jean-Pierre Leaud, Giulio Brogi & Hugo Carvana

CONTATO **CONTACT**
laila.kibel@copyrights.com.br



Os Tempos de Harvey Milk

The Times of Harvey Milk

EUA, 1984, 88'

O filme apresenta a carreira política de Harvey Milk, primeiro supervisor municipal de São Francisco assumidamente gay, desde sua ascensão enquanto ativista de bairro até se tornar um símbolo da luta pelos direitos civis dos homossexuais. Através da compilação de imagens de arquivo, conhecemos o tumultuado contexto da época, em que havia uma perseguição social explícita a esse grupo, que culminaria no assassinato do líder ativista e do prefeito da cidade de São Francisco.

The film features the political career of Harvey Milk, the first openly gay city supervisor in San Francisco, from his rise as a neighborhood activist to becoming a symbol of the gay rights struggle. Through the compilation of archive images, we learn about the tumultuous context of the time, in which there was an explicit social persecution to this group that would culminate in the murder of both the activist leader and the city of San Francisco's mayor.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Robert Epstein
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Richard Schmiechen
ROTEIRO **WRITER**
Judith Coburn, Carter Wilson & Robert Epstein
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Frances Reid
EDIÇÃO **EDITOR**
Deborah Hoffmann & Robert Epstein

CONTATO **CONTACT**
ben@janusfilms.com



Uma Canta, a Outra Não

L'une chante l'autre pas | One Sings, the Other Doesn't

FRANÇA, 1977, 120'

Neste seu filme militante, um musical feminista, Agnès Varda apresenta duas personagens bastante diferentes, porém amigas, que têm grande carinho uma pela outra. Pomme é cantora; idealista, ela luta para ganhar a vida com sua música, mesmo que às vezes tenha que fazer alguns desvios. Suzanne, por sua vez, teve dois filhos muito jovem, o que acabou determinando os caminhos que teve que seguir. Para ajudar outras mulheres, ela se dedica a um trabalho de conscientização sobre a importância do planejamento familiar. Um filme que fala sobre ser mulher nos anos 1970, mas também hoje.

In this militant film, a feminist musical, Agnès Varda presents two very different characters, and yet friends, who have great affection for each other. Pomme is a singer, an idealist; she struggles to make a living with her music, even if she has to make some detours at times. Suzanne, on the other hand, had two children at a very young age, which ended up determining certain paths she had to follow. To help other women, she devotes herself to raising awareness about the importance of family planning. A movie about being a woman in the 1970s, but also today.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Agnès Varda
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Agnès Varda
ROTEIRO **WRITER**
Agnès Varda
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Charles Van Damme
EDIÇÃO **EDITOR**
Joëlle Van Effenterre
ELENCO **CASTING**
Thérèse Liotard, Valérie Mairesse, Ali Raffi & Robert Dadiès

CONTATO **CONTACT**
cine-tamaris@wanadoo.fr



Zabriskie Point

Zabriskie Point

EUA, 1970, 114'

Em seu filme americano, Antonioni deixa-se imergir no contexto cultural da época, marcado, entre outras coisas, pelo embate entre defensores e contestadores de uma sociedade cada vez mais a favor do consumo e esvaziada de sentido, em que o clima é de repressão e, ao mesmo tempo, resistência. A trama se inicia num campus universitário onde, após um protesto, um estudante suspeito de abater um policial foge. Em seu caminho, ele encontra uma estudante hippie. Juntos, ambos tomam o rumo das paisagens abertas do Vale da Morte, na Califórnia, onde se encontra o marco Zabriskie Point. A suposta vontade de fusão com a natureza aparece aqui tensionada pela tendência ao isolamento e escapismo.

In his American film, Antonioni immerses in the cultural context of the time, marked by the clash between supporters and opponents of a society more and more consumerist and deprived of meaning, in an atmosphere both repressive and resistant. The plot begins on a university campus where, after a demonstration, a student suspected of killing a police officer runs away. On his way, he meets a hippie student. Together, they both leave to the open landscapes of the Death Valley in California, where the Zabriskie Point is located. The alleged desire to merge with nature appears here strained by the tendency to isolation and escapism.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Michelangelo Antonioni
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Carlo Ponti
ROTEIRO **WRITER**
Michelangelo Antonioni, Fred Gardner & Sam Shepard
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Alfio Contini
EDIÇÃO **EDITOR**
Franco Arcalli
ELENCO **CASTING**
Mark Frechette & Daria Halprin

CONTATO **CONTACT**
cyndi.ex@parkcircus.com

Homenagem

SILVIO TENDLER

Tribute

SILVIO TENDLER





Silvio Tendler

Cinema Político e de Resistência

LUIZ CARLOS MERTEN

São poucos os documentaristas que, em todo o mundo, podem gabar-se de haver arrastado aos cinemas milhões de espectadores para ver seus filmes. Silvio Tendler fornece um desses raros exemplos.

Political Filmmaking and the Cinema of Resistance

LUIZ CARLOS MERTEN

Few documentary filmmakers across the world can boast about having drawn millions of viewers to movie theaters to see their films. Silvio Tandler is one of those rare examples. In 1980, The JK Years: A Political Trajectory attracted 800,000 moviegoers. O Mundo Mágico dos Trapalhões, in 1981, hit the 1.8 million mark, while Jango, in 1984, was seen by 1 million people. The Poison Is on the Table 2, in 2014, was watched online by more than 5 million viewers. When Brazil was coming out of its Years of Lead from the military dictatorship – nowadays denied by a number of people – and began to live a process of democratic opening, the movie Jango became the symbol of the struggle for direct elections, and I can recall how people at movie theaters in Porto Alegre, South of Brazil, would clap, sing and even cry to Milton Nascimento throughout the film. The song “Coração de Estudante” was turned into an anthem, much like the Brazilian national anthem, as Fafá de Belém sang it in rallies that attracted huge crowds.

Silvio Tandler! Tandler’s first film, featuring the Revolt of the Lash, after an encounter with the legendary João Cândido, the ‘Black Admiral’, simply disappeared as the person in charge of the original roll films burned them

Os Anos JK, em 1980, faturou 800 mil espectadores; *O Mundo Mágico dos Trapalhões*, em 1981, 1,8 milhão; *Jango*, em 1984, 1 milhão, e *O Veneno Está na Mesa 2*, de 2014, já exibido online, foi assistido por mais de 5 milhões de pessoas. Quando o Brasil emergia dos anos de chumbo da ditadura militar, que tanta gente hoje quer negar que houve, e vivia um processo de abertura democrática, *Jango* virou o filme das *diretas já*. Eu me lembro de como, nos cinemas, em Porto Alegre, a gente aplaudia durante as sessões, cantava e até chorava com Milton Nascimento. “Coração de Estudante” virou um hino, como o Hino Nacional que Fafá de Belém cantava nos comícios que mobilizavam multidões.

Silvio Tandler! O que seria seu primeiro filme, sobre a Revolta da Chibata, depois que ele conheceu o lendário Almirante Negro, João Cândido, simplesmente desapareceu do mapa, porque o responsável pela guarda dos originais queimou o filme para evitar complicações com os milicos. Tandler viajou para o Chile, na euforia do governo da Unidade Popular de Salvador Allende, foi para a França, onde se ligou a Chris Marker e Jean Rouch, papas do *cinéma vérité*. Formou-se em História pela Universidade de Paris e fez seu mestrado na École de Hautes Études, com uma tese sobre Joris Ivens. Tandler já sinalizava que o cinema que queria fazer seria político.

Os Anos JK recriam a trajetória política de Juscelino Kubitschek, começando com a promulgação da Constituição de 1946. Sur-



O Fio da Meada O Fio da Meada

ge esse jovem prefeito de Belo Horizonte, que contrata dois comunistas para erguer a igreja da Pampulha, que será sua plataforma para o governo de Minas. Arauto de uma ideologia desenvolvimentista que promete fazer o País avançar cinquenta anos em cinco, JK elege-se presidente do Brasil com a promessa de transferir a capital para o Planalto Central, criando Brasília. A indústria automobilística desenvolve-se, o som (internacional) do Brasil vira a Bossa Nova e Tandler põe na tela o que era o estilo, a maneira de ser e governar de JK. O novo populismo, pós-Getúlio. Mais ou menos na mesma época, Ana Carolina documentou, ou melhor, interpretou psicanaliticamente o mito de Getúlio (*Getúlio Vargas*, 1974) como o Pai, em *Trabalhadores do Brasil*: “Todo o povo

to prevent problems with the military. Tandler traveled to Chile during the euphoria of Salvador Allende’s Popular Unity political coalition government. He also went to France, where he became close friends with Chris Marker and Jean Rouch, the popes of cinéma vérité. He graduated in History at the University of Paris and pursued a Master’s Degree at the École de Hautes Études with a dissertation on Joris Ivens. Tandler already indicated back then that he wanted to make political films.

The JK Years: A Political Trajectory recreates the political career of Juscelino Kubitschek, starting when the 1946 Constitution came into effect. It begins with this young man, then mayor of Belo Horizonte, who hires two communists to build the Church of Saint Francis of Assisi, commonly known as Igreja da Pampulha, which would become the political platform he used to win the state governor’s elections of Minas Gerais. Kubitschek is elected president of Brazil as the herald of a development ideology that promised to make the country progress fifty years in five. He also committed to transferring the national capital to Brazil’s Central Plateau region, thus founding Brasília. The automobile industry sees a boost, Brazil’s international sound becomes the bossa nova, and Tandler registers on the big screen JK’s style as a person and the head of state: the new populism, post-Getúlio Vargas. Around the same period, Ana Carolina documented or, better yet, provided a psychoanalytical insight

into the Getúlio myth (Getúlio Vargas, 1974) as the Father of Brazilian Workers. "The people of Brazil are in tears. The president is dead..." Ever an optimist, JK had a conciliatory attitude. He minimized social tensions, conflicts between political parties and made compromises.

Reminiscing Kubitschek at that moment emphasized the spirit of re-democratization. President João Goulart's ouster had brought about the end of democracy in Brazil. How, when and why is a president ousted? Tendler jumped on the bandwagon of Cuban filmmaker Santiago Alvarez, who had released a film about the execution of General Pratt in Chile – "Como, Por Que y Para Qué se Asesina a Un General?" As Minister of Labor under the Getúlio Vargas administration, João Goulart – commonly known as Jango – ensured rights to workers. Under the banner of national developmentalism, president Jango put forward the basic reforms the country desperately needed, including the Agrarian Reform. But amid the recent Cuban Revolution that alarmed the Brazilian elite, he was labeled a communist and was eventually ousted. Hero done-wrong or unexperienced communist agent? The movie makes a clear stand against the coup and supports the rule of law, implying that the return of democracy is vital. Direct elections now!

When Silvio Tendler made these films, times were different. By 1968, Stanley Kubrick had already showcased supercomputer HAL 9000



O Veneno Está na Mesa 2 The Poison Is on the Table II

brasileiro chorou / Morreu o presidente...". JK, eterno otimista, tinha o espírito conciliador. Minimizava tensões sociais e conflitos partidários, fazia concessões.

Voltar a Juscelino, naquele momento, enfatizava o espírito de redemocratização. Com João Goulart, o processo democrático fora interrompido. Como, quando e por que se depõe um presidente? Tendler pega carona no documentarista cubano Santiago Alvarez, em seu filme sobre a execução do general Pratt, no Chile: *Como, Por Que y Para Qué se Asesina a Un General?* Como ministro do Trabalho de Getúlio Vargas, Jango assegurou direitos aos trabalhadores. Como presidente, defendendo a bandeira do desenvolvimento nacionalista, encaminhou as reformas de base que

o Brasil necessitava, inclusive a agrária. Foi etiquetado como comunista – o fenômeno da Revolução Cubana era recente e alarmava as elites brasileiras –, e deposto. Herói injustiçado ou agente comunista inexperiente? O filme posiciona-se contra o golpe, adota a bandeira da legalidade, deixa implícito que é preciso retomar o processo democrático. Diretas já!

Quando Silvio Tendler fez esses filmes, os tempos eram outros. Em 1968, Stanley Kubrick já mostrara o super computador Hal-9000 assumindo o controle da nave de 2001 – *Uma Odisséia no Espaço*. Dois anos depois, Joseph Sargent já propusera *Colossus 1980*, em que, em plena Guerra Fria, os militares dos EUA entregam o controle do sistema de defesa do país a outro computador, que enlouquece. Não havia redes sociais, havia a desconfiança da máquina. Seria impensável imaginar presidentes como Donald Trump ou Jair Bolsonaro, governando pelo Twitter. O mundo mudou muito e, nesse processo, o cinema de pesquisa e investigação histórica de Tendler virou referência, inclusive universitária. Seus filmes viraram temas de estudo em universidades, e o próprio Tendler tornou-se professor de cinema. Hoje, quem pesquisa na internet descobre que lhe colaram a etiqueta de cineasta dos vencidos, ou dos "*Sonhos Interrompidos*", por seus filmes sobre JK, Jango, Carlos Marighella ou Glauber Rocha.

Muito antes que Wagner Moura fizesse sua ficção sobre Marighella, Tendler já

taking over his spaceship in 2001: *A Space Odyssey*. Two years later, Joseph Sargent proposed *Colossus: The Forbin Project*, in which US military forces during the Cold War handed over control of the country to a computer that goes crazy. Social networks did not exist back then, and people were very suspicious of computer machines. The idea of presidents like Donald Trump or Jair Bolsonaro governing by Twitter would have been unthinkable. The world has changed a lot since then and, in that process, the cinema of research and historical investigation proposed by Tendler became a reference, including in universities. His movies became the subject of studies in colleges, and Tendler himself became a Cinema Professor. If you look him up on the Internet, you will find that he is known as "the filmmaker of the defeated" or "the filmmaker of *Interrupted Dreams*" for his documentaries on JK, Jango, Carlos Marighella, and Glauber Rocha.

Long before Wagner Moura made his film about Marighella, Tendler had already given an insight into the guerilla fighter in 2001. Two years later, came *Glauber the Movie, Labyrinth of Brazil*, a title that straight away indicates just how Tendler attempts to understand, or at least discuss, the reality of Brazil through an artist who studied –and dreamed of transforming– the country. With his leftist viewpoints, Tendler goes against the rise of a radical right that currently governs Brazil and turned the hunting of non-existent com-

munists and the dismantling of the so-called “cultural Marxism” into the basis of the current (un)administration. Tandler’s titles give away his intentions right off the bat: A Meeting with Milton Santos – Or The Global World Seen from This Side; Memória do Movimento Estudantil [Memories of the Student Movement]; Tancredo: A Travessia [Tancredo: The Crossing], Militares da Democracia – Os Militares Que Disseram Não [The Military for Democracy: Officers Who Said No]; Os Advogados contra a Ditadura – Por Uma Questão de Justiça [Lawyers Against Dictatorship: For a Matter of Justice]; Interrupted Dreams, and so on.

Overall he has made more than 70 documentaries, including feature lengths, medium lengths, and short films, as well as 12 TV shows. Tandler’s renowned and prolific career has earned him awards and accolades across Brazil and worldwide. Now he is being honored by Ecofalante, and since it is an event linked to environmental issues, it sheds light on a different aspect of his work. The filmmaker realized that discussing and trying to understand large political movements and coups was simply not enough. Politics and economics go hand in hand, and never to the benefit of the masses. The world is dominated by social inequality and in countries like Brazil, where impunity runs rampant, agribusiness has boomed thanks to deforestation, invasions of indigenous and quilombola lands, and colossal quantities of chemical poison used as agricultural

traçara o retrato falado do guerrilheiro, em 2001. Dois anos depois veio **Glauber – O Filme, Labirinto do Brasil**, e o título já deixa claro que, por meio do artista que estudou (e sonhou transformar) o País, o que ele está querendo é entender, ou pelo menos fazer uma proposta de discussão da nossa brasilidade. Seu recorte é sempre de esquerda, na contracorrente desse direitismo tacanho que se instalou no Brasil e transformou a caça aos comunistas inexistentes e o desmantelamento do que chama de marxismo cultural em pedras de toque do (des)governo vigente. Os títulos já revelam a intenção: **Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá; Memória do Movimento Estudantil; Tancredo – A Travessia; Militares da Democracia – Os Militares Que Disseram Não; Os Advogados contra a Ditadura – Por Uma Questão de Justiça; Sonhos Interrompidos**, etc.

No total, são mais de 70 filmes de longa, média e curta-metragem, em formato documental, além de 12 séries. Uma obra extensa e respeitável que tem valido a Silvio Tandler prêmios e homenagens pelo Brasil e pelo mundo afora. Ele recebe agora a *Homenagem* da Ecofalante, e, por se tratar de um evento ligado a questões ambientais, um outro aspecto da obra de Tandler ganha destaque. O que ele percebeu é que não basta discutir e tentar entender os grandes movimentos políticos, os golpes. Política e economia andam indissociáveis, e nunca pelo favorecimento



Agricultura Tamanho Família Family Size Agriculture

das massas. O mundo é dominado pela desigualdade social e, em países como o Brasil, com escandalosa impunidade, o agronegócio tem prosperado às custas do desmatamento, do avanço sobre territórios indígenas e quilombolas e de quantidades colossais de venenos químicos, usados como fertilizantes agrícolas, a um tal ponto que uma parlamentar que tem sido porta-voz do setor tornou-se conhecida no Congresso brasileiro como ‘musa do veneno’. E surgiram **Agricultura Tamanho Família, O Veneno Está na Mesa 1 e 2, Dedo na Ferida**, que venceu a *Competição Latino Americana* da Mostra Ecofalante de 2017, e **O Fio da Meada**, último documentário do diretor, que estreia na 8ª edição do festival.

fertilizers – so much so that a congresswoman who advocates for the industry has been nicknamed “the poison muse.” Then came Family Size Agriculture, The Poison Is on the Table (1 and 2), A Sore Spot – winner of the 2017 Ecofalante Film Festival in the Latin-American Category–, and O Fio da Meada, the director’s latest documentary set to premiere at the 8th edition of the Film Festival.

In 2019 Utopia and Barbarism will complete 10 years. Whether Tandler made movies that were more successful or more critically acclaimed is not pertinent here. This picture in particular – in the eyes of this writer – sums up the work, the legacy of the prolific filmmaker. A product of 20 years of extensive research, the movie maps out and



Dedo na Ferida A Sore Spot

analyzes the major changes in the 20th century during the post-war period (1945), changes that helped to shape the world of the 21st Century. As both narrator and commentator, Tendler revisits the wars for independence in the African colonies (but not only), as well as the military coups in Latin America. Chile, a nation so dear to Tendler, had some of the best moments in the film. Today, the country has become an avatar for the economic planners who wish to see the return of the Chicago School as a solution to Brazil's problems. We must bear in mind, however, that Chile has never seen such a large number of waste pickers on the streets of Santiago. I witnessed it first hand in January 2019. But how could that be relevant to authorities

Completam-se em 2019 dez anos de **Utopia e Barbárie**. Não importa se Tendler fez filmes melhores, ou de maior sucesso de público e crítica. Esse é especial, de alguma forma, para o autor do texto: é a obra síntese do cineasta, o seu legado. Produto de uma pesquisa extensa que consumiu 20 anos, o filme vai ao pós-guerra (1945) para mapear e estudar as grandes mudanças que, no século 20, terminaram por moldar o mundo no século XXI. Como narrador, e comentando os acontecimentos, Tendler revisita as lutas pela independência das colônias africanas (e não apenas) e os golpes militares na América Latina. O Chile, tão importante para ele, rende alguns dos melhores momentos no filme. Chile esse que hoje

virou avatar dos planejadores econômicos que querem voltar à Escola de Chicago para resolver os problemas do Brasil. O mesmo Chile que tem hoje mais gente catando lixo nas ruas de Santiago do que jamais teve em sua história – eu sei, eu constatei isso em janeiro de 2019. Mas o que isso importa para os que só querem governar e legislar em nome dos poderosos? Por mais imoral que seja, a desigualdade é um alimento para a autofagia dos que professam a lei do mercado.

O Chile também é um emblema para Tendler. A utopia de Allende, a barbárie do golpe do General Augusto Pinochet. A Guerra do Vietnã. Quando lançou seu filme, Tendler advertia que se tratava de um filme não acabado, ou melhor, inacabável. Intuíva ele que a barbárie, que talvez nunca tivesse ido, voltaria com mais força – no Brasil, nos EUA, no mundo? Tendler percorre 15 países, entrevista intelectuais, filósofos, artistas, jornalistas, historiadores, economistas. A grande e a pequena história são revistas de diferentes ângulos e perspectivas. O próprio Tendler participa, como personagem. Leticia Spiller, Chico Diaz e Amir Haddad expressam seu pensamento. São impactantes – uma sobrevivente de Hiroshima narra cenas que, para ela, representam o inferno; Eduardo Galeano, o grande escritor de *As Veias Abertas da América Latina*, diz que sonhar é o papai e mamãe de todos os direitos, pois todos os demais derivam dele; e Pinochet, o monstro. Ao ser indagado sobre fossas comuns

who wish to govern and legislate in favor of the powerful? Regardless of being immoral, inequality fuels the autophagy defended by those who preach the rule of the market.

Chile is also iconic for Tendler – Allende's utopia, the barbaric coup by General Augusto Pinochet. The Vietnam War. When his movie came out, Tendler made it clear that it was an unfinished piece. Or, better yet, a film that could never be finished. Was he sensing that barbarism would make a comeback – or perhaps had never ended – in Brazil, the US, the world? The filmmaker travels across 15 countries interviewing intellectuals, philosophers, artists, journalists, historians, and economists. It is history reviewed – on both large and small scale – from different angles and perspectives. Tendler himself plays a key role as a character. Leticia Spiller, Chico Diaz, and Amir Haddad also share their thoughts. Some moments are tremendously powerful – a Hiroshima survivor narrates scenes that represent hell to her; Eduardo Galeano, the renowned author of Open Veins of Latin America, says that dreaming is the origin of all rights, for all other rights derive from it; and Pinochet, the devil himself, also makes an appearance. When questioned about the mass graves for his opponents, he scornfully replies, "That was quite a saving, huh?"

The contempt – or even worse – the hatred for others. Narcissus finds ugly what is not beautiful – himself. In Utopia and Barbarism, Tendler calls for social movements, for people



Utopia e Barbárie *Utopia and Barbarism*

taking to the streets to fight for their rights, in opposition to the groups fueled by hate that recently seized power in Brazil through social media. His cinema is a testimony of struggle, of resistance. Glauber Rocha also made his point in Black God, White Devil: "Strong is the power of the people!" Tandler never stopped believing or dreaming. He frequently speaks out against the agribusiness and stands for family agriculture, like in Family Size Agriculture. The poison may be on the table, but, in the production chain, pesticides take a heavy toll on society as a whole – from farm workers who apply pesticides all the way to consumers who eat the food. It is easy to see how everything comes into place in Tandler's work, which convey a strong criticism of the pow-

para seus opositores, retruca com cinismo: "que baita economia, hein?"

O desprezo. Pior que isso, o ódio pelo outro. Narciso acha feio o que não é bonito – ele. Tandler, em *Utopia e Barbárie*, evoca movimentos populares, o povo na rua lutando por seus direitos. Não a massa insuflada pelo ódio que, a partir das redes sociais, sequestrou o poder no Brasil, nos últimos anos. Seu cinema é um testemunho de luta, de resistência. Glauber também bradava, em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*: "Mais fortes são os poderes do povo!" Tandler nunca deixou de acreditar, de sonhar. Contra o agronegócio, defende a agricultura familiar (*Agricultura Tamanho Família*). "*O Veneno Está na Mesa*", mas, na cadeia de produção, o agrotóxi-

co atinge desde o trabalhador que aplica o produto até o consumidor que come o alimento. Tudo se encaixa com coerência na obra de Silvio Tandler, que é, toda ela, uma crítica às forças do reacionarismo, econômico e político. Resistir é preciso. A doença que pregou o diretor numa cadeira de rodas não paralisou sua capacidade de pensar, refletir, lutar. Tornou-o mais resiliente. A *Homenagem da Ecofalante* é, mais que justa, necessária.

ers of reactionary ideologies, both in economy and politics. We must resist. The disease that confined Tandler to a wheelchair by no means prevented him from thinking, reflecting, fighting. If anything, it made him more resilient. This Tribute by the Ecofalante Film Festival is not only fair; it is also necessary.

LUIZ CARLOS MERTEN é jornalista e crítico de cinema. Teve passagens pelos jornais Folha da Manhã e Diário do Sul. Atualmente, publica suas críticas no jornal O Estado de S. Paulo. É autor do livro *Anselmo Duarte: O Homem da Palma de Ouro*, publicado pela Imprensa Oficial, entre outros.

LUIZ CARLOS MERTEN is a journalist and film critic. He has worked for the newspapers Folha da Manhã and Diário do Sul. Currently, he writes on O Estado de S. Paulo. He is the author of the book Anselmo Duarte: O Homem da Palma de Ouro (Anselmo Duarte), published by Imprensa Oficial, among others.



Agricultura Tamanho Família

Family Size Agriculture

BRASIL, 2014, 59'

No Brasil, dos quase 5 milhões de estabelecimentos rurais, 4,5 milhões são ocupados pela agricultura familiar, que utiliza estratégias de produção que respeitam o meio ambiente e é responsável pela produção da maior parte do alimento que chega à mesa dos brasileiros. O filme mostra as diversas formas de agricultura familiar e o quanto esse modelo de produção agrícola cria e movimenta a cultura, a produção econômica, as relações sociais e inclusive os afetos no interior do País.

From the almost 5 million agricultural land units in Brazil, 4.5 million are occupied by family farming, a model that uses environment friendly strategies of production and yields the majority of the food consumed by Brazilian households. The film shows different forms of family farming as well as how it creates and invigorates culture, economic production, social relationships and even affection in the country's interior.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tendler
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Xeno Veloso
EDIÇÃO **EDITOR**
Sil Azevedo

CONTATO **CONTACT**
calibancomunicacao@
gmail.com



Dedo na Ferida

A Sore Spot

BRASIL, 2017, 90'

O filme trata do fim do Estado de bem-estar social e da interrupção dos sonhos de uma vida melhor para todos em um cenário onde a lógica homicida do capital financeiro inviabiliza qualquer alternativa de justiça social. Milhões de pessoas peregrinam em busca de melhores condições de vida, enquanto a perversão do capital só aspira à concentração da riqueza em poucas mãos. Neste cenário de tensões sociais, artistas e intelectuais lutam para transformar o mundo, levantando temas como o fim dos direitos sociais, o desemprego, o mercado e o consumo. A arte se converte em ferramenta de mudança social, provocando discussões que não interessam ao 1% mais rico.

The film discusses the end of the Welfare-State and the collapse of the dreams of a better life for all, in a place where any alternative of social justice is prevented by the financial capital's murderer sense. Millions of people are migrating seeking better life conditions, while the capital perversion has only one aim: the concentration of wealth in the hands of a few. In this scenario of social tensions, artists and intellectuals fight to change the world, bringing up issues such as the end of social rights, unemployment, mass consumption and market. Art has become a tool for social changes, provoking discussions that aren't interesting for the richest 1%.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tendler
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lúcio Kodato
EDIÇÃO **EDITOR**
Francisco Slade

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br



Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá

Encounter with Milton Santos

or The Global World Seen from This Side

BRASIL, 2006, 90'

Quando o mundo estava pautado pelo pensamento único da globalização, o professor Milton Santos foi a voz discordante, denunciando as perversidades do que chamou de “globaritarismo”, sistema econômico que provoca a concentração da riqueza entre os ricos e que distribui mais pobreza aos desfavorecidos. Este filme apresenta a última entrevista do geógrafo Milton Santos, na qual ele traça um painel das desigualdades entre o norte rico e o mundo saqueado do sul, apresentando alternativas e um prognóstico otimista sobre o futuro da humanidade.

When the world was ruled by a unique thought of globalization, Professor Milton Santos was a dissenting voice denouncing the perversities of what he called “globaritarism”: an economic system that provokes wealth concentration among the rich and distributes more poverty to the disadvantaged. This film presents geographer Milton Santos’ last interview, in which he traces a panel of inequalities between the rich North and the looted world of the South, presenting alternatives and an optimistic prognosis on the future of humanity.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tandler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tandler
ROTEIRO **WRITER**
Claudio Bojunga
EDIÇÃO **EDITOR**
Bernardo Pimenta

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br



Glauber o Filme, Labirinto do Brasil

Glauber the Movie, Labyrinth of Brazil

BRASIL, 2003, 97'

Documentário sobre a vida e a morte de Glauber Rocha, cineasta baiano que revolucionou o cinema, promovendo uma radical revisão na cultura brasileira. Imagens do enterro, depoimentos recentes de quem acompanhou sua trajetória, seu pensamento e suas idéias explodem na tela num filme-tributo à memória de um artista que idealizava um cinema independente e libertário.

Documentary about the life and death of Glauber Rocha, a filmmaker from Bahia, Brazil, who revolutionized cinema, promoting a radical revision movement in Brazilian culture. Burial images, recent testimonies of those who followed his career, his thoughts and his ideas explode on the screen in a tribute film to the memory of an artist who idealized an independent and libertarian cinema.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tandler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Silvio Tandler
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tandler
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
**Walter Carvalho &
Fernando Duarte**
EDIÇÃO **EDITOR**
**Silvio Arnaut, Renato
Schvartz & Silvio Tandler**

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br



Jango

Jango

BRASIL, 1984, 114'

O filme refaz a trajetória de João Goulart, o Jango, em meio à efervescência política e cultural dos anos 1960 e, por meio de imagens de arquivo e depoimentos, mostra em detalhes como se construiu o golpe que o depôs nas primeiras horas do dia 1º de abril de 1964. O filme foi lançado exatamente vinte anos após o golpe militar no Brasil e levou meio milhão de espectadores ao cinema.

The film recreates the trajectory of João Goulart – better known as Jango – amongst the 1960s political and cultural effervescence. Through archival images and testimonies, it shows in detail how the coup that overthrew him in the early hours of April 1st, 1964 was carried out. The film was launched exactly twenty years after the military coup in Brazil and it took half a million spectators to the cinema.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Silvio Tendler
 ROTEIRO **WRITER**
Maurício Dias & Silvio Tendler
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lúcio Kodato
 EDIÇÃO **EDITOR**
Francisco Sérgio Moreira

CONTATO **CONTACT**
 executivo@caliban.com.br



O Fio da Meada

O Fio da Meada

BRASIL, 2019, 77'

O filme mostra a luta de povos tradicionais brasileiros contra a urbanização opressora. Neste documentário, Silvio Tendler instiga a denúncia a violência nos campos e nas comunidades tradicionais, cada vez mais ameaçados pela ação do homem em nome do progresso. Caiçaras, quilombolas e indígenas lutam para sobreviver e para tentar impedir que suas reservas naturais sejam destruídas pelo processo de urbanização.

The film shows the struggle of traditional Brazilian peoples against oppressive urbanization. In this documentary, Silvio Tendler instigates the exposure of violence in the countryside and in traditional communities, increasingly threatened by human actions in the name of progress. Caiçaras, quilombolas and indigenous peoples struggle to survive and to try to prevent their natural reserves from being destroyed by the process of urbanization.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tendler
 ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler, Marcelo Firpo & Marina Fasanello
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Xeno Veloso
 EDIÇÃO **EDITOR**
Silvio Arnaut

CONTATO **CONTACT**
 executivo@caliban.com.br



O Veneno Está na Mesa

The Poison Is on the Table

BRASIL, 2011, 49'

O Brasil é, desde 2008, o país que mais consome agrotóxicos no planeta. Muitos desses herbicidas, fungicidas e pesticidas que utilizamos estão proibidos em quase todo o mundo pelo risco que representam à saúde humana e ambiental. O perigo existe tanto para os trabalhadores que manipulam os venenos, quanto para a população do campo e das cidades, que consome os produtos agrícolas com agrotóxicos. Quem lucra com isso são as transnacionais fabricantes dos venenos. A ideia do filme é mostrar como estamos nos alimentando mal por conta de um modelo agrário perverso, baseado no agronegócio. É tempo de mudar!

Since 2008, Brazil has been the biggest pesticide consumer country in the world. Many of these herbicides, fungicides and pesticides we consume are prohibited almost everywhere in the world because of the risk they pose to human health and to the environment. The danger exists both for the workers who handle the poisons, and for the entire population, which consumes agricultural products with pesticides. The transnational companies that produce the poisons are the ones who profit from that. The idea of the film is to show how we are eating poorly due to a perverse agricultural model, based on agribusiness. It is time for a change!

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tendler
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Aline Sasahara
EDIÇÃO **EDITOR**
Paulo Sacramento
& **Kaio Almeida**

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br



O Veneno está na Mesa 2

The Poison Is on the Table 2

BRASIL, 2014, 70'

Após o impacto de *O Veneno Está na Mesa*, este filme atualiza e avança na abordagem das terríveis consequências para a saúde pública causadas pelo uso dos agrotóxicos dentro do modelo agrícola nacional atual. O filme enfoca a existência de alternativas viáveis de produção de alimentos saudáveis que respeitam a natureza, os trabalhadores rurais e os consumidores. Com este documentário, vem a certeza de que o país precisa tomar um posicionamento diante do dilema que se apresenta: em qual mundo queremos viver? O mundo envenenado do agronegócio ou o da liberdade e diversidade agroecológica?

After the impact of The Poison Is on the Table, this film updates and goes deeper on the evil consequences for public health caused by the use of chemicals in agriculture. This second feature focuses on possible alternatives, respecting the environment, the country worker, and the consumer. This documentary brings up the question upon which our country must think: in which world do we want to live in? The poisoned world of the agribusiness or the world of freedom and diversity of agroecology?

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Maycon Almeida e
Ana Rosa Tendler
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Xeno Veloso
EDIÇÃO **EDITOR**
Sil Azevedo

CONTATO **CONTACT**
calibancomunicacao@gmail.com



Os Anos JK, uma Trajetória Política

The JK Years: A Political History

BRASIL, 1980, 110'

A eleição de Juscelino Kubitschek, o nascimento de Brasília, a renúncia de seu sucessor Jânio Quadros, a crise política, o golpe militar e a cassação dos direitos políticos de JK. O foco deste filme é a trajetória política do “presidente bossa nova”, popular entre os artistas, que sonhou com um país que ocupasse um lugar entre as potências mundiais, propondo para isso uma política desenvolvimentista rumo à modernidade.

Juscelino Kubitschek's election, the birth of Brasilia, the resignation of his successor Jânio Quadros, the political crisis, the military coup and the annulment of JK's political rights. The focus of this film is the political trajectory of the “bossa nova president”, popular with artists, who dreamed of a country that would occupy a place among the world powers by proposing a development policy towards modernity.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Silvio Tendler & Hélio Paulo Ferraz
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler, Hélio Paulo Ferraz & Francisco Queental
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lúcio Kodato
EDIÇÃO **EDITOR**
Francisco Sérgio Moreira & Gilberto Santeiro

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br



Sonhos Interrompidos

Interrupted Dreams

BRASIL, 2016, 86'

Nos anos 1960, o Brasil foi pautado pela luta por igualdade. Uma série de pensadores seminais colocaram a fome, a partilha da terra, a educação e o desenvolvimento em discussão. Estudantes, artistas e intelectuais desejaram mudar o mundo, mas o que o país viu foi o presidente João Goulart, que idealizou as Reformas de Base, ser deposto por um golpe militar. Apesar disso, o que o filme procura nos mostrar é que sonhos interrompidos podem fazer germinar novas sementes, novos sonhos. Essa é a função da História: impulsionar-nos para novas lutas.

In the 1960s the struggle for equality characterized Brazil. A series of seminal thinkers placed hunger, land sharing, education and development under discussion. Students, artists and intellectuals wanted to change the world, but instead the country witnessed the overthrowing of President João Goulart, who idealized the Basic Reforms, by a military coup. Despite this, the film seeks to show us that interrupted dreams can make new seeds – new dreams – germinate. This is History's function: to propel us into new struggles.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tendler
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lúcio Kodato
EDIÇÃO **EDITOR**
Ricardo Moreira & Gustavo Veiga

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br



Utopia e Barbárie

Utopia and Barbarism

BRASIL, 2009, 120'

A fim de fazer uma reconstrução narrativa do Brasil e do mundo durante a Guerra Fria, o filme faz paralelos entre as experiências vivenciadas pelo diretor e os acontecimentos ao redor do mundo. Este *road movie*-documentário passa pela Itália, EUA, Brasil, Vietnã, Cuba, Uruguai, Chile, entre outros, mostrando lugares e protagonistas da história. Tão importante quanto os temas retratados é o olhar do autor, que se constrói à medida em que o filme vai acontecendo, de maneira a dar voz a diferentes personagens e traçando um rico painel de nossa história recente.

In order to make a narrative reconstruction of Brazil and the world during the Cold War, the film establishes parallels between the director's experiences and events around the world. This road-movie documentary goes through Italy, USA, Brazil, Vietnam, Cuba, Uruguay, Chile, among others, showing the history's places and protagonists. As important as the subjects portrayed is the author's perspective, which is built as the film proceeds in order to give voice to different characters, drawing a rich panorama of our recent history.

DIREÇÃO **DIRECTOR**
Silvio Tendler
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ana Rosa Tendler
ROTEIRO **WRITER**
Silvio Tendler & Renata Ventura
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
André Cavalheira
EDIÇÃO **EDITOR**
Bernardo Pimenta

CONTATO **CONTACT**
executivo@caliban.com.br

Panorama
Internacional
Contemporâneo

International
Contemporary
Program

O Choque da Ideologia do Progresso

JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA

Em seu magistral livro *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*¹, Edward Said mostrou como, no âmbito do colonialismo europeu e, posteriormente, do imperialismo norte-americano e ocidental em geral, o conceito de “Oriente”, tal qual o conhecemos, foi uma longa e cuidadosa invenção do próprio Ocidente.

The Shock of the Ideology of Progress

JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA

In his brilliant book entitled Orientalism¹, Edward Said has shown how, in the context of European colonialism and later of North American and Western imperialism in general, the concept “Orient”, as we know it, was a long and carefully articulated invention of the West. According to the author: “The Orient is an integral part of European material civilization and culture (...) the place of Europe’s greatest and richest and oldest colonies, the source of its civilizations and languages”, which “has helped to define Europe (or the West) as its contrasting image, idea, personality, experience”. This does not seem, however, to be assimilated in the relations of power, past and present, between West and East, marked by domination and violence. For Said, the “Orientalism” created by the West without the participation of the party concerned has helped to establish, in the Western mind, an extremely useful cultural and ideological representation of the East to justify and consolidate such domination in modern history².

Further West (or South, with the USA as reference), in South America, we have certainly had our own share of domination. Even without a defined “South-Americanism”, a constellation of authors, including Eduardo Galeano, Aníbal Quijano

Diz o autor: “O Oriente é uma parte integrante da civilização e da cultura material europeia (...) o lugar das maiores, mais ricas e mais antigas colônias europeias, a fonte de suas civilizações e línguas”, que “ajudou a definir a Europa (ou o Ocidente) com sua imagem, ideia, personalidade, experiência contrastantes”. Porém, isso não parece estar assimilado nas relações de poder, passadas e presentes, entre Ocidente e Oriente, marcadas por dominação e violência. Para Said, o “Orientalismo” criado pelo Ocidente sem a participação dos interessados ajudou a estabelecer, na consciência ocidental, uma representação cultural e ideológica do Oriente extremamente útil para, na história moderna, justificar e consolidar tal dominação².

É certo que nós, na América Latina, aqui mais a oeste (ou ao sul, em relação aos EUA), tivemos e ainda temos também nossa dose de dominação. Sem que tenha havido, talvez, um “sul-americanismo” tão claramente definido, uma constelação de autores, como Eduardo Galeano, Aníbal Quijano ou Florestan Fernandes, para citar apenas três dentre tantos, brilharam ao apontar os efeitos quase indelévels do colonialismo cultural eurocêntrico e norte-americano. Justamente por isso, talvez, tenhamos a tendência de olhar e imaginar o Oriente nos moldes do que nos trouxe o “Orientalismo”. Na era do consumo globalizado, liderado pela China como última fronteira da produção industrial “com baixos salários”³, o Oriente parece cada vez mais próximo, mas ainda se perfila na nos-



Retrato Chinês Chinese Portrait

sa consciência coletiva – bem ao sabor do “Orientalismo” de Said – como um mundo desconhecido e cheio de mistérios.

Pelo menos no que diz respeito à temática *Cidades*, a Mostra Ecofalante tem sido profícua para romper esse isolamento. Ao trazer reiteradamente filmes de cineastas “orientais”, ou que têm como objeto o urbano no Oriente, a Mostra nos ajuda a decifrar os seus mistérios. E, na verdade, chegamos à conclusão de que, apesar de todas as diferenças, as dinâmicas de produção do espaço são muito semelhantes mundo afora, todas com o mesmo traço dominante: o da exclusão, da segregação espacial e da violência do capital na transformação das cidades em lucrativas mercadorias. No ano passado, tivemos retratos de Camboja, Coreia, Líbia

or Florestan Fernandes, to name just a few, brilliantly pointed to the almost indelible effects of the North American and Eurocentric cultural colonialism. That might explain our tendency to regard and imagine the Orient just as the “Orientalism” proposes. In the era of globalization and consumption, led by China, the last frontier of “low wage” manufacturing industry³, the Orient seems increasingly closer. Yet, the perception of our collective mind leans towards Said’s “Orientalism” – to imagine the Orient as a world full of mysteries unknown to us.

Now, as far as its theme Cities is concerned, Ecofalante’s attempt to break away from this isolation has been fruitful. By repeatedly bringing films by “oriental” filmmakers, or

by others whose purpose is the urban in the Orient, the Festival can help us decipher its mysteries. And it turns out that, despite all differences, the dynamics of space production are very similar worldwide, sharing the same characteristics: exclusion, space segregation and the violence of the capital while cities are turned into profitable goods. Last year we had movies from Cambodia, Korea, Lebanon, Indonesia and China. This year, we visit Turkey, India, the distant Mongolia, Japan, Korea and China, ending our journey in the North of the United States. Curiously all the films, or the great majority of them, establish a relatively direct dialogue between the past and the present.

The silent documentary Chinese Portrait, by Xiaoshuai Wang, is an open window to China. It takes us from our rooms directly into the diverse and complex soul of this Asian giant. Past and present converge, composing portraits in scenes never shorter than one minute, which include from blast furnace effervescence to bucolic rice plantations, from steel plant computerized control towers to children in some school hidden in a cold dry little corner of rural China. Company employees in collective poses, train passengers being taken somewhere, peasants harvesting potatoes in breathtaking landscapes, horses, sheep, sale stands' glowing towers, domestic summer scenes in the beach, people offering Taoist prayers in the streets of some village in the mountains and

no, Indonésia, China. Neste ano, passeamos pela Turquia, Índia, pela distante Mongólia, Japão, Coreia e China, para terminar aqui mais perto, no norte dos Estados Unidos. Curiosamente, todos os filmes, ou quase, fazem um diálogo mais ou menos direto entre o passado e o presente.

Retrato Chinês, de Xiaoshuai Wang, um documentário silencioso, é uma janela aberta para a China, que nos leva da nossa sala diretamente à alma tão diversa e complexa daquele gigante asiático. Passado e presente convergem, neste caso, para compor retratos em cenas nunca menores do que um minuto, que mesclam cenários os mais diversos, de altos-fornos em eferescência a bucólicas plantações de arroz, de informatizadas torres de controle de siderúrgicas a crianças de alguma escola em um frio e seco rincão da China rural. Funcionários de empresas em poses coletivas, passageiros sendo levados em algum trem a algum lugar, camponeses colhendo batatas em paisagens de uma natureza incrível, cavalos, ovelhas, stands de vendas de torres iluminadas, cenas domésticas de veraneio na praia, transeuntes fazendo rezas taoistas na rua de algum vilarejo nas montanhas e obras, obras e mais obras. São inúmeras fotografias não estáticas, que revelam sempre algum detalhe a mais, sem que nunca se saiba onde é, exceto que é na China, e que ela não para. Assim, é a imensidão, a diversidade e o crescimento intenso daquele país que se revelam justamente nessa indefinição de cenas e lugares justapostos.

Instiga a pose imóvel dos personagens em muitas cenas, transmitindo desde um orgulho seguro à inquietação, da resignação à disciplina do ato de posar. Um retrato de um país que emerge na liderança econômica e industrial mundial apesar, ou melhor, graças à exploração de sua gigantesca reserva de recursos humanos e naturais. Mais do que nunca, o “moderno que se alimenta do atraso”, como nos mostrou Chico de Oliveira, para desvendar a nossa própria formação nacional, mostra-se na China em sua lógica implacável.

Uma narrativa também do Oriente, e também incomum, é a marca de **Sonhos da Velha Delhi**, de Anamika Haksar, filme que retrata, em uma espécie de surrealismo fantasioso, que se dá no limiar entre sonhos e realidade, as inquietações individuais dos moradores de Shahjahanabad, ou *Old Delhi*, bairro pobre e movimentado no coração de Nova Deli, a gigante de mais de vinte milhões de habitantes. Mais uma vez, modernidade e atraso se mesclam no retrato da vida e dos sonhos de um batedor de carteira, também trompetista, de vendedores ambulantes, carregadores e trabalhadores de toda ordem. O “Orientalismo” aparece aqui na figura do “exotismo” da pobreza mesclada às tradições culturais, vendido como atração pelo batedor de carteira reconvertido em guia turístico para visitantes não só ocidentais, mas também da própria Índia e Nova Déli. Mais uma vez se mostra como o passado e o presente, tanto pelo lado da tensão entre atraso e modernidade

never-ending working sites. A great number of non-static photographs consistently reveal some new detail, yet failing to disclose the exact location of the footage; we can only be sure it is somewhere in China, and that China never stops. Thus the country's immensity, diversity and intense growth emerge from the vagueness of juxtaposed scenes and places. The characters' stillness in many scenes is instigating, as it transmits a wide range of emotions, from confident pride to restlessness, from resignation to the discipline involved in the act of posing. It is a depiction of a country that emerges as an economic and industrial leader, despite or thanks to its huge natural and human resources exploitation. More than ever, the “modern that feeds on the backwardness” – shown to us by Chico de Oliveira so as to unravel our own national background –, shows itself in its relentless logic in China.

Taking the Horse to Eat Jalebis, by Anamika Haksar, is also about the Orient and an unusual narrative. Through a kind of fantasy surrealism happening at the threshold between dreams and reality, this film portrays the individual unrest of the residents of Shahjahanabad, or *Old Delhi*, a poor and busy neighborhood located in the heart of New Delhi – the giant with more than twenty million inhabitants. Once again, modernity and backwardness merge in the portrait of the life and dreams of a pick-pocket who is also a trumpet player, of street vendors, porters and all sorts



Sonhos da Velha Delhi *Taking the Horse to Eat Jalebis*

of workers. "Orientalism" appears here in the image of the "exoticism" of poverty mixed with cultural traditions, which is sold as an attraction by the pickpocket reconverted into a tourist guide for tourists not only from the West, but also coming from India and New Delhi. Once again past and present collate in modern capitalism, whether through the tensions generated between backwardness and modernity, or tradition and globalized culture. This cross-check can be seen anywhere in the world, in the story of the brother beaten up in jail, or the child who fell down into a well, but also in the richness of simple life in the urban caves. These lives, dependent on the informal economy and subsistence, will be seen in another film, this one about Istanbul,

como também entre tradição e cultura globalizada se cotejam, no capitalismo moderno, em qualquer lugar do mundo, através da história do irmão espancado na prisão, da criança que caiu no poço, mas também das riquezas da vida simples nos grotões urbanos, dependente da economia da informalidade e da subsistência que, aliás, irá também aparecer em outro filme, sobre Istambul, na Turquia. Tudo isso, entremeado de sonhos que mais revelam inquietações, de choques culturais como o convívio natural com a morte nas ruas, mas também de um certo humor ácido, forma os ingredientes deste surpreendente retrato urbano da Índia atual.

Apesar do estilo diametralmente oposto, há muita similaridade entre esse filme

e *Ecos de Istambul*, de Giulia Frati. Este, um documentário mais clássico, mas que retrata de forma quase poética o papel cultural dos vendedores ambulantes de Istambul como mantenedores de velhas tradições e verdadeiros costureiros do tecido social urbano. Vítimas primeiras das ações de remoção violenta por parte do mercado imobiliário associado às "políticas públicas" de renovação urbana, alvos reiterados das ações violentas da polícia persecutória do comércio informal, portadora de uma "ordem" ditada pela economia formal e pelos poderosos, que enxergam na "limpeza urbana e social" um sinal de modernidade, os vendedores ambulantes – que oferecem desde mexilhões recheados (que dão água na boca) a bagels típicos frescos ou mesmo colchas e almofadas de algodão – são mostrados com enorme ternura. A cidade popular, que lembra o cenário popular de *Old Deli*, é acordada pela sinfonia dos cantos dos vendedores arengando para sua clientela, cujas técnicas guturais tradicionais são passadas de pai para filho. O filme trata, na verdade, da fantástica resiliência desses cidadãos que moram onde trabalham e trabalham onde moram e, por isso, são diretamente afetados pelas dinâmicas cruéis de expulsão no capitalismo urbano, sempre associadas ao "legítimo" poder do Estado. Ao ter que sair de suas casas pela pressão do mercado imobiliário e da força policial, são também privados de seu trabalho e de sua sobrevivência, ao mesmo tempo em que tradições são extintas. A cidade

Turkey. All that, intermingled with dreams – which mainly reveal a feeling of distress –, with cultural shock in witnessing death in the streets, but also with a certain acid humor, make up the ingredients of this amazing urban portrait of India today.

Despite its diametrically opposite style, there are many similarities between this film and Istanbul Echoes, by Giulia Frati – a more classical documentary. It sets out to examine, almost poetically, the cultural role of Istanbul's street vendors as keepers of old traditions and true weavers of social urban fabric. Victims of violent actions of eviction promoted by the real estate market associated with the "public policies" of urban removal, street vendors are reiterated targets of the violent actions committed by a police that persecutes the informal trade as holder of an "order" dictated by the formal economy and the powerful, who see in the "social and urban cleaning" a sign of modernity. Offering a variety of products ranging from mouth-watering stuffed clams to typical fresh bagels or even cotton bedspreads and pillows, these workers are depicted with much tenderness. The low income neighborhood that resembles the setting of Old Deli is awoken by the symphony created by the vendors' chants haranguing their clientele. Their traditional guttural techniques are passed on from father to son. The film addresses the great resilience of the citizens, who live where they work and work where they live, therefore are directly affected by ur-

ban capitalism's cruel dynamics of eviction, always associated with the "legitimate" State power. Traditions are extinct and these dwellers deprived of work and means of survival when they are forced to leave their homes due to pressures from the real estate market and the police force. The city of folklore, markets and local customs is soon replaced by the modern and sterile city – globalized and "modern". Once again past and present merge in a portrait which, in order to break away from "Orientalism" for good, could be shot indistinctly in São Paulo or any other Latin American metropolis. And this cruel story which painlessly affects the new generations is told to us in the new language of the global youth – rap.

Eastern Memories, by Niklas Kullström and Martti Kaartinen, is a Finnish feature film also about the Orient. In a brilliant idea, the filmmakers retrieve a travel diary belonging to the Finnish – or, to be more precise, Russian at the start of the narrative and Finnish after the country's Independence in 1917 – intellectual, linguist, philologist and diplomat G.J. Ramstedt, a specialist in Mongolian who meandered the Orient in those effervescent years at the turn of the 20th century. Here, past and present are not interwoven in scenes related to the present, but rather overlapped, structuring the narrative: the places narrated by Ramstedt one century ago are illustrated by scenes of the same places today. The distant city of Urga is now the vibrant and modern Ulaan-

do folclore, da história, dos mercados, dos hábitos locais é sumariamente substituída pela urbe moderna e estéril, globalizada e "moderna". Tempos passados e presentes mais uma vez se misturam, em um retrato que, para quebrar de vez com o "Orientalismo", poderia ser filmado, quase que sem diferenças, em São Paulo ou em qualquer outra grande metrópole latino-americana. E essa história cruel, que afeta sem dor as novas gerações, nos é contada pela nova linguagem da juventude global, o rap.

Memórias do Oriente, de Niklas Kullström e Martti Kaartinen, por sua vez, é um filme finlandês que trata, ele também, do Oriente. Em uma ideia brilhante, os diretores recuperam o diário de viagem de G.J. Ramstedt, intelectual, linguista, filólogo e diplomata finlandês – ou melhor, Russo, no início da narrativa, e Finlandês após a independência daquele país, em 1917 –, especialista da língua mongol, que serpenteou o Oriente nos efervescentes anos da virada do séc. XIX para o XX. Aqui, passado e presente não estão entrelaçados em cenas do presente, mas sobrepostos de forma a estruturar a narrativa: os lugares narrados por Ramstedt um século atrás são ilustrados por cenas dos mesmos lugares, só que hoje em dia. A distante cidadezinha da Urga daqueles tempos é agora a vibrante e moderna Ulaanbaatar, capital da Mongólia, com quase 1,5 milhão de habitantes.

O contraste se dá entre dois tempos singulares da história: de um lado, os anos em

que se construía o mundo moderno pós-Revolução Industrial, na Europa, um tempo de verdades absolutas, do triunfo das máquinas e da modernidade, mas também do fomento dos males da expansão capitalista e da concorrência entre nações. Tempos em que se construía, justamente, na reorganização da divisão colonial do mundo, a útil ideia do "Orientalismo" de Said. Tempos de inúmeros processos independentistas – como o da Finlândia –, de revoluções marcantes, como a russa, e da Primeira Grande Guerra. Do outro lado, os tempos atuais, quando se inicia um século em que as certezas daquela época transformaram-se em incertezas de um sistema que, na escala do planeta, não parece ter dado conta do recado. O "progresso" chegou ao "distante" Oriente (eufemismos típicos do Orientalismo) com toda sua riqueza, mas também suas vicissitudes: a desigualdade, a segregação, a insegurança, a falta de perspectiva para as novas gerações, que também aqui expressam esses sentimentos, mais uma vez, por meio do rap, uma marca da cultura global. Os tempos de hoje parecem retratar de maneira mais precisa do que se imagina a narrativa centenária de Ramstedt. O "progresso" chegou e os tempos mudaram, mas nem tanto assim.

O único filme dessa série que não se passa no "distante" Oriente é **A Cidade do Futuro**, de Chad Freidrichs. Mas também trabalha no registro "passado-presente" e talvez mostre justamente uma das origens do pensamento "modernizador" que

baatar, capital of Mongolia, with almost 1.5 million inhabitants.

The contrast between two unique periods in history is discussed: on the one hand we have those years when the modern world was being built: The Post-Industrial Revolution in Europe, a period of absolute truths, of machines and the triumph of modernity, but also of fomentation of the evils of capitalist expansion and competition among nations. It was precisely the time when "Orientalism", the useful concept of Said, was being built – in a time of reorganization of the world's colonial division. And it was also a time of numerous independence movements – like Finland's –, of remarkable revolutions, like the Russian, and of First World War. On the other hand, we find ourselves at the dawn of a new century, when the certainties of those days have become the uncertainties of a system that, planet-wise, apparently failed to succeed in its endeavors. "Progress" has reached the "distant" Orient (typical euphemism of the Orientalism) with all its riches and vicissitudes: inequality, segregation, insecurity and a lack of perspective among the new generation, who expresses these feelings, once again, through rap – the global culture brand. The current days seem to depict much more precisely the hundred-old narrative of Ramstedt. "Progress" has come and times have changed, yet not that much.

The only film in this series that does not take place in "distant" Ori-

ent is *The Experimental City*, by Chad Freidrichs. It also operates in a “past-present” register, and perhaps points to one of the origins of the idea of “modernizing” that feeds “Orientalism” and would be marked by the Western domination-oriented expansion throughout the 20th century to these days, overwhelmingly present in the films discussed here. This interesting documentary, with a language that has become frequent in North-American productions⁴, depicts, through the reconstitution of meetings and narratives of those days, the epic of a typical “entrepreneurial dream” from the apogee of the industrial growth of the United States in the post-war decades. As usual⁵, great “modernization” projects were leveraged from individual initiatives not so idealistic, born out of visionary minds – in this case, the physicist, oceanographer and entrepreneur Athelstan Spilhaus, who relied on the official and powerful support of the government, capable of mobilizing public funds – absolutely essential to those projects. The power of business lobby, a perverse dynamic that has become a common practice in the capitalism today, make large enterprises almost exclusively of private interest appear to be “officially” of public interest. The same thing applies to the urban “renovations” of nowadays, featured in *Istanbul* in the film mentioned above, and in every major city in the world.

The interesting thing, in this case, is that the innovating project, launched

alimenta o “Orientalismo” e seria pautado, ao longo do século XX e até os dias de hoje, pela expansão dominadora ocidental, que tanto aparece nos filmes aqui comentados. Este interessante documentário, com uma linguagem que já se torna frequente na produção norte-americana⁴, retrata, por meio de reconstituições de reuniões e narrativas de época, a epopeia de um típico “sonho empreendedor” do apogeu do crescimento industrial dos Estados Unidos, nas décadas do pós-Guerra. Como era de costume⁵, grandes projetos “modernizadores” eram alavancados a partir de iniciativas individuais mais ou menos idealistas, saídas de mentes visionárias – no caso, o físico e oceanógrafo, mas também empreendedor, Athelstan Spilhaus –, mas, por detrás, contando com o apoio oficial e poderoso da máquina pública governamental, capaz de aportar os imprescindíveis fundos públicos para tais projetos. Em uma dinâmica perversa que se tornou prática comum no capitalismo atual, o poder do lobby empresarial faz com que se “oficializem” como públicos grandes empreendimentos de interesse quase exclusivo do setor privado. Da mesma forma, aliás, que se dão, atualmente, as “renovações” urbanas retratadas em *Istanbul*, no filme acima comentado, e em todas as grandes cidades do mundo.

No caso, o elemento interessante é que o projeto inovador, lançado em 1966, era também uma resposta razoável aos desvios que a urbanização capitalista já começava a apontar: a insustentabilidade do modelo



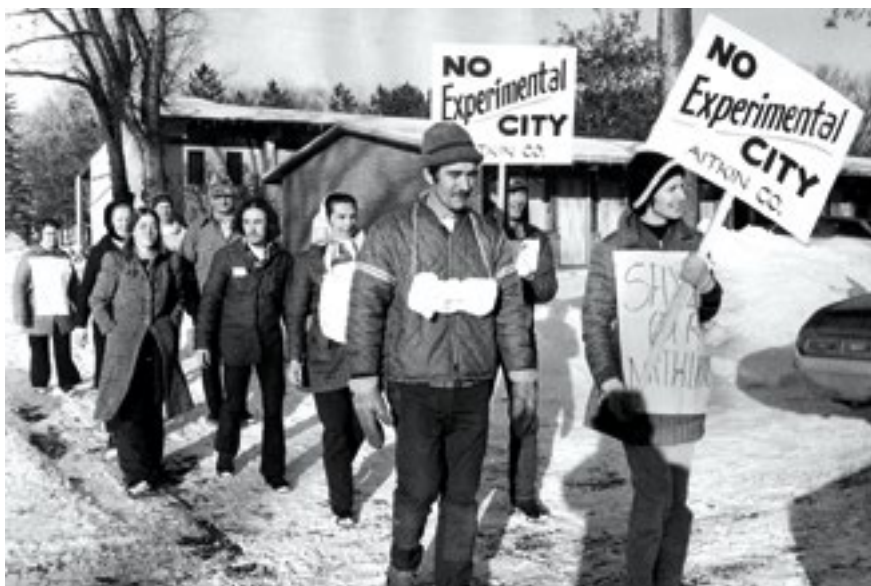
Ecoss de Istambul *Istanbul Echoes*

urbano baseado no automóvel, no hiper-consumismo, na produção exacerbada de lixo, na destruição sistemática da natureza em nome da necessidade da urbanização. A “*Cidade do Futuro*” proposta por Spilhaus seria construída no lugar de um pequeno vilarejo bucólico no estado de Minnesota, e trazia todas as inovações possíveis, para a época, para enfrentar, em um laboratório urbano experimental, as mazelas da urbanização desenfreada. Carros automáticos (mesmo se a ideia do automóvel como modal de transporte ainda fosse provavelmente a única possível de se enxergar naquele momento), sistemas de tratamento de água e esgoto, logística urbana eficaz, etc.

Só que a ironia disso tudo é que a cidade de “sustentável” seria derrotada, em um rico

in 1966, was also a reasonable response to the diversions the capitalist urbanization was then starting to show: the car-oriented urban model unsustainability, hyper-consumerism, excessive production of garbage, systematic destruction of nature in the name of urbanization. The “Experimental City” proposed by Spilhaus would be built to replace a small bucolic village in Minnesota, bringing every possible innovation for those times, in an urban laboratory meant to face the ills of uncontrolled urbanization: Automatic cars (even if automobiles as means of transportation were the only likely idea at the time), water and sewage systems, efficient urban logistics, etc.

Now the irony here is that, in a rich process of political contestation



A Cidade do Futuro *The Experimental City*

characteristic of the North-American world of those days, the very environmental advocates would defeat the “sustainable” city! The innovative project was marked by a modernity desired for its sustainable features, but succumbed to two contradictions: First, it disguised an undertaking whose final objective was corporate profit, something known to be totally incompatible with the common good and public interest. Second, the environmental costs of implementing a “sustainable city”, which was technologically innovative, meant the destruction of a simple, bucolic and well-kept natural region in the North of the United States – something its citizens did not allow to happen. Throughout the decades, Spilhaus’s

processo de contestação política, também característico do universo norte-americano à época, justamente pelos defensores do meio ambiente! Por mais que fosse inovador e portador de uma modernidade desejável pelo seu aspecto sustentável, o projeto sucumbia a duas contradições: primeiro, disfarçava, no fundo, um empreendimento com o objetivo final do lucro empresarial, algo, hoje sabemos, totalmente incompatível com o bem comum e o interesse público. Segundo, os custos ambientais da implantação de uma “cidade sustentável” tecnologicamente inovadora eram o da destruição de uma bucólica, simples e preservada região natural no norte dos Estados Unidos. O que seus cidadãos não deixaram acontecer. Ao longo de décadas, o projeto “visionário” de Spilhaus

não se “viabilizou”, para usar o jargão empresarial, política, econômica e ambientalmente, sucumbindo aos protestos, ao avanço do tempo e à própria modernidade que ele se propunha a trazer, que se encarregou de tornar obsoletas suas ideias antes futuristas. O curioso é que Spilhaus foi vencido por pessoas que defendiam os mesmos ideais de um futuro sustentável, mas por outro ângulo, não o do “progresso” ditado pelo capital, e sim de uma visão mais preocupada com o futuro do nosso mundo e de todos nós.

No fundo, é um pouco disso que se fala em todos estes filmes. De como a ideologia do progresso, da transformação, da modernidade ditada pelos interesses dominantes da reprodução do capital, assim como ocorre com o “Orientalismo” de Edward Said, são implacáveis ao ditar as lógicas de produção do espaço urbano, onde quer que se esteja, no Ocidente ou no Oriente. Mas também de como essa ideologia hegemônica se confronta duramente com a realidade de um mundo historicamente complexo, culturalmente diverso e, muitas vezes, resiliente. Embora seja esta uma história de dominação e de violências, essa “modernidade” que nos é imposta, mundo afora, na forma de uma urbanidade estéril e homogênea, a serviço da reprodução do capital, nem sempre é a que vence. Estes filmes nos trazem histórias de homens e mulheres que, no rap, nos sonhos ou nas ações concretas de resistência, nos fazem crer que ainda podemos ter cidades melhores, pensadas para o futuro e não para o lucro.

“visionary” project failed to materialize politically, economically and environmentally, succumbing to protests, to the advance of time and to the very modernity he meant to bring about, which turned his ideas, previously regarded as futuristic, into something obsolete. The irony is that Spilhaus was defeated by people defending the same ideals of a sustainable future, but from a different angle. Their vision was more concerned with the future of our world and its people than with a “progress” dictated by capital.

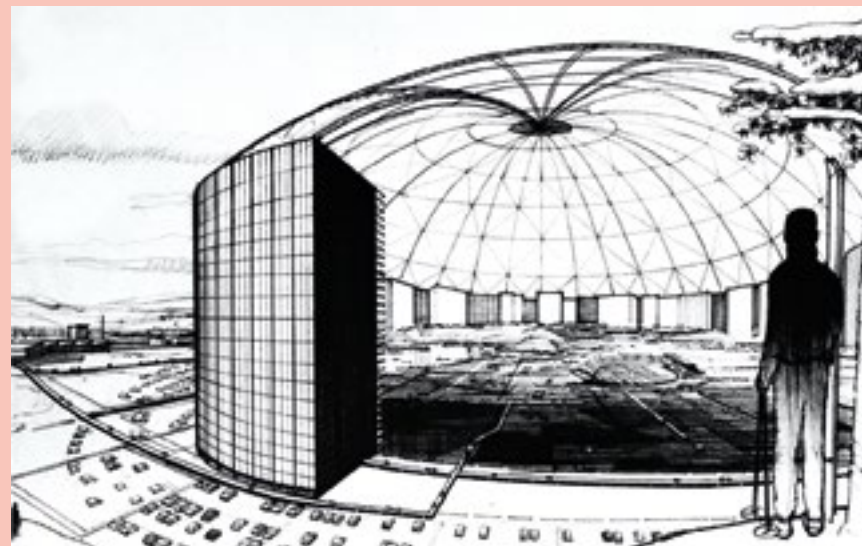
In a nutshell, this is what these films discuss: How the ideology of progress, of transformation, of modernity dictated by the dominant interests of the reproduction of capital, just as it happens with Edward Said’s “Orientalism”, is relentless in dictating the logic of production of urban space, regardless of whether we are in the West or in the Orient. They also question how this hegemonic ideology is severely confronted with the reality of a historically complex, culturally diverse and oftentimes resilient world. Although it is a story of domination and violence, this “modernity” imposed upon us worldwide in the way of a sterile and homogeneous urbanity, at the service of the reproduction of capital, is not always the winner. These films bring us stories of men and women, which, through rap, in their dreams or in concrete actions of resistance, allow us to believe we can still have better cities, conceived with the future in mind rather than profit.

- 1 SAID, E. *Orientalism*, New York: Pantheon Books, 1978.
- 2 The power of “Orientalism” makes it distinguishable even in antagonistic theories, like the polemic between Francis Fukuyama and Samuel Huntington, at the beginning of 1990s. The former, in the book *The end of history and The Last Man*, presented the final and decisive victory, with the end of Cold War, of the capitalist Western culture over the world, in the way of liberal democracies. In response to that, the latter, well-known North-American thinker, also a liberal, in the book *The Clash of Civilizations* introduced the idea that the world is inevitably divided in civilizations that confront each other, being the Western clearly hegemonic, although it would clash against the ever stronger Sino-Muslim “coalition”.
- 3 To use the expression used by Roberto Schwarz and other interpreters of national background, who conceptualized the idea of our “low wage industrialization”, transferred to the urbanism by Erminia Maricato, with the term “low wage urbanization”.
- 4 See, for example, the Canadian documentary *The Corporation* (2004), by Mark Achbar and Jennifer Abbott.
- 5 See, for example, the “master builder” role of the powerful Robert Moses, in the same period, featured in *Citizen Jane: Battle for the City* by Matt Tyrnauer, brought by the 2018 Ecofalante Film Festival.

JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA has been a professor of Architecture and Urbanism at USP since 2000. He was Secretary of Housing of the Municipality of São Paulo in 2016. He was the coordinator of the Laboratory for Housing and Human Settlements (LabHab) from 2009 to 2015. In 2017, he was awarded an Honoris Causa Doctorate by the University of Lyon. He is the author of *O mito da cidade-global: o papel da ideologia na produção do espaço urbano* [The myth of the global city: the role of ideology in the production of urban space] and *Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano* [Should we Produce houses or build cities? Challenges for a new urban Brazil].

- 1 SAID, E. *Orientalismo*, São Paulo: Cia de Bolso, 2007.
- 2 A força do “Orientalismo” o faz ser identificável até em teses antagônicas, como a polêmica entre Francis Fukuyama e Samuel Huntington, no início dos anos 1990. O primeiro, no livro *O fim da história e o último homem*, apresentava a vitória final e definitiva, com o fim da Guerra Fria, da cultura ocidental capitalista sobre o mundo, na forma das democracias liberais. Em resposta, o segundo, conhecido pensador norte-americano, também liberal, lançava em *O Choque de civilizações* a ideia de que o mundo inevitavelmente se divide em civilizações que se confrontam, sendo a ocidental, evidentemente, hegemônica, mas que entraria em choque com a cada vez mais forte “coalizão” civilizacional sino-islâmica.
- 3 Para usar a expressão de Roberto Schwarz e outros intérpretes da formação nacional, que conceituaram a ideia da nossa “industrialização com baixos salários”, transferida para as cidades por Erminia Maricato, com o termo “urbanização com baixos salários”.
- 4 Ver, por exemplo, o documentário canadense *The Corporation* (2004), de Mark Achbar e Jennifer Abbott.
- 5 Ver, por exemplo, o papel empreendedor do poderoso Robert Moses, na mesma época, retratado no filme *Cidadã Jane: A Luta pela Cidade* de Matt Tyrnauer, trazido pela Mostra Ecofalante de 2018.

JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA é professor livre-docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU) desde 2000. Foi secretário de Habitação do Município de São Paulo em 2016. Foi coordenador do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab) de 2009 a 2015. Em 2017, um Doutorado Honoris Causa lhe foi concedido pela Universidade de Lyon. É autor de *O mito da cidade-global: o papel da ideologia na produção do espaço urbano* e *Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano*.



A Cidade do Futuro

The Experimental City

EUA, 2017, 96'

Nos anos 60, enquanto as cidades colapsavam e os subúrbios se espalhavam, Athelstan Spilhaus teve uma visão: uma cidade futurista projetada a partir do zero na floresta isolada, para resolver a dupla crise urbana e ambiental. A cidade experimental usaria as mais recentes tecnologias em comunicação, transporte, energia, controle de poluição e, inclusive, um domo, na tentativa de criar um caminho mais habitável e favorável ao meio ambiente para o século XXI. A proposta de Spilhaus rapidamente ganhou o apoio de poderosos, mas antes que a cidade ideal começasse a tomar forma, as figuras mais inesperadas se levantaram em protesto: camponeses e ambientalistas!

The 1960's: As the cities collapsed and the suburbs sprawled, Athelstan Spilhaus had a vision. A futuristic city engineered from scratch in the isolated woods to solve the twin urban and environmental crises. The experimental city would use the newest technologies in communications, transport, energy supply, pollution control and even domed enclosure in an attempt to create a more livable and environment-friendly path for the 21st Century. Spilhaus' proposal quickly gained powerful backers, but before his ideal city breaks ground on a virgin site, the most unexpected figures rise up in protest: rural citizens and environmentalists!



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Chad Freidrichs
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Chad Freidrichs, Jaime Freidrichs & Brian Woodman
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Chad Freidrichs & Nathan Truesdell
 EDIÇÃO **EDITOR**
Chad Freidrichs

CONTATO **CONTACT**
documxc@gmail.com



Ecoss de Istambul

Istanbul Echoes

CANADÁ/FRANÇA, 2017, 100'

Eles vendem de tudo – tecidos, comida, cortinas – nas ruas de Istambul, e alguns fazem isso há mais de 50 anos. Porém, o seu modo de vida está prestes a mudar. Com a rápida gentrificação da cidade, as autoridades querem criar um ambiente “moderno e limpo”. Em apenas cinco anos, bairros da classe trabalhadora foram demolidos e seus moradores expulsos, situação que o diretor tem acompanhado por quase uma década. Para esses camelôs, está em jogo mais do que a sua subsistência: suas tradições e sua toda a cultura estão ameaçadas.

They sell everything – cloth, food, curtains – in the streets of Istanbul, and some of them have been at it for more than 50 years. But their way of life is about to change. As the authorities want to create a “modern and clean” environment, their city is quickly gentrifying. In just five years, working-class neighbourhoods have been demolished and their residents displaced. For these street vendors, there’s more than their livelihood at stake: their entire culture and traditions are threatened. The director has followed this evolving situation for nearly a decade.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Giulia Frati
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Lucie Trambley & Ian Oliveri
 ROTEIRO **WRITER**
Giulia Frati
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Davide Stampa
 EDIÇÃO **EDITOR**
Christophe Flambarde

CONTATO **CONTACT**
ltremblay@lowikmedia.com



Memórias do Oriente

Eastern Memories

FINLÂNDIA, 2018, 86'

Um inesperado filme de viagem no extremo oriente da Mongólia e no Japão atuais. A história das viagens do linguista e diplomata finlandês G. J. Ramstedt ao velho mundo das crenças e tradições do final do século XIX, um mundo hoje substituído por ideologias e pela economia de mercado. Ele testemunhou os eventos dos últimos cem anos, e agora nos lembra de porque e como estamos aqui hoje. O filme entrelaça com perfeição o passado e o presente em uma jornada visualmente deslumbrante de exploração, aventura, amor e morte, conspirações e a queda das nações.

The film is an unexpected road movie through today's Far East of Mongolia and Japan, seamlessly intertwining the past and the present into a visually stunning journey of adventure and exploration, love and death, conspiracies and the fall of nations. It is the story of Finnish linguist and diplomat G. J. Ramstedt's travels into the ancient late 19th century's world of beliefs and traditions, a world replaced today by ideologies and market economy. He witnessed the events of the past one hundred years, and now reminds us why we are here today.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Niklas Kullström e Marti Kaartinen
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Niklas Kullström
 ROTEIRO **WRITER**
Marti Kaartinen
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Niklas Kullström
 EDIÇÃO **EDITOR**
Niklas Kullström

CONTATO **CONTACT**
michaela@filmotor.com



Retrato Chinês

Chinese Portrait

HONG KONG, 2018, 79'

E se você fosse um transeunte nas ruas de Pequim, um camponês esperando a chuva cair, um operário em siderúrgicas que estão fechando, um turista em uma praia lotada, se estivesse rezando em Ningxia ou Qinghai, se fosse um trabalhador da construção civil depois de um terremoto, um pescador consertando sua rede ou uma dançarina esperando para subir ao palco? O filme é um retrato pessoal contemporâneo de um país, uma população e uma sociedade.

What if you were a passer-by in the Beijing streets, a peasant hoping for the rain to fall, a steelworker in disappearing factories, a tourist on a packed beach, praying in Ningxia or Qinghai, a construction worker after an earthquake, a fisherman repairing his fishnet, or a dancer waiting to get on stage? A personal contemporary portrait of a country, a population and a society.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Wang Xiaoshuai
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Isabelle GLACHANT, LIU Xuan
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
WU Di, ZENG Jian, ZENG Hui, PIAO Xinghai
EDIÇÃO **EDITOR**
Valérie LOISELEUX

CONTATO **CONTACT**
contact@
chineseshadows.com



Sonhos da Velha Delhi

Taking the Horse to Eat Jalebis

ÍNDIA, 2018, 121'

A Velha Delhi através dos olhos de um batedor de carteiras, um vendedor ambulante, um trabalhador militante e um guia de "caminhadas históricas". Acompanhamos suas vidas, esperanças, aspirações e sonhos. Patru, o batedor de carteiras, decide levar as pessoas em passeios alternativos, mostrando-lhes o lado oculto da cidade, e é aqui que entramos na consciência subterrânea da sua população migrante. Misturando realismo documental e fantástico, histórias verdadeiras e fictícias com poesia e sonhos, o filme é uma carta de amor à cultura sincrética da Velha Deli e à sua história, a qual está lentamente se perdendo entre o concreto e a poluição.

Old Delhi through the eyes of a pickpocket, a street vendor of sweets, a labourer-activist and a conductor of 'Heritage Walks'. We follow their lives, hopes, aspirations and dreams. Patru, the pickpocket, decides to take people on alternative walks, showing them the underbelly of the city, and it is here that we enter the subterranean consciousness of the city's migrant population. Fusing documentary-realism with magic-realism, and true and fictionalised stories with poetry and dreams, the film is a love-letter to the syncretic culture of Old Delhi and to its history, which is slowly losing itself amidst concrete and smog.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Anamika Haksar
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Anamika Haksar & Gurudas Pai
ROTEIRO **WRITER**
Anamika Haksar
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Saumyananda Sahi
EDIÇÃO **EDITOR**
Paresh Kamdar

CONTATO **CONTACT**
gutteratiproductions@
gmail.com

Crônicas de um Naufrágio Anunciado

HENRI ACSELRAD

“As crianças que morrem afogadas no mar Mediterrâneo são filhas dos produtores rurais arruinados pela concorrência dos produtos agrícolas europeus subsidiados”.

O diagnóstico de Bokah, animador de uma cooperativa leiteira do Senegal, não aponta, por certo, a causa única da crise migratória que assola o norte da África desde o início dos anos 2000. Sabemos que ela é movida também pelos conflitos pós-coloniais alimentados pelos interesses das grandes potências nas terras e nas riquezas minerais daquele continente. Mas essa explicação mostra-se muito pertinente, se considerarmos as imagens e os depoimentos do conjunto de documentários da sessão *Economia* da Ecofalante.

economia
economy

Chronicles of a Shipwreck Foretold

HENRI ACSELRAD

“The children who drown in the Mediterranean Sea are the sons and daughters of farmers ruined by the competition with subsidized European agricultural products.” The diagnosis of Bokah, an animator of a Senegal dairy cooperative, certainly does not point to the only cause of the migratory crisis that has devastated Northern Africa since the early 2000s. We know that it is also driven by post-colonial conflicts fed by the major powers’ interests in the lands and mineral wealth of that continent. But this explanation appears to be very pertinent if we consider the images and testimonies of the documentary set of Ecofalante’s Economy session.

The Milk System shows how large dairy corporations take over the productivity gains of European family livestock, maximizing their own profits in the marketing of surpluses. Resorting to mass storage of milk powder, for example, while stressing the work of European farmers, they stimulate the consumption of processed dairy products in peripheral countries, eliminating any competition possibility from peasant production in Africa, Asia and Latin America. The fact that European agriculture is heavily subsidized to achieve increasing gains in scale and productivity does not result in gains for European family producers but

A Indústria do Leite mostra como as grandes corporações leiteiras se apropriam dos ganhos de produtividade da pecuária familiar europeia, maximizando seus próprios lucros na comercialização dos excedentes. Recorrendo à estocagem em massa de leite em pó, por exemplo, ao mesmo tempo que estressam o trabalho dos agricultores europeus, estimulam, nos países periféricos, o consumo de laticínios industrializados, eliminando qualquer possibilidade de concorrência por parte da produção camponesa da África, Ásia e América Latina. O fato de a agricultura europeia ser fortemente subsidiada para atingir ganhos de escala e produtividade crescentes não resulta em ganhos para os produtores familiares europeus, mas, sim, em maiores lucros para as grandes corporações. Em nome do “imperativo de combater a fome e assegurar direitos humanos à alimentação no mundo”, executivos das grandes corporações agroquímicas pressionam por desregulações que permitam reduzir seus custos e elevar suas margens de lucro, ao mesmo tempo em que desestruturam os padrões alimentares tradicionais baseados no leite *in natura* nos países importadores. Em uma cena antológica, uma promotora de produtos lácteos pretende explicar os benefícios das corporações agroalimentares pelo fato “de o leite *in natura* conter ingredientes que podem ser úteis para o crescimento de chifres em bezerras, mas não para os seres humanos, enquanto outros ingredientes nutritivos faltam e são agregados pela indústria”.

Em crítica a essa estratégia discursiva empresarial, *Os Despossuídos* mostra como a dita “ineficiência” da agricultura camponesa não é mais do que o resultado da aplicação – etnocêntrica, diriam alguns – de um cálculo simplório que compara insumo e produto em termos exclusivamente monetários, não considerando a produção social da fertilidade do solo, da biodiversidade, da água limpa e dos demais recursos ambientais de que necessita a produção de alimentos, como sempre ensinaram os saberes tradicionais do mundo rural. “A agrologia foi esquecida”, declara Paul Ecoffay, camponês suíço: “o solo é composto de 50 milhões de bactérias e 50 milhões de fungos”. Ao não se considerar sua complexidade, décadas depois da chegada da agricultura químico-mecanizada trazida dos EUA para a Europa, “vemos os sintomas do estrago”. Segundo Jadeep Hardika, jornalista indiano, “os subsídios dos EUA ao algodão lançam no desespero os produtores da África e Ásia. Dizem que os camponeses são ineficientes, mas são as grandes corporações que recebem terras e isenções fiscais do Estado.” “O fundamentalismo de mercado”, completa ele, “é o mais perigoso de todos, pois é o meio pelo qual serão recrutadas pessoas para os demais fundamentalismos. As milhões de famílias de produtores rurais que são desestruturadas alimentam as ondas de outros fundamentalismos.” E, também, os fluxos migratórios.

Eldorado, que documenta o resgate de refugiados no Mediterrâneo, se constrói

rather in greater profits for large corporations. In the name of “the imperative of fighting hunger and ensuring human rights to food in the world,” executives of major agrochemical corporations are pressing for deregulation to reduce their costs and raise their profit margins, while disrupting traditional food patterns based on in natura milk in importing countries. In an anthological scene, a dairy product promoter intends to explain the benefits of agrifood corporations arguing that “in natura milk contains ingredients that may be useful for growing horns on calves, but are not useful for humans, whereas other nutritional ingredients that lack in it are aggregated by the industry.”

Criticizing this entrepreneurial discursive strategy, The Dispossessed shows how the so-called “inefficiency” of peasant agriculture is no more than the result of applying – in an ethnocentric manner, some would say – a simplistic calculation that compares input and output in exclusively monetary terms, not considering the social production of soil fertility, biodiversity, clean water, and other environmental resources needed by food industry, as traditional knowledge of the rural world has always taught. “Agrology was forgotten,” says Swiss peasant Paul Ecoffay: “Soil is made up of 50 million bacteria and 50 million fungi.” By not considering its complexity, decades after the arrival of the chemical-mechanized agriculture brought from the USA to Europe,



A Indústria do Leite *The Milk System*

“we see the symptoms of the damage.” According to Indian journalist Jadeep Hardika, “US cotton subsidies are throwing African and Asian producers into despair. They say that peasants are inefficient, but it is the large corporations that receive land and tax exemptions from the State.” “Market fundamentalism,” he adds, “is the most dangerous of all fundamentalism because it is the means by which people will be recruited to other fundamentalisms. The millions of rural producer families which are disassembled feed the surges of other fundamentalisms.” And, also, the migratory flows.

Eldorado, which documents refugee rescue in the Mediterranean, is built on the counterpoint between the collective suffering of clandestine

immigrants from the former European colonies in Africa and the individual sense of loss that marked Swiss director Markus Imhoff’s life. The proximity to the dramatic experience of these “wretched of the Earth” activated the director’s memory of the death of his childhood partner, Giovanna, an Italian refugee welcomed by his family in the immediate post-war period. Could Giovanna’s illness have been averted if she had been able to remain in Switzerland instead of being sent back to Italy? To Imhoff, the emotional ties that bounded him to the girl do not seem present in the way refugees are received today in the economically liberal Europe. The filmmaker thinks it is simple for an European to go from Europe to Africa, but there is no legal path from African immigrants to Europe. The images his camera records make clear that for refugees to reach Europe “they have to pay dearly and risk their lives.” And when surviving uncertain and dangerous crossings, they have to face restrictive policies, unhealthy camps and the difficulties of legalizing their life and work situations. When trying to move within the continent so as to seek a better place, they are stopped by border guards who pedagogically show them the border landmarks between the States that do not want to welcome them: refugees perceive themselves destined to a non-place, to nowhere. Without documentation, prostitution and illegal labor in agriculture under the

pelo contraponto entre o sofrimento coletivo dos imigrantes clandestinos provenientes das antigas colônias europeias na África e o sentimento individual de perda que marcou a vida do diretor suíço Markus Imhoff. A proximidade com a experiência dramática desses “condenados da terra” ativou a memória do diretor a respeito da morte de sua companheira de infância, Giovanna, uma refugiada italiana acolhida por sua família no imediato pós-guerra. Poderia o adoecimento de Giovanna ter sido evitado se ela tivesse podido permanecer na Suíça em lugar de ser enviada de volta à Itália? Os laços afetivos que a ligavam à menina não parecem, a Imhoff, em nada se manifestar hoje no modo como os refugiados são acolhidos na Europa do liberalismo

econômico. É simples para um europeu ir da Europa para a África, pensa o diretor, mas não há caminho legal dos imigrantes da África para a Europa. As imagens que sua câmera registra deixam claro que, para os refugiados chegarem à Europa, “têm que pagar caro e arriscar a vida”. E, quando sobrevivem a travessias incertas e perigosas, têm de enfrentar as políticas restritivas, os acampamentos insalubres e as dificuldades de legalizar suas situações de vida e trabalho. Ao buscarem um lugar melhor, tentando deslocar-se no interior do continente, são parados por guarda-fronteiras que lhes mostram pedagogicamente os marcos da fronteira entre Estados que não os querem acolher: os refugiados percebem-se destinados a um não-lugar, a um lugar nenhum. Sem documentos, resta-lhes o trabalho ilegal na agricultura, sob o controle de máfias, e a prostituição. Os tomates plantados na Itália com seu trabalho semi-escravo irão para o norte da Europa, mas também para a África, onde certamente concorrerão com a produção local. Por vezes, poderão mesmo ser comprados por consumidores africanos com o próprio dinheiro que os imigrantes enviam para suas famílias.

Mas, mesmo quando alguns aceitam receber dinheiro para voltar a seus países de origem, o cerco parece se fechar. No mesmo momento em que o camponês Ba Yero era reencaminhado ao Senegal com a intenção de aplicar na compra de duas vacas o dinheiro que lhe foi entregue pelo governo suíço em troca de seu retorno ao país de ori-

tine immigrants from the former European colonies in Africa and the individual sense of loss that marked Swiss director Markus Imhoff’s life. The proximity to the dramatic experience of these “wretched of the Earth” activated the director’s memory of the death of his childhood partner, Giovanna, an Italian refugee welcomed by his family in the immediate post-war period. Could Giovanna’s illness have been averted if she had been able to remain in Switzerland instead of being sent back to Italy? To Imhoff, the emotional ties that bounded him to the girl do not seem present in the way refugees are received today in the economically liberal Europe. The filmmaker thinks it is simple for an European to go from Europe to Africa, but there is no legal path from African immigrants to Europe. The images his camera records make clear that for refugees to reach Europe “they have to pay dearly and risk their lives.” And when surviving uncertain and dangerous crossings, they have to face restrictive policies, unhealthy camps and the difficulties of legalizing their life and work situations. When trying to move within the continent so as to seek a better place, they are stopped by border guards who pedagogically show them the border landmarks between the States that do not want to welcome them: refugees perceive themselves destined to a non-place, to nowhere. Without documentation, prostitution and illegal labor in agriculture under the

control of mafias is all there is left for them. Tomatoes planted in Italy using semi-slave manpower will go to northern Europe but also to Africa, where they will certainly compete with local production. At times, they may even be bought by African consumers with the very money immigrants send to their families.

But even when some accept receiving money to return to their home countries, they end up being outflanked anyway. At the same time as the peasant Ba Yero was being sent back to Senegal with the intention of buying two cows with the money he received from the Swiss government in exchange for his return to his country of origin, a new commercial agreement was being signed between Europe and Western Africa. Import duties on European milk were eliminated to facilitate the disposal of Europe's milk surplus; imported milk became cheaper than that obtained from the cows of the peasant who returned. This is how local connections of global policies in favor of large corporations dramatically threaten peasantry survival of peripheral economies.

As The Corporate Coup d'État explains, in the case of the United States, the transformations in the political sphere that followed the implementation of neoliberal reforms shaped what Canadian writer John Ralston Saul called a "slow-motion coup", making non-democratic elites occupy the public machine. As the author argued in his book The Unconscious

gem, um novo acordo comercial estava sendo assinado entre a Europa e a África Ocidental. Os impostos de importação sobre o leite europeu foram então eliminados para facilitar o escoamento do excedente leiteiro da Europa e o leite importado ficou mais barato do que aquele que seria obtido das vacas do camponês retornado. É assim que as conexões locais das políticas globais em favor das grandes corporações ameaçam dramaticamente a sobrevivência do camponês das economias periféricas.

Como explicita **Golpe Corporativo**, para o caso dos EUA, as transformações na esfera política que se seguiram à implantação das reformas neoliberais configuraram aquilo que o escritor canadense John Ralston Saul chamou de um "golpe de Estado em câmara lenta", fazendo com que elites não-democráticas passem a ocupar a máquina pública. Como sustentara este autor, em 1995, em seu livro *The Unconscious Civilization*, ao longo de poucas décadas cresceu o poder das grandes corporações, levando a que a sociedade fosse sendo cada vez mais governada segundo as prioridades do mundo empresarial. Seguindo a linha do escritor George Orwell, Ralston sustenta que a linguagem é o campo de ação do crescente poder das corporações, dado o emprego de uma sintaxe e de expressões que ocultam e afastam as pessoas de uma percepção mais aguda da realidade. A retórica e a propaganda "normalizam a inverdade", podendo fazer coexistir o poder das corporações com regimes não-democráticos. As coalizões de



Os Despossuídos *The Dispossessed*

poder esforçam-se em convencer as pessoas de que o sistema democrático seria um simples subproduto do livre mercado. Enquanto isso, parques industriais são destruídos, tornando-se "zonas de sacrifício", atravessadas por enormes viadutos do alto dos quais as áreas e as pessoas abandonadas não são mais visíveis. O projeto democrático, na perspectiva dos mais despossuídos, beneficiou até aqui apenas as elites, ainda que a globalização tenha sido apresentada como boa também para os trabalhadores. Firms transnacionais tornaram-se, assim, as verdadeiras nações de hoje. Em se falando de cinema, uma tal substituição da nação pela corporação nos faz lembrar a cena do filme *Forrest Gump*, de enorme difusão, em que o personagem central, porta-

Civilization in 1995, over a few decades the power of large corporations grew, leading society to be increasingly governed by the business world priorities. Following writer George Orwell's line, Ralston supports that language is the action field of corporations' growing power, given the use of a syntax and expressions that hide and distance people from a sharper perception of reality. Rhetoric and propaganda "normalize the untruth," making possible for corporations' power to coexist with undemocratic regimes. Power coalitions strive to convince people that a democratic system would be a simple by-product of the free market. Meanwhile, industrial parks are destroyed, becoming "sacrifice zones" crossed by huge via-



Eldorado Eldorado

ducts from which abandoned areas and people are no longer visible. The democratic project –from the perspective of the dispossessed ones– has so far benefited only the elites, even though globalization has been presented as good for workers as well. Transnational companies have thus become today's true nations. Speaking in terms of cinema, such a replacement of a nation by a corporation reminds us of the scene of the much-publicized Forrest Gump, in which the main character –a “disabled”– carried, moving swiftly, the symbol-brands of large North American corporations in a metaphorical competition for their superiority and in testimony to a “corporate patriotism” implicitly praised by the film's own promoters.

dor de “deficiência”, carregava, em marcha acelerada, as marcas-símbolo das grandes corporações norte-americanas em uma competição metafórica pela superioridade daquelas empresas e em testemunho de um “patriotismo empresarial” implicitamente enaltecido pelos próprios promotores do filme.

Um momento marcante dessa “virada empresarial” foi, nos EUA, a formulação do Memorando Powell, em 1971. Segundo esse antigo advogado da indústria do tabaco, conhecido por enfrentar as crescentes evidências científicas sobre os males à saúde causados pelo fumo, não se deveria ter “a menor hesitação em pressionar vigorosamente as arenas políticas para apoiar o sistema empresarial”. O estímulo à difusão de

uma filantropia conservadora levou, assim, à criação de *think tanks* de direita que buscaram alcançar crescente influência no discurso político, na mídia e nas universidades.

Um mundo político tornado “burlesco” se instala com Trump: corte de impostos requerido pelas firmas, aumento do orçamento militar, esvaziamento das agências ambientais, judiciário crescentemente amistoso com relação às corporações. Ou seja, um sistema em que os cidadãos não são mais a fonte de legitimidade, mas, sim, os interesses de grandes grupos econômicos privados que configuram uma democracia representativa das corporações.

Sintoma da crise democrática é o fato de que um governante autoritário como Trump pôde receber apoio das próprias vítimas da globalização, que se sentiram traídas pelas promessas incumpridas do sonho americano. Ao lado da euforia das elites, jazem as áreas abandonadas, com sem-tesos, bens públicos degradados e devastação ambiental, num encontro entre coisas fora do lugar e homens fora do lugar. Menos fábricas e mais prisões. Em nome da primazia do mercado, reduziram-se os impostos, enquanto os acordos de livre comércio favoreceram a saída de indústrias para países com menores salários. Corporações se beneficiaram com o livre-comércio, mas o povo ficou sem trabalho, aumentando a distância entre ricos e pobres. Enquanto parte do eleitorado de baixa renda de áreas economicamente deprimidas transferiu seu apoio para a direita, em nome da criação de empregos,

A defining moment in this “business turning-point” was the formulation of the 1971 Powell Memorandum in the United States. According to the former tobacco lawyer –known for dealing with growing scientific evidence on the harmful effects of tobacco–, there shouldn't be “the slightest hesitation in pressing vigorously the political arenas to support the business system.” Encouraging the diffusion of conservative philanthropy led to the creation of right-wing think tanks that sought to gain increasing influence in political discourse, in the media, and in universities.

A political world turned “burlesque” is installed with Trump: tax cuts required by companies, increased military budget, the emptying of environmental agencies, the judiciary increasingly friendly towards corporations. That is, a system in which citizens are no longer the legitimacy source, but rather the interests of large private economic groups that constitute a representative democracy of corporations.

The fact that an authoritarian ruler like Trump could receive support from the very victims of globalization, who felt betrayed by unfulfilled promises of the American dream, is symptomatic of the democratic crisis. Abandoned areas lie alongside the elite euphoria, with homeless, degraded public goods, and environmental devastation, in a meeting between displaced things and displaced humans. Fewer factories and more prisons. In the name

of market primacy, taxes were reduced, while free trade agreements favored industries' departure to countries with lower wages. Corporations have benefited from free trade, but people are left without work, increasing the gap between rich and poor. While part of the low-income electorate of economically depressed areas shifted its support to the right – in the name of employment creation –, rulers diminish rights and public goods protection. Both Trump and his followers in other countries repeat the same threat: "protecting the environment ruins employment." Strong market agents have thus gained additional power to divide the dispossessed: factory closure threats have become an effective tactic in corporate strategies for dividing workers.

*But the strength of companies is also employed to win markets, based on ecological modernization strategies. According to **The Green Lie**, there is a tendency for a green makeup of capitalism to fool consumers. It is not enough, according to its director, to act through individual choices of consumption to change capitalism's environmental standards. Some so-called "environmentally benign" products, such as palm oil, although presented with environmentalized garments, are produced through deforestation and fires in countries far from the consumer centers. In addition to taking a critical distance from the large production of "green" merchandise, the documentary questions, along*

governantes diminuíram os direitos e a proteção do bem público. Tanto Trump como seus seguidores em outros países repetem a mesma ameaça: "a proteção ao meio ambiente destrói empregos". Os agentes fortes no mercado conseguiram, assim, um poder suplementar para dividir os despossuídos: as ameaças de fechamento de fábricas tornaram-se uma tática eficaz nas estratégias empresariais de dividir os trabalhadores.

Mas a força das empresas é também empregada para ganhar mercados, tendo por base estratégias de modernização ecológica. Segundo **A Mentira Verde**, há uma tendência a que uma maquiagem verde do capitalismo venha a enganar os consumidores. Não basta, segundo seu diretor, agir através das escolhas individuais de consumo para mudar o padrão ambiental do capitalismo. É que alguns produtos ditos ambientalmente benignos, como o óleo de palma, embora apresentados com uma roupagem ambientalizada, são produzidos através do desmatamento e de queimadas em países distantes dos centros consumidores. Além de assumir um distanciamento crítico em relação à grande produção de mercadorias "esverdeadas", o documentário questiona, junto com o professor Patel, da Universidade do Texas, as razões pelas quais se deveria achar que a solução virá por nossas escolhas individuais: "por que temos que escolher entre um café produzido com trabalho escravo e um café correto?". É pela organização da sociedade e pela mudança das leis, respondem



Golpe Corporativo *The Corporate Coup D'État*

eles, que serão alcançadas mudanças, que surgirão através de conflitos e da eliminação de privilégios. Isso não exclui, poderíamos acrescentar, que aqueles que decidam politizar seus atos de consumo – notadamente através de uma dinâmica coletiva – também venham a dar sua contribuição, induzindo mudanças.

Ainda no campo da ação pelo consumo, **Superalimentos** procura investigar como funciona a cadeia produtiva dos superalimentos – aqueles que a mídia difunde como bons para a nutrição humana, como a quinoa e o teff, alimentos típicos da tradição rural da Bolívia e da Etiópia, respectivamente. Qual é o impacto que a difusão de seu consumo gera sobre os produtores familiares que os cultivam

with Professor Patel of the University of Texas, the reasons why one should think that the solution will come by our individual choices: "Why do we have to choose between a coffee produced with slave labor and a fair coffee?" It is by society organization and law changing – they reply – that we will achieve changes, which will arise through conflicts and elimination of privileges. This does not exclude, we might add, the contributions of those who decide to politicize their consumption acts – particularly through a group dynamic –, inducing changes.

*Still in the field of consumption action, **The Superfood Chain** seeks to investigate how the production chain of superfoods – those that the media disseminates as good for*



Superalimentos *The Super Food Chain*

human nutrition, such as quinoa and teff, typical foods, respectively, of Bolivian and Ethiopian rural tradition— work. What is the impact the dissemination of its consumption generates on familiar producers who have cultivated them for centuries? The documentary shows that when a consumer market for these products is formed, large corporations begin to produce them, causing their market prices to fall. This implies eliminating traditional small-scale production from the market: peasants' lives “turn upside down” —say their representatives— because international prices are no longer able to cover production costs. When they are not hindered by prices that do not pay them, producers will be threatened by proper-

há séculos? O documentário mostra que quando se forma um mercado consumidor para esses produtos, as grandes corporações começam a produzi-los, fazendo com que seus preços de mercado caiam. Isso implica em eliminar do mercado a produção em pequena escala de origem tradicional: a vida dos camponeses “vira de cabeça para baixo” — dizem seus representantes — em razão dos preços internacionais, que não são mais capazes de cobrir os custos de produção. Quando não são inviabilizados por preços que não os remuneram, os produtores se verão ameaçados por pressões fundiárias dos grandes proprietários, como no caso do coco na Tailândia, ou da sobrepesca comercial, no caso do salmão canadense.

Para ir além da mera ação pelo consumo, os diretores de *Utopia Revisitada* sustentam a necessidade de se quebrar o anonimato na relação produção-consumo e encontrar formas de organização do consumo que deem segurança aos pequenos agricultores, liberando-os das incertezas dos preços internacionais. Essa estratégia orientou a experiência de cooperativas da Coreia do Sul, em que produtores e consumidores, em assembleias conjuntas, decidem sobre a produção e a distribuição, de modo a substituir o lucro monetário por um ganho de qualidade compartilhado por todos. A mudança no modelo de desenvolvimento, para ativistas do comércio justo, significa não só economizar recursos naturais, mas promover justiça global, construindo-se novas relações sociais e enfrentando os desafios de combater o consumismo e a obsolescência programada. A experiência de autogestão de uma fábrica ocupada por seus trabalhadores na França é exemplo da possibilidade de se mudar, ao mesmo tempo, a relação entre os trabalhadores e a relação deles com o produto e com as comunidades próximas. Emblema dessa lógica social é a nova imagem da marca da empresa, expressa pelo número de dias que os trabalhadores precisaram lutar para manter a fábrica aberta.

Nos distintos documentários, vários testemunhos sustentam que a crise ambiental é uma crise estrutural do capitalismo, que faz naufragar os mais despossuídos e, ao mesmo tempo, corrói as próprias

ty pressures from large landowners, as in the case of coconut in Thailand, or commercial overfishing of Canadian salmon.

To go beyond mere action by consumption, the directors of Utopia Revisited support the need to break anonymity in the production-consumption relationship and find ways of organizing consumption that give small farmers security, freeing them from the uncertainties of international prices. This strategy has guided the experience of South Korea's cooperatives, in which producers and consumers in joint assemblies decide on production and distribution in order to replace monetary profit with a quality gain shared by everyone. The change in the development model for fair trade activists means not only saving natural resources, but also promoting global justice, building new social relationships and facing the challenges of fighting consumerism and programmed obsolescence. The self-management experience of a factory occupied by its workers in France is an example of the possibility of changing simultaneously the relationship between workers and the one with the product and neighboring communities. A badge of this social logic is the company's new brand image, expressed by the number of days the workers had to struggle to keep the factory open.

In the different documentaries, several testimonies support that the environmental crisis is a structural crisis of capitalism, which wrecks

the most dispossessed ones and, at the same time, erodes the very ecological basis of its reproduction. However, how the transition to another model of society will take place stays in a limbo. Some wonder about how to change behaviors and find ways of acting from their status as citizens and consumers. Others feel that this is a matter of collective organization and action on the policy framework that shapes laws and global economic order. The greatest challenge for all is to give effectiveness to political action when the democratic form itself is in crisis and under the attack of coalitions of interests that rely on the power of money and word degradation mechanisms, through which, in the words of Ralston Saul, some seek to “normalize untruths”.

HENRI ACSELRAD holds a PhD in Economics from the Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). He is currently a Full Professor at the Institute for Urban and Regional Planning and Research at UFRJ. He is also a researcher at the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and organizer of several books, among which Meio Ambiente e Democracia [Environment and Democracy], Conflitos Ambientais no Brasil [Environmental Conflicts in Brazil] and Políticas Territoriais, empresas e comunidades – o neoextrativismo e a gestão empresarial do “social” [Territorial Policies, companies and communities – neoextrativism and corporate management of the “social”].

bases ecológicas de sua reprodução. Fica em suspenso, porém, o modo como se dará a transição para outro modelo de sociedade. Alguns se perguntam sobre como mudar comportamentos e encontrar formas de ação a partir de sua condição de cidadãos e de consumidores. Outros consideram que se trata de uma questão de organização e de ação coletivas sobre o plano das políticas que modelam as leis e a ordem econômica global. O desafio maior que se coloca para todos é o de dar efetividade à ação política, quando a própria forma democrática encontra-se em crise, sob o ataque de coalizões de interesses que se apoiam no poder do dinheiro e em mecanismos de degradação da palavra, através dos quais, nos termos de Ralston Saul, alguns buscam “normalizar inverdades”.

HENRI ACSELRAD é doutor em economia pela Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne), atualmente é Professor Titular do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ. É também pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e organizador de diversos livros, entre eles *Meio Ambiente e Democracia*, *Conflitos ambientais no Brasil* e *Políticas territoriais, empresas e comunidades – o neoextrativismo e a gestão empresarial do “social”*.



A Indústria do Leite

The Milk System

ALEMANHA/ ITÁLIA, 2017, 91'

O leite é uma indústria de gigantes. O lucro é obtido às custas do meio ambiente, dos animais, dos fazendeiros e da nossa saúde. De países europeus, passando por pequenos produtores orgânicos, fábricas gigantescas de leite na China, cientistas, políticos da União Europeia, grupos de lobistas e até criadores de vacas no Senegal: todos fazem parte, como ganhadores e perdedores, do sistema da indústria leiteira interligado internacionalmente. Esse sistema tem futuro? Existem alternativas? Esta é uma jornada cinematográfica que aborda várias pressuposições e traz à tona soluções possíveis.

Milk is big business. Profit is made at a cost to the environment, the animals, the farmers and our health. From Denmark and Germany to Italy, from smallscale organic farmers to colossal milk factories in China, scientists, EU politicians, lobby groups and even cow-breeders in Senegal, all of them are part of a globally interconnected milk system: as winners and as losers. Does the system have a future and are there alternatives? The film is a cinematic journey that deals with preconceptions and brings solutions to light.



DIREÇÃO **DIRECTOR**

Andreas Pichler

PRODUÇÃO **PRODUCER**

Christian Drawing &

Valerio B. Moser

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**

Jakob Stark & Martin Rattini

EDIÇÃO **EDITOR**

Florian Miosge &

Kai Minierski

CONTATO **CONTACT**

info@magnetfilm.de



A Mentira Verde

The Green Lie

ÁUSTRIA, 2018, 93'

Carros elétricos, alimentos sustentáveis, comércio justo... Oba! As grandes empresas querem nos convencer de que podemos salvar o mundo apenas com o consumo consciente, mas isso não passa de uma mentira muito difundida e perigosa. O filme percorre lugares onde testemunhamos a destruição maciça por trás da maquiagem do *greenwashing*: desde a queima de uma floresta na Indonésia, que dá lugar a mais plantações para a produção de óleo de palma, até a indústria do carvão, que provê energia aos carros elétricos, passando pela expulsão de povos indígenas no Brasil para a expansão de enormes fazendas de criação de gado e plantações de soja, milho e cana-de-açúcar.

Environmentally friendly electric cars, sustainably produced food, fair production: Hooray! The big companies would have us believe that we can save the world just by buying the right stuff. But this is a widespread and dangerous lie. The film visit places that bear testament to the massive destruction that lies behind the greenwashing facade: From the burned Indonesian rainforest that cleaned out the way for more palm oil plantations, to the coal industry making energy for Tesla electric cars, to the expelled indigenous in Brazil making way for soy, corn and sugarcane plantations and huge cattle farms.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Werner Boote
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Markus Pauser & Erich Schindlacker
ROTEIRO **WRITER**
Werner Boote & Kathrin Hartmann
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Dominik Spritzendorfer & Mario Hötschl
EDIÇÃO **EDITOR**
Gernot Grassl & Roland Buzzi

CONTATO **CONTACT**
ac@widehouse.org



Eldorado

Eldorado

ALEMANHA/ SUÍÇA, 2018, 91'

Durante a Segunda Guerra Mundial, a família do diretor Markus Imhoof acolheu uma garota italiana como parte de um programa da Cruz Vermelha. É dessa experiência que ele parte para discutir a atual crise de refugiados. O filme nos leva numa jornada através dos navios de guerra italianos usados na Operação Mare Nostrum, dos campos de refugiados na Itália e de audiências para requerimentos de asilo – todos planejados para devolver os refugiados. Testemunhamos o panorama cruél de um processo desumano e revoltante que se esquivava de enfrentar uma tragédia humana: a crise causada pelos desequilíbrios econômicos que transformaram os países europeus em um Eldorado, enquanto, nos países dos imigrantes, a produção torna-se inviável.

During WW II, the family of the director took in an undernourished Italian girl as part of a Red Cross program. Markus Imhoof takes this early experience as a point of entry to the ongoing refugee crisis. The film takes us on a journey through the Italian warships of Operation Mare Nostrum, refugee camps in Southern Italy, asylum hearings, all designed to turn back refugees. What emerges is a stark picture of an absurd and inhuman process that fails to address a human tragedy: a crisis caused by economic imbalances turning the European countries into the Eldorado, and making the immigrant's countries unfeasible for production.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Markus Imhoof
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Thomas Kufus, Pierre-Alain Meier & Markus Imhoof
ROTEIRO **WRITER**
Markus Imhoof
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Peter Indergand
EDIÇÃO **EDITOR**
Beatrice Babin

CONTATO **CONTACT**
contact@filmsboutique.com



Golpe Corporativo

The Corporate Coup D'État

CANADÁ/ EUA 2018, 90'

“Donald Trump não é a doença, é o sintoma”. Este filme narra a história por trás do “golpe corporativo” que se deu muito antes das últimas eleições. Tal golpe seria a origem de muitos dos problemas na democracia atual, controlada por lobistas e pelo corporativismo. Acompanhamos as consequências desastrosas para os mais vulneráveis da sociedade, incluindo residentes das chamadas “zonas de sacrifício”, como o Cinturão da Ferrugem nos EUA, onde a indústria do aço já foi muito próspera, mas que hoje sofre com o fechamento de fábricas e a terceirização. O filme capta ainda histórias devastadoras dos moradores de Camden, na Nova Jersey, que vêm sofrendo os efeitos de ideologias e políticas neoliberais, globalistas e corporativistas.

“Donald Trump is not the disease, but the symptom.” The film tells the story of how a “corporate coup d’état” took place long before the recent elections. The coup would be the source of the troubles in today’s democracy, controlled by lobbyists and corporatism. We follow its disastrous effects on society’s most vulnerable citizens, like those in “sacrifice zones”, as the U.S. Rust Belt, where the steel industry once flourished, but now closures and outsourcing have left urban areas desolate and hopeless. The film also shows Camden, New Jersey, where it captures heart-breaking stories of citizens suffering from the effects of corporatist, globalist, and neo-liberal ideologies and policies.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Fred Peabody
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Peter Raymont
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
John Westheuser
EDIÇÃO **EDITOR**
James Yates

CONTATO **CONTACT**
alicia@
whitepinepictures.com



Os Despossuídos

The Dispossessed

CANADÁ/ SUÍÇA, 2017, 81'

Uma jornada impressionista que nos revela a luta diária da classe camponesa faminta. Em nossa era de agricultura industrializada, os produtores de alimentos recebem menos do que em qualquer outra profissão. O filme — parte *cinéma vérité*, parte ensaio — examina os mecanismos pelos quais pequenos agricultores entram num ciclo de desespero, endividamento e desapropriação. Filmado na Índia, Congo, Malawi, Suíça, Brasil e Canadá, com cenas magníficas e entrevistas cativantes, a obra acompanha ainda o êxodo rural de camponeses que deixam suas terras para trabalhar em canteiros de obras em megalópoles distópicas.

*The film is an impressionist journey that sheds light on the daily strife of the world’s hungry farming class. In this era of industrialized agriculture, people who produce food are paid less than almost any other profession. Part *cinéma-vérité*, part essay, the film examines the mechanisms by which farmers are falling into a somber cycle of despair, debt and dispossession. Filmed in India, Congo, Malawi, Switzerland, Brazil and Canada, abounding in magnificent shots and captivating interviews, the film follows the migrations of peasants from their lands to the construction sites of dystopian megacities.*



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Mathieu Roy
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Lucie Tremblay , Colette Loumède ,Gabriela Bussmann & Vadim Jendreyko
ROTEIRO **WRITER**
Richard Brouillette & Benoit Aquin
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Benoit Aquin & Mathieu Roy
EDIÇÃO **EDITOR**
Louis-Martin Paradis

CONTATO **CONTACT**
e.seguin@nfb.ca



Superalimentos

The Super Food Chain

CANADÁ, 2018, 70'

Todos os anos um novo “superalimento”, com propriedades nutricionais extraordinárias, é apresentado ao ocidente. Este filme explora os fatos e mitos por trás dos superalimentos. Revela o efeito cascata dessa indústria nas famílias de agricultores e pescadores mundo afora, explorando paisagens e povos da Bolívia, Etiópia, Filipinas e do arquipélago de Haida Gwaii, no Canadá. Divulga ainda os grandes problemas gerados pela globalização dos superalimentos, incluindo efeitos imprevistos na saúde, segurança alimentar, agricultura sustentável e nas práticas de comércio justo.

Every year, the western world is introduced to a new 'super-food' that boasts extraordinary nutritional features. The film explores the facts and myths behind superfoods, and reveals the ripple effect of this industry on farming and fishing families around the world, exploring the landscapes and peoples of Bolivia, Ethiopia, Philippines, and Haida Gwaii in Canada. It brings to light the larger issues around globalization of superfoods, including unintended effects on food security and health, sustainable farming, and fair trade food practices.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Ann Shin
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ann Shin
ROTEIRO **WRITER**
Ann Shin
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Stephen Chung
EDIÇÃO **EDITOR**
Steve Guise

CONTATO **CONTACT**
hannah@
fathomfilmgroup.com



Utopia Revisitada

Utopia Revisited

ÁUSTRIA, 2018, 91

A economia de mercado levou prosperidade aos países desenvolvidos às custas dos outros, gerando cada vez mais desigualdade. Mas, além do capitalismo, existe algum modelo que valha a pena debatermos? Protagonistas de quatro projetos afirmam que sim e nos levam em suas jornadas pelas possibilidades promissoras da solidariedade: viver de forma justa e preservar a natureza são “recompensas” diretas do compartilhamento e da cooperação. Ao mesmo tempo, a visão global de especialistas traz perspectivas valiosas sobre a importância econômica da cooperação e de um desenvolvimento econômico modesto, ao invés de um crescimento desenfreado.

The market economy has brought prosperity to developed countries – at the expense of other continents and with growing inequality. But apart from capitalism, is there even a social model worth discussing? Protagonists of four projects say yes and take us on their personal journey to the promising possibilities of solidarity: to live fair and to preserve nature are direct “rewards” of sharing and cooperation. Their stories are supplemented by experts who see the larger context and give valuable insights into the economic importance of cooperation and moderate economic development rather than unlimited growth.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Kurt Langbein
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Brigitte Ortner
ROTEIRO **WRITER**
Kurt Langbein & Anna Katharina Wohlgenannt
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Christian Roth
EDIÇÃO **EDITOR**
Alexandra Wedenig

CONTATO **CONTACT**
info@riseandshine-berlin.de

Bem-Vindo a Sodoma
Welcome to Sodom

**povos &
lugares**
*peoples &
places*

Histórias de Resistência e Adaptação

DANIELA CHIARETTI

O escritor polonês naturalizado britânico Joseph Conrad tinha 32 anos quando subiu o rio Congo e conheceu a degradação humana diante da exploração do marfim. A experiência o levou a escrever *Coração das Trevas*, o livro que, por sua vez, inspirou *Apocalypse Now*, de Francis Ford Coppola.

Ao narrar o que viu no Congo de Conrad ou no Vietnã de Coppola, Kurtz, o enigmático personagem de ambas as obras, expressa o que se aplicaria também ao epicentro do documentário *Bem-Vindos a Sodoma*, um lixão de equipamentos eletrônicos erguido sobre uma fétida lagoa em Gana: “O horror! O horror!”.

Stories of Resistance and Adaptation

DANIELA CHIARETTI

Polish-British writer Joseph Conrad was 32 when he went up the Congo River and saw the human degradation behind the ivory trade. The experience led him to write Heart of Darkness, which was adapted to film by Francis Ford Coppola as Apocalypse Now. When describing what he saw in Conrad's Congo or Coppola's Vietnam, Kurtz, the enigmatic character in both the book and the film, expressed what could be the epicenter of Welcome to Sodom, a documentary set in an electronic trash dump erected on a stinky lagoon in Ghana: "The horror! The horror!"

Agbogbloshie embodies this contemporary form of horror. The hard-to-pronounce name of the world's largest electronic waste landfill is unforgettable for anyone who watches the film, one of the most striking under Peoples & Places in the 8th Ecofalante Film Festival. It's located at the Northwest of Accra, Ghana's capital. The land is grey, the soil and the air are contaminated, and the water is a vector for cholera. Mosquitoes transmit malaria to the people. People sleep, cook, pray and carry babies around in a poisoned environment. Welcome to Sodom.

An estimated six thousand men, women and children live there collecting metals, dismantling everything that once worked, eating stew

Agbogloshie encarna essa forma contemporânea de horror. O nome difícil do maior depósito de restos de eletrônicos do mundo torna-se inesquecível para quem vê e escuta o que está retratado na produção austríaca **Bem-Vindo a Sodoma**, um dos filmes mais impactantes do eixo temático **Povos & Lugares** da 8ª Mostra Ecofalante. Fica a noroeste de Accra, a capital de Gana. Em seu terreno cinzento, o solo está contaminado, o ar também, e a água é vetor de cólera. Mosquitos transmitem malária. Pessoas dormem, cozinham, rezam e carregam bebês em ambiente envenenado. **Bem-Vindo a Sodoma**.

Imagina-se que ali vivam seis mil homens, mulheres e crianças, que se organizaram para catar metais no chão cinza, desmontar tudo o que funcionou algum dia, comer guisados cozidos ao lado de pilhas de pneus velhos, respirar fumaça de cabos queimados, erguer montanhas de monitores e ver a vida passar ao lado de latões, maçaricos e urubus. De vez em quando aparecem uns boizinhos magros de chifres pontudos, que não se sabe a quem pertenciam e por que circulam em um lugar assim. Um celular que ainda funciona faz com que jovens do lixão acessem a vida dos outros pelas imagens de desconhecidos que vão à praia, têm flores em casa, passeiam com seus cachorros e tiram fotos coloridas. Agbogloshie tem chão cinza, lagoa cinza, céu cinza. A única cor que sobressai é a dos restos de plásticos azuis esmagados no chão. É um pedaço do inferno.



Pra Cima, pra Baixo e pros Lados: Cantos de Trabalho Up down & Sideways

Na última reunião do Fórum Econômico Mundial, em Davos, agências das Nações Unidas soltaram um relatório no qual se diz que a produção anual de lixo eletrônico chega a 50 milhões de toneladas e apenas 20% disso é reciclado. O consumo e o descarte de itens, que vão desde painéis solares a celulares inteligentes, se dá hoje em escala sem precedentes.

Alguns têm mais responsabilidade do que outros sobre o insensato volume de lixo que soterra um pedaço de Gana. Em 2017, consumidores de países de alta renda usaram em média dez toneladas de materiais primários que foram extraídos de outros lugares. O mundo industrializado explora recursos, produz a partir deles, usufrui dos bens e se desfaz de itens, que, por sua vez,

next to piles of old tires, breathing the smoke of burnt cables, lifting mountains of computer monitors and watching life go by side by side with barrels, blowtorches and vultures. Every now and then, a few thin cows with pointy horns pass by. No one knows who they belong to or what they are doing in a place like that.

Through a cell phone that still works, children see pictures which show other kinds of lives: people who go to the beach, have flowers at home, walk their dogs and take colorful pictures. In Agbogbloshie, the ground is grey, the lagoon is grey, the sky is grey. The only other color that stands out is the blue from leftover plastic bits, crushed in the ground. The place is a piece of hell.

At the latest World Economic Forum, in Davos, United Nations agencies put out a report saying that up to 50 million tons of electronic trash are produced yearly worldwide and that only 20% of that is recycled. The consumption and the disposal of products – from solar panels to smartphones – is on an unprecedented scale today.

Some are more accountable than others concerning the senseless volume of trash that fills that piece of Ghana. In 2017, people in high-income countries consumed an average of ten tons of primary products extracted from other nations. The industrialized world explores resources, which are used to make products that will be consumed and then disposed – either burned or secretly shipped to the poorest corners of the world.

Amid the trash, memories and desires emerge in layers. “This is Africa. We have to be like the lions” is the call for resistance of one of those who live off the excesses of others. Refrigerators, computers, monitors and TVs become aluminum, copper and zinc again. “In Europe, when something stops working, they throw it away. We are the best recyclers. They should send us more,” says one of them.

*Agbogbloshie is the dark side of a newborn circular economy. The intensive use of resources is indirectly addressed in the various narratives included in **Welcome to Sodom**. The film shows no blood or explicit violence yet the unsustainable levels of*

são incinerados ou levados às escondidas a cantos mais pobres do planeta.

No lixo, memórias e desejos surgem em camadas. “Isto é a África. Temos que ser como leões” é o grito de resistência de um dos que vive das sobras do excesso de outros. Geladeiras, computadores, monitores e televisões voltam a ser alumínio, cobre e zinco. “Na Europa, quando algo quebra, jogam fora. Nós somos os melhores recicladores. Eles deveriam mandar mais”, diz um personagem.

Agbogbloshie é o lado sombrio da economia circular que ainda engatinha. O uso intensivo dos recursos está colocado de forma indireta nas várias narrativas de **Bem-Vindo a Sodoma**. A produção e o consumo insustentáveis, que colocam o planeta em risco, são o desconforto do documentário onde não há sangue nem violência explícita. O modo de vida daquelas pessoas é o que assombra. São protagonistas de um extrativismo sem natureza, de separar o sujo do enferrujado. Mas também, de surpreender ao transformar o descarte em arte, em poesia, em música e em alegria.

O senso de felicidade coletiva transborda em vários momentos da produção indiana **Pra Cima, pra Baixo e pros Lados: Cantos de Trabalho**. Somos transportados para algum lugar na fronteira da Índia com Mianmar, no estado de Nagaland. Phek é um vilarejo onde vivem 5.000 pessoas que plantam arroz para o próprio consumo. Seria igual a muitos outros, se os Naga não cantassem o tempo todo. Cantam quando os homens

preparam os terraços para o cultivo, quando as mulheres sobem para as roças, quando usam a enxada, quando levam a produção em grandes cestos. Cantam quando chove, cantam quando estão irritados.

É um canto muito particular, o “li”. Não funciona em solos, mas como uma conversa de várias vozes que falam de amores e saudade, de amizade, trabalho e da morte. Há um esforço comunitário em não perder a tradição e não esquecer as canções, em não submergir à força da igreja que ergueu um templo gigante no centro do humilde vilarejo. **Pra Cima, pra Baixo e pros Lados: Cantos de Trabalho** é poético até nas falas dos velhos que recordam o longo conflito com a Índia: “Fomos buscar lugares onde fantasmas e tigres se escondem. Estávamos com medo dos seres humanos”, conta um deles. A luta pela independência Naga marca um dos mais longos confrontos armados existentes. O exército indiano continua presente na região.

O desequilíbrio de forças no mundo, a desigualdade de renda, a concentração de poder e de informação afeta povos em muitos lugares. Na Polinésia Francesa, 30 anos de testes nucleares franceses fracionaram a existência dos Ma’ohi, como bem descreve a sinopse de **Ma’Ohi Nui**. As cenas idílicas do início da produção belga são interrompidas bruscamente por uma aterradora explosão atômica no oceano. “Fomos levados em barco”, conta um ma’ohi, “Olhamos para trás antes de sair do atol. Foram momentos sem palavras”.

production and consumption, which put the planet at risk, makes us uneasy. The way those people live is astounding. They are the protagonists of a form of natureless extractivism, separating the dirty from the rusty. Surprisingly, they also transform waste into art, poetry, music and joy.

*A sense of collective happiness emerges at various moments in India’s **Up, Down & Sideways**. We are transported somewhere at the border between India and Myanmar, at the state of Nagaland. Around 5,000 people live at the village of Phek, where they plant rice for their own consumption. It would be a village like any other if the Nada people didn’t sing all the time. The men sing while preparing terraces for cultivation, women sing when they climb up to the fields, when they use hoes and carry their production in big baskets. They sing when it rains and they sing when they’re angry.*

*It’s a very particular type of singing, the “li.” It not to be sung alone, but as a conversation between many voices, speaking of love and longing, friendship, labor, and death. The community makes a special effort not to leave the tradition behind and forget the songs, by not submitting to the strength of the church that built a giant temple at the center of their humble village. **Up, Down & Sideways** is poetic even when the elders speak of the longstanding conflict with India: “We went after the places where ghosts and tigers hide. We were afraid of the humans,” says one of them. The*



Ma' Ohi Nui Ma' Ohi Nui: In the Heart of the Ocean my Country Lies

fight for the independence of Naga marks one of the longest ongoing armed conflicts on Earth. The Indian army is still in the region.

The unbalance of forces, the inequality of income, and the concentration of power and information affects peoples throughout the world. In French Polynesia, 30 years of French nuclear tests fractured the existence of the Ma'ohi, as the synopsis of Ma' Ohi Nui: In the Heart of the Ocean my Country Lies well describes. The idyllic scenes in the beginning of this Belgian production are bluntly interrupted by a terrifying atomic explosion in the ocean. "We had been taken on a boat," says one of the Ma' Ohi. "We looked behind before we left the atoll. We were speechless."

A radiação que degradou a vida no atol Moruroa persistirá por um tempo desconhecido, além de esgarçar a vida da comunidade. "A explosão no Pacífico trouxe a palavra *contaminação* para a nossa língua", conta um deles. Foram 193 testes nucleares na Polinésia, de 1966 a 1996. A frágil economia local foi inundada pela hegemonia francesa. De uma hora para outra, comunidades começaram a ganhar em uma semana o que faziam em três meses. "O dinheiro comprou o silêncio. Fechamos nossos olhos, nossos ouvidos", conta outro.

A interferência tóxica na vida ma'ohi teve outras dimensões. Ao deixar de pescar e de plantar, destruiu-se a maneira ancestral de subsistência, o jeito de subir nos coqueiros, a espera pela lua cheia para plantar

bananeiras. Hoje, gente carente constrói casas de noite, clandestinamente, para acrescentar mais um casebre acanhado num corredor de palafitas bem ao lado da pista de um aeroporto internacional.

O resgate das lendas, da língua, de lançar-se novamente ao mar e do retorno ao campo sugere algum alento neste contexto. O pensamento ma'ohi está contido na linda descrição do que pode representar uma tatuagem: "Na tua pele você escreve a história do teu nome, a história dos teus ancestrais. A história da tua terra. Na tua pele você escreve teus ritos de passagem. E os momentos que marcaram a tua vida. Na tua pele, você traça os sinais que te protegem contra forças invisíveis. E você desenha os caminhos que te ajudam a atravessar o oceano".

A resistência aos anos de colonização aparece em momentos simples, quando velhos acendem cigarros e mostram aos mais jovens como se amarram anzóis, e eles escutam. Há alguma mágica nesses costumes.

Encontramos a mesma delicadeza no retrato das memórias da japonesa que sobreviveu à bomba de Hiroshima em *Obon*, palavra que remete ao ritual budista de cultuar antepassados. Na animação alemã, Akiko Takakura relembra a infância com o pai rígido e a mãe, "para quem era importante perdoar os outros". O traçado simples dos desenhos movimenta as lembranças da protagonista enquanto ouvimos sua voz. É o bastante para comover. Durante um diálogo banal, o ritmo da vida se corta e se transforma, e nada mais é como antes.

The radiation that degraded the life at the Moruroa Atoll will remain for an unknown amount of time. It tore the life of the community. "The explosions coined a word for 'contamination' in our language," says one of them. There were 193 nuclear tests in Polynesia between 1966 and 1996. The fragile local economy was flooded by the French hegemony. Overnight, communities started making in one week what they used to make in three months. "Money bought silence. We closed our eyes and our ears," says another.

This toxic interference in the life of the Ma'ohi had other consequences. When they stopped fishing and cultivating the land, their ancestral form of subsistence, the way they climbed coconut trees, their custom of only planting banana trees on a full moon were destroyed. Today, the poor illegally build homes at night, adding another humble shack at another corridor of stilt houses right next to the landing strip of the international airport.

Their reinvigoration of old legends, of their language, of their way of fishing and planting is encouraging. The Ma'ohi way of thinking is contained in a beautiful description of the meaning of their tattoos: "You write the story of your name, of your ancestors in your skin. The story of your land. You write your rites of passage in your skin. And the moments that marked your life. In your skin, you write the symbols that protect you against invisible forces. And draw the paths that help you cross the ocean."

The resistance after years of colonization emerges in the simplest moments, when the elderly light up cigarettes and show youths how to tie fishing hooks, and they listen. There is some degree of magic in these customs.

*The same delicateness can be found in **Obon**, an account of the memories of a Japanese woman who survived the Hiroshima bombing. "Obon" is a Buddhist ritual of honoring ancestors. In this animated film produced in Germany, Akiko Takakura remembers her childhood, her strict father and her mom "who thought the important thing was to forgive others." The humble outline of the animation brings movement to the memories of the main character while we listen to her speak. It's enough to affect us. After an ordinary conversation, the pace of life is interrupted and transformed. Nothing is as it used to be.*

*A disaster also changes the life of a village in the mountains of northern Pakistan forever. A landslide blocks the river and floods houses and fields. **The Absence of Apricots** is drenched with the melancholy of loss and of those who restart their lives whichever way they can. On the other hand, in **The Botanist**, a self-taught botanist that knows more than 300 plants and lives with his family in Tajikistan creates things out of nowhere. It is from the ingenious mind of this man of the Pamir mountains that comes the idea to build a small hydroelectric power plant and a way to make fire*

Um desastre também muda para sempre o cotidiano de uma aldeia nas montanhas do norte do Paquistão. A comunidade sofre com o deslizamento de terra que bloqueou o rio e inundou casas e plantações. **A Ausência dos Damascos** é contaminado pela melancolia do que se perdeu e de quem retoma a vida como pode. Em contraponto, em **O Botanista**, um botânico autodidata que conhece mais de 300 plantas e vive com a família no montanhoso Tajiquistão cria a partir do nada. É da mente engenhosa desse homem das cordilheiras do Pamir que surge uma pequena hidrelétrica ou uma engehoca para fazer fogo num lugar onde não existem fósforos. O talento de criar com poucos recursos faz de Rainberdi um daqueles seres humanos excepcionais que encontram (ou inventam) saídas na crise.

O fio condutor da seleção de **Povos & Lugares** aponta para a diversidade e também para as convergências entre comunidades remotas. A dança coletiva dos Naga na Índia lembra a de povos indígenas do Xingu, no Brasil. O consumo insensato provoca náuseas ao espectador confrontado com o desperdício ao ver o lixo depositado em Gana, mas é a culpa que estabelece a conexão. Em cada documentário, o que vem de dentro é o que individualiza os povos e se manifesta em cantos, desenhos e danças.

Não se conta fim de filme, mas um deles termina com a corrida de um jovem para a frente da lente. A voz muda dos excluídos carrega muitas intensidades – em sua

expressão há desespero, revolta, ameaça e talvez também alívio, esperança e força. A cena é perturbadora porque não é ficção. Está acontecendo neste momento, em algum canto do mundo.

DANIELA CHIARETTI é repórter especial de Ambiente do *Valor Econômico* desde 2005 e tem feito a cobertura das grandes conferências ambientais das Nações Unidas. Foi editora-chefe da revista *Marie Claire* e trabalhou na *Gazeta Mercantil*, *Folha de S. Paulo*, *Veja* e *UOL*. Ganhou o Prêmio Esso de Informação Científica, Tecnológica e Ambiental em 2011, com reportagem feita em viagem ao Ártico, em julho de 2010. Em 2019, o governo francês lhe concedeu o título de "Chevalier" da Ordem Nacional do Mérito.

where there are no matches available. The ability to create with few resources makes Rainberdi one of those exceptional people that find (or create) ways out of crises.

Both diversity and convergences between remote communities are the guiding theme of the Peoples & Places selection of films. The collective dance of the Naga in India reminds us of the indigenous peoples of Xingu, in Brazil. After seeing all the trash in Ghana, senseless consumption makes the audience sick, but this sickness is the product of guilt. At each documentary, what comes from within us is what makes each people unique, expressed through chants, art and dances.

I'm not handing spoilers, but one of these films ends with a young man running toward the camera. The silent voice of the excluded carries different intensities – there is despair, outrage, threats and maybe some relief, hope and strength. The scene is disturbing because it isn't fictional. It's happening as we speak, somewhere around the world.

DANIELA CHIARETTI is a special reporter on environmental issues, since 2005, for *Valor Econômico*, a Brazilian newspaper, having covered the United Nations' environmental conferences. She was chief-editor of *Marie Claire* and worked at *Gazeta Mercantil*, *Folha de S. Paulo*, *Veja* and *UOL*. She was awarded an Esso Award of Scientific, Technological and Environmental Information in 2001 after a piece on a trip to the Arctic, in July 2010. In 2019, the French government granted her the title of Chevalier of the National Order of Merit.



A Ausência dos Damascos

The Absence of Apricots

ALEMANHA/PAQUISTÃO, 2018, 49'

Um vilarejo remoto nas montanhas do norte do Paquistão é cercado por um imenso lago azul-turquesa entre penhascos escarpados e íngremes. Um dia, um deslizamento de terra bloqueou um rio. Em poucos meses, esse rio transformou-se em um enorme lago, com 30 quilômetros de extensão. Milhares de casas e campos ficaram inundados, aldeias inteiras desapareceram e os habitantes foram realocadas. O que resta são as pessoas e suas histórias, que são transmitidas de geração em geração.

A remote village in the mountains of Northern-Pakistan is surrounded by a huge turquoise lake in between rough, steep cliffs. One day, a landslide blocked a river. In a few months, this river turned into a huge lake 30km long. Thousands of homes and fields were flooded. Entire villages disappeared. People got dislocated. What is left are the people and their stories, which are passed on from generation to generation.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Daniel Asadi Faezi
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Daniel Asadi Faezi
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lili Pongratz
 EDIÇÃO **EDITOR**
Mila Zhluktenko

CONTATO **CONTACT :**
contact@asadifaezi.com



Bem-Vindo a Sodoma

Welcome to Sodom

ÁUSTRIA/GANA, 2018, 92'

“Sodoma é como uma Besta. Às vezes, você mata a Besta, às vezes, a Besta mata você”. Agbogloshie, em Gana, é um dos lugares mais contaminados do planeta: é o maior depósito de lixo eletrônico do mundo. Cerca de seis mil mulheres, homens e crianças vivem e trabalham aqui. Eles o chamam de SODOMA. Todos os anos toneladas de computadores, smartphones, tanques de ar condicionado e outros dispositivos de um distante mundo eletrônico e digitalizado terminam aqui. Ilegalmente. As vozes intimistas dos vários protagonistas permitem uma visão profunda da vida e do trabalho neste local. Se todos aqui estão, de uma maneira ou de outra, vivendo das bênçãos da era do computador, muitos morrem delas.

“Sodom is like a Beast. Sometimes you kill the Beast. Sometimes the Beast kills you.” Agbogloshie, in Ghana, is proven to be one of most poisonous places on earth: it is the largest electronic waste dump in the world. About six thousand women, men and children live and work here. They call it SODOM. Every year tons of sorted out computers, smartphones, air condition tanks and other devices from a far away electrified and digitalized world end up here. Illegally. The personal inner voices of the various protagonists allow a deep insight into life and work at this place. Everybody here is in some way or another living off the blessings of the computer age, but many die of them.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Florian Weigensamer & Christian Krönes
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Christian Krönes & Roland Schrotthofer
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Christian Kermer
 EDIÇÃO **EDITOR**
Christian Kermer

CONTATO **CONTACT**
aleksandar@syndicado.com



Ma' Ohi Nui

Ma' Ohi Nui: In the Heart of the Ocean my Country Lies

BÉLGICA, 2018, 113'

Por trinta anos, no final do século XX, o povo do Taiti sobreviveu a dezenas de testes nucleares do governo francês em sua costa. Desde que o país foi colonizado, em 1880, as explosões deixaram o povo taitiano vasculhando pelos restos de suas ilhas e cultura, em um esforço para manter vivos seus conhecimentos tradicionais. O filme oferece um vislumbre poético do Taiti contemporâneo e das lutas coloniais que seu povo ainda enfrenta, enquanto resistem para sustentar seu modo de vida.

For thirty years in the late-twentieth century, the people of Tahiti survived dozens of offshore nuclear tests by the French government. Since the country was colonized in 1880, the blasts left Tahitians picking through the remnants of their islands and culture in an effort to keep indigenous knowledges alive. The film offers a poetic glimpse into contemporary Tahiti, and the colonial struggles its people still face as they strive to sustain their way of life.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Annick Ghijzelings
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Isabelle Truc
ROTEIRO **WRITER**
Annick Ghijzelings
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Caroline Guimbal & Annick Ghijzelings
EDIÇÃO **EDITOR**
Annick Ghijzelings

CONTATO **CONTACT**
promo@cbadoc.be



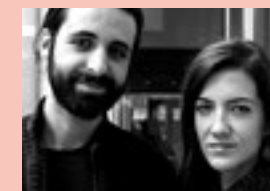
O Botanista

The Botanist

CANADÁ, 2016, 20'

Após a queda da União Soviética, o Tadjiquistão, uma antiga República Soviética, mergulhou em uma devastadora guerra civil. A fome atingiu a região montanhosa do Pamir, onde Raïmberdi, um botânico apaixonado e engenhoso, construiu sua própria estação hidrelétrica para ajudar a sua família a sobreviver à crise.

After the fall of the Soviet Union, Tajikistan, a former Social Soviet Republic, plunged into a devastating civil war. Famine struck the mountainous region of Pamir, where Raïmberdi, a passionate and ingenious botanist, built his own hydroelectric station to help his family survive the crisis.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Maude Plante - Husaruk & Maxime Lacoste - Lebuis
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Maude Plante - Husaruk & Maxime Lacoste - Lebuis
ANIMAÇÃO **ANIMATOR**
Maude Plante - Husaruk
EDIÇÃO **EDITOR**
Maude Plante - Husaruk

CONTATO **CONTACT**
maudeplh@gmail.com



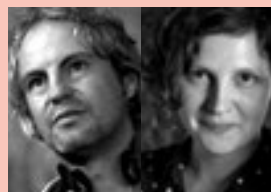
Obon

Obon

ALEMANHA, 2018, 15'

Em um curto documentário de animação, Akiko Takakura, uma das últimas sobreviventes da bomba atômica lançada em Hiroshima, conta sua história de vida. Nesta narrativa, impressionante tanto visual quanto emocionalmente, ela descreve como, em meio a terror e pesadelos, encontrou um raro momento de proximidade com seu pai.

In a short animated documentary, Akiko Takakura, one of the last remaining survivors of the atomic bomb attack on Hiroshima, tells her life story. In this visually and emotional stunning story, she describes how, amidst the terror and nightmares, she found a rare moment of closeness with her father.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Andre Hörmann
& Anna Samo
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Andre Hörmann and
Christian Vizi
 ROTEIRO **WRITER**
Andre Hörmann
 ANIMAÇÃO **ANIMATOR**
Anna Samo

CONTATO **CONTACT**
andre@obonfilm.com



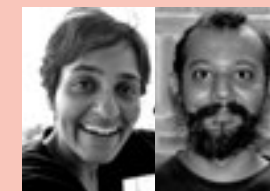
Pra Cima, pra Baixo e pros Lados: Cantos de Trabalho

Up down & Sideways

ÍNDIA, 2017, 85'

Perto da fronteira entre Índia e Mianmar encontra-se a aldeia de Phek, em Nagaland. Cerca de 5000 pessoas vivem ali e quase todas cultivam arroz para o consumo próprio. Enquanto trabalham em grupos cooperativos – preparando a terra, plantando mudas ou colhendo os grãos e carregando-os por encostas íngremes –, os cultivadores de arroz de Phek cantam. As estações mudam, assim como a música, transformando o mundano em hipnótico. O amor sobre o qual eles cantam é também uma metáfora da necessidade do outro – o amigo, a família, a comunidade – para construir uma polifonia de vozes.

Close to the India-Myanmar border is the village of Phek, in Nagaland. Around 5000 people live there, almost all of whom cultivate rice for their own consumption. As they work in cooperative groups – preparing the terraced fields, planting saplings, or harvesting the grain and carrying it up impossibly steep slopes – the rice cultivators of Phek sing. The seasons change, and so does the music, transforming the mundane into hypnotic. The love they sing of is also a metaphor for the need of the other – the friend, the family, the community –, to build a polyphony of voices.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Anushka Meenakshi
& Iswar Srikumar
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Manas Malhotra
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Anushka Meenakshi, Iswar
Srikumar & Tarun Saldanha
 EDIÇÃO **EDITOR**
Anushka Meenakshi
& Iswar Srikumar

CONTATO **CONTACT**
uramili.project@gmail.com

O Lado (Não) Oculto da Corrida por Recursos Naturais

EDUARDO VIOLA & ANA FRAGA

Os filmes participantes da 8ª Mostra Ecofalante na temática de *Recursos Naturais* representam situações vividas em cinco países: Estados Unidos, Canadá, Indonésia, Congo e Afeganistão. A diversidade não é apenas geográfica, mas também de diferentes níveis de desenvolvimento, de Estado de Direito, de organização da sociedade civil e da intensidade dos conflitos.

**recursos
naturais**
*natural
resources*

The Dark Side of the Race for Natural Resources

EDUARDO VIOLA & ANA FRAGA

The films that take part in the 8th Ecofalante Festival on the theme of Natural Resources represent situations experienced in five countries: The United States, Canada, Indonesia, Congo and Afghanistan. Diversity transcends geography encompassing different levels of development, rule of law, civil society organization and intensity of conflicts. We propose a focus on the complexity of the different contexts addressed, rather than a reductionist focus. We believe that understanding the various aspects involved in each case can enrich the debate as well as encourage more consequential actions in a global community engaged in causes related to the rational use of environmental resources.

In From the Ashes (United States) and Dark Eden (Canada), the theme of fossil fuels extraction is set in developed countries with an advanced history of a consolidated rule of law. The content of both films, besides their local impact, brings direct and intense consequences of Global Warming.

Coal burning is by far the biggest source of pollution and greenhouse gases output. From the Ashes addresses this issue in a very comprehensive way. Initially, it covers the history of the centuries-old, tradi-

Propomos um enfoque na complexidade dos contextos abordados, em oposição a um enfoque reducionista. Entendemos que a compreensão dos vários aspectos envolvidos em cada caso pode contribuir não apenas para a riqueza do debate, mas também para ações mais consequentes da comunidade global envolvida com a causa do uso racional dos recursos ambientais.

Em *As Cinzas do Carvão* (Estados Unidos) e *Éden Sombrio* (Canadá), a temática da extração dos combustíveis fósseis está ambientada em países desenvolvidos, com avançada história de consolidação do Estado de Direito. Os conteúdos desses dois filmes trazem as consequências diretas e intensas do aquecimento global, além do seu impacto local.

A queima de carvão é de longe a fonte mais intensa de poluição e de emissão de gases estufa. *As Cinzas do Carvão* aborda essa questão de forma bastante ampla e completa. Mostra, num primeiro momento, a história da indústria do carvão, tradicional e centenária, cuja energia vai impulsionar o desenvolvimento do capitalismo americano. Entre outros estados históricos na extração do carvão, como Pensilvânia, Ohio e Kentucky, foi a Virgínia Ocidental a região escolhida para mostrar os principais conflitos. Nas suas origens, os mineiros de carvão construíram um dos sindicalismos mais combativos da história dos Estados Unidos. Tinham alta solidariedade de classe por residirem próximos às minas e pela atividade de risco cotidiana, que resultava em muitas mortes.



Éden Sombrio Dark Eden

Hoje, estão lado a lado com os empresários do carvão. A partir de 2009, o desenvolvimento do *fracking* (nova tecnologia para extração do gás de xisto) determinou uma ampla substituição do carvão pelo gás natural para alimentar as termelétricas americanas. Isso, além de diminuir a poluição do ar local (embora o *fracking* seja responsável por contaminação do lençol freático), tem sido fator decisivo para a redução da emissão de gases estufa dos EUA nos últimos 10 anos. Com essa substituição, houve um grande fechamento de minas nessa região da Appalachia, com altas taxas de desemprego e descontentamento social. Esses trabalhadores do carvão, historicamente democratas, votaram em massa em Trump, que, em 2016, lhes prometeu o renascimento do setor.

tional coal industry, whose energy will fuel the development of the American capitalism. Among other historic states associated with coal extraction, such as Pennsylvania, Ohio and Kentucky, West Virginia was the region chosen to stage the main conflicts. From the very beginning, coal miners built one of the most powerful unions in the history of the United States. As they resided near the mines and experienced daily risks which often resulted in deaths, miners enjoyed strong working class solidarity. Today, they sit alongside with coal mining entrepreneurs. Since 2009, the development of fracking (new technology for extracting shale gas) has replaced coal as the fuel to power the American thermal plants.

This replacement has caused a huge closing down of several mines in Appalachia, leading to high unemployment rates and general discontentment. These miners, traditionally democrats, voted in mass for Trump in 2016. He had promised to revive the sector and restore mining jobs. Besides decreasing air pollution (shale is known to cause water pollution, though), this natural gas has been decisive in the reduction of greenhouse gas outputs in the US in the past ten years.

It is important to know that since the Clean Air Act, in 1990, which tightened particle emission standards, the production of coal has been partially transferred to Wyoming and Montana, two of the least densely populated states. The film shows that nowadays, most people in West Virginia are in favor of coal mining, while in Montana and Wyoming the support base is divided between those who are in favor, hoping to save their jobs, and those who oppose it. In the opposing group, an unlikely alliance is formed between two actors who are traditionally in conflict – farmers and Native Americans. With an internal coal consumption fall, the industry, mainly in the West, has been trying to boost export flow towards the ports of the Pacific. Coal transportation by rail in open train wagons (to avoid catching fire) has generated strong opposition in the states of Oregon, Washington and California; out of seven

Importante frisar que, desde a reforma do *Clean Air Act*, em 1990, com padrões mais rigorosos de emissão de partículas, houve um deslocamento parcial da produção de carvão para Wyoming e Montana, estados de baixíssima densidade demográfica. O filme mostra que, atualmente, na Virgínia Ocidental, a grande maioria apoia a extração do carvão, enquanto em Montana e Wyoming as bases de apoio estão divididas entre os que querem sua continuidade para a manutenção de empregos e os que se opõem a isso. Entre esses últimos vê-se inclusive uma aliança contra intuitiva entre dois atores tradicionalmente em conflito, os fazendeiros e os *native american*. Com a queda do consumo interno de carvão, a indústria, principalmente do Oeste, tem tentado gerar um fluxo de exportação a partir dos portos do Pacífico. O transporte ferroviário do carvão até os portos, sem coberturas dos vagões (para evitar combustão), no entanto, tem gerado forte oposição nos estados de Oregon, Washington e Califórnia; dos sete corredores ferroviários propostos, seis já foram abandonados.

Em outra parte, mostra-se a poluição do ar na região metropolitana de Dallas, no Texas, com o agravamento das doenças respiratórias derivadas da poluição das termoelétricas. A má qualidade do ar de Dallas gera o encurtamento da vida humana, como acontece em São Paulo, apesar de a renda per capita ser seis vezes maior naquela. Vê-se que a qualidade do ar é um problema global mesmo em países de-

envolvidos como os EUA. O filme termina mostrando o desenvolvimento da indústria solar e eólica em várias regiões, inclusive na Virgínia Ocidental, Montana e Wyoming, com consequente maior oferta de emprego que o carvão. O desemprego nas áreas carboníferas não tem sido impulsionado apenas pela redução do consumo interno do carvão, mas também pela automação de sua extração. Fica clara a inviabilidade da política de Trump de apoiar a indústria do carvão, pois esta segue cada vez menos intensiva em mão-de-obra, não atendendo, portanto, ao clamor pela manutenção dos postos de trabalho.

Éden Sombrio mostra uma realidade extrema na exploração do petróleo não convencional, extraído das areias betuminosas no norte da província de Alberta. O nível de poluição gerado é maior do que o de qualquer outra extração de petróleo no mundo, devido à alta quantidade de componentes químicos e água necessários. A província de Alberta é a Arábia Saudita do Canadá e tem-se tornado riquíssima pela exploração de petróleo convencional e não convencional. A cidade de Calgary (capital econômica de Alberta) tem uma das maiores rendas per capita do mundo. Essa grande ascensão econômica de Alberta mudou o mapa político do Canadá. Em dez anos, o Partido Conservador, liderado por políticos de Alberta, reverteu uma política climática avançada que vigorou na década de 1990. Desde 2015, felizmente, o liberal Justin Trudeau tenta retomar uma política progressi-

rail freight corridors proposed, six have already been abandoned.

In another part, we can see air pollution in the metropolitan area of Dallas, Texas, and the high incidence of respiratory diseases as a consequence of the pollution generated by thermoelectric power plants. Air pollution in Dallas has significantly decreased life-expectancy, exactly like in São Paulo, despite the American city's six times higher per-capita income, which only proves that poor quality of air is a global challenge even in developed countries like the USA. The film ends with the development of solar power and wind power industry in several regions, including West Virginia, Montana and Wyoming, resulting in the creation of more jobs than the coal industry. Unemployment in the coal industry has not been motivated only by an internal reduction in coal consumption, but also by the automation of mining processes. It is becoming clearer every day that Trump's support for the coal industry is unfeasible, since coal-fired electricity continues to steadily decline, causing a decrease in job offers.

Dark Eden reveals an extreme reality in the unconventional oil exploration in which petroleum is extracted from bituminous sands in the Northern Province of Alberta. The level of pollution generated is higher than any other oil extraction in the world due to the great amount of chemical components and water required. The Alberta



A Terra dos Sábios *The Land of the Enlightened*

province is the Saudi Arabia of Canada. It has become extremely rich as a result of its conventional and unconventional oil reserves. The city of Calgary (Alberta's economic capital) has one of the highest per-capita income in the world. Its huge economic growth has changed Canada's political map. Within a ten year-period, the Conservative Party, led by politicians from Alberta, managed to revert an advanced climate policy, which was in force in the 1990s. Fortunately, since 2015 the liberal PM Justin Trudeau has committed to a progressive agenda. This film highlights the biggest setback in climate politics among developed countries, which was caused by this industry.

The big dilemma faced by the protagonists is whether to defend

va. Como destaca o filme, pode-se dizer que essa indústria provocou a maior mudança regressiva de política climática entre os países desenvolvidos.

O grande dilema vivido pelos protagonistas está entre defender a indústria petrolífera local, e, conseqüentemente, os empregos e altíssimos salários necessários para um altíssimo custo de vida, ou ir-se de Fort McMurray e preservar a própria saúde. Lá, não existe uma comunidade mobilizada para a regulação ambiental e melhor qualidade de vida. Apenas *celebrities* vão ao local protestar contra a enorme emissão de carbono e o impacto no aquecimento global. Mobilização há pela defesa da indústria. Os trabalhadores locais vêm de todo o mundo. Diferentemente da Virgínia Ocidental, são

nômades, sem laços comunitários, apenas passando pelo purgatório que pode levá-los ao desfrute da enorme soma de dinheiro lá conseguida ou à agonia de morrer de câncer, como ocorre com o namorado da narradora. A perspectiva das escolhas pessoais, nesse filme, traz a questão ambiental para um local mais íntimo, não apenas público, e nos faz concluir que poderíamos estar naquela situação. Esse é um ponto bastante forte em **Éden Sombrio**.

Vulcão de Lama: A Luta Contra a Injustiça traz também a temática da extração de combustível fóssil, nesse caso gás natural, dessa vez na Indonésia, onde o Estado de Direito ainda é bastante limitado, como veremos adiante.

Nos dois outros filmes (**O Tribunal do Congo** e **A Terra dos Sábios**), a extração dos recursos naturais dá-se em ambiente extremo de guerra civil. No leste do Congo, a exploração de diamante, ouro e cassiterita mostra a complexa relação entre empresas multinacionais de origem europeia, americana e chinesa, governo nacional, governos provinciais, forças de paz das Nações Unidas e as múltiplas milícias dirigidas pelos chamados senhores da guerra. Embora a questão dos recursos naturais esteja colocada, mostrando-se imbricada no contexto da guerra civil (que vem desde a década de 1960), da barbárie, da inexistência do Estado de Direito, são esses últimos os reais motivadores dos massacres, núcleo central do filme, e das batalhas que já exterminaram aproximadamente 6 milhões de pessoas

the local oil industry and, consequently, the highly paid jobs required to maintain a high standard of living, or leave Fort McMurray and preserve their own health. The community there is not mobilized towards environmental regulations and a better quality of life. Only celebrities show up to protest against the huge carbon dioxide emissions and the Global Warming impact. Mobilization is for the industry. Local workers come from all over the world. Differently from West Virginia, they are nomads, with no community links, just going to the Purgatory, which may lead them to enjoy the big sums of money earned there, or the agony of dying of cancer – a fate suffered by the narrator's boyfriend. One of Dark Eden's strong points is the perspective of individual choices. This film takes the environmental issue to a more intimate place, beyond the public place, making us reflect upon the fact we could be in that situation.

Grit also brings the discussion of fossil fuel extraction. This time it is about natural gas, and the place is Indonesia, where the constitutional state is quite limited, as we will see later.

In the two other films (The Congo Tribunal and The Land of the Enlightened), the extraction of natural resources takes place in the extreme environment of a civil war. In Eastern Congo, diamond, gold and cassiterite exploration shows us the complex relationship among multinational companies from Europe-

an, American and Chinese origins, national government, provincial governments, UN peace forces and the multiple militias run by the so-called warlords. Although the issue of natural resources is discussed as being connected to the context of civil war (which has been going on since the 1960s), barbarism and absence of rule of law are the actual drivers of the massacres, which are the core of the film and of the fight that have already exterminated approximately six million people in the past thirty years.

Now, in *The Land of the Enlightened* we have an entirely different approach. The focal point is also civil war, rather than natural resources (lapis lazuli extraction and poppy cultivation for opium production). Lapis lazuli is explored in a small scale, in a precarious manner, scattered in the extremely inhospitable environment in the mountains of Afghanistan, where the American and Afghan armies fight the Taliban. A teenage gang that attacks the caravans and sells old military equipment – leftovers from the soviet era –, besides the opium and lapis lazuli, relates indistinctly with both sides, driven by centuries-old afghan myths. The film's mythological approach, overflowing with unique images and poetry, reminds us of Herzog's cinematography. In the harsh realities of civil war, it offers us some repose in the midst of the extremely challenging environmental, economical and philosophical issues of the other films.

nos últimos trinta anos. Já em *A Terra dos Sábios*, temos uma linha bastante diferente de abordagem, sendo também o eixo a guerra civil e não propriamente os recursos naturais (extração de lápis-lazúli e cultivo de papoulas para a produção de ópio). Lápis-lazúli é explorado em pequena escala de forma precária e dispersa no ambiente extremamente inóspito das montanhas afegãs, onde os exércitos afegão e americano combatem o Talibã. A quadrilha de adolescentes que ataca caravanas e comercializa os restos do material bélico soviético, além do ópio e do lápis-lazúli, relaciona-se indistintamente com os lados combatentes, guiada por mitos afegãos milenares. O filme, que lembra, pela abordagem mitológica, a cinematografia de Herzog, nos inunda com imagem e poesia únicas, sendo, apesar da dureza da guerra civil, uma espécie de descanso em meio ao peso das questões ambientais, econômicas e filosóficas difíceis e angustiantes dos outros filmes.

Sob esse aspecto, aliás, *Vulcão de Lama: A Luta Contra a Injustiça* e *As Cinzas do Vulcão* nos trazem, em suas conclusões, um pouco de esperança diante dos quadros dramáticos que apresentam. Em *Vulcão de Lama: A Luta Contra a Injustiça*, a adolescente protagonista do movimento pela indenização dos moradores dos 16 vilarejos atingidos pela lama expelida pela perfuração em busca de gás natural (que continuará jorrando pelos próximos 30 anos), termina conseguindo alcançar o sonho de cursar direito com os custos cobertos pela

indenização finalmente recebida pela mãe depois de dez anos de reivindicação. O precário Estado de Direito na Indonésia, em que a falta de regulação ambiental continuará permitindo concessões incautas, como mostra o filme, terá, provavelmente, alguns de seus ativistas fortalecidos pela aquisição de conhecimento, podendo vir a constituir uma sociedade civil mais preparada para a defesa de seus ambientes e modos de vida. Em *As Cinzas do Vulcão*, como vimos, a esperança vem da inclinação favorável para a produção de energia limpa, com menos poluição do ar local.

Cabe aqui uma reflexão sobre o impacto de cada filme em cada um de nós como indivíduos. Os estudos em neurociências mostram, com cada vez mais evidências, a preponderância do cérebro emocional e instintivo sobre o cérebro racional na percepção e tomada de decisões. Mostram também que os cérebros mais pessimistas sofrem mais, mas foram importantes para a sobrevivência de nossa espécie, enquanto que os mais otimistas sofrem menos, mas costumam ser negacionistas. Sob essa lente, como cada filme nos impacta? Sendo mais negativo ou positivo? Como agem a sonoplastia, a fotografia, a atuação e os efeitos especiais sobre nossa percepção? *Éden Sombrio*, por exemplo, impõe um ritmo à sucessão dos acontecimentos, culminados em um trágico incêndio florestal, que provoca uma angústia crescente, bastante “interessante” para retratar o dilema entre ganhar um bom dinheiro em pouco tempo

From this perspective, Grit and From the Ashes, in their conclusions, offer us some hope in face of the tragic situation presented by them. In Grit, the teenage protagonist from the movement pro-compensation, orchestrated by the residents of the sixteen villages hit by the mud gushed out as a result of the drilling related to natural gas exploration (which will continue gushing out for the next 30 years), will see her dream of studying law come true. She uses the money her mother received as compensation after ten years of fight. Indonesia's precarious rule of law and poor environmental regulations will continue allowing reckless concessions, as shown in the film. Some of the activists there will be empowered through acquisition of knowledge, opening up the possibility of a civil society better prepared to defend its environment and ways of life. In From the Ashes, as we have seen, hope comes from a favorable tendency towards clean energy production, with less local air pollution.

Reflecting on the impact each film has on us as individuals is extremely worthwhile. Studies in neuroscience have shown the preponderance of the emotional and instinctive brain over the rational brain in what concerns perceptions and decision-making. They also show that more pessimistic brains suffer more, yet they were important for the survival of our species, while the optimists suffer less but tend to live in denial. With this perspective in mind, how does each film

affects us? Being more negative or more positive? How will soundtrack, photography, performance and special effects act upon our perception? The rhythm of the events presented in Dark Eden, culminating in the tragic forest fire, provokes a growing feeling of anguish which is "interesting" for portraying the dilemma between earning a good amount of money in a short period of time and compromising one's health. And there is no way out of that situation, as the oil industry has rushed to exploit fossil fuels before clean energy takes over the market. In the future, Fort McMurray will probably be portrayed as a ghost city.

The situation is desperate in Congo and Afghanistan, where ongoing civil wars have a long history and bring little hope to their people. There is, however, different perspectives on these extreme situations, as a result of different proposals of cinematography. The first one is quite informative and explicit in what regards the violence committed; the second one is a lot more poetic, almost idyllic in the way it treats the pains caused by civil war, where brothers kill each other and will continue killing each other (there are fourteen ethnicities, making it difficult to define an Afghan identity), as an intrinsic part of life in Afghanistan.

To conclude, we hope to have contributed for a more complex, less Manichean view of the realities exposed in the films. Our proposal is to bring this vision into our reality, the reality of the Brazilian public.

e comprometer a própria vida fazendo isso. Não há qualquer saída para aquela situação, pois tem sido tendência da indústria petrolífera a corrida pela exploração das fontes fósseis antes que as energias limpas tomem o mercado. Fort McMurray provavelmente ainda será retratada no futuro como uma cidade fantasma.

No Congo e no Afeganistão, as situações de guerra civil histórica e contínua são desesperadoras, e também não trazem qualquer esperança para aquelas populações. Há, no entanto, uma diferente percepção dessas situações extremas, devido às diferentes propostas cinematográficas: a primeira é bastante informativa e explícita nas violências cometidas, e a segunda, bem mais poética, e mesmo idílica, ao tratar as dores da guerra civil, em que irmãos se matam e continuarão a matar-se (são catorze etnias a dificultar uma identidade afegã), como parte intrínseca da vida no Afeganistão.

Para finalizar, esperamos ter contribuído para uma visão um pouco mais complexa e menos maniqueísta das realidades expostas nos filmes e propomos trazer essa visão para nossa realidade, a de nosso público brasileiro. Diversas pesquisas de opinião no Brasil têm mostrado, em comparação com outros países, uma população bastante favorável à proteção ambiental no nível discursivo. Apesar disso, a regulação ambiental tem sofrido contínuo retrocesso desde 2011, sem qualquer mobilização popular significativa. Aliás, quando se fala em aumento da gasolina e do diesel, as redes sociais são

inundadas por protestos e os caminhoneiros ameaçam greves paralisadoras da economia do país, sem nenhuma contestação popular, como se o aumento do preço dos combustíveis fósseis não fosse bom para a mitigação das poluições locais e da emissão de gases estufa. É uma reflexão importante.

EDUARDO VIOLA é Professor titular do Programa de pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade de Brasília e tem doutorado em Ciência Política pela USP. Foi professor visitante das universidades de Stanford, do Colorado, de Notre Dame e de Amsterdam. É membro de vários comitês científicos nacionais e internacionais e conta com oito livros e dezenas de artigos publicados em prestigiosos periódicos. Seu último livro *Brazil and Climate Change. Beyond the Amazon* foi publicado por Routledge em 2018.

ANA FRAGA SCHWINGEL é ecóloga e especialista em políticas ambientais, com estudos em psicologia gestáltica e impacto das tecnologias disruptivas no indivíduo. Foi consultora legislativa da Câmara de Deputados durante 25 anos. Atualmente, atua como *coach* associando a vasta experiência organizacional com os conhecimentos e vivências da natureza para auxiliar no desenvolvimento pessoal de forma integral.

Surveys in Brazil have shown that our population, compared to other countries, is quite favorable to environmental protection, at least theoretically. However, since 2011 environmental regulation has been suffering continuous setbacks, without any significant mobilization on the part of our population. Actually, when talks arise over gas and diesel price increase, the social media is overflowed with protests, and truck drivers threaten to go on strike, paralyzing the economy in the country with no objections on the part of the population. It seems that increasing the prices of fossil fuels is not good to mitigate local pollution and greenhouse gases output. It is an important reflection.

EDUARDO VIOLA is a Professor of the Post-graduate Program in International Relations at the University of Brasília, with a PhD in Political Science from USP. He was a visiting professor at the Stanford, Colorado, Notre Dame, and Amsterdam Universities. He is member of several national and international scientific committees and has eight books and dozens of articles published in prestigious journals. His latest book, *Brazil and Climate Change, Beyond the Amazon*, was published by Routledge in 2018.

ANA FRAGA SCHWINGEL is an ecologist and environmental policy specialist with studies in gestalt psychology and the impact of disruptive technologies on the individual. She was a legislative advisor to the Chamber of Deputies for 25 years. She currently works as a coach associating her vast organizational experience with her experience and knowledge of nature to assist in personal development in an integral way.



A Terra dos Sábios

The Land of the Enlightened

BÉLGICA, 2016, 87'

Uma gangue de crianças afegãs da tribo Kuchi desenterra minas soviéticas e as vende como explosivos para crianças trabalhando numa mina de lápis-lazúli. Quando não estão sonhando com o dia em que as tropas americanas enfim deixarão suas terras, outro grupo de crianças mantém rígido controle das caravanas de contrabando de ópio nas montanhas áridas de Pamir. Elas usam tanques enferrujados para se divertirem e criam as novas regras da guerra na paisagem hostil que lhes foi deixada. Nesta impressionante combinação de documentário e ficção filmada ao longo de sete anos, vivemos uma jornada cinematográfica estonteante por entre as belezas do Afeganistão atormentado pela guerra.

A gang of Afghan kids from the Kuchi tribe digs out old Soviet mines and sells the explosives to children working in a lapis lazuli mine. When not dreaming of the time when American troops finally withdraw from their land, another gang of children keeps tight control on the caravans smuggling the blue gemstones through the arid mountains of Pamir. They climb rusting tanks as playgrounds, making the new rules of war based on the harsh landscape left to them. In this seamless blend of fictional and documentary form, shot over seven years, we experience a stunning cinematic journey into the beauty of war-tormented Afghanistan.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Pieter - Jan de Pue
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Bart van Langendonck
 ROTEIRO **WRITER**
Pieter - Jan de Pue
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Pieter - Jan de Pue
 EDIÇÃO **EDITOR**
David Dusa & Stijn Deconicnk

CONTATO **CONTACT**
contact@filmboutique.com



As Cinzas do Carvão

From the Ashes

EUA, 2017, 80'

O filme registra cidadãos norte-americanos em várias regiões do país tentando lidar com o legado deixado pela indústria do carvão e com o seu futuro, sob a gestão do governo Trump. Da Appalachia à bacia do rio Powder, no oeste dos EUA, o filme vai além da retórica da “guerra contra o carvão” para apresentar histórias reais — e por vezes de partir o coração — sobre o que está em jogo para essas comunidades em termos de economia, saúde e clima. Somos convidados a conhecer mais a fundo uma indústria que está à beira do colapso e a saber o que isso significa para a vida de milhares de pessoas.

The film captures US citizens in communities across the country as they wrestle with the legacy of the coal industry and what its future should be under the Trump Administration. From Appalachia to the West's Powder River Basin, the film goes beyond the rhetoric of the “war on coal” to present compelling and often heartbreaking stories about what's at stake for their economy, health, and climate. We are invited to learn more about an industry on the edge and what it means for the lives of thousands.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Michael Bonfiglio
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Sidney Beaumont
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Ronan Killeen
 EDIÇÃO **EDITOR**
Dave Marcus

CONTATO **CONTACT**
astachowski@bloomberg.org



Carga Alheia

Strange Cargo

FRANÇA, 2017, 6'

Todos os dias Ned trabalha, come e dorme em seu navio cargueiro. Um dia, seu estoque de comida acaba e ele é forçado a sair de sua rotina de conforto.

Every day, Ned lives, works, eats and sleeps on his cargo ship. One day, he runs out of food and needs to step out of his comfortable routine.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Auguste Denis, Emmanuelle Duplan, Valentin Machu & Melanie Riesen
 ANIMAÇÃO **ANIMATOR**
Auguste Denis & Valentin Machu
 ROTEIRO **WRITER**
Auguste Denis, Emmanuelle Duplan, Valentin Machu & Melanie Riesen
 EDIÇÃO **EDITOR**
Auguste Denis



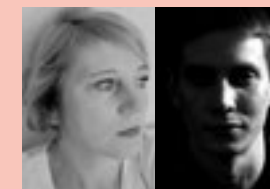
Éden Sombrio

Dark Eden

ALEMANHA, 2018, 80'

Numa jornada para responder a pergunta “quão alto é o preço de uma vida de alto padrão?”, os diretores exploram o Fort McMurray, no extremo norte do Canadá, uma área que abriga o maior polo industrial e a terceira maior reserva de petróleo do planeta, as chamadas areias betuminosas. Pessoas de todas as partes do mundo se mudam para a região em busca de salários astronômicos. E tudo isso às custas do meio ambiente. Ficção e realidade se chocam conforme os diretores se veem vivendo um grande pesadelo.

On a journey for an answer to the question, “How high is the price for a high standard of living?”, the directors explore Fort McMurray in the far North of Canada, home of the largest industrial project and the third largest oil reserve on the planet, the Tar Sands. People from all over the world come here to earn sky-high salaries at the sacrifice of the environment. Film and reality collide as the directors find themselves in their own personal nightmare.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Jasmin Herold & Michael Beamish
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Melanie Andernach
 ROTEIRO **WRITER**
Jasmin Herold & Michael Beamish
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Andreas Köhler
 EDIÇÃO **EDITOR**
Martin Kayser Landwehr

CONTATO **CONTACT**
info@deckert-distribution.com



O Tribunal do Congo

The Congo Tribunal

ALEMANHA/ SUÍÇA, 2017, 100'

Nos últimos 20 anos, a Guerra Civil no Congo custou mais de 6 milhões de vidas. Desencadeada pelo genocídio de Ruanda, em 1994, hoje a guerra continua a ser alimentada pela corrida por matérias-primas para a indústria tecnológica. O filme reúne representantes do governo congolês, mineradoras multinacionais, vítimas, terroristas e analistas do conflito em um grande tribunal civil. Em nenhum outro lugar do mundo a sobreposição dos interesses mundiais de grandes economias, da reivindicação por poder local, do passado colonial e do presente pós-colonial é tão real como nesta região em eterno conflito.

For the last 20 years the Congo Civil War has claimed six million lives. Triggered by the Rwandan genocide in 1994, today the war continues, fed by the rush for Congo's deposits of high-tech raw materials, essential for the 21st Century. The film gathers representatives of the Congolese government, the multinational mining companies, victims, perpetrators and analysts of the conflict for a civil tribunal. Nowhere else in the world the superposition of global interests of the great national economies, local power claims, the colonial past and the post-colonial present are more exemplary than in this crises region.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Milo Rau
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Arne Birkenstock &
Olivier Zobrist
ROTEIRO **WRITER**
Milo Rau
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Thomas Schneider
EDIÇÃO **EDITOR**
Katja Dringenberg

CONTATO **CONTACT**
info@magnetfilm.de



Vulcão de Lama: a Luta Contra a Injustiça

Grit

EUA, 2018, 80'

Um tsunami de lama em ebulição soterra 16 vilarejos de uma área industrial e residencial de Java Oriental, na Indonésia, desalojando mais de 60 mil pessoas. Dezenas de fábricas, escolas e mesquitas ficam submersas sob uma paisagem de lama rachada. Cientistas afirmam que a tragédia se deveu às atividades de fracking (extração de gás de xisto), que acidentalmente atingiram um vulcão de lama subterrâneo. Dian, na época ainda criança, é hoje uma jovem ativista que mobiliza seus vizinhos na luta por justiça, questionando o papel do poder e dinheiro de grandes corporações.

A tsunami of boiling mud sinks 16 Indonesian villages leaving 60,000 people displaced from what was once a thriving industrial and residential area in East Java. Dozens of factories, schools and mosques are submerged 60 feet under a moon-scape of cracked mud. Scientists affirm this tragedy aroused because fracking activity accidentally struck an underground mud volcano. Dian, a young child at the time, is now a politically active teenager, organizing her neighbors as they fight for justice, questioning the role of corporate power and money.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Cynthia Wade &
Sasha Friedlander
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Sasha Friedlander, Cynthia
Wade, Tracie Holder
& Matthew Syrett
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Boaz Freund, Axel
Baumann & Bao Nguyen
EDIÇÃO **EDITOR**
Sasha Friedlander

CONTATO **CONTACT**
sashafriedlander@gmail.com

A Humanidade por um Fio

ANDRÉ BIERNATH

Além do polegar opositor, da posição bípede e do poder de raciocínio, o ser humano se distingue dos outros animais por uma capacidade única de criar maneiras de se autodestruir. É impressionante a quantidade de vezes que as mais variadas ameaças afetaram a vida de milhões de pessoas, muitas delas inocentes e sem nenhuma capacidade de defesa. Exemplos não faltam: guerras, epidemias ou o simples descaso das autoridades com as políticas públicas aparecem todos os dias nos noticiários de jornais, nos programas de TV e nos portais da internet.

saúde
health

Mankind by a Thread

ANDRÉ BIERNATH

Beyond opposable thumbs, walking upright and logical reasoning, humans differ from other animals in their unique ability to self-destruct. The sheer number of times that the lives of millions of innocent, vulnerable people were under the most various threats is incredible. We are not short of examples: wars, epidemics or the simple neglect of authorities concerning public policies are all over newspapers, the TV and the internet.

This insane drive towards extinction is one of the threads linking the five documentaries under the Health theme of 2019 Ecofalante Environmental Film Festival. The films selected show frightening, nearly dystopic, outraging realities and reveal how we are all susceptible to various things that can simply happen in our lives and change them forever.

Rebecca Cammisa's Atomic Homefront follows the struggle of people in St. Louis, Missouri. In the 1940s and 1950s, the city hosted uranium enrichment and processing plants. Uranium was used to make the atom bombs that ended WWII and rose the level of fear during the Cold War.

The problem is that a large part of the arms race waste was simply dumped underground. After some time, the very dangerous mate-

ria gana maluca de extinção é um dos fios que une os cinco documentários do eixo temático *Saúde* da 8ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental. Ao mostrar realidades assustadoras e quase distópicas, as obras audiovisuais selecionadas suscitam diversos estágios de indignação e mostram como todos somos vulneráveis a diversos eventos e fenômenos que podem simplesmente aparecer em nossas vidas e mudá-las para sempre.

O longa-metragem *Vizinhança Radioativa*, dirigido por Rebecca Cammisa, acompanha o drama dos moradores da cidade de Saint Louis, no estado americano do Missouri. Durante os anos 1940 e 1950, o município foi palco do enriquecimento e do processamento de urânio, substância química utilizada para a produção das bombas atômicas que deram fim à Segunda Guerra Mundial e ditaram o ritmo de temor durante a Guerra Fria nas décadas seguintes.

O problema é que boa parte dos dejetos que sobraram dessa corrida armamentista foram simplesmente largados em grandes bolsões subterrâneos. Com o passar do tempo e a ação da natureza, esses produtos altamente danosos à saúde caíram num rio, que passa pela região e impregnou a terra de parques públicos. Como se não bastasse, o principal depósito desse lixo tóxico começou a apresentar um comportamento estranho: o aparecimento de grandes rachaduras na terra e o escape de urânio, rádio e outros elementos para a atmosfera.

Em paralelo, os moradores passaram a estranhar o aumento do número de casos de doenças relacionadas à radioatividade, especialmente alguns tipos de câncer. Alarmadas, algumas mulheres fundaram um movimento popular que cobra ações concretas do governo para estancar essa sangria. Nomeado de *Just Moms*¹, o grupo é o grande foco do documentário, que registra as reuniões e os protestos. No meio do caminho, chama a atenção o drama diário de cada uma das mães e esposas, preocupadas com o bem-estar de seus filhos e de suas famílias, enquanto tentam sensibilizar burocratas e especialistas capazes de implementar alguma solução.

A bomba atômica também dita o ritmo de *Soldados Atômicos*, de Morgan Knibbe. O curta-metragem dá voz aos soldados sobreviventes dos testes com armas nucleares a partir da segunda metade do século XX. Durante anos, eles foram proibidos de falar sobre a experiência aterrorizante pela qual passaram ao lado de mais de 14 mil recrutas treinados pelas forças armadas americanas. Infelizmente, poucos sobreviveram até hoje para finalmente compartilhar seus relatos. Esses homens recebiam orientações de se protegerem em campo aberto, com as mínimas condições, enquanto bombas atômicas eram detonadas nas redondezas. Eles eram feitos de cobaias e sentiram na pele e na mente as reações terríveis dessas experiências desumanas. Aqueles que não sumiram ou morreram quase que num passe

rial flowed to a nearby river and drenched the ground. As if that were not enough, the largest toxic waste deposit started behaving strangely. Large cracks appeared on the surface, which caused uranium, radium and other elements to seep to the atmosphere.

Meanwhile, people of the area got suspicious of an increase in the number of cases of diseases related to radioactivity, especially a few types of cancer. Scared, a few women founded a popular movement to demand concrete actions from the government to stanch the bleeding. The group "Just Moms" is the focus of the documentary, which filmed their meetings and protests. The daily struggle of each of the mothers and wives – concerned with the wellbeing of their children and families while trying to call the attention of bureaucrats and specialists – is very striking.

The bomb also sets the pace of Morgan Knibbe's The Atomic Soldiers. The short film gives voice to the soldiers that survived tests with nuclear weapons in the second half of the 20th century. For years, they were prohibited to speak about that terrifying experience they had to go through with another 14 thousand recruits trained by the U.S. Armed Forces. Unfortunately, few survived to this day to tell the story.

These men were instructed to take cover in an open field close to which atom bombs were being detonated. These human guinea pigs experienced the effects of such in-

human tests. Those who didn't die almost instantaneously lived a life of physical and psychological pain.

During the interview, many couldn't keep it together and started crying. Others continue to blame the government for having cancer and other diseases caused by radiation. Will the damage ever be repaired? Will these people ever see justice? We are left with these outrageous questions while we speechlessly watch the credits roll.

*It should be mentioned that greed and villainy aren't exclusive to the government. Many companies place profits above the wellbeing of their clients. This is the conclusion of Kirby Dick's **The Bleeding Edge**. In contrast with medications, which are carefully evaluated before approval, many medical devices are authorized without conclusive clinical studies with humans. Prosthetics, surgical robots, pacemakers and long-term contraceptives arrive at the market with the stamp of the Food and Drug Administration (FDA), even though there was no testing to prove its safety and efficacy.*

The problem is that many of these innovations are sold as disruptive or revolutionary but, in reality, cause severe reactions when used on patients. The most famous case is Essure, a small metal device that supposedly prevents pregnancy safely and in the long term. Manufactured by a big pharma company, it was implanted into women's fallopian tubes through a

de mágica tiveram que levar daí em diante uma vida de sofrimento físico e psíquico.

Durante a entrevista, vários não aguentam e vão às lágrimas diante das câmeras. Outros seguem tentando responsabilizar o governo pelo fato de terem desenvolvido doenças, como o câncer, por causa da radiação. Será que algum dia esses danos serão reparados e essas pessoas verão a justiça? Eis a dúvida indignada que fica enquanto assistimos atônitos aos créditos do filme.

Mas é importante mencionar o fato de que a ganância e a vilania não estão restritas às instâncias do poder público. Muitas empresas colocam o lucro à frente do bem-estar e da saúde de seus clientes. Essa é a conclusão que podemos tirar do longa-metragem **Operação Enganosa**, de Kirby Dick. Ao contrário dos remédios, que passam por uma avaliação criteriosa antes de sua aprovação, muitos dos dispositivos médicos são liberados para a comercialização sem a exigência de estudos com seres humanos. Aparelhos como próteses, robôs cirurgiões, marcapassos e métodos contraceptivos de longa duração chegam ao mercado com o aval da **Food and Drug Administration (FDA)**, a agência regulatória americana equivalente à ANVISA brasileira, sem nenhum teste que comprove a sua segurança e eficácia.

O grande perigo é que muitas dessas novidades, vendidas como disruptivas e revolucionárias, provocam as mais severas reações quando inseridas no organismo dos pacientes. O caso mais emblemático de todos é o **Essure**, um pequeno dispositivo



Soldados Atômicos *The Atomic Soldiers*

de metal que impede a gravidez e ajudaria a fazer um planejamento familiar mais seguro e duradouro. Fabricado por uma gigante farmacêutica, ele era implantado nas trompas das mulheres por meio de um procedimento minimamente invasivo feito no próprio consultório do ginecologista em menos de 45 minutos.

Parece simples e prático, não? Pois a história mostrou justamente o contrário: milhares de mulheres sofreram complicações após seu uso e convivem hoje com dores fortes e incapacitantes. O filme segue a sua luta para proibir a venda do **Essure** e todas as barreiras que encontram no meio do caminho — incluindo o lobby das empresas e a falta de interesse das autoridades em ouvir e atender as demandas da população.

minimally-invasive procedure carried out in the gynecologist's office in less than 45 minutes.

Sounds simple and practical, doesn't it? However, the opposite happened: thousands of women had complications and still have strong, incapacitating pain to this day. The film follows their struggle to prohibit Essure and registers all the barriers they faced — including the lobby of companies and the lack of interest of the authorities to listen to and meet the demands of the population.

If things are chaotic when problems are predictable and avoidable — such as in the three films mentioned above —, what can we expect when the alarm sounds out of nowhere, when no one expects a

*serious emergency? That's the case of Arthur Pratt's **Survivors**, a raw account of Ebola, a virus that causes intense bleeding, organ failure and death. Even though outbreaks have been registered since the 1970s, the disease that has ravaged Liberia, Sierra Leone and Guinea since 2014 scared the world with its speed and death rate – in very little time, more than 4,200 cases were registered, with 2,200 deaths.*

The feature collates the work of nurses and ambulance drivers and Arthur Pratt's own experience, terrified by the invisible threat that put the life of his wife, who was pregnant with their first child, at risk. As the film progresses, the lack of a basic health infrastructure capable of addressing so many cases is clear. Health campaigns in the radio, TV and billboard signs try to educate the population into adopting basic hygiene measures and on how to deal with the corpses of those who died of the infection.

Amid the mess, the story of Mohamed Bangura touched the public. Being an ambulance driver, he flirts with Ebola since the beginning of the epidemic. He does everything within his power to take patients to the nearest health unit – even if, to do that, he needs to climb a hill and carry the patient down on his back. Admired by his colleagues, Bangura is a victim of his own heroism. He becomes the epicenter of a conflict between Sierra Leone's professionals and foreign experts, who went there to help, but often

Se, como vimos nas três produções mencionadas anteriormente, a situação é caótica diante de problemas previsíveis e evitáveis, o que esperar quando o alarme soa do nada, sem que ninguém esperasse uma emergência tão grave? Pois esse é o retrato de **Ebola: Sobreviventes**, de Arthur Pratt, uma abordagem nua e crua sobre o ebola, uma doença grave provocada por um vírus que causa hemorragias intensas, falência de órgãos e morte. Apesar de serem registrados surtos da enfermidade desde os anos 1970, a epidemia que assolou Libéria, Serra Leoa e Guiné-Conacri a partir de 2014 deixou o mundo todo assustado por sua velocidade e mortalidade — em pouco tempo, foram registrados mais de 4.200 casos, com 2.200 óbitos.

O longa-metragem coloca o trabalho de enfermeiras e motoristas de ambulância em contraponto à própria experiência de Arthur Pratt, aterrorizado diante da ameaça invisível que coloca em risco a vida de sua própria mulher, grávida do primeiro filho do casal. Ao longo das cenas, fica clara a falta de uma estrutura básica de saúde capaz de dar conta de tantos casos. Campanhas de saúde veiculadas em rádio, televisão e outdoors tentam orientar a população para adotar medidas básicas de higiene e de cuidados com o corpo daqueles indivíduos que acabaram de morrer em decorrência da infecção.

No meio de todo o alvoroço, a história de Mohamed Bangura é a que mais sensibiliza o público: motorista de ambulância,



Ebola: Sobreviventes *Survivors*

ele flerta com o ebola desde o início da epidemia e faz tudo que está ao seu alcance para transportar os pacientes até a unidade de saúde mais próxima — nem que para isso seja necessário subir o morro e trazer o doente nas costas. Admirado por seus colegas de trabalho, Bangura é vítima de seu próprio heroísmo e vira o epicentro de um conflito entre os profissionais de Serra Leoa e os especialistas estrangeiros, que vieram para ajudar e muitas vezes acabam desrespeitando hierarquias e costumes locais.

A emergência do ebola pode aprender significativamente de outra epidemia que assolou o planeta num passado recente: a AIDS, provocada pelo vírus HIV. Quando os primeiros casos começaram a ser rela-

ended up disrespecting local hierarchies and customs.

There are a lot of lessons to be learnt by the case of Ebola from another epidemic that ravaged the planet recently: HIV/AIDS. When cases of the disease were first reported in the late 1970s, early 1980s, the disease was pejoratively called the “gay plague” because most of the sick were men that had sex with other men. For a long time, the disease was associated with the gay community and campaigns ignored other groups that were being deeply affected by it, especially women.

*Harriet Hirshorn's medium-length **Nothing Without Us: The Women Who Will End Aids** makes a fair tribute to the women activists who, since the beginning, fought for equal*

treatment conditions to be offered to women. It seems absurd, but, for a long time, drugs, treatments and care options were only offered to infected men. The (absurd) justification was that the early studies had been carried out only on men.

The film was shot in several parts of the world – from Burundi and Nigeria to the deep South of the United States – and tells the story of many HIV-positive women who made a difference. Thanks to their efforts, a lot changed, which helped saving thousands of lives. But that doesn't mean the work is done: infection rates have been climbing among women, currently 51% of cases in certain places in the globe.

All the documentation selected proves that there is a vast list of health threats and that we need to be constantly on guard so our most basic rights aren't violated. More than alerting us – or making us paranoid –, the five films are, above all, a source of inspiration: although these risks are right at our door, we have the power to fight them.

Ebola has affected (and still affects) Africa, but, here in Brazil, Dengue, Zika, Chikungunya and Yellow Fever are in full throttle – not to mention HIV, which is also booming all around the world. Americans suffered the consequences of atomic bomb tests, but we had an accident with Caesium-137 in the city of Goiânia in 1987. Plus, many of the companies that sell medical devices in the United States also operate freely here.

tados, entre o final da década de 1970 e o início de 1980, a doença foi caracterizada pejorativamente de “peste gay”, pois a maioria dos acometidos eram homens que faziam sexo com outros homens. Durante muito tempo, a moléstia esteve atrelada somente a esse perfil e ignoraram-se outros grupos que também eram profundamente afetados pela condição, especialmente as mulheres.

O média-metragem **Mulheres Contra a AIDS**, de Harriet Hirshorn, faz uma justa homenagem às ativistas que, desde o início, lutaram para que as mesmas condições de tratamento da AIDS fossem oferecidas à parcela feminina acometida pelo vírus. Parece surreal, mas, por longos anos, os remédios e toda a rede de cuidados e assistência só eram oferecidos aos homens infectados. A justificativa (absurda) era de que os estudos iniciais haviam sido feitos com eles.

A obra viaja por diversos pontos do planeta — de Burundi e Nigéria ao extremo sul dos Estados Unidos — e conta a história de diversas mulheres HIV positivo que fizeram diferença na sociedade. Graças ao esforço delas, muitas coisas foram modificadas para melhor e ajudaram a salvar milhares de vidas. Porém, isso não significa que o trabalho está concluído: a taxa de infecção vem aumentando no público feminino. Para ter ideia, elas atualmente já representam 51% dos casos em determinadas regiões do globo.

Como todos os documentários selecionados nos provam, a lista de ameaças à



Mulheres Contra a AIDS *Nothing Without Us: The Women Who Will End AIDS*

saúde é vasta e precisamos ficar atentos o tempo todo para que nossos direitos mais básicos não sejam atacados e violados. Mais do que apenas nos alarmar e deixar paranoicos, os cinco filmes são fontes de inspiração: por mais que esses perigos existam e estejam à nossa porta, nós temos o poder de lutar contra eles.

Ora, se o ebola afetou (e afeta) muita gente na África, aqui no Brasil temos dengue, zika, chikungunya e febre amarela em plena expansão — e isso sem mencionar o HIV, que segue em alta em todos os continentes. Se os americanos ainda sofrem com os desdobramentos dos projetos de bombas atômicas, em nosso país tivemos o acidente com o Césio-137 na cidade de Goiânia em 1987. Por fim, muitas das empre-

What can we learn and what can be changed through international experiences and, surely, our own experiences? We must roll up our sleeves, go out and demand quicker, more effective public policies from the authorities. Here's to cinema, one of the most powerful tools for rethinking and improving society!

sas que vendem dispositivos médicos nos Estados Unidos também atuam livremente por aqui.

O que podemos aprender e modificar por meio das experiências internacionais e, claro, de nossa própria vivência? Resta a nós arregaçarmos as mangas, sairmos às ruas e cobrarmos as autoridades por políticas públicas mais rápidas e efetivas. Um viva ao cinema como uma das mais poderosas ferramentas de reflexão e aprimoramento da sociedade!

- 1 O nome do movimento, em inglês, traz um jogo de palavras, uma vez que “just” pode querer dizer tanto “apenas” (Apenas Mães) quanto “justas” (Mães Justas).

ANDRÉ BIERNATH, 28 years old, has an undergraduate degree in Journalism at the São Paulo Pontifical Catholic University (PUC-SP) and a graduate degree in communication and digital media at the Superior School of Advertising and Marketing (ESPM). He has been working for eight years at Editora Abril's Saúde É Vital magazine. Biernath has covered more than 60 science conferences in Brazil and abroad and won five journalism awards. He is one of the founders and the first president of the Brazilian Network of Science Journalists and Communicators (RedeComCiência).

ANDRÉ BIERNATH, 28 anos, é jornalista formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-graduado em comunicação e mídias digitais pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Trabalha há 8 anos como repórter da Revista *Saúde É Vital*, da Editora Abril. Pela publicação, cobriu mais de 60 congressos científicos nacionais e internacionais e ganhou cinco prêmios de jornalismo. É um dos fundadores e o primeiro presidente da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência (RedeComCiência).



Ebola: Sobreviventes

Survivors

EUA, 2018, 83'

O ebola na Serra Leoa é uma das mais graves crises de saúde pública dos últimos tempos. Através das lentes de um cineasta (e pastor) serra-leonês, seguimos as histórias de três personagens no epicentro da epidemia: um motorista de ambulância, um menino de rua e uma enfermeira do centro de tratamento de ebola. O filme explora não apenas como a epidemia devastou famílias e comunidades, mas também os profundos mal-entendidos entre ONGs internacionais e as comunidades que elas atendem, além de desvelar tensões políticas latentes da longa e recente Guerra Civil no país que ainda perduram.

Ebola in Sierra Leone is of one of the most acute public health crisis in recent times. Through the eyes of a Sierra Leonean filmmaker (and pastor), we follow the stories of three characters caught at the epicenter of the epidemic – an ambulance driver, a boy living on the streets, and a nurse at the ebola treatment center. The film not only explores how the epidemic ravaged families and communities, but it also reveals the deep misunderstandings that exist between international NGOs and the communities they serve, while also unearthing the simmering political tensions that still linger from the decade-long Civil War.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Arthur Pratt
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Anna Fitch, Arthur Pratt,
Banker White, Barmmy Boy,
Samantha Grant & Sara Dosa
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Barmmy Boy & MJ
Sessy Kamara
EDIÇÃO **EDITOR**
Banker White & Don Bernier

CONTATO **CONTACT**
info@weowntv.org



Frente Atômica

Atomic Homefront

EUA, 2017, 96'

A cidade de Saint Louis, nos EUA, tem um passado nuclear pouco conhecido: ela abrigou um centro de processamento de urânio para a produção da bomba atômica. O filme traz à luz os devastadores efeitos tóxicos de longo prazo que os resíduos nucleares causam nas comunidades. Centrado em um grupo de mães que se tornam ativistas, o filme as acompanha em um enfrentamento com a Agência de Proteção Ambiental estadunidense, os reguladores estaduais e as corporações por trás do despejo ilegal de lixo radioativo em seus bairros.

The City of St. Louis, in the United States, has a little-known nuclear past as an uranium-processing center for the atomic bomb. The film shines an urgent and devastating light on the lasting toxic effects that nuclear waste can have on communities. Focusing on a group of moms-turned-advocates, the film follows the women as they confront the Environmental Protection Agency, state regulators, and the corporations behind the illegal dumping of dangerous radioactive waste in their neighborhoods.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Rebecca Cammisa
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Rebecca Cammisa & James B. Freyberg
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Claudia Raschke
EDIÇÃO **EDITOR**
Madeleine Gavin

CONTATO **CONTACT**
kfitzpatrick@wmm.com



Mulheres Contra a AIDS

Nothing Without Us: The Women Who Will End AIDS

USA, 2016, 70'

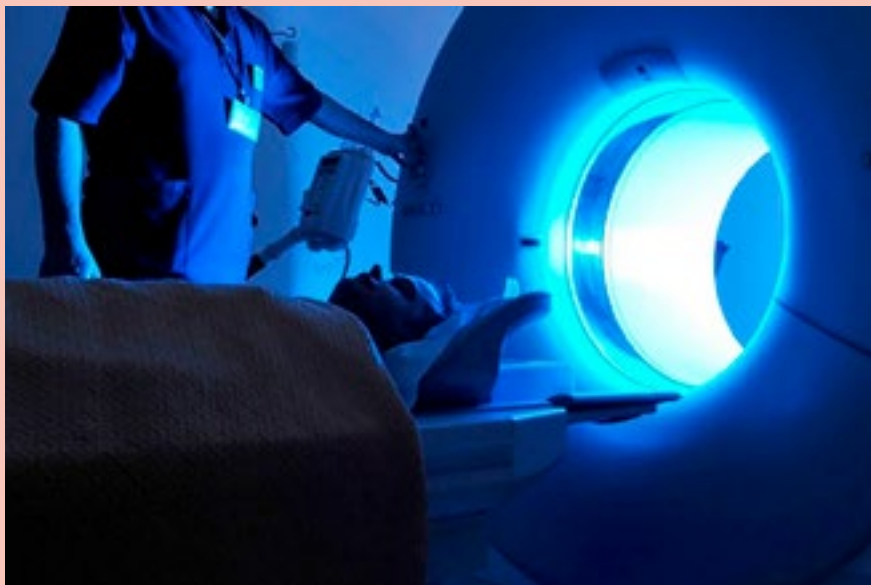
O filme conta a inspiradora história do papel essencial que as mulheres têm desempenhado na luta global contra o HIV/AIDS. As mulheres, particularmente as não-brancas, estão excluídas da história oficial dessa luta. O filme olha com ousadia para as dinâmicas ocultas que mantêm mulheres em todo o mundo expostas a um risco elevado de contrair o HIV, ao mesmo tempo que apresenta mulheres admiráveis, que trazem respostas para acabar com essa pandemia de 30 anos. O filme restaura seu papel crucial na história e no atual ativismo em torno do HIV, além de revelar o trabalho daquelas que, em todo o mundo, lutam por suas vidas.

The film tells the inspiring story of the vital role that women have played – and continue to play – in the global fight against HIV/AIDS. As the history of AIDS activism is being written, women, particularly women of color, are being written out of it. This film looks boldly at the unaddressed dynamics that keep women around the world at high-risk for HIV, while introducing the remarkable women who have the answers to ending this 30-year old pandemic. It restores their crucial role in the history and present-day activism around HIV as well as bolstering the work of women everywhere still fighting for their lives.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Harriet Hirshorn
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Mary Patierno
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Elaine Epstein, Nadia Hallgren & Mary Patierno
EDIÇÃO **EDITOR**
Mary Patierno

CONTATO **CONTACT**
harriet6@me.com



Operação Enganosa

The Bleeding Edge

EUA, 2018, 99'

Danos médicos que poderiam ser prevenidos são uma das principais causas de morte nos Estados Unidos, enquanto a esmagadora maioria dos dispositivos de alto risco implantados não requer um único teste clínico. Examinando regulamentações frouxas, encobrimentos corporativos e incentivos voltados ao lucro, o filme volta nossas atenções para a indústria bilionária de dispositivos médicos, que coloca diariamente pacientes em risco. Tecendo histórias fortes e emocionantes de pessoas cujas vidas foram terrivelmente afetadas, o filme se pergunta: será que tecnologias desenvolvidas para salvar vidas podem estar, na verdade, nos matando?

Preventable medical harm has become one of the leading causes of death in United States, and the overwhelming majority of high-risk implanted devices never require a single clinical trial. The film sheds light on the \$400 billion medical device industry, examining lax regulations, corporate cover-ups, and profit driven incentives that put patients at risk daily. Weaving emotionally powerful stories of people whose lives have been irrevocably harmed, the film asks: what life-saving technologies may actually be killing us?



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Kirby Dick
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Amy Ziering & Amy Herdy
EDIÇÃO **EDITOR**
Derek Boonstra & Andy McAllister

CONTATO **CONTACT**
johna@peaceisloud.org



Soldados Atômicos

The Atomic Soldiers

HOLANDA, 2018, 23'

Depois de mais de quatro décadas de silêncio, alguns dos últimos soldados atômicos sobreviventes compartilham hoje suas aterradoras experiências nos testes de bombas atômicas nos anos 1950.

After more than four decades of silence, some of the last surviving atomic soldiers share their unfathomable experiences of the atomic bomb tests in the 1950s.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Morgan Knibbe
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Morgan Knibbe
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Morgan Knibbe
EDIÇÃO **EDITOR**
Morgan Knibbe

O Porco e o Cientista: Da Dessacralização da Natureza ao Ambientalismo Tecnocrata

MAURICIO TORRES & THAÍS BORGES

O espectro de um fim, representado pelo fogo que queima e destrói. A cena inicial do documentário *Antropoceno: A Era Humana* anuncia a tese que se segue: o homem transformou-se numa força geológica, e os impactos gerados no planeta por ele tornaram-se irreversíveis.

sociobio
diversidade
sociobio
diversity

The Pig and the Scientist: From the Desacralization of Nature to Technocratic Environmentalism

MAURICIO TORRES & THAIS BORGES

The spectrum of an end, represented by the fire that burns and destroys: The opening scene of the documentary Anthropocene: The Human Epoch, announces the thesis to follow: man has become a geological force, and the impacts generated by him on the planet have become irreversible. A mosaic of big scale images reveals the speed at which the appropriation of natural resources takes place: potash mining in Russia, lithium extraction in Chile's Atacama Desert, the world's largest excavation platform in Germany, Kenya's mountain of trash, marble extraction in Carrara, Italy. While two decades ago it took a worker twenty days to extract a block of marble, today it happens in less than 24 hours. Upon urgent and shocking images, the narrator informs us that 85% of the forests have been cut down or degraded through human use.

Global warming, deforestation, the sixth largest species extinction, ocean acidification, human migration, air pollution and the generalized toxic poisoning of living beings and biomass seem to prove the fact that human interference has been

Um mosaico de imagens de grande escala revela a velocidade com que a apropriação dos recursos naturais se dá: a mineração de potássio na Rússia, a extração de lítio no Deserto do Atacama, no Chile, a maior plataforma de escavação do mundo na Alemanha, as montanhas de lixo no Quênia, a retirada do mármore em Carrara, na Itália. Se duas décadas atrás um trabalhador levava vinte dias para extrair um bloco de mármore, hoje a retirada ocorre em menos de 24 horas. Sobre imagens urgentes e chocantes, nos chega pela narradora a informação de que 85% das florestas já foram derrubadas ou degradadas pelo uso humano.

O aquecimento global, o desmatamento, a sexta grande extinção das espécies, a acidificação dos oceanos, as migrações de populações, a poluição do ar e o envenenamento toxicológico generalizado de seres vivos e biomas parecem comprovar o fato de que a interferência humana tem alterado os fluxos naturais do planeta. No entanto, em meio a cientistas de diversas áreas, há quem conteste a noção de Antropoceno. Afinal, quem responde por tão grande interferência? Pensadores como o historiador ambiental norte-americano Jason Moore e o historiador francês Christophe Bonneuil criticam o conceito e direcionam o problema não ao “humano”, mas a uma específica classe de humanos, em um específico sistema econômico. Fala-se, então, em Capitaloceno e Ocidentaloceno.

Com efeito, se pensarmos que, segundo a Oxfam, em 2017, a fortuna dos oito



A Luta de Silas Silas

homens mais ricos do mundo somava um valor maior do que possuía toda a metade mais pobre da população mundial, não parece razoável socializar esse impacto da extração de riqueza com os tuaregues, pastores nômades do leste nigeriano, ou com os Zo'é, índios da calha norte da Amazônia brasileira.

Por meio do documentário **A Luta de Silas**, deparamo-nos com esse debate. O filme mostra o apoio do ativista liberiano Silas Siakor a comunidades expropriadas por grandes empresas madeireiras e produtoras de óleo de palma, detentoras de concessões florestais e terras na Libéria. A natureza, que sempre garantiu a sobrevivência desses povos, torna-se alvo de exploração em escala industrial. Para-

altering the planet's natural flows. Nevertheless, among scientists of several areas, there are those who question the notion of Anthropocene. After all, who is responsible for such destructive interference? Thinkers like the North-American environmental historian Jason Moore and the French historian Christophe Bonneuil offer their critique of the concept, addressing the problem not to the “human”, but rather to a specific class of humans, in a specific economical system, hence, “Capitalocene” and “Westercene”.

If we consider that, according to Oxfam, in 2017, the world's eight richest men controlled the same wealth as the poorest half of the global population, it does not seem reasonable to socialize the impact



Quando Cordeiros se Tornam Leões *When Lambs Become Lions*

of the extraction of wealth with the Touareg people – nomad shepherds of east Nigeria –, or the Zo'é – indigenous people from deep within the Amazon rainforest.

In the documentary Silas, we are faced with this debate. The film shows the Liberian activist Silas Siakor's support to communities that had their land expropriated by big logging companies and oil palm producers, holders of land and forest concessions in Liberia. Nature, which has always ensured the survival of these people, now becomes subject to exploitation in large scale. Paradoxically, the encroachment of forests traditionally inhabited is legitimized by the axiom of "development". While speaking of eradication of poverty, governments

doxalmente, o avanço sobre as florestas ancestralmente ocupadas é legitimado por uma axiomática noção de "desenvolvimento". Sob o discurso de erradicação da pobreza, os governos sacrificam os interesses vitais das parcelas mais carentes da população. Como estratégia de resistência, Silas implementou um projeto que permite aos comunitários usar um aplicativo de celular para denunciar as violações de direitos. Por essa via, comunidades tradicionais rompem com uma invisibilidade política ao integrarem a divulgação de fotos, vídeos e coordenadas geográficas à sua luta por reconhecimento. E, dessa forma, alçam a outras esferas as denúncias do processo de apropriação privada das terras e recursos de uso comum.

Na situação retratada em **A Luta de Silas**, assim como na Amazônia brasileira, os contínuos florestais, grandes ou pequenos, comumente são os nichos de resistência de povos ou comunidades tradicionais. Contraditoriamente, um discurso ambientalista que aliena a floresta de seus povos – como também se furta de um olhar político sobre a questão – criminaliza esses grupos pelo uso que fazem de seus territórios – áreas cuja integridade se deve, exatamente, ao manejo secular ou milenar que ali se pratica e à resistência de seus ocupantes contra o avanço da fronteira.

Situações desse tipo colapsam quando a porção de floresta restante é insuficiente para assegurar o modo de vida desses grupos. A comum estrutura de concentração fundiária impele povos e comunidades tradicionais a relações de dependência, em um enredo, aliás, pelo qual se formam máfias ao redor do mundo. **Quando Cordeiros se Tornam Leões** levanta essa discussão ao mostrar a caça aos elefantes do Quênia para o abastecimento do comércio ilegal de marfim. O documentário recorre a personagens de campos antagônicos para revelar o conflito: de um lado, um guarda florestal armado com fuzil e autorizado a atirar para matar; de outro, um negociante de presas de marfim, acompanhado de um caçador que usa flechas envenenadas para abater os animais. Uma das cenas iniciais de **Antropoceno: A Era Humana** se repete aqui. Nela, pilhas de marfins, oriundos de mais de 10 mil elefantes, são queimadas

sacrifice the vital interests of the poorest segment of population. As a resistance strategy, Silas implemented a project, through smartphone technology, that empowers community members to monitor and report illegal deforestation activities. This has caused traditional communities to break away from political invisibility by allowing them to add photos, footage and geographic coordinates to their fight for recognition. This way, they are able to take their findings and reports of property and common use resources appropriation to higher spheres.

In the realities depicted in Silas, just like in the Brazilian Amazon, forests, whether big or small, are usually the people's or the traditional communities' resistance niche. On the other hand, an environmental discourse that alienates the forest from its peoples – just as it fails to take an in-depth political look over the matter – criminalizes these groups for their use of their own territories – areas whose integrity is due, precisely, to an ancient practice of land management as well as to people's resistance against the advance of the frontier.

*This kind of situations collapses when the remaining forest is insufficient to guarantee the way of life of these groups. The common structure of land concentration pushes peoples and traditional communities into relations of dependency, through which, by the way, mafias are formed throughout the world. **When Lambs Become Lions** raises*

this discussion by showing elephant hunting in Kenya to supply the illegal ivory trade. The documentary resorts to characters from opposite fields in order to reveal the conflict: on the one hand, an armed ranger authorized to kill people; on the other hand, a tusk trader accompanied by a hunter who uses poisoned arrows to kill animals. One of the opening scenes in Anthropocene: The Human Epoch is repeated here. Piles of ivory coming from over 10 thousand elephants are burned in an event broadcasted live by TV. "Ivory is useless, unless it is in our elephants" is the impacting phrase chosen by the Kenyan President Uhuru Kenyatta in order to promote the action, while more than 150 thousand dollars in ivory turn into smoke. The State environmental speech appears dissociated from people's reality. And the antagonism between ranger and criminal ends up being cosmetic, since characters move across different clusters of conflict created by these relations of dependency.

The valuable tusks, widely used by sculptors and also known as "white gold" function as a kind of leitmotiv of three films making up the thematic axis Socio-biodiversity: Anthropocene: The Human Epoch, When Lambs Become Lions and Genesis 2.0. In the latter, the tusks of the extinct mammoth are presented as an alternative to illegal trade. Although this option will not promote the killing of animals, it also has its socioeconomic

num espetáculo transmitido ao vivo pela TV. "O marfim é inútil, a menos que esteja em nossos elefantes" é a frase de impacto escolhida pelo presidente queniano Uhuru Kenyatta para dar publicidade ao ato, enquanto mais de 150 milhões de dólares em marfim transformam-se em fumaça. O discurso ambiental do Estado aparece dissociado da realidade da população. E o antagonismo entre guarda e contraventor acaba por se revelar cosmético, na medida em que as personagens transitam pelos diferentes polos do conflito engendrado pelas relações de dependência.

As valiosas presas, muito usadas por escultores e conhecidas também como "ouro branco" funcionam como uma espécie de *leitmotiv* de três filmes que compõem o eixo temático *Sociobiodiversidade: Antropoceno: A Era Humana, Quando Cordeiros se Tornam Leões* e *Genesis 2.0*. Nesse último, as presas do extinto mamute são apresentadas como a alternativa ao comércio ilegal. A opção, apesar de não promover a matança de animais, também gera seu ônus socioeconômico: os caçadores que arriscam a vida para encontrar os restos dos mamutes não compartilham dos lucros auferidos nesse mercado. Nas ilhas geladas do norte da Sibéria, passam o dia cavando o solo em busca de materiais de qualidade. Enfrentam a falta de comida, a distância da família, as tempestades marítimas. Uma narrativa paralela, pautada por outra chave ontológica, desenvolve um enredo sobre avanços tecnológicos. Os



Antropoceno: A Era Humana *Anthropocene: The Human Epoch*

arcos narrativos convergem no ponto em que são apresentados dois irmãos: Peter e Semyon Grigoriev: o primeiro procura presas de mamute, o outro é cientista e dirige um museu dedicado ao mamífero extinto. As concepções de profanação das escavações, que atormentam os caçadores, confrontam-se, então, com a perspectiva de clonar um mamute morto há 30 mil anos. Os irmãos figuram como significantes de formas distintas e antagônicas de conceber o mundo e a si próprios. O filme, que leva no título o nome do primeiro livro da Bíblia, o livro da "Criação", nos convida, ainda, a pensar a fé depositada na ciência e na tecnologia como fonte inquestionável de prosperidade. Como uma nova religião universal, remete-nos à imagem do cien-

burden: the hunters, who risk their lives to find the remnants of mammoths, do not share in the profits generated by this market. In the cold islands in Northern Siberia, they spend their days digging the ground in search of quality material. They face food deprivation, distance from their family and sea storms. A parallel narrative, guided by another ontological key, develops a storyline about technological advancements. The story arcs converge at the point where two brothers are introduced: Peter and Semyon Grigoriev: the first searches for mammoth's tusks, the other is a scientist and runs a museum dedicated to the extinct mammal. The ideas of profane brought about by excavation work, which torment hunters,



A História do Porco (em Nós) *The History of the Pig (Within Us)*

are confronted with the perspective of cloning a mammoth dead for 30 thousand years. The brothers are featured as significant of different and antagonistic ways of conceiving the world and themselves as well. The film, which carries the name of the first book of the Bible, the book of "Creation", invites us to think about the faith in science and technology as an unquestionable source of prosperity. Like a new universal religion, it takes us to the image of the scientist deified by technology, in opposition to the man who integrates the world from a non hierarchical, horizontal perspective.

The idea of domination of nature is ingrained in this relation of power through scientific knowledge. A kind of power that moves Western man

tista-Deus por meio da tecnologia, em oposição ao homem que integra o mundo a partir de uma perspectiva horizontal, não hierarquizada.

A ideia de dominação da natureza está impregnada dessa relação de poder por meio do conhecimento científico. Um poder que afasta o homem ocidental da natureza e faz com que ele creia estar no topo de uma cadeia hierárquica, sobre os seres todos. É essa posição que autoriza o polêmico uso de animais como cobaias, um dos temas tratados por *A História do Porco (em Nós)*. Aos que se opõem à ideia, lança-se mais uma vez a condenação, típica do tecnocentrismo, de que estão contra o progresso, contra a ciência. A premissa que autoriza essa prática científica em que se pode matar outra

forma de vida não é, ela mesma, científica, como afirma o geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves. Perde-se o paralelismo entre esses mundos, presente entre muitos povos indígenas e comunidades tradicionais. A cena que mostra uma indígena amamentando um javali, por exemplo, é reveladora da cisão aberta no mundo ocidental. Os animais e a natureza deixaram de ser o "outro" do homem para se transformarem em algo subalterno, passível de domínio e controle. Ao falar do porco a partir de mitos, rituais, simbologia e do significado histórico desse animal, o filme coloca em xeque a condição humana contemporânea. Questiona, também, o mundo capitalista, que, desde seus primórdios, coproduziu a transformação de uma natureza mãe, que dá vida e alimento, em uma matéria inerte, sem vida e manipulável. Em uma interessante passagem de *A História do Porco (em Nós)*, descobrimos que, na China antiga, o mesmo ideograma era usado para referir-se ao porco e à casa. Esse percurso nos leva ao encontro da ecofeminista Carolyn Merchant, que explica de que forma a terra maternal atuou como barreira cultural para os novos modelos de exploração da natureza: "não é tão fácil assassinar a própria mãe, perfurar suas entranhas ou mutilar o seu corpo".

A dualidade homem/natureza parece também nas belíssimas imagens guardadas por mais de 50 anos nos arquivos da *National Geographic* e cuidadosamente revitalizadas para dar origem ao documentário *Jane*, que mostra o primeiro

away from nature, having him believe he is at the top of a hierarchical chain, over all beings. It is this very position that authorizes the polemic use of animals as guinea pigs – one of the themes touched on The History of the Pig (Within Us). Those who oppose to the idea are accused of being against progress and science – a typical technocentric accusation. The premise that authorizes this scientific practice, by which one is permitted to kill other forms of life, is not scientific itself, according to geographer Carlos Walter Porto-Gonçalves. This parallelism between worlds, present among many indigenous peoples and traditional communities, is lost. The scene showing a female indigenous nursing a wild baby boar, for example, reveals a great divide in the western world. Animals and nature ceased to be the man's "other" to become something subordinate, subject to domination and control. When speaking of pigs from the perspective of myths, rituals, symbols and the historical meaning of this animal, the film is questioning the modern human condition. It also questions the capitalist world, which since the beginning has coproduced the transformation of a mother nature that gives life and food into a dead lifeless matter – subject to manipulation. In an interesting passage of The History of the Pig (Within Us), we discover that in ancient China, the same ideogram was used to refer to pig and house. This trajectory leads us to the encounter of eco-feminist Carolyn Merchant, who explains

how the maternal earth acted as a cultural barrier against the new models of nature exploration: “it is not so easy to murder our own mother, perforate her guts, or mutilate her body”.

Duality man/nature is also present in the beautiful images kept for more than 50 years in the archives of the National Geographic and carefully recovered to give birth to the documentary Jane, which shows the first study on chimpanzees in their natural habitat by primatologist Jane Goodall in 1960. In the National Park of Gombe, in Tanzania, Jane slowly approaches the chimpanzees until she is accepted by them, confronting us with the fact that, yes, we are also nature. At 26, without any graduation degree, scientific experience or field training, she was the first person to report on the use of tools by chimpanzees, which until then had been a thin line to distinguish man. Her research defied the consensus dominated by scientists (men) at the time. Today, at 83, Jane Goodall is considered the world’s foremost authority in primatology. She tells she was sent to Gombe “with hopes that a better understanding of the behavior of chimpanzees could offer a window into the human past”. However, proximity with chimpanzees does not speak only of an ancient past, but rather dialogues with her conception of the world and even gives her lessons on maternity, from observing a female monkey she named Flo.

estudo dos chimpanzés em seu ambiente natural, feito pela primatologista Jane Goodall em 1960. No Parque Nacional de Gombe, na Tanzânia, Jane se aproxima lentamente dos chimpanzés até ser aceita por eles, e nos confronta com o fato de que, sim, também somos natureza. Aos 26 anos, sem diploma universitário, experiência científica ou treinamento de campo, ela foi a primeira a relatar o uso de ferramentas pelos chimpanzés, até então uma linha limítrofe a distinguir o homem. Sua pesquisa desafiou o consenso dominado por cientistas (homens) da época. Hoje, aos 83 anos, Jane Goodall é tida como a maior especialista em primatologia no mundo e conta que foi enviada a Gombe “com a esperança de que uma melhor compreensão do comportamento dos chimpanzés pudesse fornecer uma janela sobre o passado humano”. Entretanto, a proximidade com os chimpanzés não lhe diz apenas de um passado ancestral, mas dialoga com sua concepção de mundo, e lhe proporciona até mesmo lições sobre maternidade, a partir da observação de uma macaca que batizou com o nome Flo.

Memórias pessoais e políticas e a necessidade de equacionar diferentes modos de vida, presentes em todos os documentos do eixo *Sociobiodiversidade*, retratam a dialética das relações entre a terra e as pessoas, entre o passado e o futuro, de forma a romper com a ideia de uma linearidade “evolucionista”. Esse conjunto de filmes nos convida a uma reflexão: no colapso

ambiental que se anuncia, possibilidades de vida e de felicidade que parecem superadas para o senso comum seriam capazes de gestar o futuro?

MAURICIO TORRES é doutor em Geografia Humana pela USP, com pesquisas sobre conflitos territoriais na Amazônia, e professor do Instituto de Agricultura Familiares (Ineaf), da Universidade Federal do Pará (UFPA). É autor e editor de *Amazônia Revelada: os descaminhos ao longo da BR-163, Ocekadi: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na bacia do Tapajós*, com Daniela Alarcon e Brent Milikan, e “*Dono é quem desmata*”: articulações entre desmatamento e grilagem no oeste paraense, com Juan Doblás e Daniela Alarcon, entre outras publicações sobre o tema.

THAÍS BORGES é jornalista e documentarista. Graduiu-se pela Universidade de Brasília e realizou estudos complementares na Escola Internacional de Cinema e TV de San Antonio de Los Baños, em Cuba. Atualmente, trabalha como repórter free-lancer e produtora audiovisual independente, com foco em temas socioambientais.

Personal and political memories as well as the need to equate different ways of life, present in every documentary of the axis Socio-biodiversity, portray the dialectics of the relationship between earth and people, past and future, so as to break away with the idea of an “evolutionist linearity”. This set of films invites us to reflect: in view of the coming environmental collapse, would the possibilities of life and happiness, which seem outdated for the common sense, be able to forge the future?

MAURÍCIO TORRES is a PhD in Human Geography by the University of São Paulo (USP), with research works on territorial conflicts in the Amazon region. He is Professor at the Agricultural Family Institute (Ineaf), in the Federal University of Pará (UFPA). He is author and publisher of *Amazônia Revelada: os descaminhos ao longo da BR-163 [Amazonia Revealed: the embezzlement along the road BR-163]*, *Ocekadi: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na bacia do Tapajós [Ocekadi: power plants, socio-environmental conflicts and resistance in the Tapajós basin]*, with Daniela Alarcon and Brent Milikan, and “*Dono é quem desmata*”: articulações entre desmatamento e grilagem no oeste paraense [He who clears the forest is its owner: articulations between deforestation and squatting in Western Paraná], with Juan Doblás and Daniela Alarcon, among other publications on the subject.

THAÍS BORGES is a journalist and documentary filmmaker. She graduated from the University of Brasília (UnB) and undertook complementary studies at the International School of TV and Cinema in San Antonio de Los Baños, in Cuba. She currently works as a free-lance reporter and independent audio-visual producer, with focus on socio-environmental themes.



A História do Porco (em Nós)

The History of the Pig (Within Us)

BÉLGICA, 2017, 120'

Histórias e imagens de porcos estão presentes em todo o mundo. O animal causa repulsa e desejo. A maneira com que o tratamos reflete-se em nossa ação como “seres humanos”. Poderia este animal glutão ser uma metáfora da nossa ganância infinita? O narrador nos leva em uma jornada centrada no porco, da pré-história ao presente e ao redor do mundo. Visitamos de laboratórios a museus, de matadouros a fazendas orgânicas. Vemos o que o homem faz com os animais e, em última instância, com o mundo. Poderia haver uma transição para um mundo menos ganancioso e mais respeitoso com os seres humanos, animais e meio ambiente?

There are stories and images of pigs everywhere in the world. The animal arouses both passion and rejection. How we treat it is a reflection of us as 'human beings'. Could this gluttonous animal be a metaphor for our unbound greed? The narrator takes us on a journey from prehistory to present, and around the world, centered on the pig. We'll visit various places, from labs to museums, from slaughterhouses to organic farms. Inevitably, it's the story of what man does with animals and, ultimately, with the world. Could there be a transition to a world with less greed and more respect for humans, animals and environment?



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Jan Vromman
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Daniel De Valck & Anne Deligne
 ROTEIRO **WRITER**
Jan Vromman
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Jonathan Wannyn
 EDIÇÃO **EDITOR**
Lawrence Paul Foley & Guido Welkenhuysen

CONTATO **CONTACT**
contact@cobra-films.be



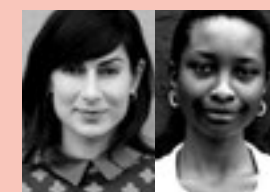
A Luta de Silas

Silas

CANADÁ/ ÁFRICA DO SUL/ QUÊNIA, 2017, 80'

Quando companhias chinesas e ocidentais são convidadas a investir na extração dos recursos naturais da Libéria, comunidades rurais tradicionais protestam. Sua terra está sendo tomada, sua floresta sendo destruída, jornalistas são presos e informantes encontrados mortos. O ativista liberiano Silas Siakor e sua equipe de repórteres se comprometem a apoiar as comunidades investigando as estruturas de poder que ameaçam suas terras. Eles ajudam-nas a documentar crimes e ameaças e apresentar essas evidências às empresas, ao governo e à comunidade internacional.

When companies from China and the West are invited in to invest on the extraction of the Liberia's natural resources, traditional rural communities protest. Their land is being taken, their forest being destroyed, journalists are arrested, whistleblowers found dead. Liberian activist Silas Siakor and his team of reporters pledge to support communities by investigating into the power structures that threaten community land. They help them document wrongdoing on their land and bring this evidence to the companies, the government and the international community.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Anjali Nayar & Hawa Essuman
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Steven Markovitz & Anjali Nayar
 ROTEIRO **WRITER**
Anjali Nayar
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Joan Poggio & Anjali Nayar
 EDIÇÃO **EDITOR**
Andrew MacCormack & Roderick Deogrades

CONTATO **CONTACT**
philippa@cinephil.com



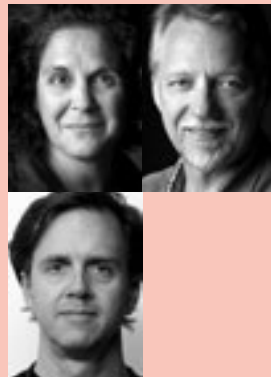
Antropoceno: A Era Humana

Anthropocene: The Human Epoch

CANADÁ, 2018, 87'

Cientistas argumentam que o Holoceno deu lugar ao Antropoceno, em meados do século XX, devido aos profundos e duradouros impactos humanos na Terra. O filme documenta evidências da dominação humana no planeta, levando-nos a experimentar os gigantescos muros de contenção na China, as maiores máquinas terrestres já construídas, as psicodélicas minas de potássio na Rússia, os santuários de conservação no Quênia, a devastada Grande Barreira de Coral na Austrália e as surreais lagoas de evaporação de lítio no deserto do Atacama. Uma meditação cinematográfica sobre a reengenharia massiva humana no planeta.

Scientists are arguing that the Holocene Epoch gave way to the Anthropocene Epoch in the mid-twentieth century because of profound and lasting human changes to the Earth. The film documents evidences of human planetary domination taking us to experience the giant concrete seawalls in China, the biggest terrestrial machines ever built, psychedelic potash mines in Russia, conservation sanctuaries in Kenya, the devastated Great Barrier Reef in Australia and surreal lithium evaporation ponds in the Atacama Desert. A cinematic meditation on humanity's massive reengineering of the planet.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Jennifer Baichwal,
Nicholas de Pencier &
Edward Burtynsky

PRODUÇÃO **PRODUCER**
Nicholas de Pencier

ROTEIRO **WRITER**
Jennifer Baichwal

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Nicholas de Pencier

EDIÇÃO **EDITOR**
Roland Schlimme

CONTATO **CONTACT**
info@theanthropocene.org



Genesis 2.0

Genesis 2.0

SUÍÇA, 2018, 113'

O permafrost descongela a passos largos na Sibéria. É nessa paisagem que o filme observa a dura e perigosa vida dos chamados caçadores de mamutes. Eles procuram as presas desses animais extintos: o novo ouro branco. Por vezes, incrivelmente, encontram uma carcaça extremamente preservada, um chamariz para os pesquisadores da alta tecnologia de clonagem. Sua missão poderia fazer parte de uma trama de ficção científica: esses cientistas querem trazer de volta à vida os extintos mamutes. A ressurreição dessa espécie seria o primeiro passo da próxima grande revolução tecnológica. O homem se torna o Criador em um jogo multimilionário.

Permafrost is unstoppabley thawing at the edge of Siberia. The film begins observing the harsh and dangerous life of so-called mammoth hunters. They are looking for the tusks of extinct mammoths: the new white gold. Unbelievably, sometimes they find an almost completely preserved carcass, which is a magnet for high-tech clone researchers. Their mission could be part of a science-fiction plot. Those scientists want to bring the extinct woolly mammoth back to life. The resurrection of the species would be a first step of the next great technological revolution. Man becomes the Creator on a multi-million dollar game.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Christian Frei

PRODUÇÃO **PRODUCER**
Christian Frei

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Maxim Arbugaev, Peter

Indergand & Vladimir Egorov

EDIÇÃO **EDITOR**
Thomas Bachmann
& Christian Frei

CONTATO **CONTACT**
stefan.kloos@
riseandshine-berlin.de



Jane

Jane

EUA/ REINO UNIDO, 2017, 90'

O documentário faz um retrato íntimo e sem precedentes de Jane Goodall e seu estudo pioneiro com chimpanzés no Parque Nacional de Gombe, na Tanzânia, usando mais de cem horas de gravações inéditas, esquecidas nos arquivos da National Geographic Society há mais de 50 anos. Considerada a maior especialista do mundo na espécie, sua pesquisa desafiou o consenso científico – dominado por homens – de seu tempo e revolucionou nossa compreensão do mundo natural, tornando-a uma das conservacionistas mais admiradas do mundo.

Drawing from over 100 hours of never-before-seen footage that has been tucked away in the National Geographic archives for over 50 years, the film tells the story of Jane, a woman whose chimpanzee research challenged the male-dominated scientific consensus of her time and revolutionized our understanding of the natural world. The film offers an unprecedented, intimate portrait of Jane Goodall — a trailblazer who defied the odds to become one of the world's most admired conservationists.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Brett Morgen
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Brett Morgen, Jane Goodall, Bryan Burk & Tony Gerber
 ROTEIRO **WRITER**
Brett Morgen & Jane Goodall
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Ellen Kuras
 EDIÇÃO **EDITOR**
Joe Beshenkovsky

CONTATO **CONTACT**
fox@fsb.com.br



Quando Cordeiros se Tornam Leões

When Lambs Become Lions

EUA, 2018, 79'

No Quênia, em uma pequena cidade vizinha a áreas de conservação, um traficante de marfim luta para manter seu sustento enquanto forças se mobilizam para destruir seu comércio. Quando recorre a seu primo, um guarda florestal em crise que não tem sido pago há meses, ambos vislumbram uma possível salvação. Para eles, a campanha dos conservacionistas não valoriza a vida dos elefantes apenas acima do marfim, mas também acima da vida humana. O diretor os acompanha por três anos, ganhando um nível extraordinário de acesso e confiança ao se tornar parte de seu dia-a-dia. O resultado é um olhar raro e visualmente impressionante das perspectivas e motivos daqueles no epicentro da contenda da conservação.

In a Kenyan town bordering wildlife conservation land, a small-time ivory dealer fights to stay on top while forces mobilize to destroy his trade. When he turns to his younger cousin, a conflicted wildlife ranger who hasn't been paid in months, they both see a possible lifeline. For them, conservationists are not only winning their campaign to value elephant life over its ivory, but over human life as well. The director followed them for three years, gaining an extraordinary level of access and trust as he became part of their everyday lives. The result is a rare and visually arresting look through the perspectives and motives of the people at the epicenter of the conservation divide.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Jon Kasbe
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Jon Kasbe, Innbo Shim, Tom Yellin & Andrew Harrison Brown
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Jon Kasbe
 EDIÇÃO **EDITOR**
Frederick Shanahan, Jon Kasbe & Caitlyn Greene
 ELENCO **CASTING**

CONTATO **CONTACT**
info@whenlambs.com

trabalho work

O Trabalho no Capitalismo Flexível e Globalizado: Rupturas e Perma- nências

GRAÇA DRUCK

Eric Hobsbawn, historiador inglês, escreveu, em seu livro *Era dos Extremos – o breve século XX*, que “a destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas –, é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do século XX”¹.

Labor in the Flexible, Globalized Capitalism: Ruptures and Continuities

GRAÇA DRUCK

Eric Hobsbawm, the English historian, wrote in his The Age of Extremes: The Short Twentieth Century that “the destruction of the past, or rather of the social mechanisms that link one’s contemporary experience to that of earlier generations, is one of the most characteristic and eerie phenomena of the late twentieth century”¹. This process extended into the 21st century, only radicalized. Still according to Hobsbawm, “most young men and women at the century’s end grow up in a sort of permanent present lacking any organic relation with the public past of the times they live in”². This was expanded and disseminated throughout generations with new technologies. Social media is a voice for the “here and now,” unbound by any past or present History. The English historian alerts us: “This makes historians, whose business is to remember what others forget, more essential at the end of the second millennium than ever before”³. Filmmakers and artists who sought and seek to show the history of labor yesterday and today – as is the case in the 8th Ecofalante Environmental Film Festival – also contribute to that. Three features, two medium-length films and four shorts address historic moments at different

Essa condição estendeu-se para o século XXI de forma radicalizada. Ainda segundo Hobsbawm, “quase todos os jovens de hoje vivem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem”². Tal situação não só foi ampliada, atingindo todas as gerações, mas também se amplificou, incentivada pelas novas tecnologias, que fizeram das redes sociais um alto-falante do “aqui e agora”, sem qualquer compromisso com a história passada e presente. O historiador inglês então alerta: “Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no fim do segundo milênio”³. Ao que se pode acrescentar a contribuição de cineastas e artistas que buscam mostrar a história do trabalho ontem e hoje, como é o caso na 8^a Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental. São três longas, dois médias e quatro curtas que tratam de momentos históricos e locais diferentes, lembrando o que se esquece ou desvendando o que não se consegue ver no mundo contemporâneo: um processo de violenta precarização do trabalho, que combina revolução tecnológica com uma regressão social sem precedentes em escala planetária.

E o que explica essas transformações? A globalização que caracteriza o atual momento histórico do capitalismo fundamenta-se na hegemonia da “lógica financeira”, que ultrapassa o terreno estritamente econômico do mercado e impregna todos os âmbitos da vida social, dando conteúdo a



Cinzas e Brasas Ash and Ember

um novo modo de trabalho e de vida. Trata-se de uma rapidez inédita do tempo social, que parece não ultrapassar o presente contínuo, um tempo sustentado na volatilidade, efemeridade e descartabilidade sem limites de tudo o que se produz e, principalmente, dos que produzem – os homens e mulheres que vivem do trabalho. O curto prazo impõe processos ágeis de produção e de trabalho, exigindo trabalhadores que se submetam a quaisquer condições para atender ao novo ritmo e às rápidas mudanças. O lema é aumentar a produtividade a qualquer custo, ou seja, produzir mais em menos tempo, e aqueles que não se adaptam devem ser descartados. Os homens modernos precisam ser ágeis e flexíveis. Estabilidade e longo prazo não são compa-

places, reminding us of what we have forgotten or revealing what happens today but we can’t see: a violent rise in precarious labor, bringing together a technological revolution and an unprecedented level of social regression at a global scale.

What explains such transformations? The current globalized form of capitalism is based on the supremacy of a “financial rationale,” moving beyond a strictly economic, market perspective and permeating into all aspects of social life, allowing for the development of a new mode of labor and life. Social time has never been quicker, and it does not seem to go beyond the present. Time has increasingly suffered from the unlimited volatility, ephemerality and disposability of products and espe-



Stratum Stratum

cially of their producers – the men and women that live off their labor. Short deadlines require agile production and labor processes, which demand workers to submit to this new pace and to rapid changes. The goal is increasing productivity at any cost, that is, producing more and faster. Those who don't adapt are cast off. People need to be agile and flexible. Labor stability and long-term perspectives are not compatible with the demands of this "capitalism on steroids." Job offers are mostly short-term, task, consultancy, product or temporary activity oriented.

Ideologically, politically and culturally, individuality becomes the purest form of individualism. Deregulation – that is, ending the social, public control carried out by the State

tíveis – no plano do emprego e do trabalho – com as novas exigências do “capitalismo turbinado”. Prevaecem as formas de inserção de curto prazo, por empreita, por consultoria, por produto, por atividade, por tempo determinado (temporário).

No plano ideológico, político e cultural, o incentivo à individualidade transforma-se no mais puro individualismo. A proposta de desregulamentação – pondo fim ao controle social e público através do Estado – defende o reino absoluto do mercado, como atestam as “reformas trabalhistas” em todo o mundo e no Brasil. É um processo em que cada indivíduo é responsável por se dotar dos meios e atributos exigidos pela reestruturação e pelas novas tecnologias para ter “empregabilidade”. É convencido

pela ideologia do empreendedorismo, é pressionado pela “ditadura do sucesso”, numa clara apologia ao *self-made man*, bem a gosto do neoliberalismo, que, insuflando a concorrência de todos contra todos, quebra os laços de solidariedade de classe, criando diversas formas de discriminação.

Há rupturas e permanências no atual capitalismo globalizado, financeirizado e flexível. Dentre as principais mudanças, os estudos mostram uma nova morfologia do trabalho e da classe trabalhadora, com um crescente processo de diminuição do emprego na indústria e com o aumento do trabalho nos serviços, cujas precárias condições de trabalho e de direitos conformam um novo proletariado dos serviços, conforme denomina o sociólogo Ricardo Antunes. Tal movimento foi provocado por uma radical reestruturação produtiva desde os anos 1980, com enxugamento das fábricas através de inovações organizacionais inspiradas no padrão japonês, no qual a terceirização ocupa lugar central, o deslocamento industrial, com o fechamento de unidades e sua transferência para regiões com menor custo do trabalho e maiores incentivos fiscais, e com o processo de informatização e automação.

Essas mudanças criaram desemprego estrutural e foram substituindo as relações de trabalho da era fordista – em que o emprego de longa duração predominava, pelo menos nos países mais desenvolvidos –, por uma miríade de contratos precários, pela terceirização e pela informalidade. O que

– means the coronation of the market, the goal of the “labor reforms” implemented in Brazil and around the world. Each person is responsible for having the means and the qualities demanded by this new structure and the new technologies to be “employable.” Individuals are convinced by the ideology of entrepreneurship, pressured by the “dictatorship of success,” a clear praise of the self-made man, suited to the palate of neoliberalism. This drives a competition of all against all, breaks the bonds of solidarity between classes and creates various forms of prejudice.

There are ruptures and continuities in the current globalized, financial, flexible form of capitalism. Among the most important changes, studies show the existence of a new morphology of labor and of the working class, a continuous reduction in industry jobs and an increase in the service economy, whose precarious working conditions and rights have produced a new service-related proletariat, as interpreted by sociologist Ricardo Antunes. Such movement was produced by a radical reorganization of production implemented since the 1980s, with the downsizing of factories through organizational innovations inspired in the Japanese model in which outsourcing is central, industries are shifted to countries with lower labor costs and greater tax incentives, and processes are computerized and automated.

Such changes generate structural unemployment and little by



Como se Forjou o Aço *How Steel Was Tempered*

little substitute the labor relations of the Fordist era – in which long-term employment was the norm, at least in developed countries – for a myriad of precarious contracts, outsourced suppliers and informal workers. Capitalism remains essentially a system that produces material and immaterial goods to accumulate capital and profits, under the permanent contradiction of substituting and forgoing labor while depending on it to produce and extract value. It objectively and subjectively reinforces the commodification of the labor force. Workers are treated as things, robots. The cost of and the responsibility for the success of capital is transferred to them. In this process, the social precarization of labor is the global

permanece no atual capitalismo é a sua essência enquanto um sistema produtor de mercadorias – materiais e imateriais –, movido pela lógica da acumulação e do lucro, que vive numa permanente contradição quando, através da tecnologia ou do trabalho morto, busca substituir e se desvincular do trabalho vivo, ao mesmo tempo em que depende deste para extrair o mais valor. E, para tal, aprofunda a mercantilização da força de trabalho, objetiva e subjetivamente, tratando os trabalhadores como coisas, como robôs, e transferindo a eles os custos e as responsabilidades pelo sucesso do capital. Trata-se de um processo em que a precarização social do trabalho torna-se o centro da dinâmica do capitalismo a nível mundial. Como disse o sociólogo francês

Pierre Bourdieu, “A precariedade está hoje por toda a parte”, e existe uma “estratégia de precarização” como modo de dominação, em que a insegurança e instabilidade nos empregos, somadas aos altos níveis de desemprego, impõem uma maior submissão do trabalho ao capital.

Os filmes sobre a temática *Trabalho* revelam essas rupturas e continuidades. Na cena francesa de *Cinzas e Brasas*, temos o retrato de uma “banlieue” (região metropolitana) próxima à fábrica da Renault, que empregava 21.000 trabalhadores nos anos 1960, e hoje tem apenas 2.500 contratados diretamente e 1.500 temporários, subcontratados e intermitentes. Naquele tempo, greves e lutas coletivas eram comuns, com sindicatos fortes que comandavam as manifestações; hoje, frente à dificuldade de juntar e reunir os que trabalham no mesmo lugar, mas em condições de precariedade diferentes, eles atuam na defensiva. As novas gerações, filhas de operários da Renault, não têm mais lugar nesse trabalho. E, com múltiplas experiências de vida, protestam e se manifestam contra esse estado de coisas, contra o preconceito, a discriminação, a perseguição e a repressão, e criam formas de resistência individuais e coletivas.

Stratum é uma narrativa sobre as velhas minas de carvão e suas greves, hoje transformadas em museus ou cidades “mortas”. Faz referência à crise de 1929 para mostrar a anarquia do capitalismo, que leva os trabalhadores a viverem em condições de miséria frente ao desempre-

driver of capitalism. Pierre Bourdieu, the French sociologist, said that “precariousness is everywhere today” and that precariousness is a mode of domination in which labor insecurity and instability – coupled with high unemployment levels – impose greater submission to the capital.

The films screened on the topic of Labor convey such ruptures and continuities. Ash and Ember is a depiction of a “banlieue” (a suburb) near a Renault factory that employed 21,000 workers in the 1960s and today hires 2,500 people directly and another 1,500 temporary or outsourced workers. In the 1960s, strikes and other collective struggles were common, unions were strong and organized protests. Today, given the trouble of gathering all workers who work in the same place but under different degrees of precariousness, they are on the defensive. The new generations, the sons and daughters of Renault workers, have no place there. Having had many experiences in life, they protest against this state of affairs, against prejudice, discrimination, harassment and repression, and develop individual and collective forms of resistance.

Stratum is about old coal mines (and their strikes) that have been converted into museums or became ghost cities. It alludes to the Great Depression to show how the anarchy of capitalism forces workers into extreme poverty, unemployment, accepting low salaries and unhealthy and/or dangerous working conditions – which make them sick or kill

them. The question is whether the closing of the mines ended such precariousness or whether it only appears differently now, with a different guise. *How Steel Was Tempered* is an animated movie made from photographs. It expresses a sense of nostalgia towards the steel mills that were closed. The huge, empty pavilions in which father and son try to resume work lacks the souls of workers. It is a symbol of sadness and the nakedness of social life. God only knows whether such nostalgia makes sense in modern capitalism.

Industrial Symphony is a reconstitution of memory through a reenactment of the work in a tractor factory in Poland – which once employed 20,000 workers but was closed with the crisis in Eastern Europe. Workers describe what were their daily activities, but also speak of their pride and joy. They remember those days and realize that the experience is a very distant, faint memory. It's one more reference to the big factories, in which the social relations between workers rendered much more meaning to their lives. Today, with the reorganization of industry, did that socialization end? What was the meaning of that socialization?

It's worth reflecting on *Bisbee '17's* exercise: dwellers of the city of Bisbee, Arizona, close to the border with Mexico, reenact a historical event that took place in 1917, when 1,200 miners, mostly immigrants, went on strike and, with the support of the city dwellers, were deported by the mining company and taken

go, aos baixos salários e a condições de trabalho insalubres e perigosas, que adoecem e matam-nos. A pergunta que se pode fazer é se o fechamento das minas de carvão acabou com essa situação de precariedade ou se ela assume uma nova roupagem. *Como se Forjou o Aço* é uma animação com imagens fotográficas, e expressa um saudosismo em relação às siderúrgicas que foram fechadas. O vazio de pavilhões imensos, sem a alma viva dos trabalhadores, simboliza a tristeza, a ausência de vida coletiva, em que pai e filho solitários tentam retomar o trabalho. Resta saber se esse saudosismo se justifica no capitalismo contemporâneo.

Sinfonia Industrial é um ato de reconstrução da memória através de uma encenação documental de ex-empregados de uma fábrica de tratores na Polônia – que empregou 20.000 trabalhadores, mas foi fechada com a crise do leste europeu –, na qual os atores retratam como era o seu dia de trabalho, seu orgulho e as boas alegrias na vida. Relembrando aqueles tempos, percebem o quanto, no atual momento da história, aquela experiência está distante e quase apagada de suas memórias. É mais uma referência às grandes fábricas, cuja sociabilidade operária fazia uma vida com mais sentido. Hoje, com a reestruturação industrial, essa sociabilidade se esgotou? Ou, qual era o sentido daquela sociabilidade?

Vale refletir sobre o exercício que *Bisbee '17* apresenta, quando moradores da cidade



Sinfonia Industrial *Symphony of the Ursus Factory*

de Bisbee, próxima à fronteira com o México, encenam um evento ocorrido em 1917, no qual 1200 mineiros, em sua maioria migrantes, fizeram uma greve e, com o apoio dos moradores da cidade, foram deportados pela empresa mineradora e levados para o deserto, na fronteira, para morrer. É uma história não conhecida, ou reconhecida pela cidade, cuja versão oficial ocultava essa trágica deportação. Apesar de ocorrer no início dos anos 1920, época de grandes coletivos de trabalho, como o trabalho nas minas, tipicamente operário, esse evento já revelava o preconceito, a xenofobia e a violência de conteúdo fascista que vêm se manifestando hoje no mundo.

Para compreender o trabalho na atualidade à luz do passado histórico, é preciso

to the desert, at the border, and left there to die. It's an unwritten part of history, or at least unrecognized by the city, whose official version hid the tragic deportation. Although it happened in the early 20th century, an epoch of big labor forces, typically industrial workers, the event already exposed the prejudice, xenophobia and fascist violence that we currently see in the world.

To understand labor today under the light of History, one has to consider the paradoxes and contradictions of the development of capitalism. We have been going through an uneven and combined process in which financialization does not clash with industrialization. It's the case of Asia – China, above all –, where three or four technological

revolutions take place simultaneously. In *Nimble Fingers*, a Canon worker in Vietnam, who left her village to work in the factory, gives an account of the robot-like, repetitive work she carries out under total control, with no freedom to speak, no freedom to go to the restroom, earning a very low salary and living in collective, precarious homes. There are numerous cases of suicide of young workers in factories like that. They cannot survive the cultural and social changes imposed by the factory work, a phenomenon well described in Leslie T. Chang's *Factory Girls*, a book on the mass migration from rural villages to cities in China.

The growth of robotization in factories – a symbol of the third industrial revolution, which destroys jobs in industry and services without decreasing the amount of work carried out, only intensifying it – coexists with a fourth technological revolution, or the “industry 4.0,” based on information technology, the “internet of things” and “artificial intelligence” (algorithms), which command productive processes. Such innovations strengthen technology fetishism, as becomes clear when robots operate side by side with human workers in *The Truth about Killer Robots*, which digs into a fatal labor accident at a Volkswagen factory in Germany caused by a robot that crushed a worker to death. The headlines accused the robot of killing the worker; the local justice, on the other

considerar os paradoxos e contradições do próprio desenvolvimento do capitalismo. Vive-se um processo desigual e combinado em que o avanço da financeirização não anula a industrialização. É o caso da Ásia e sobretudo da China, onde se combinam três ou quatro revoluções tecnológicas ao mesmo tempo. Em *Dedos Ágeis*, a operária da Canon no Vietnã, que saiu de sua aldeia no campo para a fábrica, relata o seu trabalho robotizado e repetitivo, sob total controle, sem liberdade de falar, de ir ao banheiro, com salários baixíssimos e vivendo em moradias coletivas e precárias. Em fábricas desse tipo, são inúmeros os casos de suicídio de jovens operários, que não sobrevivem à mudança cultural e social que o trabalho fabril impõe, como tão bem descreve Leslie T. Chang, em seu livro *As garotas da fábrica*, sobre a migração em massa do campo para a cidade na China.

O avanço da robotização nas fábricas –, símbolo da terceira revolução industrial, que destrói empregos e postos de trabalho na indústria e nos serviços e não diminui a quantidade de trabalho, mas o intensifica – convive com a quarta revolução tecnológica, ou “indústria 4.0”, baseada nas tecnologias de informação, na “internet das coisas” e da “inteligência artificial” (algoritmos), que comanda os processos produtivos. São inovações no campo tecnológico que aprofundam o fetiche da tecnologia, como fica evidente no caso dos robôs operando ao lado dos trabalhadores, em **A Verdade sobre Robôs Assassinos**, que investiga um



Garotas de Plástico *Plastic Girls*

acidente de trabalho fatal, numa fábrica da Volkswagen na Alemanha, provocado por um robô que esmaga até a morte um operário. As manchetes dos noticiários acusam o robô de ter causado a morte de um trabalhador; a justiça local, por seu lado, afirma dificuldade em julgar o acidente, já que não pode processar um robô. Tais posições confirmam a inversão entre sujeito e objeto do trabalho, inversão na qual a tecnologia assume vida própria. A tecnologia não é neutra. É produto do trabalho humano, é parte da relação social entre capital e trabalho, mas aparece como poder alheio e estranho ao trabalhador e que atua sobre ele. É a alienação do trabalho revigorada, separando e estranhando o trabalhador do seu processo de trabalho, do resultado do

hand, claimed that it is very difficult to judge the accident since it cannot sue a robot. This confirms that there has been a shift between subjects and objects of labor, a shift in which technology takes on a life of its own. Technology isn't neutral. It is the work of humans, part of the social relations between capital and labor, but it emerges as an instance of power that is detached, external to workers and that acts on them. It's an invigorated form of alienated labor, separating and excluding workers from their own labor processes, from the result of their labor and from themselves: a subject that becomes an object.

The new digital technology of smartphone apps – most famously Uber – potentialize fetishism and

labor alienation. These technology companies are funded by venture capitalists and are mostly headquartered in Silicon Valley, which controls and turns the wheels of this part of the economy. It's an unprecedented form of labor precariousness in which trade relations are brokered by individuals as consumers of services. This precariousness also converts workers into entrepreneurs, denying the existence of labor relations, which disappear under the designation of "service provider." Without State regulations, app companies do not take responsibility for any negative social consequences of their actions, making everything a responsibility of individuals. It's the age of digital slavery.

*Flexible, financial capitalism creates permanent social vulnerability. At a short period of time, financial crises destroy economies, companies, jobs, public services and the livelihood of families. That's what happened in 2008 in the USA. **CamperForce** is an Amazon program that people enroll at to be part of a reserve army of labor available for temporary work. The homonymous film shows the perversity of the use of poor citizens who lost their homes in the mortgage crisis, of people who live in trailers, who are old or retired, and who subject to temporary, precarious work in Amazon warehouses.*

These films question the current banality, the normalization, the institutionalization of precariousness, which has been legitimized by

seu trabalho e de si mesmo, como sujeito que se coisifica.

As novas tecnologias digitais na forma de aplicativos, dentre as quais a mais conhecida é a Uber, potencializam o fetiche e a alienação do trabalho. São empresas de tecnologia sustentadas em capital de risco, sediadas, em sua maioria, no Vale do Silício, que controlam e movimentam a economia gerada através dos aplicativos. É uma forma de precarização inédita, na qual as relações mercantis são mediadas pelos indivíduos enquanto consumidores de serviços e transformam os trabalhadores em empreendedores, negando a existência de relações de trabalho, ocultas sob a denominação de "prestadores de serviços". Sem regulação do Estado, as empresas proprietárias dos aplicativos não assumem qualquer responsabilidade sobre as consequências sociais negativas decorrentes de sua atuação, responsabilizando o indivíduo. É a era da escravidão digital.

O capitalismo flexível e financeirizado cria uma instabilidade e uma vulnerabilidade social permanentes. Num curto espaço de tempo, as crises financeiras destroem economias, empresas, empregos, serviços públicos e a sobrevivência de famílias. Foi assim com a crise de 2008 nos EUA. O curta **CamperForce** teve o nome inspirado por um programa da Amazon no qual as pessoas se associam, formando um exército de reserva à disposição do trabalho temporário. O filme mostra a perversidade do uso do trabalho de cidadãos empobrecidos, que

perderam suas casas com a crise das hipotecas, de moradores de trailers, velhos e aposentados, que se subordinam ao trabalho temporário nos depósitos da Amazon, em condições precárias.

Assistir a esses filmes nos ajuda a questionar as atuais formas de precariedade banalizadas, normalizadas ou institucionalizadas, legitimadas pelas novas tecnologias, diferentes da precariedade em outras épocas do capitalismo. À luz da história – passada e presente – revelada em cada uma dessas obras, é possível refletir sobre os limites do capitalismo e sua incapacidade de garantir o direito ao trabalho como emancipação humana.

- 1 HOBBSAWN, Eric. *Era dos extremos – o breve século XX (1914-1991)*. Companhia das Letras, 1994. p. 13.
- 2 Idem. p. 13.
- 3 Idem. p. 13.

GRAÇA DRUCK é professora titular do Programa de Pós-graduação em C. Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA). É pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades (CRH/UFBA) e do CNPq. É autora de *Terceirização: (des)fordizando a fábrica – um estudo do complexo petroquímico da Bahia* (Ed. Boitempo/Edufba) e coautora de *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização* (Ed. Boitempo).

new technologies, and is different from the precariousness of other stages of capitalism. In the light of the past and present history that emerge in each of these films, we can reflect on the limitations of capitalism and its inability to assure the right to decent work as a form of human emancipation.

- 1 HOBBSAWN, Eric. *The Age of Extremes: The Short Twentieth Century, 1914-1991*.
- 2 Idem.
- 3 Idem.

GRAÇA DRUCK is a full professor of the Graduate Program in Social Sciences at the School of Philosophy and Human Sciences at the Federal University of Bahia (FFCH/UFBA). She is also a researcher at the Center for the Study and Research of Humanities (CRH/UFBA) and CNPq. *Druck* is the author of *Terceirização: (des)fordizando a fábrica – um estudo do complexo petroquímico da Bahia [Outsourcing: (de)fordizing factories – a study of Bahia's petrochemical complex]* (Ed. Boitempo/Edufba) and a co-author of *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização [The loss of the social reason of labor: outsourcing and precarization]* (Ed. Boitempo).



A Verdade sobre Robôs Assassinos

The Truth about Killer Robots

EUA, 2018, 82'

Um filme revelador que toma incidentes em que robôs causaram a morte de humanos – desde uma fábrica da Volkswagen na Alemanha até um dróide policial em Dallas –, como uma janela para a automação global e suas consequências. Quando um robô mata um humano, de quem é a culpa? Quando se apropria de uma série de empregos, qual é o futuro do trabalho? Mas a maior ameaça que os robôs representam para a humanidade vai além da substituição do trabalho e até mesmo desses casos fatais. À medida em que nos ajustamos ao ritmo das máquinas, nossas capacidades se atrofiam, a conexão humana se enfraquece e se torna cada vez mais remota.

This eye-opening film uses incidents in which robots have caused the deaths of humans – from a Volkswagen factory in Germany to a bomb-carrying police droid in Dallas – as a window into global automation and its consequences. When a robot kills a human, who takes the blame? When it takes over a series of jobs, what's the future of work? But the greatest threat that robots pose to humanity goes beyond job displacement and even these fatal cases. As humans adjust their lives to the rhythm of machines, their faculties atrophy, human connection weakens and becomes ever more remote.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Maxim Pozdorovkin
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Joe Bender & Alex Modlin
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Joe Bender
EDIÇÃO **EDITOR**
Isabel Ponte

CONTATO **CONTACT**
joe@thirdpartyfilms.com



Bisbee '17

Bisbee '17

EUA, 2018, 112'

Em 1917, dois mil mineiros imigrantes entraram em greve na cidade de Bisbee. Eles foram violentamente cercados por seus vizinhos armados, transportados como gado e jogados no meio do deserto do Novo México para morrer. Cem anos depois, o documentário convida os moradores a interpretar e recriarem a deportação de Bisbee, há muito enterrada e esquecida. As cenas dramatizadas oferecem pontos de vista divergentes sobre o evento e exploram a dificuldade da memória coletiva, ao mesmo tempo em que confrontam as atuais crises políticas da imigração, da sindicalização, dos danos ambientais e da corrupção corporativa com mensagens diretas e assombrosas sobre solidariedade e luta.

In 1917, two-thousand immigrant miners on strike were violently rounded up by their armed neighbors, herded onto cattle cars, shipped to the middle of the New Mexican desert and left there to die. The film documents locals as they play characters and recreate the long-buried and largely forgotten Bisbee deportation. These dramatized scenes offer conflicting views of the event, underscoring the difficulty of collective memory, while confronting the current political predicaments of immigration, unionization, environmental damage and corporate corruption with direct, haunting messages about solidarity and struggle.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Robert Greene
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Douglas Tirola, Susan Bedusa & Bennett Elliott
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Jarred Alterman
EDIÇÃO **EDITOR**
Robert Greene

CONTATO **CONTACT**
bisbee@4throwfilms.com



CamperForce

CamperForce

EUA, 2017, 16'

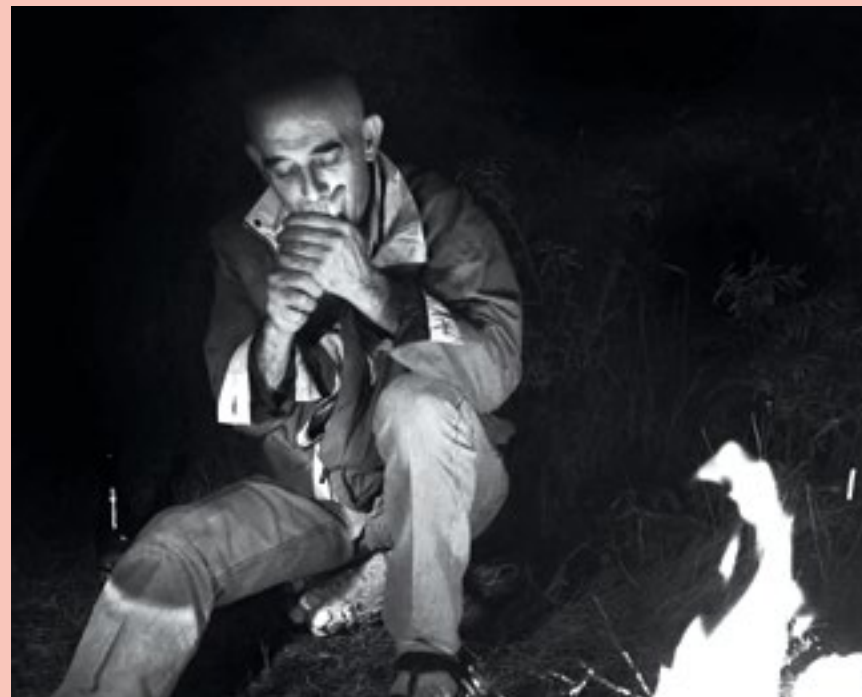
Em 2008, com a crise do mercado imobiliário nos Estados Unidos, muitas famílias perderam suas casas e encontraram um lar acolhedor em trailers. Por quase uma década, a Amazon tem recrutado milhares dessas pessoas para uma unidade de trabalho temporário chamada CamperForce.

With the 2008 real-state crisis on United States, many families lost their houses and found a home on a cozy RV. For nearly a decade, Amazon has recruited thousands of RVers for a seasonal labor unit called CamperForce.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Brett Story
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Jessica Bruder, Brett Story
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Martin Dicicco
EDIÇÃO **EDITOR**
Todd Chandler

CONTATO **CONTACT**
contact@fieldofvision.org



Cinzas e Brasas

Ash and Ember

FRANÇA, 2018, 73'

Les Mureaux, em Paris, é uma área de habitação popular. A poucos quilômetros de distância, as fábricas da Renault ainda empregam parte dos habitantes, como os filhos daqueles que vieram da África Subsaariana e da região do Magreb na década de 1960. O que resta da classe trabalhadora? Entre os conjuntos habitacionais, na entrada da fábrica com sindicalistas e militantes ou na margem de um lago, o filme se compõe do discurso de quem mora lá, seja ele razoável, suave, rebelde ou ainda cantado.

Les Mureaux, in Paris, is a social housing area. A few kilometers away, the Renault plants still employ a number of the inhabitants, starting with the children of those who were brought in from Sub-Saharan Africa and the Maghreb region in the 1960s. What remains of the working class? Outside a block of flats, at the entrance to the factory with the unionised and the militants, or on the shore of a lake, the film is nourished with the speech of those who live there, be it reasoned, soft, rebellious or sung.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Manon Ott
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Céline Loiseau
ROTEIRO **WRITER**
Céline Loiseau
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Manon Ott & Grégory Cohen
EDIÇÃO **EDITOR**
Jocelyn Robert

CONTATO **CONTACT**
cloiseau@tsproductions.net



Como se Forjou o Aço

How Steel Was Tempered

CROÁCIA, 2018, 13'

Um pai leva seu filho a uma fábrica abandonada onde havia trabalhado. O prédio, desmoronando, é um símbolo do novo sistema. No entanto, o espaço é momentaneamente trazido de volta à vida por cenas de solidariedade operária, inspirando um pequeno gesto de provocação. Esse ato simbólico se transforma em um momento de catarse e restabelece a relação entre pai e filho.

A father takes his son to an abandoned factory where he once worked. The building has long been reduced to crumbles, as a symbol of the new system. Nonetheless, the space will briefly be brought to life by recorded scenes of workers solidarity, inspiring a small gesture of defiance. That symbolic act will turn into a moment of catharsis and re-establish the relationship between father and son.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Igor Grubic
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Igor Grubic
ANIMAÇÃO **ANIMATOR**
David Lovric, Sinisa Mataic
& Marko Mestrovic
ROTEIRO **WRITER**
Igor Grubic
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Josip Ivancic & Igor Grubic
EDIÇÃO **EDITOR**
Iva Kraljevic, Marko
Ferkovic & Igor Grubic

CONTATO **CONTACT**
vanja@bonobostudio.hr



Dedos Ágeis

Nimble Fingers

ITÁLIA, 2017, 52'

Bay vem de uma aldeia remota de Muong, nas serras do norte do Vietnã. Ela é uma das milhares de jovens trabalhadoras migrantes que vivem em um subúrbio de Hanói, um distrito desenvolvido em torno de um dos maiores locais de produção industrial do mundo. Seus sonhos, medos, e também seus desenhos nos revelam uma rotina de incansável trabalho e obediência, no ambiente rigidamente controlado dessas fábricas. O filme expõe as bases sobre as quais é construída a cadeia de produção de algumas das marcas eletrônicas mais populares.

Bay comes from a remote Muong village on the highlands of Northern Vietnam. She is one of the thousands of young female migrant workers who live in a Hanoi suburb, a district developed around one of the biggest industrial production sites in the world. Her dreams, fears, and also her drawings, reveal a routine of tireless work and obedience on the tightly controlled environment of these factories. The film exposes the bases upon which the productive chain of some of the most popular electronic brands is built.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Parsifal Reparato
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Parsifal Reparato &
Federico Schiavi
ANIMAÇÃO **ANIMATOR**
Luigi Ricca & Nguyen
Qu nh Ph ng
ROTEIRO **WRITER**
Valentina Signorelli
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Parsifal Reparato
EDIÇÃO **EDITOR**
Armando Duccio Ventriglia

CONTATO **CONTACT**
info@parsifal.name



Garotas de Plástico

Plastic Girls

COREIA, 2017, 7'

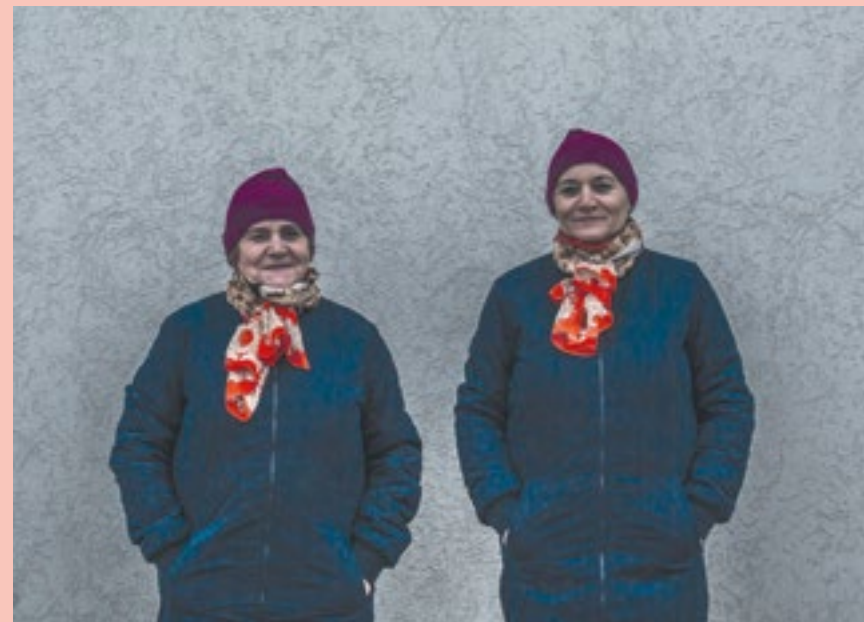
As Garotas de Plástico realizam seu trabalho meticulosamente. Com movimentos lentos e elegantes, transmitem uma mensagem de boas-vindas para atrair clientes para as instalações de seus proprietários. Suas mensagens são geradas digitalmente pelas empresas para as quais trabalham. Cada uma a sua maneira, elas contribuem de maneira significativa para a sexualização do espaço público.

Plastic Girls meticulously carry out their work. With slow graceful movements they deliver a message of welcome to entice customers into their owners' premises. Their messages are digitally generated by the enterprises they work for. With their own individual characteristics, they make a conspicuous contribution to the sexualisation of public space.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Nils Clauss
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Sangju Lee
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Nils Clauss
EDIÇÃO **EDITOR**
Nils Clauss

CONTATO **CONTACT**
nils@
thisiscontented.com



Sinfonia Industrial

Symphony of the Ursus Factory

POLÔNIA, 2018, 61'

Ursus era uma das maiores fábricas de máquinas agrícolas da Europa. Durante quase todo o século XX, foi a glória da indústria polonesa. O colapso do comunismo foi o começo do fim da fábrica, e hoje seus corredores vazios caem em ruínas. Neste documentário experimental, seus ex-trabalhadores reencenam um dia de trabalho com sons e memória corporal. É uma homenagem à cultura dos operários industriais, uma voz que luta pela dignidade do povo trabalhador e por uma história política que leve em conta suas vidas.

The Ursus Factory used to be one of the largest factories and producers of agricultural machinery in Europe. Throughout almost the entire 20th century it was the glory of the Polish industry. The collapse of communism was the beginning of the factory's end, and today it's empty halls are falling into ruin. On this experimental documentary project the ex-workers of the factory re-enact through sounds and body memory one day of work in the plant. It is a tribute to industrial workers' culture, a voice which fights for the dignity of the working people and for a historical policy that takes notice of their lives.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Jasmina Wojcik
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Wojciech Marczewski
& Zuzanna Król
ROTEIRO **WRITER**
Jasmina Wojcik &
Igor Stokfiszewski
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Kacper Czubak
EDIÇÃO **EDITOR**
Aleksandra Gowin

CONTATO **CONTACT**
sales@monoduo.net



Stratum

Stratum

INGLATERRA, 2018, 12'

Stratum revela a genealogia industrial, social e ecológica de uma região pan-europeia, capturando a transformação econômica, estrutural e física de locais pós-industriais, onde determinadas espécies de flora e fauna colonizaram a paisagem abandonada.

Stratum frames the industrial, social and ecological genealogy of a pan-European region, capturing the economic, structural and physical transformation of post-industrial sites, where particular flora and fauna species have colonised the disturbed landscape.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Jacob Cartwright
& Nick Jordan
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Jacob Cartwright
& Nick Jordan

CONTATO **CONTACT**
nick@nickjordan.info



Sessão Especial

DEFENSORES AMBIENTAIS

Special Screening

ENVIRONMENTAL DEFENDERS



Violações de direitos humanos e ambientais estão em ascensão em todo o mundo. Em média, três defensores ambientais são mortos por semana.

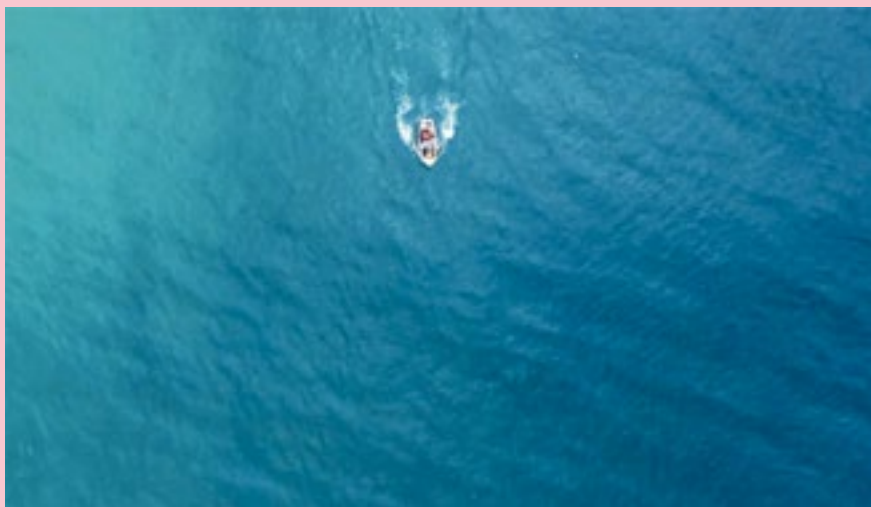
Essas violações são explicadas, ao menos em parte, pela competição por recursos naturais. A expropriação de terras de comunidades indígenas e tradicionais por atores privados, empresariais ou estatais tem levado comunidades à migração forçada. A disparidade entre o poder, os recursos e informações disponíveis para as poderosas empresas e para defensores dos direitos ambientais contribui ainda mais para uma cultura de indiferença e até mesmo de impunidade em relação aos danos ambientais e às pessoas que eles afetam.

A Mostra Ecofalante abriga o lançamento do curta *Defensores*, parte da iniciativa da ONU Meio Ambiente para apoiar a defesa dos direitos ambientais e se opor à crescente onda de violência contra os defensores do meio ambiente e à impunidade com a qual esses atos estão sendo cometidos.

Violations of human and environmental rights are on the rise worldwide. On average, three environmental defenders are being killed per week.

These violations can partly be explained by a competition for natural resources. The expropriation of indigenous and local communities' land by private, business or state actors leads communities into forced migration. The disparity in power, resources and information available to powerful commercial enterprises as opposed to environmental rights defenders further contributes to a culture of indifference and even impunity with regard to environmental harms and the people they affect.

*The Ecofalante Environmental Film Festival launches the short film *Defenders*, part of the UN Environment initiative to support the upholding of environmental rights and oppose the growing wave of violence against environmental defenders as well as the prevailing impunity with which these acts are being committed.*



Defensores

Defenders

BRASIL, 2019, 7'

70 pessoas foram assassinadas em 2017 por defenderem o meio ambiente no Brasil. Esse dado da Comissão Pastoral da Terra coloca o país como o mais perigoso do mundo para os defensores ambientais. O curta dá voz a esses homens e mulheres que vivem em comunidades tradicionais: são indígenas, quilombolas, pescadores, extrativistas. Eles estão sob constante ameaça, mas são os responsáveis pela preservação das florestas, pelo manejo sem destruição. Uma chamada a um mundo sustentável, justo e solidário para todas as pessoas.

70 people were murdered in 2017 for defending the environment in Brazil. This collected data turns the country into the most dangerous place in the world for environmental defenders. This film gives voice to these men and women who live in traditional communities: indigenous people, quilombolas, fishermen, extractivists. They are under constant threat, even though they are the ones responsible for the preservation of the forests and its handling without destruction. A call to a sustainable, fair and supportive world for all.



Mostra
Brasil Manifesto

Brazil Manifesto
Program

Entre os filmes avaliados para compor a programação da 8ª edição da Mostra Ecofalante, alguns trabalhos chamaram a atenção da equipe de seleção e curadoria pelo seu poderoso trabalho de imersão e investigação das entranhas de um Brasil profundo, marcado pela complexidade do papel que suas paisagens e recursos naturais exerceram dentro de sua história.

Das vozes enérgicas que conduzem estas obras, convocando o espectador à reflexão e ao entendimento de um país, surgiu a *Mostra Brasil Manifesto*.

Desde o território idílico visto pelos olhos do pioneiro cineasta Humberto Mauro até o país vibrante e urgente que enfrentamos hoje, os filmes deste programa mapeiam um Brasil imenso, cujas problemáticas ambientais constituem o cerne de suas ambíguas particularidades enquanto nação. Como pontos fundantes, destacam-se a água, elemento de vida, origem e pureza que convive com um legado de degradação e destruição; e a terra, cuja vastidão,

Some productions among the selection of films of the 8th Ecofalante Film Festival drew the attention of the selection and curator team for their powerful plunge and investigation into Brazil's depths, marked by the important role landscape and natural resources had in the country's history.

Out of the vigorous voices conducting these works, inviting the audience to reflect on and understand the country, the Brazil Manifesto Program was created.

From the idyllic territory seen through the eyes of the pioneer filmmaker Humberto Mauro to the vibrant and urgent country we see today, the films of this program outline an immense Brazil, whose environmental problems lie at the heart of its ambiguous particularities as a nation. Fundamental factors are water – the element of life, origin and purity, coexisting with a legacy of degradation and destruction; and



Humberto Mauro Humberto Mauro

exuberância e fertilidade também são alvos de especulação, usurpação e ganância.

Em um Brasil moderno, porém contraditório, que segue celebrando sua diversidade ao mesmo tempo que a coloca sob a mira dos mais variados e conflitantes interesses, os filmes da *Mostra Brasil Manifesto* compõem um panorama substancial para podermos compreender um país que precisa rever e reconhecer suas origens, sua formação e sua identidade.

MARCIO MIRANDA PEREZ produtor

earth, whose vastness, exuberance, and fertility are also a source of speculation, usurpation, and greed.

In a modern but contradictory Brazil, that continues to celebrate its diversity while at the same time exposes its vulnerability to a variety of conflicting interests, the films of the Brazil Manifesto Program make up a substantial landscape enabling us to understand a country badly in need of reviewing and acknowledging its origins, formation and identity.

MARCIO MIRANDA PEREZ producer



Amazônia, o Despertar da Florestania

Amazon, the Awakening of Florestania

BRASIL, 2018, 111'

Com a proposta de abordar como o meio ambiente vem sendo tratado desde o início do século XX, a produção resgata personagens históricos e reúne depoimentos de representantes dos mais diversos segmentos ligados ao tema – a lista inclui indígenas, ambientalistas, jornalistas, artistas e intelectuais, entre outras pessoas que vêm lutando para preservar esse legado. A “Florestania”, palavra que sintetiza os conceitos de cidadania e direitos florestais, é o código genético de nossa identidade.

Aiming to address the mistreatment of the environment since the beginning of the 20th century, the feature pays a tribute to historical characters and brings together testimonies from representatives of various groups related to the theme – indigenous people, environmentalists, journalists, artists and intellectuals, among other people who have been fighting to preserve this legacy. The word “Florestania” (or “forestizenship”) synthesizes the concepts of citizenship and forest rights, and is the genetic code of our identity.



DIREÇÃO *DIRECTOR*
Christiane Torloni & Miguel Przewodowski

PRODUÇÃO *PRODUCER*
Christiane Torloni

ROTEIRO *WRITER*
Christiane Torloni & Miguel Przewodowski

FOTOGRAFIA *CINEMATOGRAPHER*
Vinicius Brum

EDIÇÃO *EDITOR*
Christiane Torloni, Miguel Przewodowski, Mikael Santiago & Vinicius Saisse Nascimento

CONTATO *CONTACT*
ibira@descolonizafilmes.com



Frans Krajcberg: Manifesto

Frans Krajcberg: Manifesto

BRASIL, 2018, 96'

Frans Krajcberg se prepara para ser homenageado na 32ª Bienal de Arte de São Paulo enquanto desvela suas memórias e reflexões. Artista plástico, escultor, gravurista e fotógrafo, ele nasceu no ano de 1921 na Polônia, mas naturalizou-se brasileiro em 1954. Falecido em novembro de 2017, Krajcberg lutou por diversas causas, entre elas a preservação da floresta amazônica. O documentário faz o retrato de um homem engajado em sua arte, cujo legado segue vivo.

Frans Krajcberg is getting ready to receive a tribute on the 32nd Bienal de Arte de São Paulo while unraveling his memories and reflections. Visual artist, sculptor, engraver and photographer, he was born in 1921 in Poland, but got his Brazilian citizenship in 1954. He died in November 2017. Throughout his life, he fought for many causes, among them the preservation of the Amazon Forest. The documentary portrays a man committed to his art, whose legacy lives on.



DIREÇÃO *DIRECTOR*
Regina Jehá

PRODUÇÃO *PRODUCER*
Regina Jehá

ROTEIRO *WRITER*
Regina Jehá

FOTOGRAFIA *CINEMATOGRAPHER*
Jean-Marc Ferrière

EDIÇÃO *EDITOR*
Yuri Amaral

CONTATO *CONTACT*
reginajeha@gmail.com



Humberto Mauro

Humberto Mauro

BRASIL, 2018, 90'

Documentário-tributo ao cineasta mineiro Humberto Mauro (1897-1983), considerado um dos pioneiros dos cinemas brasileiro e latino-americano. Tendo como fio condutor uma entrevista gravada com Mauro nos anos 60, o filme é um amplo painel dinâmico e humano sobre a criatividade e o cinema de Mauro, expondo as incomuns soluções técnicas de que o cineasta lançou mão para fazer seus filmes, bem como a luta diante das adversidades inerentes ao pioneirismo no início do século XX, em um Brasil em transformação, que, ainda fundamentalmente agrário, pautava-se pelo ideal moderno de progresso.

This documentary is a tribute to filmmaker Humberto Mauro (1897-1983), considered a pioneer both in Brazilian and Latin American cinema. The narrative is guided by an interview recorded with him in the 60s, and it presents a dynamic and human view of Mauro's cinema and creativity. It also shows the unusual technical solutions he used to make his films, as well as the struggles facing the adversities inherent in pioneering, in a Brazil at the beginning of the twentieth century: fundamentally agrarian, yet ruled by the modern ideal of progress.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
André di Mauro
PRODUÇÃO **PRODUCER**
André di Mauro
ROTEIRO **WRITER**
André Di Mauro & Marcos Pimentel
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Bia Mauro
EDIÇÃO **EDITOR**
Renato Vallone & André di Mauro

CONTATO **CONTACT**
contato@dimaurofilmes.com



Idade da Água

The Age of Water

BRASIL, 2018, 82'

Um alerta sobre a questão da falta de água no planeta e sobre a cobiça internacional pela Amazônia, o maior reservatório de água doce do planeta. Além de concentrar 20% da água potável do mundo, a Amazônia é a região com maior possibilidade de manter seus mananciais nas próximas décadas, graças à umidade de sua floresta.

The film warns us about the world's water crisis and the international greed for the Amazon Forest, the largest fresh water reservoir on the planet. In addition to concentrating 20% of the world's drinking water, the Amazon is the region with the greatest chance of maintaining its water sources in the next decades, thanks to the humidity of its forest.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Orlando Senna
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Hermes Leal
ROTEIRO **WRITER**
Orlando Senna
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Jorge Maia & Fabio Bardella
EDIÇÃO **EDITOR**
Luiz Guimarães de Castro

CONTATO **CONTACT**
hlfilmes@hlfilmes.com.br



O Amigo do Rei

The King's Friend

BRASIL, 2019, 142'

Híbrido de documentário e ficção, o filme tem como tema a maior tragédia ambiental da História do Brasil: o rompimento da barragem da Samarco em Mariana-MG e suas consequências. Acompanhando de modo ficcional o cotidiano do deputado federal Rey Naldo, nos bastidores do Congresso Nacional, o filme mostra as relações íntimas existentes entre política e mineração; ao mesmo tempo documentário investigativo e ficção alegórica, ele revela um sujeito político empresarial diluído na sociedade brasileira desde o período colonial.

Documentary and fiction hybrid about the greatest environmental tragedy in Brazilian history: Samarco dam burst in Mariana and its aftermath. By following the daily life of fictional federal deputy Rey Naldo, behind the scenes of the National Congress, the film shows the intimate connections between politics and mining. Simultaneously investigative documentary and allegorical fiction, it exposes a kind of corporate politician which has been diluted in Brazilian society since the colonial period.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
André D'Elia
PRODUÇÃO **PRODUCER**
André D'Elia & Henrique Grise
ROTEIRO **WRITER**
André D'Elia & Raoni Reis
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Leonardo Pepino
EDIÇÃO **EDITOR**
Raoni Reis & André D'Elia
ELENCO **CASTING**
Luciano Chirolli, Rafael Golombek, João Signorelli, Tony Giusti, Elvis Shelton, Juliana Ladeira, Walter Figueiredo & Ana Paula Silva

CONTATO **CONTACT**
cinedelia@gmail.com



Competição
Latino-Americana

Latin American
Competition

Em sua sexta edição, a *Competição Latino-Americana* rompe mais uma vez o seu recorde de inscrições. Este ano, 455 obras de 17 países latino-americanos vieram contribuir para uma seleção bastante ampla, que destaca problemáticas socioambientais urgentes do continente, assim como olhares imersivos sobre temas e locais os mais diversos e desconhecidos dos grandes centros.

Lugares e limites pouco explorados pelo cinema, como o deserto colombiano de La Guajira e a fronteira entre Roraima e a Guiana oferecem prismas particulares de tempo, espaço e sociedade; ironicamente, essa perspectiva também pode ser estendida a filmes que retratam megacidades como São Paulo, Bogotá e Caracas e que se debruçam sobre a complexidade e as contradições de espaços urbanos negligenciados pelo abandono social que os caracteriza.

Once again, the Latin-American Competition's sixth edition received a record number of submissions. This year, 455 works from 17 countries are contributing with a wide selection of productions highlighting the continent's urgent socio environmental challenges through an immersive look over the most diverse and unknown themes and locations in major centers.

Places and frontiers unexplored by the cinema, such as the Colombian desert of La Guajira and the border between Roraima and Guyana offer unique perspectives of time, space and society; ironically, this perspective can also be extended to films depicting megacities, such as São Paulo, Bogota and Caracas – films that lean over the complexities and contradictions of urban spaces characterized by social neglect.

No recorte da seleção, encontra-se farta investigação de temas ancestrais: é possível ressaltar as marcas profundas da sabedoria e dos costumes dos povos tradicionais que silenciosamente se capilarizam na sociedade de hoje, muitas vezes contrapondo-se e chocando-se com visões de mundo mais jovens e conectadas com os paradigmas da modernidade.

A questão do trabalho também aparece com densidade. Diante da demanda mercadológica e das novas formas de exploração da mão-de-obra, a posição humana emerge cada vez mais precarizada, buscando nestes filmes entender-se e adaptar-se a um ambiente extremamente voraz e intransigente.

Chama a atenção a pluralidade de olhares e estilos em documentários, animações e ficções com profundas marcas autorais que, sem receio e ainda assim com grande intimidade e respeito pelo tema retratado, assumem posições fortes e estimulantes sobre questões socioambientais fundamentais da nossa sociedade, centradas, entre outras batalhas, na luta por terra, moradia, sobrevivência e dignidade.

MARCIO MIRANDA PEREZ produtor

We can track many investigations into ancestral themes: it is possible to highlight the deep traces of traditional peoples' practices and knowledge that proliferate silently in today's society, often opposing and clashing against more modern views of the world.

Work, as a concern, has a bold appearance. In face of market demands and the new forms of labor exploitation, human condition becomes more and more precarious, as we see in these films an attempt at self-understanding and adaptation to an extremely voracious and intolerant environment.

The plurality of views and styles in documentaries, animations and fictions carry the signatures of their creators, who, without hesitation and with great understanding and respect for the themes depicted, assume strong and invigorating positions on socio environmental issues central to our society, such as the struggle for land, shelter, survival and dignity.

MARCIO MIRANDA PEREZ producer

Júri

Jury



HEITOR AUGUSTO

Crítico de cinema, curador, professor e tradutor. Curador da mostra *Cinema Negro: Capítulos de uma História Fragmentada* (2018) e um dos curadores do Festival de Brasília (2017-18). Ministra oficinas sob as perspectivas dos subalternizados, além de cursos livres de história do cinema com ênfase em períodos, autores e recortes sub-representados. Mantém o site *Urso de Lata* (www.ursodelata.com), no qual exercita uma escrita que habita as intersecções entre estética, raça e política.

Film critic, curator, teacher and translator. Curator of the film exhibition Cinema Negro: Capítulos de uma História Fragmentada (2018) and one of the curators of Brasilia's Brazilian Film Festival (2017-18). "He conducts workshops from the subaltern's standpoint, as well as free courses on film history emphasizing underrepresented periods, authors and outlining. He maintains the website Urso de Lata (www.ursodelata.com), in which he exercises a writing skill that inhabits the intersections among aesthetics, race and politics.



LINA CHAMIE

Dirigiu os longas *Tônica Dominante* (2001), que lhe rendeu, entre outros prêmios, o Kodak Vision Award/WIF, em Los Angeles, e o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA); *A Via Láctea* (2007), com estreia mundial no Festival de Cannes; *Santos 100 Anos de Futebol Arte* (2012), filme oficial do centenário do Santos FC; *São Silvestre* (2013), que obteve o Prêmio APCA de Melhor Documentário; *Os Amigos* (2014) e *Dorina - Olhar para o Mundo* (2016). *Santos de Todos os Gols* (2019) é seu sétimo e mais recente longa-metragem. É graduada e mestre em música e filosofia pela New York University.

She directed the films: Tônica Dominante (2001), which won her, among other prizes, the Kodak Vision Award/WIF, in Los Angeles, and the Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) Award; A Via Láctea (2007), which world-premiered at the Cannes Film Festival; Santos 100 Anos de Futebol Arte (2012), official film of Santos FC's centenary; São Silvestre (2013), which won the APCA Award for Best Documentary; Os Amigos (2014) and Dorina – Olhar para o Mundo (2016). Santos de Todos os Gols (2019) is her seventh and most recent film. She holds a bachelor's and master's degree in music and philosophy from New York University.



TADEU JUNGLE

Roteirista e diretor de cinema, TV e Realidade Virtual, é um dos precursores da videoarte no país. Escreveu para vários jornais e revistas sobre vídeo e televisão. Apresentou e dirigiu programas para a TV Globo, Cultura e Band e mais de 500 filmes publicitários. Dirigiu séries, filmes documentais e o longa *Amanhã Nunca Mais*, com Lázaro Ramos. Realizou videoinstalações para o Museu do Futebol e o Museu do Amanhã. Sócio-fundador da produtora de VR Junglebee, fez uma trilogia de filmes de impacto social: *Rio de Lama*, sobre os sobreviventes da tragédia ambiental de Mariana; *Fogo na Floresta*, que retrata o drama das queimadas junto ao povo Waurá, no Xingu, e *Ocupação Mauá*, sobre um edifício de São Paulo gerido por sem-tetos. O livro *Videofotopoesia* retrata seus 30 anos de atividades artísticas.

Screenwriter and cinema, TV and virtual reality director. One of Brazil's video art pioneers, he wrote for several newspapers and magazines about video and television. He presented and directed programs for TV Globo, Cultura and Band, and more than 500 advertising films. He directed series, documentaries and the film Amanhã Nunca Mais, with Lázaro Ramos. He made video-installations for the Museu do Futebol and the Museu do Amanhã. Founding partner of Junglebee VR production company, he directed a socially impacting film trilogy: Rio de Lama, a short film about the survivors of Mariana's environmental tragedy; Fogo na Floresta, which depicts the drama of the fires next to the Waurá people in the Xingu Basin; and Ocupação Mauá, on the management of a building by the homeless in São Paulo. The book Videofotopoesia portrays his 30 years of artistic activities.

competição longa-metragem

feature competition



A Camareira

The Chambermaid / La Camarista

MÉXICO, 2018, 98'

Eve, uma jovem camareira de um luxuoso hotel da Cidade do México, enfrenta a monotonia de longas jornadas de trabalho com exames silenciosos de pertences esquecidos e amigas que nutrem seu recém-descoberto e determinado sonho por uma vida melhor.

Eve, a young chambermaid at a luxurious Mexico City hotel, confronts the monotony of long workdays with quiet examinations of forgotten belongings and building friendships that nourish her newfound and determined dream for a better life.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Lila Avilés
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Tatiana Graullera & Lila Avilés
ROTEIRO **WRITER**
Lila Avilés & Juan Carlos Marquéz
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Carlos Rossini
EDIÇÃO **EDITOR**
Omar Guzmán
ELENCO **CASTING**
Gabriela Cartol, Teresa Sánchez & Agustina Quinci

CONTATO **CONTACT**
info@alphaviolet.com



Cartucho

Cartucho

COLÔMBIA, 2017, 55'

Na Colômbia, um rico bairro colonial, formado por famílias e comércios tradicionais, tornou-se o lar de centenas de sem-tetos e criminosos. Suas ruas e casas antigas tornaram-se locais de consumo de crack. O filme reconstrói a memória fragmentada de El Cartucho, bairro de Bogotá violentamente demolido pelo governo e transformado em um parque estéril em 2001. Esta é a história da degradação que representa uma sociedade que tenta varrer o lixo para debaixo do tapete.

A magnificent colonial neighborhood in Colombia, made up of traditional families and businesses, became home to hundreds of homeless people and criminals. Its streets and old homes turned into crack houses. The film reconstructs the broken memory of El Cartucho, a neighborhood in Bogotá which was violently demolished by the government and turned into a sterile park in 2001. This is a story of degradation that represents a society that tries to sweep the dirt under the rug.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Andrés Chaves Sánchez
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Andrés Chaves Sánchez & Adriana Agudelo Moreno
 ROTEIRO **WRITER**
Andrés Chaves Sánchez
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Daniel Galán & Martín Mejía
 EDIÇÃO **EDITOR**
Felipe Guerrero

CONTATO **CONTACT**
 adriana@costadocs.com



Empate

Tie

BRASIL, 2018, 90'

O que é um empate? “É uma forma de luta que nós encontramos para impedir o desmatamento. A gente se coloca diante dos peões e jagunços, com nossas famílias, mulheres, crianças e velhos, e pedimos para eles não desmatarem e se retirarem do local. Eles, como trabalhadores, a gente explica, estão também com o futuro ameaçado. E esse discurso, emocionado, sempre gera resultados. Até porque quem desmata é o peão simples, indefeso e inconsciente.” (Chico Mendes. *Jornal do Brasil*, 13 dias antes de seu assassinato).

*What is a tie? “It’s the way we found to prevent deforestation. We stand in front of the farm workers and gunmen with our families, women, children and elderly and ask them not to cut down the forest and leave. They are workers too, and we explain them that their future is in jeopardy as well. This heartfelt speech always works. Simple, defenseless, unaware workers are the ones who cut down the forest.” (Chico Mendes. *Jornal do Brasil*. 13 days before he was murdered.)*



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Sérgio de Carvalho
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Juliana Barros, Diego Medeiros & Talita Oliveira
 ROTEIRO **WRITER**
Sérgio de Carvalho & Beth Formaggini
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Leonardo Val & Pablo Paniagua
 EDIÇÃO **EDITOR**
Lorena Ortiz

CONTATO **CONTACT**
 saciconteudo@gmail.com



Está Tudo Bem

It's All Good / Está Todo Bien

VENEZUELA/ALEMANHA, 2018, 70'

A dona de uma farmácia, um jovem cirurgião, um ativista social e dois pacientes com câncer enfrentam a falta de medicamentos que está no centro da crise do sistema de saúde da Venezuela. Sua rotina inclui percorrer diariamente várias farmácias em busca de remédios, que demoram a chegar e nunca vêm em quantidade suficiente, e vasculhar a internet em busca das caixas que sobraram dos pacientes mortos.

The owner of a drug store, a young surgeon, a social activist and two cancer patients face the problem of the lack of medicines that lies at the heart of the health care crisis in Venezuela. Their routine consists of daily going through various drug stores in search of medicines that take too long to arrive and, when they do, are never enough, and trawling the Internet, in the hope of finding boxes left behind by patients who have died.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Tuki Jencquel
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Tuki Jencquel
 ROTEIRO **WRITER**
Tuki Jencquel
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Tuki Jencquel
 EDIÇÃO **EDITOR**
Omar Guzmán
 ELENCO **CASTING**
Rosalía Zola, Efraim Vegas,
Francisco Valencia, Rebeca
dos Santos & Mildred Varela

CONTATO **CONTACT**
frauke.knappke@
magnetfilm.de



Filhos de Macunaíma

Children of Macunaíma

BRASIL, 2019, 90'

Três famílias indígenas vivem na cidade de Boa Vista, no norte do Brasil. Enquanto Maria se despede da mãe, que não fala português e adoece na aldeia, vê o filho Daniel se tornar evangélico e recusar suas tradições. Teuza procura na Guiana uma vida mais intensa e vive se deslocando, entre festas, problemas familiares e buscas por trabalho. Arlen, indígena policial e morador de um conjunto habitacional na periferia, tenta voltar para a aldeia onde sua família mora, enquanto lida com a violência e outros problemas na cidade. Histórias de deslocamento e identidade de personagens em busca de si mesmos.

Three indigenous families in the city of Boa Vista, in the North of Brazil. While Maria says goodbye to her mother, who doesn't speak Portuguese and falls ill in her village, her son Daniel is converting to evangelical Christianity and abandoning their traditions. Teuza seeks a more intense life in Guyana, where she's always on the move between parties, family problems and job interviews. Arlen is an indigenous policeman living in a housing project in a peripheral, poor area of the city, trying to go back to his family's village while dealing with violence and other city problems. Stories of displacement, identity and people trying to find themselves.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Miguel Antunes Ramos
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Matias Mariani &
Leonardo Mecchi
 ROTEIRO **WRITER**
Guilherme Giufrida &
Miguel Antunes Ramos
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Leonardo Bittencourt
 EDIÇÃO **EDITOR**
Luisa Marques

CONTATO **CONTACT**
primo@primofilmes.net



GIG – A Uberização do Trabalho

Gig Society – The Uberization of Work

BRASIL, 2019, 60'

O trabalho mediado por aplicativos e plataformas digitais cresce no mundo todo. Mas o avanço da chamada “Gig Economy”, fenômeno também conhecido no Brasil por “uberização”, vem despertando debates sobre a precarização e a intensificação do trabalho numa sociedade cada dia mais conectada.

Work via apps or other digital platforms grows throughout the world. But the advance of the so-called “gig economy” (or “uberization”) has been stirring a debate over labor precariousness and intensification in an increasingly connected society.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Carlos Juliano Barros,
Caue Angeli & Maurício
Monteiro Filho

PRODUÇÃO **PRODUCER**

Carlos Juliano Barros

ANIMAÇÃO **ANIMATOR**

Møgen

ROTEIRO **WRITER**

Carlos Juliano Barros &
Maurício Monteiro Filho

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**

Caue Angeli

EDIÇÃO **EDITOR**

Caue Angeli

CONTATO **CONTACT**

contato@reporterbrasil.
org.br



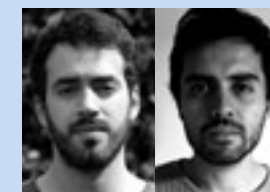
Lapü

Lapü

COLÔMBIA, 2019, 75'

Amanhece no deserto de La Guajira. Doris, uma jovem Wayúu, acorda inquieta em sua rede. Ela teve um sonho que não sabe interpretar e, ao contá-lo à sua avó, entende que sua prima, que morreu há vários anos, está pedindo para que ela exume seus restos mortais e enterre-os novamente no cemitério da família, na alta Guajira. Este ritual, chamado de Segundo Enterro, é o evento mais importante na vida de um Wayúu, e um processo de catarse que fará com que Doris entre em contato direto com a morte, o mundo espiritual e as memórias de sua prima.

On a windy night in the Colombian desert, a young Wayúu woman named Doris is asleep in her hammock when she dreams she reunites with a deceased cousin. After she wakes up, she shares the encounter with her grandmother and they both agree that her vision suggests the beginning of an ancient ritual, which is at the core of their culture's relationship with death, dreams, and memory. According to custom, Doris must travel to her cousin's grave and exhume the body from its coffin. Only after she cleanses her cousin's bones will the physical and spiritual barriers of death crumble.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
César Alejandro Jaimes
& Juan Pablo Polanco

PRODUÇÃO **PRODUCER**

Julián Quintero

ROTEIRO **WRITER**

César Alejandro Jaimes
& Juan Pablo Polanco

FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**

Angello Faccini

EDIÇÃO **EDITOR**

César Alejandro Jaimes
& Juan Pablo Polanco

ELENCO **CASTING**

Doris González Jusayú &
Carmen González Jusayú

CONTATO **CONTACT**

admin@syndicado.com



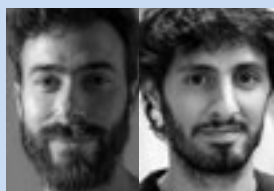
O Espanto

The Dread / El Espanto

ARGENTINA, 2017, 67'

Em um recôndito povoado da Argentina, os remédios caseiros substituem a medicina tradicional. Toda doença é tratada pelos vizinhos, exceto “o espanto”, uma enfermidade rara que só pode ser curada por um ancião que ninguém se atreve a visitar.

In a lost Argentinian town, home remedies replace western medicine. Every illness is treated by neighbours, except for “the dread”, a strange condition that can only be cured by an old man no one dares to visit.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Martín Benchimol & Pablo Aparó
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Mayra Botterao & Gemma Films
 ROTEIRO **WRITER**
Martín Benchimol & Pablo Aparó
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Fernando Lorenzale
 EDIÇÃO **EDITOR**
Ana Remón

CONTATO **CONTACT**
mayra.bottero@gmail.com



O Quadrado Perfeito

The Perfect Square / El Cuadrado Perfecto

ARGENTINA, 2018, 61'

Um documentário sobre o mundo da criação de cães de raça pura. Uma fotógrafa de competição mergulha nas memórias de seu falecido marido para nos mostrar seus melhores pódios; um casal narra seus próprios problemas de fertilidade enquanto nos ensina as proporções corretas da cabeça de um poodle; a comissão de juízes da Federação Cinológica Argentina discute modificações no regulamento da instituição... Entre biografias, sprays para o pelo, escritórios e teorias genéticas, é revelado todo um sistema que sustenta e reproduz as raças caninas.

A documentary about the world of purebred dog breeding. A contest photographer dives into her late husband's memories to show us his best podiums; a couple speaks about their own fertility problems while teaching us the correct proportions of a poodle's head; the Argentine Canine Federation's judge commission discusses modifications to the regulation of the institution... Among biographies, dog hair spray, offices and genetic theories, a whole system that sustains and reproduces canine breeds is unveiled.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Pablo Bagedelli
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Pablo Bagedelli
 ROTEIRO **WRITER**
Pablo Bagedelli
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Joaquin Neira
 EDIÇÃO **EDITOR**
Julia Straface & Joaquín Aras

CONTATO **CONTACT**
pbagedelli@gmail.com



Parque Oeste

Parque Oeste

BRASIL, 2018, 70'

Depois de ser vítima de uma violenta desocupação ocorrida no bairro Parque Oeste, em Goiânia, uma mulher reconstrói sua vida tendo como norte a luta por moradia.

After being victim of a violent process of evacuation in the Parque Oeste neighborhood in the city of Goiânia, Brazil, a woman rebuilds her life guided by the struggle for housing.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Fabiana Assis
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Goyaz Filmes & Violeta Filmes
 ROTEIRO **WRITER**
Fabiana Assis, Eduardo Consonni & Rodrigo T. Marques
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Leonardo Feliciano
 EDIÇÃO **EDITOR**
Eduardo Consonni & Rodrigo T. Marques

CONTATO **CONTACT**
fabiana@violetafilmes.com



Um Filósofo na Arena

A Philosopher in the Arena / Un Filosofo en la Arena

MÉXICO/ESPANHA, 2018, 100'

Após sua aposentadoria, o filósofo francês Francis Wolff, grande fã de touradas, decide fazer uma viagem pela França, México e Espanha, acompanhado por dois cineastas mexicanos que nada sabem sobre esse mundo, hoje com os dias contados. Ao longo da jornada, eles encontram várias personagens, com os quais refletem sobre a relação dos seres humanos com os animais e a natureza, e, acima de tudo, sobre a nossa relação com a morte e o significado da jornada que chamamos vida.

After his retirement, French philosopher and bullfighting enthusiast Francis Wolff decides to embark on a journey to France, Spain and Mexico, joined by two Mexican filmmakers who hardly know anything about bullfighting, a culture whose days seem to be numbered. During their road trip, they encounter numerous personalities with whom they reflect on mankind's relationship with animals and nature, but most importantly on our relationship with death and the meaning of the ultimate journey: life itself.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Aarón Fernández & Jesús Muñoz
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Aarón Fernández & Jesús Muñoz
 ROTEIRO **WRITER**
Aarón Fernández, Jesús Muñoz & Rafael Casan
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
David Molina
 EDIÇÃO **EDITOR**
Octavio Iturbe

CONTATO **CONTACT**
jmunoz@qubitsolvest.com



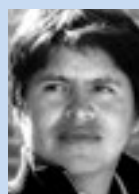
Wiñaypacha

Eternity

PERU, 2017, 86'

O filme acompanha o casal de idosos Willka e Phaxsi que, com mais de oitenta anos de idade, vivem isolados em uma parte remota dos Andes peruanos, a mais de cinco mil metros de altura. Eles sobrevivem às inclemências do tempo e da miséria, esperando que o vento lhes traga de volta seu filho que emigrou. O filme é repleto de metáforas que expressam a realidade atual dos povos originários e da cultura andina, refém da emigração dos jovens que se enredam no sistema globalizado.

The film follows the story of an elderly couple, Willka and Phaxsi. They are over 80 years of age and live in isolation at a remote part of the Peruvian Andes, more than 5,000 meters above sea level. They survive the mercilessness of the weather and poverty, waiting for the wind to bring back their emigrant son. The film is filled with metaphors on the current situation of native populations and Andean culture, which suffers with the emigration of youths who meld into the globalized system.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Oscar Catacora
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Tito Catacora
 ROTEIRO **WRITER**
Oscar Catacora
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Oscar Catacora
 EDIÇÃO **EDITOR**
Irene Cajías
 ELENCO **CASTING**
Rosa Nina & Vicente Catacora

CONTATO **CONTACT**
 sergiogarcia@
 quechuafilms.com

competição curta-metragem

short film competition



32-Rbit

32-Rbit

MÉXICO/ALEMANHA, 2018, 8'

Minha avó estava convencida de que o único animal que comete o mesmo erro mais de duas vezes é o ser humano, e eu estava totalmente convencido de que tudo pode ser resolvido com CTRL+Z. Um ensaio sobre minha internet, um mundo paralelo onde perda de memória, erros, vigilância e dependência turvam a tudo e a todos.

My grandmother was convinced that the only animal that made the same mistake twice is the human being, and I was totally convinced that everything can be fixed with CTRL+Z. An essay short film about my very own Internet, a parallel world where memory loss, errors, surveillance and addiction smear everything and everyone.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Victor Orozco Ramirez
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Victor Orozco Ramirez
 ANIMAÇÃO **ANIMATOR**
Victor Orozco Ramirez
 ROTEIRO **WRITER**
Victor Orozco Ramirez
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Victor Orozco Ramirez
 EDIÇÃO **EDITOR**
Victor Orozco Ramirez

CONTATO **CONTACT**
 32rbit@victororozco.com



À Cura do Rio

To the River's Cure

BRASIL, 2018, 19'

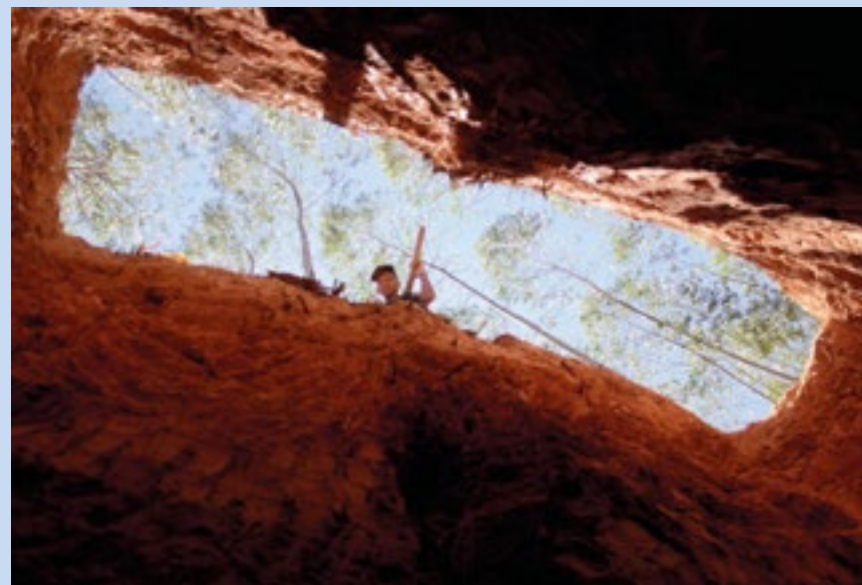
Um velho conhecido da etnia Krenak, o Watú – o famoso Rio Doce – está doente. Através de um ritual xamânico, corpo e natureza se unem para um diálogo profético que enxerga a catástrofe, mas também a salvação do rio. O filme mostra o impacto da tragédia de Mariana em um grupo indígena Krenak.

An old friend of the Krenak ethnic group, the Watú – the famous Doce river – is ill. Through a shamanic ritual, body and nature unite in a prophetic dialogue that perceives the catastrophe, but also the salvation of the river. The film shows the impact of Mariana's tragedy on a Krenak indigenous group.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Mariana Fagundes
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Morgana Rissinger
ROTEIRO **WRITER**
Mariana Fagundes
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lucas Campolina
EDIÇÃO **EDITOR**
Gabraz Sanna

CONTATO **CONTACT**
fagundesmariana@
icloud.com



Alma Bandida

The Hooligan Soul

BRASIL, 2018, 15'

Numa pequena cidade no interior do país, jovens sem oportunidade de emprego precisam garimpar pedras em buracos fundos. Dentre os vários caminhos para realizarem seus sonhos, é preciso ter coragem e determinação para tentar vencer na vida. Mas, às vezes, a gente gosta de coisas e pessoas erradas.

In a small city in the hinterlands of the country, jobless youths dig for precious stones in deep holes. There are many ways to fulfill their dreams, but they have to be brave and endure to succeed. However, sometimes, people like the wrong things or people.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Marco Antônio Pereira
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Ariane Rocha
ROTEIRO **WRITER**
Marco Antônio Pereira
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Marco Antônio Pereira
EDIÇÃO **EDITOR**
Marco Antônio Pereira
ELENCO **CASTING**
Rafael Iago De Moura
Evangelista, Samanta Batista,
Daniel da Silva, Daniel Ribeiro
da Silva & Filipe Evangelista

CONTATO **CONTACT**
marcoantoniozero@
gmail.com



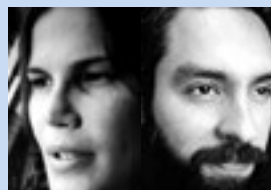
Antes do Lembrar

Stone Engravings and the Three-Colored Chickenpox Tale

BRASIL, 2018, 21'

Nas primeiras evidências de humanidade, no sul do Brasil, encontramos, lado a lado, as partes visíveis e invisíveis de uma história.

In the first evidences of mankind in South Brazil we find the visible and the invisible parts of a story side by side.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Luciana Mazeto & Vinícius Lopes
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Leandro Engelke
ROTEIRO **WRITER**
Luciana Mazeto & Vinícius Lopes
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Lívia Pasqual
EDIÇÃO **EDITOR**
Luciana Mazeto

CONTATO **CONTACT**
contato@patiovazio.com



Caçador

Hunter

BRASIL, 2018, 20'

Após um voo de monomotor sobre a floresta, ao chegar na aldeia para onde está se mudando, Nakuá se sente mal. Sem entender direito o que está sentindo, solitário, Nakuá se consulta com Dr. Bruno e se apresenta como caçador.

After flying on a single-engine aircraft over the forest, Nakuá feels bad arriving at the village he's moving to. He doesn't quite understand what he feels. Lonely, he goes to see Dr. Bruno and introduces himself as a hunter.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Leonardo Sette
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Sara Silveira & Maria Ionescu
ROTEIRO **WRITER**
Leonardo Sette
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Pedro Sotero
EDIÇÃO **EDITOR**
Leonardo Sette
ELENCO **CASTING**
Raimundo Mean, Alcina Potsad Mayuruna, Ilder Rodrigues & Artemiza Iriena Mayuruna

CONTATO **CONTACT**
leonardosette@gmail.com



Entremarés

Entremarés

BRASIL, 2018, 20'

No chão de lama, mulheres compartilham os seus vínculos e vivências com a maré, a pesca e a Ilha de Deus.

On a muddy ground, women share their bonds and experiences with the sea, fishing and the Island of God.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Anna Andrade
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Caio Sales & Laura Martinez
 ROTEIRO **WRITER**
Anna Andrade
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Adalberto Oliveira
 EDIÇÃO **EDITOR**
Caio Sales
 ELENCO **CASTING**
Ginha, Sandra, Rita

CONTATO **CONTACT**
distribuicao.tarrafa@
gmail.com



Homens e Caranguejos

Men and Crabs

BRASIL, 2017, 25'

Josué está apenas começando a abrir os olhos para o espetáculo multiforme da vida, e o que ele encontra é um mar de miséria. Ao seu redor, uma paisagem peculiar formada por lama, caranguejos e seres anfíbios, habitantes da terra e da água, meio homens e meio bichos. Seres humanos que se fazem irmãos de leite dos caranguejos e encontram força na maré para resistir, sobreviver, viver.

Josué is just starting to open his eyes to the multiform spectacle of life. What he sees is a sea of poverty. Around him, a peculiar environment of mud, crabs and half-human, half-animal creatures that live both on land and water. Humans and crabs are brothers who find in the tides the strength to resist, survive, live.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Paulo de Andrade
 PRODUÇÃO **PRODUCER**
Alberto Rio
 ROTEIRO **WRITER**
Paulo de Andrade
 FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Paulo de Andrade
 EDIÇÃO **EDITOR**
Çarungaua
 ELENCO **CASTING**
Kcal Gomes & Arthur Pereira

CONTATO **CONTACT**
distribuicao.tarrafa@
gmail.com



Mesmo Com Tanta Agonia

Still Agony

BRASIL, 2018, 20'

É aniversário da filha de Maria. No trajeto do trabalho para a festa, ela fica presa no metrô, que para de correr por alguns minutos.

It's the birthday of Maria's daughter. On her way from work to the party, Maria gets stuck in the subway, which stops for a few minutes.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Alice Andrade Drummond
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Matheus Rufino
ROTEIRO **WRITER**
**Alice Andrade Drummond
& Matheus Rufino**
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Anna Júlia Santos
EDIÇÃO **EDITOR**
Bruna Carvalho Almeida
ELENCO **CASTING**
**Maria Leite, Preta Ferreira,
Julya Inhota & Rillary
Rihanna Guedes**

CONTATO **CONTACT**
aadrummond@gmail.com



Meteorito

Meteorite

MÉXICO, 2018, 15'

Os homens-pássaro sofrem misteriosas quedas em busca do lugar onde nasce o sol. Uma realidade alterada através de ritos que convergem em um objetivo: morrer para gerar vida.

Bird men suffer mysterious falls in the pursuit for the place where the sun rises. A reality altered by rites that converge in a single goal: to die in order to generate life.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Mauricio Sáenz
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Mauricio Sáenz
ROTEIRO **WRITER**
Mauricio Sáenz
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Guillermo Villa
EDIÇÃO **EDITOR**
Mauricio Sáenz
ELENCO **CASTING**
**Arturo Díaz, Benito Espíndola,
Gregorio Morales, Pablo
Varela, Rodrigo Varela
& Benito Vázquez**

CONTATO **CONTACT**
submissions@imcine.gob.mx



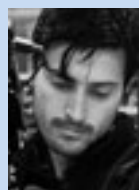
Palenque

Palenque

COLÔMBIA, 2017, 25'

Guiada por temas que tocam vida e morte e um ritmo musical afro-latino constante, uma ode a uma pequena cidade que contribuiu imensamente para a cultura e a memória coletiva da Colômbia: San Basilio del Palenque, o primeiro povoado das Américas a se libertar do domínio europeu.

Guided by motifs of life and death and by a constant Afro-Latin rhythm, this is an ode to a small town that has greatly contributed to the collective memory of Colombia: San Basilio de Palenque, the first town in the Americas to break free from European domination.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Sebastián Pinzón Silva
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Mina Fitzpatrick, Iyabo Kwayana, Timothy Fryett & Luther Clement
ROTEIRO **WRITER**
Sebastián Pinzón Silva
EDIÇÃO **EDITOR**
Sebastián Pinzón Silva
ELENCO **CASTING**
Emelina Reyes Salgado, Rosalina Cañate Pardo, Joaquín Valdéz Hernández & José Valdéz Teherán

CONTATO **CONTACT**
spinzonsilva@gmail.com



Terra Molhada

Swamp / Tierra Mojada

COLÔMBIA, 2017, 17'

Oscar vive com seus avós em uma humilde casa de campo, ameaçada por um grande projeto hidrelétrico. Diante da incerteza e da dor de serem forçados a deixar o local onde nasceram, seus avós decidem acabar com tudo.

Oscar and his grandparents live in a humble, countryside house threatened by a massive hydroelectric project. Faced with the uncertainty and pain of being forced to leave the place where they were born, his grandparents decide to end it all.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Juan Sebastián Mesa
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Alexander Arbelaez Osorio & Jose Manuel Duque López
ROTEIRO **WRITER**
Juan Sebastián Mesa
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
David Correa Franco
EDIÇÃO **EDITOR**
Juan Cañola
ELENCO **CASTING**
Yeison Alejandro García Tascon, Barbara Panchí Saigama & Marco Tulio Vasquez Yagarí

CONTATO **CONTACT**
alexander@monociclocine.com



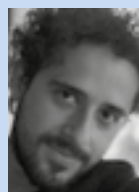
Yover

Yover

COLÔMBIA, 2018, 14'

Yover tem apenas doze anos, mas precisa trabalhar. Todos os dias ele pedala pelas ruas da nova Bojayá – um povoado sobrevivente do massacre mais sangrento da guerra na Colômbia – e se mantém, roubando da realidade alguns minutos da fantasia e da alegria típicas do mundo infantil.

Yover is barely twelve, but he must work. Every day he rides the streets of the new Bojayá – a village that survived the bloodiest massacre of the war in Colombia – and continues to steal from reality minutes of fantasy and play, which belong to the world of children.



DIREÇÃO **DIRECTOR**
Edison Sánchez
PRODUÇÃO **PRODUCER**
Edison Sánchez
ROTEIRO **WRITER**
Edison Sánchez
FOTOGRAFIA **CINEMATOGRAPHER**
Carlos Hernández
EDIÇÃO **EDITOR**
Fausto Tapias
ELENCO **CASTING**
Yober Calvo Cuesta, Adalberto Scarpeta & Litzy Zamira

CONTATO **CONTACT**
esc.cine@gmail.com

Concurso Curta Ecofalante

Ecofalante
Short Film Contest

O Concurso Curta Ecofalante incentiva a produção audiovisual brasileira de jovens realizadores, abrindo uma janela para ela. Curtas de estudantes universitários, de ensino médio e técnico e de cursos livres de cinema concorrem ao Prêmio do Júri, de 3 mil reais, e ao Prêmio de Público.

Este ano, foram selecionados curtas das cinco regiões do país, incluindo os estados de Alagoas, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e do Distrito Federal.

Seus temas dialogam com as preocupações globais e latino-americanas, presentes nos outros programas do festival. Com soluções criativas, os curtas abordam desde o mundo da tecnologia, que a cada dia molda mais o nosso cotidiano, passando por nossa relação com a cidade e como ela é pautada pelo trabalho, até o retrato de povos tradicionais que enfrentam crimes contra seu meio e suas vidas, e lutam por suas terras e sua identidade.

The Ecofalante Short Film Contest encourages Brazilian audiovisual production by young filmmakers. Short films done by students from universities, high and technical schools and various cinema courses compete for the Jury Prize of R\$3000 and for the People's Choice Award.

For this edition, we selected shorts from all the regions of the country, including the states of Alagoas, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo and the Federal District.

The themes are related to the Global and Latin-American challenges present in the other programs of the festival. Through creative solutions, the short films address a wide range of problems: from technology – which is increasingly shaping our lives –, to our relation with the city and its work-oriented appeal, and to the portrayal of traditional peoples who face crimes against their environment and their lives and are fighting for their land and identity.

Júri

Jury



NÁDIA MANGOLINI

Trabalha com audiovisual há 12 anos. Colaborou na produção de diversos longas, curtas-metragens e séries de TV. Nos últimos anos, focou sua carreira no desenvolvimento de projetos de animação, como roteirista, produtora executiva e coordenadora de produção. Produziu o curta *Quando os Dias Eram Eternos*, que recebeu o prêmio de melhor curta no Festival de Brasília de 2016. *Torre*, seu primeiro filme como diretora, estreou em 2017 e foi exibido e premiado em mais de 30 festivais nacionais e internacionais.

*She has worked in audiovisual projects for 12 years and collaborated in the production of several feature films, short films and TV series. Recently, she has focused her career on the development of animation projects as screenwriter, executive producer and production coordinator. She produced the short film *Quando os Dias Eram Eternos*, which received the Best Short Film Award at the 2016 Brasilia's Brazilian Film Festival. *Torre*, her first film as a director, debuted in 2017 and has been exhibited and awarded at more than 30 national and international festivals.*



PEDRO GUIMARÃES

Doutor em Cinema e Audiovisual (Sorbonne Nouvelle - Paris 3), professor do Departamento de Cinema e do Programa de Pós-Graduação em Multimeios (Unicamp) e autor do livro *Helena Ignez, actrice expérimentale* (ACCRA/Université de Strasbourg, 2018).

PhD in Cinema and Audiovisual (Sorbonne Nouvelle - Paris 3). Professor at the Cinema Department and Multimedia Undergraduate Program at the Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), he is the author of the book Helena Ignez, actrice expérimentale (ACCRA/Université de Strasbourg, 2018).



THIAGO MENDONÇA

Diretor e roteirista. Formado em Ciências Sociais, é mestrando em Meios e Processos Audiovisuais pela USP. Entre seus filmes estão os premiados curtas *Minami em Close-up*, *A Guerra dos Gibis*, *Piove*, *Il Film di Pio*, *O Canto da Lona*, *Entremundo* e *Procura-se Irenice* e os longas-metragens *Jovens Infelizes* ou *Um Homem que Grita não é um Urso que Dança* e *Um Filme de Cinema*. Foi editor da revista *Zagaia* e escreveu sobre cinema e música em diversas revistas e jornais. É roteirista de importantes diretores da nova geração, com destaque para sua parceria com Adirley Queirós. Atualmente, finaliza seu terceiro longa-metragem ficcional, *Curtas Jornadas Noite Adentro*.

Director and screenwriter. He holds a degree in Social Sciences, and is currently a Masters' student in Media and Audiovisual Processes in the Universidade de São Paulo (USP). Among his films are the awarded short films Minami em Close-up, A Guerra dos Gibis, Piove, Il Film di Pio, O Canto da Lona, Entremundo and Procura-se Irenice and the feature films Jovens Infelizes ou Um Homem que Grita não é um Urso que Dança and Um Filme de Cinema. He was editor of Zagaia magazine and wrote about movies and music for various magazines and newspapers. He is the scriptwriter of important new generation directors, with special highlight to his partnership with Adirley Queirós. Currently, he is finishing his third fiction film Curtas Jornadas Noite Adentro.



À Luz do Sol

Under the Sunlight

BRASIL, 2017, 13'

O filme traz relatos de aspectos da trajetória de personagens travestis e transexuais de Belém-PA, na região amazônica. Os retratos de suas lutas cotidianas, tanto no trabalho quanto contra o preconceito, fazem referência a pessoas que muitas vezes são invisibilizadas.

Set in Belém, in the Amazon region of Brazil, the film shows aspects of the transvestites' and transsexuals' trajectories. The portraits of their daily struggle, both at work and against prejudice, refer to people who have often been made invisible.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
UFPA - Universidade Federal do Pará

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Edielson Shinohara

CONTATO *CONTACT*
shinoufpa@gmail.com



ATL: Acampamento Terra Livre

FLC: Free Land Camp

BRASIL, 2017, 7'

Em abril de 2017, em Brasília, povos indígenas de todas as regiões do país e das mais diversas etnias reuniram milhares de lideranças no maior Acampamento Terra Livre da história, exigindo seus direitos, que têm sido sistematicamente vilipendiados.

In April 2017, in Brasilia, indigenous peoples from all regions of the country and the most diverse ethnic groups gathered thousands of leaders in the largest Free Land Camp in history. They demanded their rights, which have been systematically vilified.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Edgar Kanaykō Xakriabá

CONTATO *CONTACT*
edgarkanaykon_banaykan@yahoo.com.br



Beta

Beta

BRASIL, 2018, 7'

Num futuro distópico, seres humanos perderam a subjetividade e a natureza é reprocessada para consumo. Eles acordam. Eles trabalham. Eles dormem. Eles acordam. Eles trabalham. Eles dormem. Eles acordam... o que é aquilo?!

In a dystopian future, human beings have lost their subjectivity and nature is being reprocessed for consumption. They wake up. They work. They sleep. They wake up. They work. They sleep. They wake up... What is that?!

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
É NÓIS NA FITA - Curso Gratuito de Cinema

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Beatriz Costa

CONTATO *CONTACT*
leonardo@inbrasilcultural.com



Corpo D'Água

Water Body

BRASIL, 2018, 10'

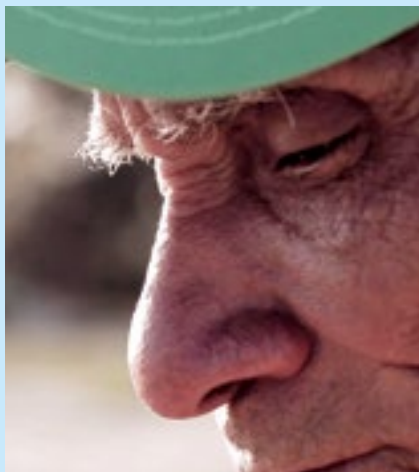
Das águas do Rio Mundaú, a lagoa-mãe dos ribeirinhos verteu e se fez laguna. Uma região urbana se delinea em suas margens. Entremeio às transformações, a lagoa expõe suas cicatrizes, persistentes na memória de seus habitantes, reescrevendo a biografia de uma cidade que se desenvolve em conflito com a natureza.

The ribeirinhos' mother lake poured from the Mundaú River and became a lagoon. An urban region is outlined along its banks. Amongst the transformations, the lake exposes its scars – persistent in the memory of its inhabitants –, rewriting the biography of a town developed in conflict with nature.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
IFAL - Instituto Federal de Alagoas

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Aline Alves, Camila Moranelo, Dávison Souza, Elizabete França, Isadora Padilha, Ítalo Rodrigues, Jean Bonifácio, Marcella Farias, Maykson Douglas e Nycollas Augusto.

CONTATO *CONTACT*
jeansantana1@gmail.com



Derradeiro

Derradeiro

BRASIL, 2018, 15'

Seu Luiz navega no oceano de suas memórias, deixando as lembranças falarem mais alto do que a realidade.

Mr. Luiz sails across the ocean of his memories and lets them speak louder than reality.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
Escola Municipal Profª Ana Ribeiro Barbosa

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Renata Alves

CONTATO *CONTACT*
nosdoaudiovisual25@gmail.com



Estrela D'Água

Water Star

BRASIL, 2017, 4'

Naiá, uma indígena tupi-guarani, encontra-se totalmente fascinada pela Lua, e faz tudo ao seu alcance para continuar admirando-a. O filme é baseado na lenda da Vitória-Régia, dos indígenas tupi-guarani.

Naiá, a native Tupi-Guarani, finds herself totally fascinated by the Moon and does everything in her power to continue appreciating it. The film is based on the legend of Vitória-Régia, from the Tupi-Guarani people.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
Univille - Universidade da Região de Joinville

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Julia Milreu

CONTATO *CONTACT*
juliamilreu@gmail.com



Laklãnõ/Xokleng: Os Órfãos do Vale

Laklãnõ/Xokleng: The Orphans of the Valley

BRASIL, 2018, 30'

Baseado em depoimentos de indígenas Laklãnõ/Xokleng do Vale do Itajaí-SC, o curta resgata a tradição oral como forma de reafirmação e preservação de sua história e cultura. O filme relaciona a chegada dos imigrantes europeus em seu território, na metade do século XIX, com as condições atuais.

Based on testimonies from the Laklãnõ/Xokleng people from the Itajaí Valley, in Brazil, the short film rescues oral tradition as a way of reaffirming and preserving this people's history and culture. The film connects the arrival of European immigrants in their territory, in the mid-nineteenth century, with their conditions nowadays.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Andressa Santa Cruz, Clara Comandolli

CONTATO *CONTACT*
claracomandolli@gmail.com



Loucos pelo Bento

Crazy for Bento

BRASIL, 2019, 13'

Sandro e Zezinho são dois ex-moradores de Bento Rodrigues, município devastado pela lama na maior tragédia ambiental do Brasil, em 2015. Suas vidas foram transformadas desde então. Hoje, enquanto Sandro não consegue deixar de olhar para trás, Zezinho acredita que a melhor saída para eles seja seguir em frente.

Sandro and Zezinho are two former residents of Bento Rodrigues, a town devastated by mud in Brazil's greatest environmental tragedy in 2015. Their lives were transformed since then. Today, while Sandro can't stop looking back, Zezinho believes that moving on is the best solution for them.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
New York Film Academy

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Juliana Chelotti

CONTATO *CONTACT*
juliana.chelotti@nyfa.edu



Mãe do Mangue

Mangrove's Mother

BRASIL, 2018, 17'

O filme retrata o modo de vida e trabalho das mulheres pescadoras da Reserva Extrativista de Canavieiras, na Bahia.

The film portrays the life and work of fishing women from the Canavieiras Extractive Reserve in Bahia, Brazil.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
FGV - Fundação Getulio Vargas

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Isabella Cruvinel Santiago, Jonas Torralba Batista

CONTATO *CONTACT*
isabella.santiago@fgv.br



O Pinguim

The Penguin

BRASIL, 2018, 3'

Depois de encontrar seu pinguim de porcelana dentro do congelador, uma jovem estilista precisa descobrir o que está acontecendo em seu apartamento.

After finding her porcelain penguin inside the freezer, a young fashion designer needs to find out what is happening in her apartment.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
UFF - Universidade Federal Fluminense

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Vitor Neves Martins

CONTATO *CONTACT*
v.n.martins2@gmail.com



Prestes

Prestes

BRASIL, 2018, 9'

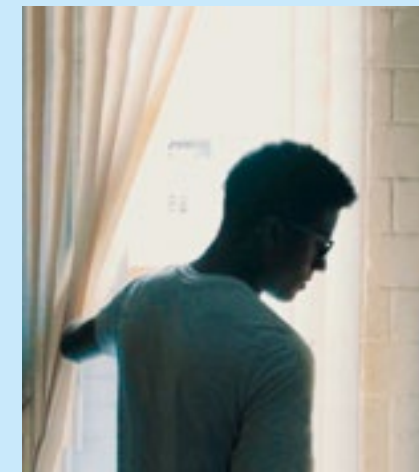
O filme sobe as escadas do Edifício Prestes Maia junto de Madalena, uma empregada doméstica que mora na ocupação há anos. Seu percurso revela uma íntima relação com o espaço e seus moradores, a beleza de um cotidiano instável e a dura decisão de partir ou ficar.

The film climbs the stairs of the Prestes Maia Building along with Madalena, a housemaid who has been living in the occupation for years. Her journey reveals an intimate relationship with the space and its inhabitants, the beauty of an unstable daily life and the hard decision between leaving and staying.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
É NÓIS NA FITA - Curso Gratuito de Cinema

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Gabriela Sallum

CONTATO *CONTACT*
leonardo@inbrasilcultural.com



Reality

Reality

BRASIL, 2017, 4'

As pessoas passam mais tempo na internet do que vivendo a realidade. A tela, do computador ou do celular, se tornou uma entrada para um novo mundo ou para uma caverna da qual temos medo de sair? Afinal, o que é a realidade?

People spend more time on the Internet than living in reality. Have the screens of computers and cell phones become a doorway to a new world or rather a cave we are afraid to leave? After all, what is reality?

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
E.E Paulo Roberto Faggioni

DIREÇÃO *DIRECTOR*
João Victor Nascimento

CONTATO *CONTACT*
victornascimento580@gmail.com



Vitrine Musical

Musical Showcase

BRASIL, 2018, 11'

Em meio a uma sociedade agitada e alienada, na qual a diversidade étnica e cultural percorre todos os lugares, cantores e grupos musicais se apresentam nas ruas da grande selva de pedra, procurando mostrar sua arte.

In an agitated and alienated society in which ethnic and cultural diversity are everywhere, singers and musical groups perform in the streets, trying to show their art in the great concrete jungle.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO *EDUCATIONAL INSTITUTE*
Universidade Anhembi Morumbi

DIREÇÃO *DIRECTOR*
Marcos Damasceno

CONTATO *CONTACT*
markos2013sp@gmail.com



Experiência
Sensorial:
Realidade Virtual

Sensory
Experience: VR

A Realidade Virtual, tendência contemporânea do audiovisual, está representada na *Mostra Ecofalante de Cinema* por projetos que lançam mão dessa tecnologia.

Conhecida internacionalmente como VR, a tecnologia transporta o usuário para outra realidade, provocando o seu envolvimento por completo. As produções são criadas através de tecnologia de interfaces e lançam mão de recursos gráficos 3D ou imagens 360º.

A *Experiência Sensorial: Realidade Virtual* traz dois curtas em VR que criam experiências distintas para o espectador: é, de um lado, a tecnologia que chama a atenção para uma causa, e, de outro, a que transporta para um mundo mágico.

Além de termos a oportunidade de compreender de perto a realidade do desmatamento na Amazônia e os múltiplos interesses que ameaçam nossa floresta, entraremos em um mundo em miniatura, no qual o ciclo de vida de insetos selvagens se desenrola.

Proveite essa experiência!

A contemporary trend in the audiovisual sector, projects that use virtual reality are present at the Ecofalante Environmental Film Festival.

Known internationally as VR, it uses technology to transport the user to another reality, provoking its complete involvement. The productions are created through interface technology and use 3D graphic resources or 360º images.

The *Sensorial Experience: VR* brings two short films in VR that create different experiences for the spectator: in one hand, the technology calls attention to a cause, and, on the other hand, it transports us into a magical world.

Besides having the opportunity to understand closely the reality of deforestation in the Amazon and the multiple interests that threaten our forest, we will enter a miniature world in which the life cycle of wild insects unfolds.

Enjoy this experience!



Micro-Gigantes

Microgiants

CHINA, 2018, 7'
de Yifu Zhou

Esta espetacular animação realista permite que o público experimente o ecossistema a partir da perspectiva única do “micro mundo” dos insetos. Pequenas flores são árvores poderosas, pulgões são feras, gramas se tornam florestas, rochas são montanhas e gotas de água são tão grandes quanto piscinas. É neste mundo magnificamente surreal – mas baseado na realidade – que uma história de sobrevivência brutal e hipnotizante se desenrola.

This spectacular photorealistic animation allows the audience to experience the ecosystem from the unique perspective of the “micro world” of insects. Tiny flowers are mighty trees, aphids are beasts, blades of grass become forests, rocks are mountains, and water drops are as big as swimming pools. It is in this magnificently surreal – yet based in reality – world that a brutal and mesmerizing story of survival plays out.



Mudanças Climáticas: O Preço do Banquete

This Is Climate Change: Feast

BRASIL, 2018, 9'
de Danfung Dennis e Eric Strauss

A série de documentários de realidade virtual expansiva da Participant Media e da Condition One viaja aos confins da Terra para descobrir as pessoas e os lugares mais atingidos pelas mudanças climáticas. *Mudanças Climáticas* oferece uma visão imersiva da nova realidade de eventos climáticos catastróficos que deslocam comunidades e transformam paisagens em uma velocidade alarmante. Testemunhe a bela extensão da floresta Amazônica ameaçada por madeireiros, à medida que árvores maciças são derrubadas para dar lugar a fazendas de gado industriais. Pode a Amazônia sobreviver à crescente demanda global por carne bovina?

The series of expansive virtual reality documentaries from Participant Media and Condition One travels to the distant corners of the Earth to discover the people and places most affected by climate change. This Is Climate Change offers an immersive look into our new reality of catastrophic weather events that are displacing communities and transforming landscapes at an alarming rate. Witness the beautiful expanse of Brazil's ecologically valuable rainforest, threatened by loggers as massive trees are cleared to make way for sprawling industrial cattle ranches. Can the Amazon survive the growing global demand for beef?



Sessão Infantil

Kid's Program

A *Sessão Infantil* da Mostra Ecofalante traz curtas internacionais exibidos e premiados em grandes e importantes festivais internacionais, como o Short Film Corner, do Festival de Cannes, o Festival de Animação de Annecy, o Animamundi e o Dok Leipzig.

Os filmes apresentam às crianças, de maneira lúdica, uma gama de questões socioambientais contemporâneas, como o êxodo rural, a vida urbana regrada pelo relógio, a saúde no trabalho, a geração de energia e nosso convívio com os animais. Nestas lindas e emocionantes animações, e em uma ficção nacional, também aparecem relações geracionais permeadas pelo cuidado e a compreensão.

The Ecofalante Kid's Program brings international shorts exhibited and awarded in major international film festivals, such as The Short Film Corner, from the Cannes Festival, the Annecy Animation Festival, Animamundi and Dok Leipzig.

Through fun and entertaining films, children are introduced to a wide range of contemporary social and environmental issues, such as rural exodus, urban life dictated by the clock, occupational health, power generation, and our interaction with animals. These beautiful and touching animations, and a national fiction, also show relationships between different generations, which are permeated with care and understanding.



Dara - A primeira vez que fui ao céu

Dara - The first time I went to the sky

BRASIL, 2017, 18'

de Renato Candido de Lima

Nos anos 60, Dara é uma garota negra de 10 anos que mora em um sítio com os avós em Nova Soure, na Bahia. Na véspera de migrar para São Paulo, Dara deseja montar um balanquinho no cajueiro, mas seus pais já estão em São Paulo e é hora da menina partir.

Dara is a 10-year-old black girl in the 60's who lives in a farm with her grandparents in Nova Soure, Bahia. On the eve of migrating to São Paulo, Dara wants to set up a swing on a cashew tree, but her parents are already in São Paulo and it's time for the girl to leave.

CONTATO [CONTACT dandaraproducoes@gmail.com](mailto:dandaraproducoes@gmail.com)



Dois Trens

Two Trams

RÚSSIA, 2017, 10'

de Svetlana Andrianova

Pai e filho, Klick e Trim são trens urbanos que trabalham valentemente para estarem sempre na hora certa em seu caminho pela cidade.

Father and son, Klick and Tram are two city trams working valiantly together to stay on time on their way throughout the city.

CONTATO [CONTACT sholud1@gmail.com](mailto:sholud1@gmail.com)



Gokurōsama

Gokurōsama

FRANÇA, 2016, 7'

de Aurore Gal, Clémentine Frère, Yukiko Meignien, Anna Mertz, Robin Migliorelli, Romain Salvini

No início da manhã, uma velha senhora japonesa trava as costas durante sua rotina matinal em sua loja, dentro de um shopping. Sua jovem assistente decide ajudar e tenta levá-la a um médico alguns andares acima. Parece simples, não parece?

Early in the morning, an old Japanese lady gets stuck during her morning routine in her shop, on a mall. Her young assistant decides to help her by taking her to a chiropractor a few floors above. Sounds simple enough, right?

CONTATO CONTACT_festival@miyu.fr



O Sonho da Galinha

Miriam's Hen's Dream

ESTÔNIA, 2016, 5'

de Andres Tenusaar

Numa tarde de outono a família está reunida no parque e os pássaros migrantes voam pelo céu. A pequena galinha de Miriam sonha com os dias ensolarados do sul e quer seguir a migração!

On an autumn afternoon, the family is gathered together on a park and the migrant birds are flying in the sky. Miriam's little hen dreams of the sunny South and wants to follow them!

CONTATO CONTACT_nukufilm@nukufilm.ee

Strollica

Strollica

ITÁLIA, 2017, 10'

de Peter Marcias

Quando uma turbina eólica é construída em seu parque favorito, a garota Strollica aprende sobre fontes de energia renovável.

When a wind power plant is built in her favorite park, little girl Strollica learns about renewable sources of energy.

CONTATO CONTACT_ultimaondapd@gmail.com

Mostra Escola
& Programa
Ecofalante
Universidades

School &
University Circuit

O Programa Ecofalante Universidades e a Mostra Escola levam ao ambiente educacional e cultural uma seleção de filmes que incitam a reflexão e o debate sobre questões atuais da realidade brasileira e mundial.

As atividades são desenvolvidas ao longo do ano, e incluem sessões para alunos em salas de cinema ou na própria instituição de ensino, debates, formação de professores, exposições abertas para a comunidade e até mesmo disciplinas de nível universitário que partem da análise das obras cinematográficas. A escolha dos filmes e a preparação de cada atividade é feita pela equipe da Ecofalante em conjunto com professores e coordenadores das instituições, levando em conta dinâmicas e projetos pedagógicos diversos e adaptando-se a diferentes realidades.

Os projetos dialogam e contribuem com o trabalho já desenvolvido em sala de aula e enriquecem o processo educacional em direção à formação cidadã do aluno.

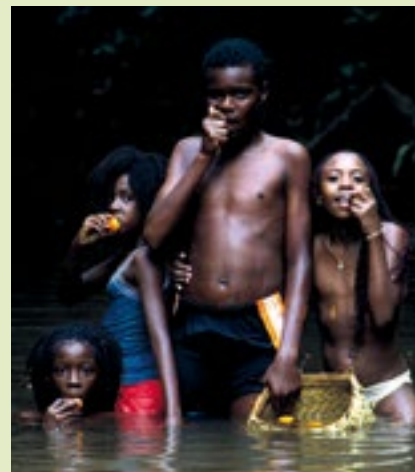
Este ano, a grande novidade dos programas é sua exibição, durante a Mostra, nas Casas de Cultura e Centros Culturais da Prefeitura de São Paulo e nas Fábricas de Cultura. A programação nessas unidades inclui também atividades após as exposições.

The School & University Circuit brings a film selection to the educational environment, aiming to encourage reflection and discussion on current issues of both Brazilian and global realities.

The activities take place throughout the year. They include film exhibitions for students – either in movie theaters or in their educational institutions –, discussions, teacher training, film exhibitions open to the community and university courses that draw from film analysis. The film selection and the preparation of each activity are organized by the Ecofalante team, together with the teachers and coordinators from the educational institutions, taking into account the different dynamics and pedagogical projects, and adjusting the selections to the diverse realities.

The projects are complementary, contributing to the work developed inside the classroom. They enrich the educational path towards the development of the students' sense of citizenship.

This year, the news is that the program will also be screened, during the Film Festival, at the Municipal Culture Houses and Cultural Centers of São Paulo and at the Fábricas de Cultura [Culture Factories]. The agenda also includes activities after the screenings.



A Grande Ceia Quilombola

The Great Quilombola Feast

BRASIL, 2017, 52'

de Ana Stela Cunha & Rodrigo Sena

O filme retrata o Quilombo de Damásio, que tem se valido há séculos de uma estrutura social em que se privilegia o trabalho coletivo para a extração e o cultivo de alimentos.

The film portrays the Quilombo of Damásio, where the food has been secularly cultivated and extracted from nature in a parsimonious way, being part of a social structure which prioritizes the collective.



Auto-Fitness

Automatic Fitness

ALEMANHA, 2015, 21'

de Alejandra Tomei e Alberto Couceiro

Ser ou não... ter tempo de ser? O filme é uma poesia labiríntica sobre o automatismo humano. Uma reflexão sobre nossa relação diária com o dinheiro e com o tempo, uma animação tragicômica que brinca com o conceito da constante e penetrante aceleração. Uma paródia da já antiga "vida moderna".

To be or...haven't time to be? The film is a labyrinthic poetry on the human automatism. A reflection about our daily relationship with money and time. It's an animated tragicomedy which plays with the concept of an all permeating acceleration. It's a parodie of this already aged so called "modern way of life".



Burros Mortos Não Temem Hienas

Dead Donkeys Fear No Hyenas

SUÉCIA/ ALEMANHA/ FINLÂNDIA, 2016, 80'
de Joakim Demmer

A Etiópia é alvo da nova corrida global por terras aráveis, pelo “ouro verde”. Países em desenvolvimento arrendam milhões de hectares para investidores estrangeiros, enquanto milhares de pequenos agricultores têm suas terras roubadas, resultando na perda de sua subsistência, cultura e identidade.

Ethiopia's suffering from the new green gold phenomena: a global commercial rush for farmland. Developing countries lease millions of hectares to foreign investors while thousands of small farmers are robbed of their ancestors land, losing the possibility to feed their families, and going through an irreversible loss of their livelihood, culture and identity.



Caminho dos Gigantes

Way of Giants

BRASIL, 2016, 12'
de Alois Di Leo

Uma busca poética pela razão e o propósito da vida. Em uma floresta de árvores gigantes, Oquirá, uma menina indígena de seis anos, vai desafiar seu destino e entender o ciclo da vida. O filme explora as forças da natureza e a nossa conexão com a terra e seus elementos.

A poetic search for the reason and the meaning of life. In a forest of giant trees, Oquirá, a six-year-old indigenous child, challenges her destiny and understands the cycle of life. The film explores the forces of nature and our connection with the land and its elements.



Entremundo

Worlds on Edge

BRASIL, 2015, 25'
de Thiago B. Mendonça & Renata Jardim

Um dia no bairro mais desigual de São Paulo.

Another day at the most unequal neighborhood of São Paulo.



Espólio da Cidade

The City's Legacy

BRASIL, 2017, 78'

de Andre Turazzi & Paulo Murilo Fonseca

O filme retrata a visão de seis pessoas que têm suas vidas relacionadas a edifícios tombados em São Paulo. Evidencia-se uma tensão entre memória e desenvolvimento urbano e a complexidade das questões ligadas à preservação e à conservação do patrimônio arquitetônico da cidade.

The film portrays the point of view of six people who have their lives connected with buildings preserved by the State Department of Preservation in the city of São Paulo. The tension between memories and urban development and the complexity of questions connected to the preservation and conservation of the city architectural heritage become evident.



Estado de Exceção

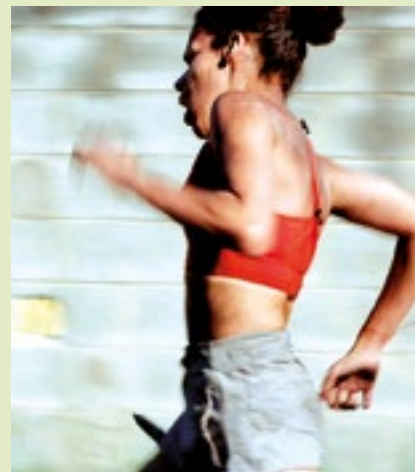
State of Exception

BRASIL/CANADÁ, 2017, 89'

de Jason O'Hara

Enquanto o Rio de Janeiro se prepara para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, uma comunidade indígena urbana é ameaçada de despejo para, ironicamente, dar espaço à reforma de um estádio que recebe o mesmo nome dos indígenas originais daquele território: Maracanã.

While the city of Rio de Janeiro is preparing to host the World Cup (2014) and the Olympic Games (2016), an urban indigenous community is threatened with eviction to, ironically, give place to the renovation of a stadium that got its name from the same original indigenous of this territory: Maracanã.



Estamos Todos Aqui

We Are All Here

BRASIL, 2017, 20'

de Chico Santos & Rafael Mellim

Rosa nunca foi Lucas. Expulsa de casa, ela precisa construir seu próprio barraco. O tempo urge enquanto um projeto de expansão do maior porto da América Latina avança, não só sobre Rosa, mas sobre todos os moradores da Favela da Prainha.

Rosa was never Lucas. Expelled from her own house, she must build a new place to live. Time is ticking while the enlargement project of the biggest Latin American harbor goes on faster than ever, not only on Rosa, but on all residents of 'Favela da Prainha'.



Estás Vendo Coisas

You Are Seeing Things

BRASIL, 2016, 18'

de Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

O cabeleireiro Porck e a bombeira Dayana tentam a sorte como cantores de brega enquanto promovem sua carreira do estúdio para o palco. Gestos são seguidos por melodias sobre amor, traição, luxúria e poder num documentário experimental sobre como a música pop é experienciada como uma nova forma de trabalho no nordeste do Brasil.

The hair stylist Porck and the firefighter Dayana are taking their chances as "brega" singers while promoting their careers, from studio to stage. Movements are followed by melodies about love, betrayal, lust and power in an experimental documentary film on how pop music is experienced as a new form of work in Brazil's Northeast.



Galeria Presidente

Galeria Presidente

BRASIL, 2016, 19'
de Amanda Gutiérrez Gomes

Galeria Presidente é o local de trabalho e o espaço de convivência e resistência da cultura de imigrantes africanos que residem na cidade de São Paulo.

The Galeria Presidente is the workplace, as well as a space for social interaction and resistance for the culture of African immigrants in the city of São Paulo.



O Homem do Saco

The Sack Man

BRASIL, 2015, 58'
de Carol Wachockier, Felipe Kfour e Rafael Halpern

O homem do saco vive à margem da sociedade e caminha invisível perante os olhos de todos, catando materiais recicláveis para se sustentar. Hoje, esse homem desenvolveu seu próprio método de coleta e tornou-se catador, profissão alternativa ao desemprego.

"The sack man" lives on the margins of society and walks invisibly through the streets, collecting recyclable material to earn a living. Today, this man has established his own collecting methods and turned himself into a collector, profession found as an alternative to unemployment.



O Vale dos Quilombos

Quilombos' Valley

BRASIL, 2011, 40'
de Chico Guariba

A Constituição Federal de 1988 garantiu a propriedade da terra ocupada pelas comunidades quilombolas. No entanto, até hoje, poucas comunidades no Brasil receberam o título de propriedade de suas terras. O filme conta um pouco da luta dos quilombolas na região do Vale do Ribeira, uma história que começou há mais de trezentos anos.

The Federal Constitution of 1988 guaranteed the ownership of the land occupied by the quilombola communities. However, from 1988 until today few communities in Brazil have received the title of ownership of their lands. The film tells a bit about the struggle of the quilombolas in the region of Vale do Ribeira, a story that began more than three hundred years ago.



Plantae

Plantae

BRASIL, 2017, 10'
de Guilherme Gehr

Ao cortar uma grande árvore no interior da floresta amazônica, um madeireiro contempla uma inesperada reação da natureza. Uma reflexão sobre as consequências irreversíveis do desmatamento e da subjugação lamentável dos demais seres da Terra pelos humanos.

By cutting a large tree inside the Amazon rainforest, a lumberman contemplates an unexpected reaction from nature. A reflection on the irreversible results of deforestation and the sad subjugation of the other beings of the world by mankind.



Substantivo Feminino

Magda and Giselda

BRASIL, 2015, 58'
de Carol Wachockier, Felipe Kfourie e Rafael Halpern

Duas pioneiras da militância ambiental no Brasil e no cenário internacional, Giselda Castro e Magda Renner eram donas de casa quando começaram sua luta em 1964 na Ação Democrática Feminina Gaúcha. Elas percorrem o mundo, integram organizações internacionais e são inclusive vigiadas pelo Serviço Nacional de Informações (SNI). O filme revela peculiaridades dessas mulheres ricas que ousaram contrariar interesses econômicos.

Two pioneers of environmental activism in Brazil and abroad, Giselda Castro and Madga Renner were housewives when they started their struggle in 1964 at the Gaucho Feminine Democratic Action. They went all over the world, integrated international organizations and were even surveilled by the National Information Service. The film shows the peculiarities of these rich women who dared to oppose economic interests.



Atividades

Paralelas

Parallel Activities

Seminário de Cinema e Educação

Seminar on Cinema and Education

Nos dias 3 e 4 de Junho, o Sesc São Paulo e a Ecofalante realizam o *Seminário de Cinema e Educação* no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP.

Em sua segunda edição, o *Seminário de Cinema e Educação* propõe uma reflexão sobre o potencial pedagógico do uso do cinema pelos professores na escola. A utilização desta ferramenta em ambiente escolar será pensada de forma abrangente, abarcando tanto o mostrar quanto o fazer cinematográficos. Abordaremos a importância do papel do professor enquanto mediador e a pertinência da inclusão de formações específicas em cinema e educação para educadores nas políticas públicas para educação básica. Também discutiremos por que, num mundo que se acostumou à rapidez na troca de informações e à superexposição das imagens, a experiência estética do cinema ainda faz sentido, assim como a reflexão em torno dos filmes.

On June 3 and 4, SESC São Paulo and Ecofalante will carry out the Seminar on Cinema and Education at SESC-SP's Research and Training Center.

The second edition of the Seminar will discuss the educational potential of the cinema. Its use in schools will be evaluated broadly, both in terms of screening and filming. The importance of teachers as mediators and the relevance of public policies for basic education aimed at the training of educators in cinema and education will also be addressed. Moreover, the Seminar will debate why the aesthetic experience of cinema (and its analysis) still make sense in an age of fast information exchange and overexposure of images.

Mesas

Discussion Panels

MASTERCLASS: O QUE O CINEMA AINDA TEM A ENSINAR ÀS NOVAS GERAÇÕES

O cinema traz para as novas gerações dois tipos de importantes conteúdos formadores. O primeiro diz respeito à história da linguagem audiovisual, que se constituiu através dele, antes de se expandir para novos suportes técnicos; uma história que tem enorme impacto na capacidade de compreensão desta linguagem e suas variantes conforme as diferentes mídias de hoje em seus distintos gêneros de produção, um preparo que contribui para o espírito crítico do espectador e para a criatividade do realizador em quaisquer dessas mídias. O segundo diz respeito ao enriquecimento da sensibilidade e da compreensão da história em seus múltiplos aspectos e, em particular, da arte moderna e contemporânea, dado o enorme acervo de informações e experiências estéticas e acústicas acumuladas por mais de um século, seja nos documentários, seja na ficção. Essas são algumas das reflexões que o professor Ismail Xavier, um dos maiores especialistas em cinema no Brasil, vem trazer para o público deste Seminário de Cinema e Educação.

Com Prof. Dr. Ismail Xavier

ISMAIL XAVIER é um dos grandes teóricos do cinema brasileiro. Entre os livros que publicou estão *Alegorias do Subdesenvolvimento*, *O Discurso Cinematográfico: Opacidade e Transparência* e *O Cinema Brasileiro Moderno*.

MASTERCLASS: WHAT CAN CINEMA STILL TEACH TO NEW GENERATIONS?

Cinema provides two important types of content for the new generations. The first is related to the audiovisual language, as it was born from cinema before evolving into other media. That is a fact which greatly impacts our ability to understand that language and its variants in different media and genres today. Such a knowledge develops the spectators' critical thinking and the filmmakers' creativity in any of those media. The second content has to do with improving our sensibility toward the understanding of the multiplicity of History and its various aspects, especially concerning modern and contemporary art, given the enormous collection of information and both aesthetic and acoustic experiences accumulated in more than a century of fiction and non-fiction. These are a few of the thoughts professor Ismail Xavier, one of the most prestigious film experts in Brazil, will discuss with the audience of the Seminar.

With Professor Dr. Ismail Xavier

ISMAIL XAVIER is one of the greatest Brazilian cinema thinkers. Among the books he published are *Allegories of Underdevelopment*, *O Discurso Cinematográfico: Opacidade e Transparência [Filmic Speech: Opacity and Transparency]* and *O Cinema Brasileiro Moderno [Modern Brazilian Cinema]*.

PALESTRA: O QUE PODE O CINEMA NA ESCOLA? EXPERIÊNCIAS, CORTES, MONTAGENS, ESPACIALIDADES E ENCONTROS

Nas duas últimas décadas Cinema e Educação têm ocupado espaços em que convergem muitas experiências e reflexões. No corpo dessas discussões, uma tem emergido e apresentado um cenário muito potente: a que se situa nas conexões, nas fronteiras entre o Cinema e a Escola. Neste cenário, várias possibilidades estão despontando, uma multiplicidade de propostas se apresentam e uma pergunta ganha força: o que pode o cinema na escola? Ensaiar outras perguntas acerca desse questionamento nos leva a pensar sobre experiências e encontros na pesquisa e na produção de imagens desenvolvidas por crianças e professoras dentro do espaço escolar. Procurar-se-á partir de trabalhos desenvolvidos com produção de imagens de alunos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Serão explorados temas que se manifestam diante dessas experiências e que nos colocam diante das interfaces entre cinema e escola: o corpo, o tempo e o espaço. Alguns autores darão o tom desta reflexão: Gilles Deleuze, Michel Foucault e Jacques Rancière.

Com Prof. Dr. César Leite

CÉSAR LEITE é professor livre-docente da UNESP, com a tese “Experitempos de Experinfância: recortes de montimagens de-formação”. Tem doutorado em Educação pela Unicamp. Coordenador da pesquisa: Cinema e Educação: produção imagética de crianças e professores na Educação infantil - experiências de formação.

LECTURE: WHAT CAN CINEMA DO IN SCHOOLS? EXPERIENCES, CUTTING, EDITING, SPACES AND ENCOUNTERS

Cinema and Education have been occupying fields in which different experiences and perspectives converge in the last two decades. One discussion has emerged and presents a very powerful scenario: the connections and frontiers between Cinema and Schools. There are various possibilities, a multiplicity of proposals and one question: what can cinema do in schools? Questions like that make us think about experiences and encounters in the research and production of images developed by teachers and children in schools. The discussion will be based on images produced by Elementary School students and preschoolers. Issues that emerge with these experiences and evoke the interface between film and schools (body, time and space) will be explored. The conversation will be based on authors such as Gilles Deleuze, Michel Foucault and Jacques Rancière. With Professor Dr. César Leite

CÉSAR LEITE is a full professor at UNESP, with the dissertation “Experitempos de Experinfância: recortes de montimagens de-formação” Leite has a doctor's degree at Unicamp. He coordinates research on Cinema and Education: image production of preschoolers and their teachers – educational experiences.

QUE TIPO DE ABORDAGEM PARA O CINEMA E COM QUAIS OBJETIVOS?

Como e por que mostrar um filme em sala de aula? De que maneira esse objeto pode ser abordado: como conduzir o olhar do aluno? Mostrar um filme para ilustrar um tema: qual a melhor forma? Conhecer a linguagem do cinema é um pré-requisito para que o professor possa trabalhar um filme em sala de aula? Essas são algumas das questões que essa mesa visa a discutir.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRINCIPAIS DESAFIOS E NECESSIDADES

Raramente os professores recebem formação específica para integrar o cinema e o audiovisual em suas práticas pedagógicas. Aqueles que decidem trabalhar com essa ferramenta, muitas vezes, enfrentam a inibição inicial ligada à falta de familiaridade com a linguagem. Mas é realmente necessário que o professor a conheça com profundidade? Que tipo de lacunas uma formação específica voltada para o uso do cinema e do audiovisual em sala de aula deve suprir? Quando e como esse tipo de formação pode vir a dar bons resultados? Como ela pode se tornar uma política pública?

WHAT APPROACH TO USE TOWARDS CINEMA, AND FOR WHAT PURPOSES?

How and why to screen films in the classroom? How should it be approached: how to guide the students' look? What is the best way to screen a film in order to illustrate a concept? Is understanding the cinematographic language a prerequisite for teachers to work with films in the classroom? These are a few of the questions that will be addressed.

TEACHER TRAINING: MAJOR CHALLENGES AND NEEDS

Teachers are rarely trained to bring film and audiovisual arts into their teaching. Those who opt to use it are often inhibited at the beginning because they are not familiar with the cinematographic language. But is it really necessary for teachers to know it deeply? What gaps should specific training on the use of film and audiovisual arts in the classroom fill? When and how would that type of training produce good results? How could it become a public policy?

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE UM REPERTÓRIO CINEMATOGRAFICO: COMO A ESCOLA E O PROFESSOR PODEM CONTRIBUIR?

Por que é importante que as crianças vejam filmes e que tipo de filmes a escola deve mostrar? Quem deve escolher os filmes? Como mostrar às crianças obras cinematográficas muito diversas daquelas a que elas estão acostumadas? Quais filmes para que faixas etárias? Qual é a importância da formação de um repertório cinematográfico?

PRODUÇÃO DE FILMES NA ESCOLA: FAZER E MOSTRAR

Qual o potencial do fazer cinematográfico para as crianças? Que tipo de aprendizado elas podem tirar desse tipo de experiência? Para o professor, quais são os principais desafios ao propor esse tipo de atividade? Como e onde mostrar os filmes produzidos pelos alunos?

THE IMPORTANCE OF DEVELOPING A FILM REPERTOIRE: HOW CAN SCHOOLS AND TEACHERS CONTRIBUTE?

Why is it important for children to watch films and what type of film should schools screen? Who should choose the films? How to show children films that are very different from what they are used to? What films for which age groups? What is the importance of developing a film repertoire?

MAKING FILMS IN SCHOOLS: DOING AND SHOWING

What can the making of films do for children? What can they learn from that type of experience? What are the major challenges for teachers in this type of activity? How and where to screen films produced by students?

Mostra Ecofalante na Spcine Play

The Ecofalante Film Festival at Spcine Play

Novidade da 8ª edição da Mostra Ecofalante, esse ano teremos filmes em cartaz na Spcine Play, única plataforma pública de vídeo sob demanda do Brasil com exibições gratuitas. Qualquer pessoa no Brasil pode acessar a plataforma online e ter acesso a filmes da Ecofalante em casa! Desde o ano passado, a Spcine Play exhibe filmes das principais mostras e festivais de São Paulo, serviço inédito entre as plataformas de streaming.

No primeiro ano de nossa parceria, estarão presentes na Spcine Play filmes da *Homagem* ao Silvio Tendler, da *Mostra Brasil Manifesto*, da *Competição Latino-Americana* e da *Mostra Escola*. Quem acessar a plataforma descobrirá filmes que nos ajudam a compreender nossa história e nossas raízes!

SOBRE A SPCINE A Spcine é a empresa de cinema e audiovisual de São Paulo. Atua como um escritório de desenvolvimento, financiamento e implementação de programas e políticas para os setores de cinema, TV, games e novas mídias. O objetivo é reconhecer e estimular o potencial econômico e criativo do audiovisual paulista e seu impacto em âmbito cultural e social. É uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.

This year, the films selected for the Ecofalante Film Festival will be at the Spcine Play website, the only online, public, on-demand video platform in Brazil with free screenings. Now, anyone in Brazil can access the platform online and watch the Ecofalante films anywhere! Since 2018, Spcine Play exhibits films from the most important festivals in São Paulo, an unprecedented service among the streaming platforms.

In the first year of the partnership between Spcine Play and Ecofalante, the platform will encompass the films in the Silvio Tendler Tribute, the Brazil Manifesto Program, the Latin-American Competition and the School Circuit. Check out the Spcine Play website, where you will find films that will help you understand the History and the roots of Brazil!

ABOUT SPCINE Spcine is São Paulo's municipal film and audiovisual company. It's an office dedicated to the development, financing and implementation of programs and policies for the film, TV, games and new media sectors. The goal is to recognize and stimulate the economic and creative potential of the São Paulo audiovisual arts, as well as their impact on the cultural and social environment. It's an initiative of the São Paulo Municipality through its Municipal Secretariat of Culture.

Para assistir, acesse <https://www.looke.com.br/movies/dist/spcine/mostra-ecofalante>
To watch, visit <https://www.looke.com.br/movies/dist/spcine/mostra-ecofalante>

Um Acervo para Debater o Nosso Tempo

A Collection to Discuss Our Time

Todos os anos, a equipe de curadoria da Ecofalante faz uma rigorosa seleção de filmes destacados nos mais importantes festivais do mundo e reúne obras de reconhecida qualidade cinematográfica que abordam temas socioambientais com independência e profundidade.

Para possibilitar o acesso de forma ainda mais democrática e permanente a essas obras, encontramos na plataforma Videocamp o formato perfeito de parceria, possibilitando que qualquer pessoa, em qualquer lugar, possa realizar uma exibição pública e gratuita dos filmes apresentados sob o Selo Ecofalante.

Desde seu lançamento, em 2017, a parceria já possibilitou mais de 500 exibições, levando filmes a milhares de espectadores. Escolas, universidades, cineclubes, coletivos, espaços de organizações privadas e da sociedade civil e instituições culturais transformaram-se em salas de cinema em todo o Brasil.

Every year, Ecofalante's curators rigorously select films that stood out in the most important film festivals in the world and bring together works of recognized quality that address important socioenvironmental issues with both independence and depth.

We found in Videocamp the perfect format of partnership to democratize and perpetuate the access to these films, so anyone, anywhere in the world, can make a public, free screening of the films with the Ecofalante seal.

Since it started in 2017 the partnership allowed for more than 500 screenings for thousands of people. Schools, universities, film clubs, collectives, private and civil society organizations and cultural institutions were converted into theaters throughout Brazil.

Para conhecer o filmes, realizar uma exibição e saber mais sobre a parceria acesse:

<https://www.videocamp.com/pt/festivals/mostra-ecofalante>

To learn more about the films, organize an exhibition and learn more about the partnership, access:

<https://www.videocamp.com/en/festivals/mostra-ecofalante>



SOBRE O VIDEOCAMP

O VIDEOCAMP é uma plataforma online e gratuita que possibilita que filmes com potencial de impacto alcancem o maior número possível de pessoas. Ao oferecer ao público um catálogo variado de filmes, o VIDEOCAMP democratiza o acesso à cultura e à informação, por meio de exibições públicas e gratuitas que podem ser realizadas por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo – desde que para um público mínimo de 5 pessoas. Para os realizadores, o VIDEOCAMP potencializa a formação de público e atua como ferramenta de promoção dentro da estratégia de lançamento de filmes com potencial de impacto.

ABOUT VIDEOCAMP

VIDEOCAMP is an online, free platform that makes it possible for films with a great impact potential to reach the largest possible number of viewers. By offering a wide array of films, VIDEOCAMP democratizes the access to culture and information through public, free screenings – for at least 5 people – organized by anyone, anywhere in the world. For producers, VIDEOCAMP potentializes audience formation and promotes films with great impact potential.

8ª Mostra Ecofalante de Cinema

8th Ecofalante Environmental Film Festival

Lei de Incentivo à Cultura
Programa de Apoio
à Cultura (ProAC)

PATROCÍNIO
SPONSORSHIP
Mercado Livre

APOIO
SUPPORT
White Martins
Kimberly-Clark

PARCERIA
PARTNERSHIP
Sesc São Paulo

REALIZAÇÃO
EXECUTION
Ecofalante
Secretaria de Cultura
e Economia Criativa
do Governo do Estado
de São Paulo
Secretaria Especial de
Cultura do Ministério
da Cidadania do
Governo Federal

CORREALIZAÇÃO
CO-EXECUTION
Consulado Francês
Instituto Francês
Centro Cultural
Banco do Brasil
Spcine
Secretaria de Cultura da
Prefeitura de São Paulo

PRODUÇÃO
PRODUCTION
Doc e Outras Coisas

CO-PRODUÇÃO
COPRODUCTION
Química Cultural

DIREÇÃO GERAL
DIRECTOR
Chico Guariba

CURADORIA
ARTISTIC DIRECTOR
Francisco César Filho

PESQUISA DE FILMES
FILM RESEARCH
Amanda Miranda,
Ariane França Soares,
Cândida Guariba,
Liciane Mamede,
Mateus Ramos
& Saulo Rosa

COMISSÃO DE SELEÇÃO
SELECTION COMMITTEE
Cândida Guariba,
Francisco César Filho,
Henrique Valente,
Liciane Mamede,
Marcia Vaz,
Marcio Miranda Perez,
Pedro Tinen, Saulo Rosa
& Theo Duarte

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCER
Daniela Guariba

debates
panels
Carolina Freitas da Cunha

**mostra escola & programa
ecofalante universidades**
school & university program
Amanda Miranda,
Cajo Micca & Saulo Rosa

atividades paralelas
parallel activities
Liciane Mamede

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
PRODUCTION ASSISTANT
Ariane França Soares,
Mateus Ramos
& Sandro Duarte

**COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO**
PRODUCTION COORDINATOR
Cândida Guariba

**COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO MOSTRA ESCOLA
& PROGRAMA ECOFALANTE
UNIVERSIDADES**
*PRODUCTION COORDINATOR
SCHOOL & UNIVERSITY
PROGRAM*
Chico Guariba &
Francisco César Filho

PRODUÇÃO
PRODUCTION
internacional
international
Erika Fromm

latino americana
latin american
Marcio Miranda Perez

panorama histórico
historical panorama
Liciane Mamede

debates
panels
Carolina Freitas da Cunha

**mostra escola & programa
ecofalante universidades**
school & university program
Amanda Miranda,
Cajo Micca & Saulo Rosa

atividades paralelas
parallel activities
Liciane Mamede

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
PRODUCTION ASSISTANT
Ariane França Soares,
Mateus Ramos
& Sandro Duarte

COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION
Luiza Magalhães,
Maria Zulmira de Souza
& Raquel Luccat

ASSESSORIA DE IMPRENSA
PRESS OFFICE
ATTi Comunicação e Ideias -
Eliz Ferreira &
Valéria Blanco

**CONCEPÇÃO VISUAL
E DESIGN GRÁFICO**
GRAPHIC DESIGN
Tadzio Saraiva

WEBSITE
WEBSITE
Kingly Studio

VINHETA
TRAILER
Sinlogo Animation

STILL
STILL
Mário Miranda

TRADUÇÃO DE TEXTOS
TRANSLATION
Cristiano Botafogo,
Dafne Baddini,
Helena Spalic &
Nilen Cohen

REVISÃO DE TEXTOS
COPYDESK
Clara Spalic

IMPRESSÃO
PRINT
Pigma - Gráfica
e Impressora

**TRADUÇÃO E LEGENDAGEM
ELETRÔNICA DOS FILMES**
*TRANSLATION AND
ELECTRONIC SUBTITLING*
4 Estações

**TRADUÇÃO, LEGENDAGEM E
COPIAGEM DOS FILMES**
*TRANSLATION, SUBTITLES
AND COPY*
Aspecto Digital

ACESSIBILIDADE
ACCESSIBILITY
Iguale

TROFÉU
TROPHY
Design Possível,
Mater Oficina,
Projeto Tear
& Giro Sustentável

**COORDENAÇÃO DE
MONITORIA**
MONITORS COORDINATOR
Fabiana Amorim

CAPTAÇÃO DE RECURSOS
FUND RAISING
Doble Cultura
Patrolink
ProjectHub
Química Cultural
Consultoria

APOIO INSTITUCIONAL
INSTITUTIONAL SUPPORT
Autossustentável
Brasil no Clima
Carbon Disclosure
Program – CDP
Cinemateca Brasileira
Cinemateca do MAM-RJ
Conexão Planeta
eCycle

Engajamundo
Fábricas de
Cultura - Poisésis
GreenMe
Greenpeace
Grupo de Institutos
e Fundações de
Empresas - GIFE
Horizonte Educação
e Comunicação
Iniciativa Verde

Instituto Akatu
Instituto de Arquitetos
do Brasil – IAB-SP
Instituto Chão
Instituto Democracia e
Sustentabilidade - IDS
Instituto Envolverde
Instituto Goethe
Instituto
Socioambiental - ISA
Le Monde
Diplomatique Brasil
Observatório do Clima
ONU Meio Ambiente
Por que não?
Rede Nossa São Paulo
Revista Piauí
SOS Mata Atlântica
Videocamp

RESTAURANTES OFICIAIS
OFFICIAL RESTAURANTS
Apfel
Casinha Catering
Casa Tavares
Polska

HOTEL OFICIAL
OFFICIAL HOTEL
Heritage

AGRADECIMENTO ESPECIAL
SPECIAL THANKS
Prof. Claudio Fonseca
Eduardo Suplicy
Eduardo Tuma
Eliseu Gabriel
Gilberto Natalini

AGRADECIMENTOS
THANKS

Adriana Fresquet, Adriana Maria Bernardes da Silva,
Alcides Alves Soares – in memoriam, lessandra Dorgan,
Alex Ferreira da Silva, Alexia Gobrecht, Alice Amorim,
Amneris Ribeiro Caciatori, Ana Gabriela Tomé Alves, Ana
Luisa Mariquito, Ana Raquel Satim, Ana Rosa Tendler,
Ana Toni, André Reis, Angela de Jesus Amaral, Angela
Terumi Fushita, Antonio Fernando Gomes Alves, Antonio
Leal, Arthur Soares Dias do Carmo, Beatriz Tamaso
Mioto, Bruno Reis, Caio Aloe, Carla Sayeg, Carlota
Mingolla, Celso Lucas, César Donizeti Pereira Leite, Cezar
Migliorin, Claudia Moraes Fernandes, Cleopatra da Silva
Planeta, Dacio Roberto Matheus, Daniel Pereira da Silva,
Délcio Rodrigues, Denise Minichelli, Denise S. Baena
Segura, Dilson Neto, Diviliana Santana, Douglas Giglioti,
Douglas Mosar Morais Resende, Edson Bueno, Eliézer
Giazzi Teles, Elisângela Ronconi Rodrigues, Emma de
Oliveira, Fábio Santos, Fábio Vasconcelos, Fernanda da
Rocha Brando Fernandez, Fernando Hashimoto, Fillipo
Balboni, Flavia Lopes Fernandes, Gabriela Camargo, Gisela
Cunha Viana Leonelli, Giulia da Matta Nigro, Guilherme
de Almeida, Helen Yara Altmeyer, Helena Margarido
Moreira, Hermano Penna, Hernani Heffner, Janaína
Welle, João Augusto Neves Pires, João Guariba, José
Celso Martinez Corrêa, José Luiz Marques, Julia Maria
Carro, Juliana Augusta Verona, Kelly Cristina Melo, Keven
Fongaro Fonseca, Laura Laganá, Leonardo Ricco Medeiros,
Leonildes Nazar, Leticia Santinon, Luana Pereira, Lucas
Aly, Lúcia Ramos Monteiro, Luciana Feldman, Luciana
O'Reilly, Lucília Guerra, Luiza Guariba, Malu Freire, Marco
Antonio Pereira do Vale, Marcos Martins, Maria do
Rosário Ramalho, Mariana Fix, Marília Carolina Barbosa
de Souza Pimenta, Mauricio Homma, Maycon Almeida,
Melissa Shiroma, Miguel Thompson, Mônica Nunes,
Myriam Tricate, Nádia Mangolini, Natalia Christofolletti
Barrenha, Natasha Kleber, Paloma Rocha, Paola de Marco,
Paola Lupianhes Dall'Occo, Patrícia Iglesias, Patrícia
Maria Garib, Paula Manso, Paula Orsatti, Paulo Celso
Moura, Paulo Henrique Martinez, Pedro Guimarães,
Pedro Machado Granato, Pedro Roberto Jacobi, Petrus
Pires, Priscila Boturão Pacheco, Priscila Cristina Paiero,
Priscila Machado, Rafael Carvalho, Rafael de Souza
Nascimento Miranda, Raiane Patrícia Assumpção,
Raphaël Ceriez, Raquel Luccat, Raquel Pellegrini, Raquel
Rolnik, Renato Aurélio Locilento, Ricardo Gramani, Rita
de Cássia Borges Ribas, Roberta Rosa, Roberto D'Ugo
Junior, Rodrigo Gerace, Rodrigo Mathias, Samara Carbone,
Sandro Roberto Valentini, Sarita Sousa, Silyvio Caccia
Bava, Sonia Charpentier, Tania Perfeito Jardim, Teresinha
Hoçoya da Silva, Theo Duarte, Thiago Mendonça, Tiago
Porto, Vahan Agopyan, Vicente William da Silva Darde,
Viviane Patrício Delgado, Wanda Aparecida Machado
Hoffmann, Wenceslao Machado de Oliveira Junior,
Yara Aparecida Couto, Yara Schöler Castanheira.

Ministério da Cidadania e Secretaria Especial de Cultura,
Governo do Estado de São Paulo, por meio da
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
e Ecofalante apresentam



**8ª MOSTRA
ECOFALANTE
DE CINEMA**



PATROCÍNIO



**mercado
livre**

APOIO



PARCERIA

PRODUÇÃO

CO-PRODUÇÃO



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa